

HISTÓRIA DOS DOCUMENTOS DE URÂNTIA

© Francisco Santos de Oliveira

De Larry Mullins

Com

Meredith Justin Sprunger

INTRODUÇÃO

“Em todas as associações de personalidades da mente cósmica, existe uma qualidade que poderia ser denominada de “resposta à realidade”. Essa dotação cósmica universal das criaturas dotadas de vontade é o que as salva de se tornarem vítimas passivas das suposições a priori da ciência, da filosofia e da religião. Essa sensibilidade à realidade da mente cósmica responde a certas fases da realidade, exatamente como a matéria-energia responde à gravidade. Seria mais correto dizer que essas realidades supra-materiais respondem desse modo à mente do cosmo.” [LIVRO DE URÂNTIA, pp. 191-192]

“Das mais intensas complexidades, emergem as mais intensas simplicidades” WINSTON CHURCHILL

Existem, no vasto universo, SERES ESPIRITUAIS da mais elevada inteligência? Têm eles alguma notícia de nós? Presumindo que haja tais inteligências, procurariam eles alguma vez comunicar-se conosco e tentariam ajudar-nos? Noutras palavras, o conceito de revelação é uma premissa válida? O que queríamos, ou poderíamos com segurança revelar-nos, inteligências mais elevadas, mais maduras e de maior desenvolvimento espiritual?

Se você tiver ponderado a plausibilidade de tais coisas, a história dos documentos de Urântia interessá-lo-á. (“Urântia” é nome dado nos documentos, para identificar o planeta Terra). A história dos documentos cobre um período de 1906 a 1955, culminando na publicação do Livro de Urântia. Embora haja acima de meio milhão de cópias do Livro de Urântia publicados, uma apresentação completa e apropriadamente documentada da história por trás desse fato jamais foi antes apresentada. Sim, este épico virtualmente desconhecido é talvez o mais notável do turbulento século vinte.

A primeira e mais comum pergunta acerca do Livro de Urântia é: “Quem escreveu isto?” Algumas vezes, mesmo um leitor casual, sem qualquer intenção de estudar o material, deixa-se levar por essa curiosidade. Os mais de um milhão de palavras dos documentos de Urântia nada mais são do que uma tentativa sem precedentes de estabelecer uma imensa integração de três corpos de conhecimentos: [1]. Fatos científicos; [2]. Realidades espirituais; e [3]. Verdade filosófica.

As três grandes disciplinas têm sido tradicionalmente restringidas a compartimentos logicamente fechados e tratados separadamente. Cada uma dessas disciplinas ciência, religião e filosofia contém informações essenciais mas inadequadas, acerca do que somos, de onde viemos e para onde vamos. Os Documentos de Urântia tiram proveito dos mais altos conhecimentos humanos disponíveis até a época em que foram escritos, para propor extraordinárias novas relações entre as disciplinas-chave. Os Documentos sugerem novas possibilidades e acrescentam, a essas idéias, informações reveladoras originais. O resultado é uma enaltecida visão da humanidade que é sem paralelo ou precedente na literatura.

Os Documentos de Urântia proclamam ser a revelação de uma época; Não obstante, tomam a posição reveladora sem par de negar infalibilidade. 1 Inquestionavelmente, os Documentos são profundamente

religiosos, ainda assim não procuram estabelecer uma nova religião. Em vez disso, procuram integrar filosoficamente o conhecimento evolucionário científico com a verdade espiritual. Embora alguns dos conteúdos científicos dos Documentos de Urântia sejam datados, se os mais modernos dados científicos devessem tomar seus lugares, a larga síntese filosófica subsistiria. Os Documentos são, essencialmente, uma exposição e expansão da vida e ensinamentos de Jesus de Nazaré, colocados num esplêndido contexto cosmológico, numa escala que jamais foi antes tentada neste planeta. Talvez proclamações de tal extensão levem as suspeitas de qualquer pessoa pensante. Contudo, uma mente honesta também descobrirá que há demasiados conceitos originais e substanciais nos Documentos de Urântia para que sejam descartados como uma fabricação esotérica

Passei mais de trinta anos estudando os Documentos de Urântia. Tenho tido dúzias de discussões com muitas pessoas que têm conhecimento pessoal acerca dos acontecimentos que culminaram na materialização dos Documentos. Como conseqüência, estou totalmente convencido de que, por volta de 1906 – 1955, seres não-materiais de maturidade e inteligência super-humanas tiveram regularmente intercurso com um grupo de (eventualmente) seis mortais, com o fim de proporcionar uma revelação religiosa para toda uma época.

As pessoas envolvidas não eram médiuns nem diletantes. Pelo contrário, a figura chave, o Dr. William S. Sadler, era um psiquiatra de projeção nacional e autor de 42 livros. O Dr. Sadler tinha uma bem-merecida reputação de desmistificador de fenômenos psíquicos. Em seu livro, *The Mind at Mischief*, ele se refere àqueles que se engajam em tais fenômenos esotéricos como geralmente: “Médiuns fraudulentos e pacientes psíquicos auto-iludidos”. A história de sua luta contra o reconhecimento honesto do que ocorreu ante os seus olhos, e a validação daquilo que ele tinha sido treinado durante toda sua vida como cientista para desmistificar, é uma fascinante sub-trama para a história dos Documentos de Urântia.

Contudo, o Dr. Sadler e os outros cinco protagonistas centrais nesses acontecimentos, agora já se foram. Ao lado dos próprios Documentos, os seis participantes-chave deixaram apenas fragmentos de informação sobre como os Documentos de Urântia vieram a existir. Não há, nem jamais houve, uma autoridade sobre os Documentos de Urântia, nem sobre suas origens, nem seus notáveis conteúdos. Não se sabe inteiramente como os Documentos foram materializados na língua inglesa. Embora nenhum autor tenha jamais sido associado com os Documentos de Urântia, houve um sétimo indivíduo que é criticamente importante para esta discussão. Ele tem sido chamado o “sujeito adormecido”, ou a “personalidade de contato”. Todos os informes indicavam que ele era uma pessoa comum que estava um tanto envolvido com a materialização dos Documentos de Urântia. Sabemos apenas que ele não era um assim chamado médium, e embora o texto completo dos Documentos de Urântia estivesse originalmente em forma escrita, podemos razoavelmente declarar que ele não foi o autor, nem “canalizou” ou produziu por “escrita automática” os Documentos de Urântia. Os Documentos de Urântia nos dizem que uma partícula de Deus reside em cada mortal normal e moralmente consciente, e este Fragmento Divino de alguma forma participou na materialização, mas a mente do sujeito humano adormecido não foi usada. O Dr. Sadler declarou enfática e repetidamente que nenhum fenômeno psíquico conhecido esteve associado com a materialização dos Documentos de Urântia. O sujeito adormecido jamais foi identificado, e provavelmente jamais o será.

Seguramente, a intenção dos reveladores invisíveis não era criar mistérios, mas estabelecer em vez disso uma estrutura que permitisse aos Documentos de Urântia sustentarem-se por si mesmos. Era aparentemente considerado desejável, pelos reveladores, que os leitores baseassem suas avaliações dos Documentos de Urântia puramente sobre o respectivo conteúdo, e não sobre alguma suposta fonte “miraculosa”. Portanto, nem a identidade do “sujeito adormecido”, nem o pouco que o grupo de seis sabia sobre a materialização dos Documentos era para ser descoberto. Contudo, sendo a natureza humana o que é, gradualmente desenvolveu-se muita especulação acerca da identidade do sujeito e o método e as circunstâncias pelas quais os Documentos de Urântia vieram a existir. 2

Infelizmente, por essas razões a conjectura preencheu o vazio. Devido à natureza do material nos Documentos de Urântia, eles atraíram uma grande variedade de indivíduos. Alguns eram mais atraídos pelos apócrifos que envolviam a origem dos Documentos de Urântia do que pela mensagem espiritual dos próprios Documentos. Semelhantemente, os críticos dos Documentos de Urântia geralmente têm focalizado mais os registros errôneos das origens dos Documentos e a alegada fraqueza das pessoas envolvidas no Movimento de Urântia, e não têm considerado seriamente o conteúdo da revelação. Estudiosos sérios têm sido repelidos pelas especulações bizarras de uns poucos pretensos Urantianos,

tanto quanto pelos comentários feitos por críticos dos Documentos, muitos dos quais proclamam ter um status especial e ter posse exclusiva de informações “interiores”.

Contudo, em anos recentes, um corpo de fatos históricos acerca dos Documentos emergiram gradualmente do segundo plano. Se pudéssemos retroceder, por assim dizer, e visualizar todas as informações disponíveis de uma só vez, nós seríamos verossimilmente confundidos. Contudo, se começássemos a seguir, com cuidado e discriminação, o fio cronológico dos fatos verificáveis, poderíamos traçar um curso contínuo, documentado e consistente. As fontes são dispersas e variadas, mas o corpo emergente de informações é consistente consigo mesmo – plausível, e geralmente satisfatório.

Esperi que uma acurada história documentada dos Documentos de Urântia fosse eventualmente formulada, mas isso não aconteceu. Por isso, decidi fazer o esforço. Este registro não será onerado por qualquer aprovação ou sanção “oficial”. Para começar, é importante compreender que isto é uma história dos Documentos de Urântia, não uma história do que tem sido chamado o Movimento de Urântia. Discutiremos a condição do leitor e as personalidades envolvidas apenas na medida em que estejam relacionados com a história dos Documentos de Urântia.

Eu não tentaria a redação desta história sem a ajuda do Dr. Meredith Justin Sprunger. Ele é um ministro ordenado com experiência em teologia e filosofia, um cientista social com um doutorado em psicologia, e tem tido uma distinguida carreira como um professor universitário e administrador. Ele tem tido, também, uma extensa carreira de escritor, e é correntemente o editor do *The Spiritual Fellowship Journal* [Revista da Irmandade Espiritual]. O Dr. Sprunger conhecia três dos seis indivíduos que formaram o grupo (conhecido como a Comissão de Contado) que se comunicava com os Reveladores celestiais. Quando me encontrei com o Dr. Sprunger, em meados dos anos setenta, eu tinha muitas dúvidas acerca da origem dos Documentos de Urântia. Era muito difícil obter informação naqueles dias. Eu sabia que ele havia escrito vários documentos sobre a origem, conteúdo e significado dos Documentos de Urântia, e era o autor do único material “oficial” que fora publicado pela Urantia Foundation (os publicadores do *The Urantia Book*) sobre a origem da Revelação. Eu tinha certeza de que o Dr. Sprunger sabia mais do que lhe era permitido apresentar em seus escritos oficiais. Para minha surpresa, descobri que ele era aberto e sincero sobre o que sabia. Diferentemente de qualquer indivíduo nos “círculos internos” suas explicações eram claras e refrescantes. Ele supriu-me (como tem muitos buscadores) com seus próprios escritos acerca dos Documentos, e também prudentemente revelou muitas coisas interessantes que o Dr. Sadler lhe tinha dito. Minha curiosidade logo se dissipou, e eu segui o conselho do Dr. Sprunger e continuei a avaliar os Documentos de Urântia com base nos seus conteúdos. Ao longo dos anos eu fiquei completamente convencido de que os Documentos de Urântia são exatamente o que eles se propõem ser: uma Revelação com significado para toda uma época.

Contudo, eu estava convencido de que muitas perguntas acerca da origem permaneciam sem resposta, e várias portas “proibidas” jamais tinham sido abertas à investigação sincera. Como já declarei, eu tinha esperado que eventualmente algum Urantiano dos velhos tempos destemerosamente abrisse aquelas portas e começasse uma autêntica investigação histórica. Então ocorreu-me um dia que eu próprio me tornara um dos velhos tempos. Tinha-me sido entregue uma primeira edição do Livro de Urântia por Clyde Bedell, que era um dos primeiros Urantianos e um membro privilegiado do grupo chamado o Fórum. Eu tinha observado Clyde fitar atentamente uma imensa mesa coberta de filas de cartões 8 x 13, enquanto ele preparava sua original Convenção do Livro de Urântia. Eu trabalhara para Clyde durante três anos e discutira os Documentos de Urântia e suas experiências no Fórum numerosas vezes. Nos anos setenta eu tive diversas conversações com um dos sobreviventes da Comissão de Contato e servira por oito anos como um Conselheiro Geral no que então era chamada a Irmandade Urântia.

Afortunadamente, minha esposa Joan (que originalmente sugeriu este projeto) tinha um notável conhecimento dos Documentos. Tenho sempre dependido do discernimento e da integridade de Joan quando desenvolvendo empreendimentos relativos a Urântia. Mesmo assim, nós chegamos à compreensão de que necessitávamos de ajuda, e que uma adequada história dos Documentos de Urântia só poderia ser conseguida com a sabedoria e colaboração de um grupo. Seria necessário o esforço conjunto de vários Urantianos. Eu primeiro procurei o nosso amigo Dr. Sprunger. Gradualmente acrescentamos diversos Urantianos oportunos que tinham um conhecimento excepcional dos Documentos de Urântia e um bocado de experiência no Movimento de Urântia.

As páginas seguintes penetrarão profundamente na origem da Revelação. As primeiras investigações do Dr. Sprunger produziram grande quantidade de informação. Seu conhecimento é o produto de anos de

pesquisa e horas de discussão com os associados com a origem dos Documentos. Durante o período desta pesquisa, o Dr. Sprunger tinha continuado a cumprir seus deveres de pastor na Igreja Unida de Cristo. Sua carreira como um membro do corpo docente do Instituto de Tecnologia da Indiana também prosseguiu. Em acréscimo a atuar como chefe do Departamento de Psicologia, ele também conduzia a Divisão de Artes Liberais e atuava como Presidente. Em suas próprias investigações, ele tinha sido cuidadoso em manter a objetividade acadêmica e praticar a avaliação crítica tanto dos Documentos de Urântia quanto do Movimento de Urântia. Ele fez a validação cruzada dos elementos essenciais dos episódios que estamos em vias de relatar com pessoas que tinham experiência de primeira mão com os eventos associados com a origem dos documentos de Urântia.

A história dos Documentos de Urântia também requereu a reunião de um mosaico de velhos documentos e correspondência, documentos mais recentemente disponíveis, e o testemunho de um grande número de fontes. Nem todas as fontes que usei eram amigáveis para com esta pesquisa. Ainda assim, alguns indivíduos que tinham fortes programas para provar que os Documentos de Urântia eram uma fraude, forneceram ligações vitais e iluminaram ângulos escuros. Em outras ocasiões, indivíduos que tinham procurado explicar ou racionalizar erros ou obscurecer fatos forneceram informações que de outra forma não poderiam ter sido obtidas. Qualquer que fosse a fonte, eu retirei evidência de que era plausível, verificável e consistente com outros elementos confiáveis do quebra-cabeças. O leitor pode desenvolver conclusões pessoais do conjunto resultante.

Eu garanto ao leitor que fui franco nestas páginas. No espírito de uma sincera busca da verdade, com os conselhos e as sugestões de Joan, do Dr. Sprunger e de diversos estimados Urantianos, eu relatei tudo que aprendi pessoalmente de várias fontes, e documentei essas fontes. Quando em dúvida, eu o admiti. Se precisei especular, ou delinear uma conclusão geral, eu esclareci isso para o leitor. Se um membro do grupo de editores discordou fortemente de uma conclusão, eu formulei e apresentei seus pontos de vista em acréscimo aos meus. Os testemunhos essenciais dos protagonistas que ali estavam e que desempenharam papéis neste extraordinário drama, foram documentados. Diferentemente, nos casos de informações verbais que eu adquiri pessoalmente de vários Urantianos veteranos, eu só fiz uso de coisas que ouvi de pelo menos duas ou mais fontes independentes, e que se harmonizavam com outros dados. Nessa base, creio que os fatos históricos básicos foram toleravelmente, razoavelmente e claramente estabelecidos. Mesmo quando não polidos, embelezados ou submetidos a especulação, esses fatos formam claros padrões e tecem uma intrigante e toleravelmente completa tapeçaria.

Histórias são obstáculos inescapáveis e processos dolorosos. As pessoas que empreenderam essa tarefa de desenvolver uma história boa e sadia estão cientes de que o produto final é um argumento cogente que pode ajudar a delinear o destino dos Documentos de Urântia. As apostas são altas, porque o que em última análise está em causa são as várias filosofias e programas daqueles que buscam controlar a Revelação de Urântia. Virá sem surpresa, então, que as interpretações dos eventos relativos aos Documentos de Urântia estejam destinados a ser violentamente contestados. Algumas vezes os fatos acerca dos Documentos de Urântia estarão em litígio, mais frequentemente, contudo, o significado dos fatos será o centro de controvérsia histórica. Nosso esforço para desenvolver uma boa história foi muito cuidadosamente orquestrado, mas estamos cientes de que ele não conterà as palavras finais. Nosso grupo descobriu ao longo do caminho muitas coisas inesperadas que requerem grande quantidade de mais pesquisas. O que tentaremos atingir aqui são três objetivos cardinais: [1]. Estabelecer um razoável alicerce de fatos documentados, [2]. Abrir tantas portas até aqui “proibidas” quanto possível para ulteriores investigações, e [3]. Deixar fios para os futuros Urantianos pegar, seguir e desenvolver. Em resumo, nós estamos ensaiando um começo.

NOTAS:

1. Embora a proclamação da Revelação seja feita, os Documentos repudiam infalibilidade: “Os documentos, dos quais este é um deles, constituem a mais recente apresentação da verdade aos mortais de Urântia. Esses documentos diferem de todas as revelações anteriores, pois não são um trabalho de uma única personalidade do universo; são, sim, uma apresentação composta, feita por muitos seres. Nenhuma revelação, todavia, pode jamais ser completa, antes de se alcançar o Pai Universal. Todas as outras ministrações celestes não são mais do que parciais, transitórias e praticamente adaptadas às condições locais de tempo e de espaço. É possível que, ao admitir tudo isso, possamos esvaziar a força imediata e a autoridade de todas as revelações, mas é chegado o tempo em Urântia, em que é aconselhável fazer essa declaração franca, ainda que correndo o risco de enfraquecer a influência futura e a autoridade desta obra, que é a mais recente das revelações da verdade às raças mortais de Urântia.” [1008, par. 2]

2. A identidade do sujeito adormecido continua a fascinar os leitores. Um livro publicado em 1999 por John M. Bunker e Karen L. Pressler procurou provar que Edgar Cayce era o sujeito. (Edgar Cayce and The Urantia Book, 1996). A família Cayce negou isso, e o Dr. Sprunger e outros acadêmicos Urantianos permaneceram também não persuadidos. Meu próprio julgamento me compele a refutar essa idéia. Cayce morreu em 1945, o que foi muito provavelmente dez anos antes de as mensagens finais serem recebidas. Além disso, os escritos de Cayce, com sua ênfase sobre reencarnação e fenômenos psíquicos, estão bem longe do campo dos Documentos de Urântia.

Capítulo 1

EM DEZEMBRO DE 1955, o Reverendo Edward Brueseke, Pastor da Igreja Unida de Cristo de Zion, Bend do Sul, Indiana, entregou ao Dr. Meredith Sprunger uma cópia de um livro recém-publicado. A edição de 1955 do Urantia Book era impressionante em tamanho, contendo mais de 2.000 páginas e um milhão de palavras contidas dentro de suas capas de azul profundo.

“O Juiz Hammerschmidt deu-me este livro,” disse o Dr. Brueseke. “Alguns homens de negócio pensam que é uma nova Bíblia.” Ele e sua esposa sorriram enquanto Meredith segurou o massivo volume em suas mãos e o abriu. Meredith foliou as páginas do Índice. Os alegados autores dos vários 196 Documentos que compunham o livro era o que desafiava a sua credulidade, mais do que os títulos dos Documentos. O segundo Documento era intitulado: “A Natureza de Deus” por um “Conselheiro Divino”. Outro era intitulado : “O Universo de Universos” por um “Perfeccionador da Sabedoria.” Outro: “Personalidades do Grande Universo” supostamente da autoria de “Um Mensageiro Poderoso.” Estes foram bastantes para desinteressá-lo, considerando-o burlesco.

Meredith leu em voz alta uns poucos dos títulos e autores para sua esposa, Irene, sentada próximo dele. Em seguida todos eles esboçaram um sorriso gentil acerca da ingenuidade do Juiz Hammerschmidt e fecharam o livro. Contudo, ambos os ministros e suas esposas mantiveram respeito pelas contribuições do Juiz Louis Hammerschmidt para a Igreja de Zion. Ele era um estimado leigo da maior Igreja Unida de Cristo. O Juiz Hammerschmidt fizera a contribuição de trazer um Hospital Infantil para Benda do Sul, e doara uma capela para o Elmhurst College.

Contudo, não parecia haver uma forma eufemística de colocá-lo, The Urântia Book devia ser alguma espécie de engano. O Dr. Sprunger pôs o livro de lado e considerou que o vislumbre que dele acabara de ter em dezembro de 1955 seria o último. Ele estava errado.

Cerca de um mês mais tarde, o Dr. Sprunger, que era Vice Presidente da Indiana-Michigan Conference Board, devia pegar o Juiz Hammerschmidt e conduzi-lo para o encontro de janeiro do conselho em Jackson, Michigan. Durante a viagem de duas horas e meia, o Juiz mencionou cuidadosamente sua tentativa de investigação do Espiritualismo.

Hammerschmidt tinha perdido sua esposa há cerca de uma década e, em sua aflição, ele se voltara para a prática do Espiritualismo. Não ficara impressionado pelo que descobriu. Ao ver que o Dr. Sprunger não ficava nem um pouco perturbado com uma discussão aberta sobre tais coisas, o Juiz atreveu-se a comentar: “Diga-me, eu adquiri um livro que eu gostaria que você lesse e me dissesse o que pensa a respeito.” O Dr. Sprunger manteve os olhos na estrada e na fria paisagem de janeiro em frente. Ele sabia o que estava vindo. Não querendo, contudo, ferir os sentimentos do Juiz, Meredith respondeu: “Muito bem, Juiz, envie-o para mim.”

Em aproximadamente uma semana, um pacote foi entregue na casa de Sprunger, contendo The Urantia Book. Durante os meses subseqüentes, o Dr. Sprunger fez diversas tentativas de ler alguns trechos da extensa obra. De sua avaliação provisória dos Documentos de Urântia, o Dr. Sprunger pensou que o uso de nomes esotéricos pelos autores devia indicar que os Documentos representam alguma forma de Teosofia.. Ele até mesmo levou-o consigo nas férias daquele ano, mas não conseguiu interessar-se o bastante pelo material, para ler muito.

Setembro de 1956 chegou, e The Urantia Book não tinha sido nem mesmo parcialmente lido. O Dr. Sprunger compreendeu que ele estaria se encontrando com o Juiz Hammerschmidt em outubro, e se

sentiu obrigado a ler algo para livrar-se do livro. Decidiu ler uma pequena série de Documentos e dizer sinceramente ao Juiz o que ele pensava do material. Por isso o Dr. Sprunger começou a examinar o índice outra vez.

Enquanto passava uma vista de olhos pelo índice, Meredith lembrou que o livro tinha uma extensa parte dedicada à “Vida e Ensinamentos de Jesus.” Ele conjecturou que com sua prática teológica e acadêmica, ele poderia seguramente fazer um resumo desse material. Ele tinha lido previamente outras tentativas, tais como o Evangelho Aquariano, de retratar os primeiros anos da vida de Jesus. Estórias apócrifas sobre Jesus moldando pássaros de barro e em seguida trazendo-os à vida não o impressionaram. Portanto, com a intenção de rapidamente refutar o material, o Dr. Sprunger começou a ler os registros dos Documentos de Urântia acerca da vida de Jesus. Não encontrou aquilo que esperava encontrar.

Meredith ficou gradualmente cativado enquanto lia. Os Documentos tinham o toque da historicidade razoável, talvez mesmo autêntica. À medida que a narrativa prosseguia para a história de João Batista e se tornou paralela aos registros do Novo Testamento, o Dr. Sprunger ficava profundamente impressionado. A colorida e vívida redescritção da vida do Mestre se desdobrava, às vezes levando o Dr. Sprunger às lágrimas. Quando ele fechou o livro sobre o Documento final: A Fé de Jesus, Meredith concluiu que os registros de Urântia se harmonizavam com as conhecidas realidades do Novo Testamento. Mais do que isso, ele acreditava que eles eram a mais profunda e inspiradora vida e ensinamentos de Jesus jamais publicada.

Devido à alta qualidade da Parte IV – a descrição de 700 páginas da Vida e Ensinamentos de Jesus - o Dr. Sprunger subitamente ficou intensamente motivado a ler o resto do material. Começando com a Introdução, Meredith leu o restante dos Documentos de Urântia. Quando tinha terminado, ele compreendeu que os Documentos de Urântia ofereciam a pintura mais abrangente e integrada de religião, filosofia e ciência que ele jamais lera. Repentinamente, tudo que ele jamais aprendera era rearranjado e fundido com novos conceitos numa formidável e assustadora síntese.

O Dr. Sprunger ponderou este imenso novo paradigma de fatos por algum tempo. E pensou: “Se isto não é uma pintura autêntica da Realidade, é o esboço do que deveria ser!”

Meredith entrou em contato com o Juiz Hammerschmidt para descobrir onde ele tinha adquirido o livro. O Juiz, deleitado com o interesse de Sprunger, informou-o de que um amigo de nome W. H. Harrad lhe tinha dado o livro. Mr. Harrad era um bem-sucedido homem de negócios, e o co-fundador da National Standard Company. Também era membro de um grupo em Chicago que tinha de algum modo adquirido originalmente os Documentos de Urântia.

Um encontro para almoçar foi arranjado. Mr. Harrad explicou que o líder do grupo que tinha publicado The Urantia Book era o Dr. William Sadler. O Dr. Sprunger ficou surpreso. Ele tinha conhecimento de William Sadler por sua reputação. O Dr. Sadler tinha estudado no ultramar com Freud e era algumas vezes mencionado como o “pai da Psiquiatria Americana”. O Dr. Sadler era também um autor prolífico em seu campo e um docente universitário. Meredith tinha amigos que haviam feito o curso do Dr. Sadler no Pastoral Counseling at Mc Cormick Theological Seminary [Conselho Pastoral do Seminário Teológico McCormick].

Mr. Harrad declarou que ele queria fornecer cópias de The Urantia Book para alguns dos colegas ministeriais do Dr. Sprunger na Igreja Unida de Cristo. E expediu um cheque para pagar uma dúzia de livros e entregou-o ao Dr. Sprunger. Posteriormente, o Dr. Sprunger deu a doze dos seus colegas ministeriais uma cópia de The Urantia Book. Todos exceto um desses jovens ministros (que admitiu que não lera o livro) ficaram tão impressionados com o material quanto o Dr. Sprunger.

Seguiu-se uma profunda revisão de estudos do livro e suas possíveis origens pelo grupo ministerial. Quando o Dr. Sprunger revelou para o grupo quão pouco ele tinha aprendido de Mr. Harrad acerca da origem do livro, o grupo começou a estudar os livros escritos pelo Dr. Sadler como parte de seu projeto de pesquisa. Eles descobriram material altamente relevante num dos livros de autoria do Dr. Sadler: The Mind at Mischief [A Mente em Desordem], Funk and Wagnalls, 1929. O subtítulo era: “Tricks and Deceptions of the Subconscious and how to Cope with Them.” [Artifícios e Decepções do Subconsciente e como Enfrentá-los]

A Mente em Desordem

Dentre todos os seus volumosos escritos principais, o Dr. Sadler menciona o processo que eventualmente levaria à materialização dos Documentos de Urântia em apenas um livro simples, com um ano de publicação. Ao tempo em que escreveu A Mente em Desordem, o Dr. Sadler era conhecido por ser um influente desmistificador de fenômenos psíquicos. O próprio livro é uma poderosa refutação de todos os processos conhecidos envolvendo consciência humana marginal que produz “Mensagens” do “mundo dos espíritos.” Na introdução ao livro, Robert H. Gault, Ph. D. e Professor de Psicologia na Northwestern University escreveu:

“Os psiquiatras de nossos dias estão nos mostrando que no segundo plano das personalidades existem poços de memórias latentes que podem responder, literalmente em grande escala, pelos fenômenos de sonhos, escrita automática, “comunicações espíritas” e muitos outros fenômenos ligados à histeria, à dissociação, e outros estados psíquicos anormais.” 1

Em A Mente em Desordem o Dr. Sadler assumiu a posição de que, em sua experiência, todos os fenômenos psíquicos caem numa de três categorias: (1).Auto-decepção. (2). Doença emocional. (3). Fraude. Neste livro ele apresentou história de caso após história de caso para dar suporte a esse modo de ver. Contudo, os ministros encontraram uma minúscula falha em sua área profissional, na página 332: “Talvez esta declaração devesse ser qualificada acrescentando-se que talvez haja uma ou duas exceções a esta classificação geral dos assim chamados médiuns de transe e psíquicos.. Muitos anos atrás eu tomei conhecimento de um fenômeno dessa espécie bastante extraordinário, o qual tem sido meu privilégio observar periodicamente desde aquela época até a atual, e algum dia espero descrever mais completamente este caso: mas me apresso a dizer que em nenhuma das minhas observações desse indivíduo e das peculiares experiências do período noturno associadas, jamais houve qualquer coisa que apontasse em direção ao espiritualismo. Na verdade, os contatos deste indivíduo com as alegadas forças, quaisquer que fossem, que dominavam em tais casos, eram sempre, da maneira mais positiva, antagonistas a, e condenatórias de, todas as crenças ou tendências associadas com a idéia de retorno dos mortos para participar nos negócios do mundo dos vivos.” 2

Uma nota de rodapé para este parágrafo levava o investigador para um apêndice no fim do livro. Aqui eles descobriam uma bastante mais detalhada expressão de desaprovação, escrita pelo Dr. Sadler. O Dr. Sadler menciona dois casos nesse apêndice, só um dos quais ele foi capaz de investigar. Foi sobre esse caso que ele se estendeu em profundidade. Parecia que os ministros haviam encontrado o fio que procuravam:

“A ... exceção tem a ver com um caso bastante peculiar de fenômeno psíquico, que eu me encontrei incapaz de classificar, e que gostaria muito de narrar mais completamente; não o posso fazer aqui, contudo, por causa de uma promessa que eu me sinto sob a obrigação sagrada de manter. Noutras palavras, eu prometi não publicar este caso durante a vida do indivíduo. Espero vir a conseguir uma modificação daquela promessa e ser capaz de relatar este caso mais completamente por causa dos seus aspectos de interesse. Fui levado ao contato com este caso no verão de 1911, e o tenho tido sob observação mais ou menos desde então, tendo estado presente a provavelmente 250 seções noturnas, muitas das quais foram assistidas por um estenógrafo que fez volumosas notas.”

Para a maioria dos leitores do Livro de Urântia isto é agora um parágrafo muito familiar. Contudo, nos anos setenta e oitenta era algo muito raramente visto. Eu me lembro de tê-lo visto pela primeira vez por volta de 1975. Foi na casa de Berkeley Elliot, da cidade de Oklahoma. Berkeley tinha sido uma leitora quase desde que o Livro de Urântia fora pela primeira vez publicado. Ela era uma boa amiga de Bill Sadler Jr., o filho do Dr. Sadler, que muitas vezes visitara o grupo de Oklahoma nos fins dos anos cinquenta e início dos sessenta. Aconteceu de eu puxar naquele dia, de uma das prateleiras de livros de Berkeley, um volume intitulado The Mind at Mischief. Eu lembrava de Clyde Bedell me falando uma vez do Apêndice daquele livro, e como ele continha uma referência a um indivíduo conhecido apenas como o “sujeito adormecido.” Quando por fim fui capaz de ler aquelas palavras do Dr. Sadler, os cabelos atrás do meu pescoço se eriçaram. Era tão raro, naqueles dias, ver algo como aquilo. Material tal como aquele em The Mind at Mischief era considerado secreto, e apenas uns poucos especiais estavam inteirados do seu conteúdo. A narrativa continuava: “Um estudo cabal deste caso convenceu-me de que não se trata de um transe ordinário. Enquanto o sono parece ser de tipo bastante natural, é muito profundo, e até aqui jamais fomos capazes de despertar o sujeito quando nesse estado; mas o corpo jamais fica rígido, e a ação do

coração nunca se modifica, embora a respiração esteja algumas vezes marcadamente com interferência. Este homem está completamente inconsciente, inteiramente esquecido do que acontece, e, a menos que lhe seja dito subsequentemente, jamais sabe que tem sido usado como uma espécie de escritório de compensação para o ir e vir de alegadas personalidades extra-planetárias. Na verdade, ele é mais ou menos indiferente a todos os procedimentos, e mostra uma surpreendente falta de interesse nesses assuntos, quando eles ocorrem de tempos em tempos.”

Embora isso possa parecer chapéu-velho para muitos Urantianos atuais, deveríamos lembrar que isto pode ser a mais completa descrição dos primeiros contados que o Dr. Sadler jamais escreveu. *The Mind at Mischief* foi publicado em diversas edições em 1929, e depois disso, Clyde me disse que a referência foi eliminada. Segue-se o parágrafo mais alarmante:

“De nenhum modo são essas visitas noturnas semelhantes às sessões associadas com o espiritismo. Em nenhum momento durante o período de observações de dezoito anos houve uma comunicação de qualquer fonte que proclamasse ser o espírito de um ser humano falecido. As comunicações que foram escritas, ou que tivemos a oportunidade de ouvir serem pronunciadas, foram feitas por uma vasta ordem de pretensos seres que proclamavam vir de outros planetas para visitar este mundo, para fazer uma parada aqui como visitantes estudantes, para estudo e observação quando estavam a caminho de um universo para outro ou de um planeta para outro. Estas comunicações as mais das vezes têm origem em pretensos seres espirituais que dão a entender que foram designados para este planeta para cumprir deveres de várias espécies.

“O Dr. Sadler admite, então, que ele não tem sido capaz de descobrir a fonte, psíquica ou inconsciente, das informações que estavam sendo reveladas. O caso permanecia um malogro para ele.

“Dezoito anos de estudo e cuidadosa investigação falharam em revelar a origem psíquica dessas mensagens. Encontro-me no presente momento exatamente onde eu estava quando comecei. Psicanálise, hipnotismo, comparação intensa, falharam em mostrar que as mensagens escritas ou faladas deste indivíduo têm origem em sua própria mente. Muito do material obtido através desse indivíduo é bastante contrário a seus hábitos de pensamento, à maneira na qual ele tem sido instruído, e à sua inteira filosofia. Na verdade, nós falhamos em encontrar em existência o que quer que fosse, da natureza de muito do que obtivemos. Seu conteúdo filosófico é bastante novo, e muitíssimo dele nós somos incapazes de encontrar onde alguma vez encontrou expressão humana.”

Observe-se o destaque científico pelo qual o Dr. Sadler encaminha seu caso. Em 1929, aparentemente ainda não tinha ele abandonado sua busca de encontrar uma explicação científica para o fenômeno.

“Por mais que eu gostasse de relatar detalhes deste caso, não estou em posição de assim fazer no presente. Só posso dizer que eu descobri nesses anos de observação que todas as informações transmitidas através dessa fonte têm provado ser auto-consistentes. Conquanto haja considerável diferença na qualidade das comunicações, isso parece razoavelmente explicado por uma diferença no estado de desenvolvimento e na ordem das personalidades fazendo as comunicações. Sua filosofia é consistente. É essencialmente cristã e é, no todo, inteiramente harmoniosa com os fatos científicos conhecidos e com as verdades desta era. Na verdade, o caso é tão incomum e extraordinário que, até onde vai minha experiência, estabelece imediatamente por si mesmo uma classe própria, uma que tem até aqui resistido a todos os meus esforços para provar ser sua origem auto-psíquica. Nossas investigações estão sendo continuadas e, como tenho sugerido, espero alguma vez no futuro próximo conseguir permissão para um mais completo relato dos fenômenos ligados a este interessante caso.”³

O passo seguinte para o grupo de ministros parecia claro: Eles precisavam ir a Chicago e ter um encontro pessoal com o Dr. William S. Sadler, para discutir a origem dos Documentos de Urântia. O notável encontro teve lugar a 7 de maio de 1958.

Notas finais:

1. *THE MIND AT MISCHIEF*, de William S. Sadler, M.D., F.A.C.S.; Funk & Wagnall's Company, Nova York e Londres, 1929, p. xi.

2. *IBID.*, p. 332.

Capítulo 2

OS PARTICIPANTES-CHAVE no encontro de 7 de maio de 1958 eram certamente o Dr. Sadler e o Dr. Sprunger. É importante armar o palco para este encontro, fornecendo informes secundários adicionais, tanto acerca do Dr. Sadler quanto do Dr. Sprunger, de forma que o leitor compreenda o significado do encontro. Cada um era uma personalidade formidável. O Dr. Sadler era enérgico e dominante de uma maneira pessoal amigável. Ao tempo em que o Dr. Sadler se encontrou com o Dr. Sprunger e seus ministros associados, Sadler estava com aproximadamente 82 anos de idade, ainda vigoroso, mas bem amadurecido no outono de uma carreira muito bem-sucedida. Meredith Sprunger era um gracioso e talvez menos afirmativo homem de 42 anos. Ainda assim alguém que possuía comparável profundidade e desenvolvimento acadêmico.

O Dr. William S. Sadler era sem dúvida um homem de estatura profissional e acadêmica única. A inclusão do Dr. Sadler em 1942 no Who's Who dá uma idéia de sua versatilidade e talento (veja nota no final do capítulo). Ele tinha sido notado nacionalmente, e retratado num artigo no magazine Reader's Digest. Seu treinamento tinha sido excepcionalmente amplo em duas disciplinas-chave: Psicologia e Teologia. Os livros do Dr. Sadler refletiam discernimento religioso, extensa experiência clínica, assim como profundo conhecimento da ciência da mente humana. Se havia alguma fraqueza em sua visão holística que era aparente a partir dos seus trabalhos escritos, poderia ser a terceira disciplina-chave – a grande unificadora intelectual – a filosofia.

O Dr. Meredith Sprunger era um daqueles raros homens eruditos que era tão competente em religião e ciência quanto o Dr. Sadler. Como um ministro ordenado ele tinha naturalmente uma forte experiência educacional em Teologia. Além disso o Dr. Sprunger tinha um doutorado em psicologia, uma prática clínica, era treinado como um cientista social, e engajado numa bem-sucedida carreira acadêmica no Instituto de Tecnologia da Indiana. Com sua longa experiência como um professor e administrador colegial, o Dr. Sprunger era também perfeitamente treinado em filosofia. Foi assim que o Dr. Sprunger trouxe para o encontro o que podia ser considerado um conhecimento de trabalho até mesmo mais amplo e equilibrado do que o do Dr. Sadler, nas grandes disciplinas do conhecimento humano: a ciência, a religião e a filosofia.

O palco estava pronto para um relacionamento único. O Dr. Sprunger ganharia a confiança e o respeito de William Sadler. Os dois se tornariam colegas em suas buscas de melhor compreender, e ajudar a propagar, a Revelação de Urântia. Já se passara mais de uma década quando o Dr. Sprunger oficiou no serviço comemorativo do seu amigo e colega. Mais tarde ele escreveria, acerca do lado humano do Dr. Sadler:

“Embora o Dr. Sadler fosse uma pessoa extraordinária, com grandes talentos e diferente experiência a serviço da humanidade, ele era também uma pessoa calorosa e amante com um grande senso de humor. A experiência de vida do Dr. Sadler preparou-o unicamente para servir como um pioneiro no campo da medicina, da psiquiatria e da religião.”¹

O Encontro

O Dr. Sadler estava bem ciente da curiosidade do grupo ministerial na origem dos Documentos de Urântia, tanto quanto do interesse deles na técnica pela qual haviam sido materializados. No início da reunião, O Dr. Sadler informou aos ministros que, embora não lhe fosse permitido dizer o pouco que sabia acerca da materialização dos Documentos, nada havia que o impedisse de explicar as maneiras pelas quais os Documentos não haviam se materializado. Ele ofereceu um documento que listava todas as formas imagináveis de mente subconsciente ou atividade psíquica. No rodapé do documento estava uma nota em que se lia: “A técnica de recepção do Livro de Urântia em inglês de nenhuma maneira se equipara ou intromete com qualquer dos fenômenos de consciência marginal acima.”

O Dr. Sadler prosseguiu para explicar que, tanto quanto ele podia determinar, o aparecimento dos Documentos de Urântia estava associado com alguma forma de atividade supra-consciente – não subconsciente. 2

Durante a reunião, o Dr. Sadler discutiu francamente qualquer pergunta que os ministros lhe dirigiram. Contudo, ele tornou claro que não falaria sobre duas coisas: o nome do indivíduo que era usado de alguma forma não revelada

para a materialização dos Documentos, nem discutiria ele os detalhes da materialização. O Dr. Sadler explicou que do pequeno grupo, conhecido como a “Comissão de Contato”, que tinha tido intercurso com a personalidade de contato e os Reveladores, tinha sido exigido que fizessem votos de segredo acerca desses assuntos. Perguntaram-lhe por que foram impostas essas restrições. O Dr. Sadler deu estas razões:

“[1]. A principal razão para não revelar a identidade da personalidade de contato é que os reveladores não quiseram que qualquer ser humano – qualquer nome humano – fosse jamais associado ao Livro de Urântia. Eles queriam que a revelação se erguesse sobre suas próprias declarações e ensinamentos. Eles decidiram que as futuras gerações devem ter o livro inteiramente livre de ligações com mortais – eles não queriam um novo S. Pedro, S. Paulo, Lutero, Calvino ou Wesley. O livro nem mesmo mostra a marca de impressão do impressor que o trouxe à existência.” [NOTA: Um impressor tradicionalmente inclui uma pequena marca de sua identidade sobre grandes publicações. Neste caso, de R.R. Donnelley & Sons foi exigido que renunciassem a essa identificação.]

“[2]. Há muitas coisas ligadas com o aparecimento dos Documentos de Urântia que nenhum ser humano entende completamente. Ninguém realmente sabe exatamente como esta revelação veio a aparecer em inglês escrito. Se alguém se dispusesse a dizer tudo o que ele realmente sabe acerca das [sic] técnicas e métodos empregados através dos anos de obtenção dessa revelação, tal narrativa a ninguém satisfaria – simplesmente haveria demasiadas coisas faltando.” 3

O Dr. Sadler também explicou que, além da Comissão de Contato, tinha havido outro grupo, maior, associado com os Documentos de Urântia. Este grupo era conhecido como o “Fórum.” Vários membros do Fórum tinham especulado que as restrições acima eram impostas porque os Reveladores nada queriam de “miraculoso” associado com o aparecimento dos Documentos de Urântia.

O Dr. Sadler confidenciou ao grupo de ministros que ele tinha despendido grande número de anos procurando descobrir explicações naturais para o que ele tinha estado observando. Tinha feito uma consulta com Sir Hubert Wilkins, um distinguido cientista e explorador que tinha interesse em fenômenos psíquicos. Também contactara Howard Thurston, um mágico profissional que era conhecido por sua habilidade para desmascarar psíquicos e médiuns fraudulentos. Todos os peritos de fora que foram consultados concordaram que os fenômenos associados com a personalidade de contato não eram classificáveis como as conhecidas assim chamadas atividades psíquicas, tais como escrita automática, telepatia, clarividência, transes, mediunidade espírita, canalizações – nem como qualquer perturbação psicológica tal como divisão da personalidade. 4

Era obvio para o Dr. Sprunger que William Sadler tinha começado como um profissional, pesquisador objetivo e céptico, e ainda assim de alguma forma tinha-se tornado um crente. O Dr. Sprunger perguntou-lhe como ocorrera essa transformação. O Dr. Sadler respondeu:

“Nós instituímos nosso Fórum na metade dos anos vinte como um chá informal de domingo, um lugar onde um grupo de cerca de trinta pessoas interessadas podia se encontrar e discutir temas médicos ou sociais. O Fórum era composto de pessoas de todos os caminhos da vida, incluindo profissionais tais como médicos, advogados, dentistas, ministros e professores, assim como donas de casa, secretárias, fazendeiros e trabalhadores. O Fórum tornou-se eventualmente envolvido em examinar os Documentos de Urântia, e em discuti-los. Comecei a ler-lhes cada semana um dos Documentos e aceitei perguntas dos membros do Fórum acerca do que eles tinham ouvido. Com o tempo, pareceu-me que o pessoal no Fórum estava ficando cada vez mais impressionado com o conteúdo dos Documentos, e estava perdendo objetividade. Eu estava mais preocupado com Lena, minha esposa.”

Na verdade, Lena Sadler era evidentemente uma forte crente nos Documentos muito antes de William. Ela aparentemente estimulou-o a continuar o processo, quando o interesse dele começou a enfraquecer.

Desafortunadamente, Lena morreu de câncer em 1939, com a idade de 64, mais de 15 anos antes que os Documentos de Urântia se tornassem o Livro de Urântia.

“Assim, certo domingo,” continuou o Dr. Sadler, “eu fiz um discurso para o grupo acerca da importância de manter para com o material uma abordagem rija, crítica e objetiva. Para minha surpresa, a resposta que obtive foi quase como uma reunião de testemunho! A essência da reação foi: ‘Não nos importa quem escreveu esses Documentos, eles simplesmente fazem mais sentido do que qualquer outra coisa que jamais lemos ao longo dessa linha.’”

“Agora eu acredito que minha própria reputação profissional estava em jogo. Eu tinha declarado várias vezes em público que não havia fenômeno mediúnico genuíno, e não ia deixar que um enganoso caso mudasse meu modo de pensar. Eu sentia que no devido tempo eu descobriria uma explicação natural para esse caso notável.

“Contudo, à medida que os anos se passavam, eu ficava cada vez mais impressionado com a qualidade e a consistência do material que estava sendo recebido. Fiquei satisfeito em minha própria mente de que o sujeito envolvido nas materializações não pudesse ser o autor dos Documentos que estávamos recebendo. Simplesmente, ele não tinha as qualificações nem a habilidade para assim fazer. Finalmente fiquei satisfeito por não estar lidando com uma mistificação ou fraude, mas com algum gênero de fenômeno autêntico.

“Finalmente, na metade dos anos trinta – mais de vinte anos depois que tinha pela primeira vez encontrado esse caso – eu estudei cuidadosamente um Documento avaliando as personalidades dos apóstolos de Jesus. Foi nesse ponto que intelectualmente eu lancei a toalha. Sou um psiquiatra e creio que conheço meu negócio. Mas este documento foi um verdadeiro golpe para o meu orgulho. Creio que se eu reunisse meia dúzia dos melhores psiquiatras do mundo e dispuséssemos de anos para prepará-lo, não poderíamos produzir coletivamente um documento com estes toques de autenticidade e discernimento. Por isso eu disse para comigo: ‘Eu não sei o que é isto, mas sei que se trata da mais alta qualidade de material religioso-filosófico que jamais li.’”

Desse ponto em diante, o Dr. Sadler não apenas tornou-se um destacado diretor profissional do grupo, mas tornou-se um atuante e dedicado líder.

A questão da origem

Idealmente, de uma perspectiva filosófica humana, uma Revelação é mais útil quando avaliada segundo o seu conteúdo, não segundo alguma suposta origem miraculosa. Contudo, muitas pessoas acreditam que uma origem misteriosa – ou mesmo aparentemente “miraculosa” – de um material de revelação confere real validade ao conteúdo do próprio material. Ainda assim, no caso dos Documentos de Urântia, o Dr. Sadler fez grande esforço para evitar que a explicação daquela materialização ficasse ligada a alguma ocorrência sobrenatural. Quanto a esse fato, não há, que eu saiba, nenhum registro autêntico de que ele ou qualquer membro da Comissão de Contato jamais testemunhou um acontecimento sobrenatural associado com a materialização do texto dos Documentos de Urântia. Para muitos dos acontecimentos relativos à materialização, eles atestaram que não podiam explicar, mas nem uma só vez proclamaram ter testemunhado qualquer dos eventos de materialização. Mesmo assim, os próprios Documentos de Urântia dizem-nos que se a mente humana não pode abraçar a verdadeira origem de um fenômeno, ela criará uma origem:

“Intelectos parciais, incompletos e em evolução estariam indefesos no universo mestre, seriam incapazes de formar o primeiro padrão de pensamento racional, não fosse pela habilidade inata de toda mente, alta ou baixa, para formular uma estrutura de universo no qual pensar. Se a mente não pode abraçar conclusões, se ela não pode penetrar nas verdadeiras origens, então tal mente infalivelmente postulará conclusões e inventará origens para que possa ter um recurso de pensamento lógico dentro da estrutura desses postulados de origem mental. E conquanto tais estruturas de universo para as criaturas de pensamento sejam indispensáveis para as operações intelectuais racionais, elas são, sem exceção, errôneas em grau maior ou menor.” [1260, par. 2]

Veremos que o Dr. Sadler pode ter eventualmente autorizado, por essa razão, a preparação de uma “História do Movimento de Urântia.” Mais tarde, em discussões privadas com o Dr. Sprunger, William Sadler reiteraria que ele não sabia como a materialização dos Documentos fora realizada. O Dr. Sadler

também insistiu que tudo o que era sabido acerca da materialização dos Documentos de Urântia pode ser encontrado em várias partes do livro. Contudo, baseados nessas referências do Livro de Urântia e na própria experiência do Dr. Sadler em relação às materializações, os colegas foram levados a especular sobre o processo, como veremos.

O Dr. Sprunger e seus colegas ministeriais deixaram Chicago com uma idéia muito melhor de como os Documentos de Urântia vieram à existência. Devia ser enfatizado mais uma vez que as origens dos Documentos de Urântia tem pouca relevância no avaliar a verdade e a qualidade espiritual de seu conteúdo. É, contudo, uma importante área de pesquisa que estava destinada a ser revisitada. A 6 de outubro de 1958, O Dr. Sprunger e o grupo ministerial encontraram-se com o Dr. Robert V. Moss, que era naquela ocasião o Professor de Estudos do Novo Testamento no Seminário Teológico de Lancaster e Presidente da Igreja Unida de Cristo. O objetivo do encontro de Bend do Sul era avaliar o Livro de Urântia. Houve uma viva e animada discussão. Embora o Dr. Moss não tivesse lido o livro inteiro, ele fez notar que o material Bíblico no Livro de Urântia estava essencialmente em harmonia com a melhor erudição da época, e que o livro tinha muitas passagens inspiradoras.

Uma semana depois do encontro, o Dr. Moss escreveu ao Dr. Sprunger e fez uma provocativa pergunta:

“Ocorreu-me que não tratamos de uma questão básica. Como você sabe, o Cristianismo é uma religião histórica e por causa disso a base de revelação pode ser testada pela erudição. Parece extremamente importante que a fonte das revelações de Urântia sejam expostas em qualquer discussão séria de suas afirmações. Dizer que não há base histórica para a “revelação” é dizer que ela difere grandemente do entendimento bíblico da maneira na qual Deus age.” 6

Assim sendo, é razoável concluir que uma investigação da origem dos Documentos de Urântia levaria uma importante contribuição para a avaliação do próprio texto. Na verdade, continuaram debates sobre as seqüências e técnicas da origem. Na década seguinte, o Dr. Sprunger ocupar-se-ia com essas questões. Ele teria muitas conversações com o Dr. Sadler, assim como com outros membros da Comissão de Contato: Bill Sadler Jr. e Emma Louise Christensen (Christy). Ele também se encontraria e desenvolveria associações com muitos membros do Fórum.

Nossa própria busca por respostas tem início nos primeiros anos do século vinte. Foi um período particularmente colorido da história do mundo. Matisse e Renoir ainda estavam pintando. E outro aspirante a artista, chamado Adolf Hitler, estava tentando vender suas aquarelas em Viena. Theodore Roosevelt era Presidente dos Estados Unidos Os Americanos ainda estavam falando de dois irmãos chamados Orville e Wilbur Wright que em 1903 haviam voado com sucesso numa máquina mais pesada que o ar. Chicago era então o centro da produção cinematográfica, e Bill Harris tinha destacado: “Nas campinas um pouco fora das cidades, pela primeira vez alguém decapitou alguém mais, nos desfiladeiros, em filmes de vaqueiros. Eles chamavam a isso a Idade de Ouro de Chicago. E em qualquer divisão das artes, do jazz à poesia, Chicago era claramente o lugar para se estar.” 7 Jornalistas como Carl Sandburg, Ben Hecht, e Ring Lardner estavam se voltando para idéias mais sérias – e a América estava se levantando e tomando conhecimento. H. L. Mencken escreveu: “Em Chicago, um espírito paira sobre a superfície das águas.” 8 Foi nessa notável cidade de Chicago, no Illinois, que a intrigante história dos Documentos de Urântia foi posta em movimento.

NOTAS FINAIS

1. Uma biografia completa do Dr. Sadler está além do propósito de nosso livro. Contudo, uns poucos destaques de sua vida foram catados de um documento escrito por Meredith Sprunger após a morte do Dr. Sadler, e de um artigo no PERVADED SPACE, uma comunicação publicada pelo Urantiano de Chicago David Kulieke, na primavera de 1979. Nascido em Spencer, Indiana, em 1875, Sadler, como um garoto, não teve permissão de freqüentar a escola pública depois da morte de sua irmã, porque seus pais ficaram temerosos de que ele também contraísse uma doença transmissível. Assim aconteceu que ele recebeu a maior parte de sua educação formal dos seus pais e tutores, e através de sua própria iniciativa. Mostrou sinais precoces de habilidade como orador, e por causa do seu notável conhecimento da Bíblia ele era chamado aos 14 anos o “rapaz pregador”. Era também um notável vendedor, vendendo alimentos para a saúde de John Harvey Kellogg, irmão de W. K. Kellogg, fundador do império de cereais Kellogg. Aos vinte, como diretor de uma Missão Médica de Chicago, Sadler engajou-se em ensinar, falar e trabalhar com desordeiros. Ele deu início e editou uma revista que alcançou a circulação de 150.000 cópias. Seu treinamento teológico teve lugar no Instituto Bíblico Moody. Ele encontrou Lena Kellogg em 1893,

quando ela era uma enfermeira estudante. Eles se casaram em 1897. Poucos anos mais tarde, os Sadler perderam seu primeiro filho, que morreu aos 11 meses. Logo depois disso, ambos os Sadler decidiram tornarem-se médicos, e freqüentaram diferentes escolas médicas. Essa foi virtualmente a primeira educação formal de William Sadler Sr. Depois de poucos anos como um bem-sucedido cirurgião, ele decidiu tornar-se um psiquiatra. Depois de passar pelos exames exigidos, ele foi para a Europa (cerca de 1911) e estudou com Freud em Viena por quase um ano. Ao Dr. Sprunger ele disse que era um membro do “Clube dos Rapazes Louros” de Freud, assim como Jung e Adler, encontrando-se semanalmente com Freud para debates informais. Todos os três homens romperiam mais tarde com Freud, o Dr. Sadler prosseguindo para tornar-se o “pai da Psiquiatria Americana” e reconhecido no Quem é Quem Internacional como um “pioneiro na popularização da medicina preventiva.” Apesar de todas as suas realizações, o Dr. Sadler disse a Meredith que ele considerava que sua mais importante contribuição para o mundo era a liderança de um pouco conhecido grupo chamado o “Fórum”, que recebera a dádiva dos Documentos de Urântia de seres celestiais e os publicara como O Livro de Urântia.

2. O termo “superconsciente” é usado nos Documentos de Urântia para descrever os mais altos alcances da consciência humana, acima do nível consciente e distinto da mente subconsciente. A idéia de uma mente superconsciente tem sido sugerida por uns poucos cientistas, tais como Abraham Maslow, Roberto Assagioli, e Dra. Bárbara Brown. Os Documentos de Urântia propõem uma mente completamente operacional que funciona acima do nível da consciência humana e intromete-se nos mais altos alcances do pensamento humano por meio dos discernimentos religiosos e dos valores espirituais (ou o que o Dr. Maslow denominou os meta-valores): “Mas também há um domínio de prece, no qual o indivíduo intelectualmente alerta e espiritualmente desenvolvido atinge mais ou menos contato com os níveis superconscientes da mente humana, o domínio do Ajustador do Pensamento residente.” [1996, par. 4] A prece induz o ego humano a buscar por ajuda em ambos os caminhos: por ajuda material para o reservatório subconsciente de experiência mortal, por inspiração e guiamento para as fronteiras superconscientes de contato do material com o espiritual, com o Monitor Misterioso.” [1997, par. 3] “A maior parte dos fenômenos espetaculares associados com as assim chamadas conversões religiosas são de natureza inteiramente psicológica, mas de vez em quando ocorrem de fato experiências que são também de origem espiritual. Quando a mobilização mental é absolutamente total em todos os níveis do alcance superior psíquico, rumo ao atingimento do espírito, quando existe perfeição na motivação humana de lealdades para a idéia divina, então muito frequentemente ocorre um súbito abraço descendente do espírito residente para sincronizar com o propósito concentrado e consagrado da mente superconsciente do mortal crente. E são tais experiências de fenômenos intelectuais e espirituais unificados que constituem a conversão, a qual consiste em fatores que ultrapassam o puro envolvimento psicológico.” [1099, par. 2]

3. THE HISTORICITY OF THE URANTIA BOOK por Meredith J. Sprunger, Documento revisado em 18 de dezembro de 1993, p. 3.

4. IBID, p. 3.

5. IBID, pp. 3-4.

6. IBID, p. 1

7. CHICAGO, A PHOTOGRAPHIC JOURNEY, por Bill Harris, Crescent Books, Nova York, 1989, p. 15.

8. IBID, p. 15.

Nota do Who's Who

Sadler, William Samuel: Psiquiatra, nascido em Spencer, Indiana, a 14 de junho de 1875, filho de Samuel Calvin e Sarah Isabel (Wilson) Sadler. Educação: Battle Creek (MI) College; Cooper Medical College; University of Chicago, M. D.; American Medical Missionary College; University of Illinois, 1906. Estudou na Europa com Freud, 1911. Casou com Lena C. Kellogg, M. D. de Paris, Illinois, a 3 de dezembro de 1897. Filhos: Willus Kellogg (falecido); William Samuel Sadler, Jr. Praticou em Chicago desde 1906. Primeiramente Professor Pós-Graduado, Medical School of Chicago; professor-conferencista, psicologia pastoral, Presbyterian Theological Seminary; Diretor e Presidente do Psychiatrist Chicago Institute of Research and Diagnosis, 1906; atendimento psiquiátrico, Columbus Hospital North Side Rest Home; Consultor Psiquiátrico da W. K. Kellogg Foundation, Battle Creek, MI.

Associado ao American College of Surgeons. A.M.A., A.A.A.S., American Psychiatric Association. Membro, da American Psychopathological Association; da Illinois State Medical Society; da Chicago Medical Society of Mental Hygiene; da Chicago Society for Personal Study. Republicano, Protestante. Autor de: *The Psychology of Faith and Fear*, 1912, 9ª Edição, 1925; *Worry and Nervousness*, 1913; *Quest for Happiness*, 1926; *The Truth About Heredity*, 1927; *The Truth About Mind Cure*, 1928; *The Mind at Mischief*, 1929; *Piloting Modern Youth* (com a esposa), 1931; *Theory and Practice of Psychology*, 1936; *Psychiatric Nursing* (com a esposa), 1937; *Living a Sane Sex Life* (com a esposa), 1938; *Problems with the Pre-School Child* (com a esposa), 1940; 15 outros livros sobre psicologia e higiene mental; além de artigos sobre saúde em revistas e artigos sobre higiene mental e psiquiatria. Conferencista sobre psiquiatria e outros assuntos. Consultório particular: 533 Diversey Parkway, Chicago, Illinois.

Capítulo 3

Em certo verão entre 1906 e 1911, houve um notável encontro envolvendo dois casais. Um dos casais era o Dr. William Sadler e sua esposa, a Dra. Lena Sadler; a identidade do outro casal não é conhecida. O acontecimento alteraria completamente as vidas de todos os quatro indivíduos, e teria implicações que ainda não são inteiramente compreendidas, quase um século depois.

A data exata e a natureza do encontro dos dois casais tem sido objeto de muita discussão. A data de 1911 deste episódio pode ser documentada por duas referências do Apêndice de *A Mente em Desordem*. O Dr. Sadler simplesmente declara que ele foi levado ao contato com esse caso no “verão de 1911.” Ele também declara: “Dezoito anos de estudo” tinha tido lugar ao tempo da publicação de *A Mente em Desordem*, que ocorreu em 1929, novamente colocando o encontro em 1911. 1 Alguns pesquisadores têm chamado isso um erro de impressão, proclamando que o Dr. Sadler entrou em contato com o assim chamado “sujeito adormecido” tão cedo quanto 1906. Dificilmente parece verossímil que ocorressem dois erros de impressão.

Uma data de 1908 é sugerida por outros pesquisadores, e é amparada pela evidência de que os Sadler, enquanto estavam esperando que uma nova residência fosse preparada, viveram temporariamente num apartamento em La Grange, Illinois, durante a primavera e o verão de 1908. Essa situação de residência temporária parece ter ocorrido apenas uma vez, e se ajusta com a versão da descrição do Dr. Sadler dos acontecimentos mais antigos que foram descobertos pelo autor Harold Sherman. A informação de Sherman é baseada numa conversa com o Dr. Sadler que teve lugar em 1942, na qual Sadler declarou que o primeiro encontro com o sujeito adormecido tinha sido cerca de “trinta e cinco anos atrás”, aproximando-se mais das datas mais antigas. 2

Longos e tediosos esforços têm sido feitos para estabelecer a data do primeiro contato de Sadler com o sujeito adormecido, com base nos registros de suas várias residências. Pode ter acontecido que eles tenham encontrado o sujeito adormecido em 1906 ou 1908 – não podemos estar seguros. Alguns acreditam que o Dr. Sadler criou intencionalmente confusão acerca da data para proteger a identidade do seu paciente, o indivíduo que se tornaria conhecido como o sujeito adormecido. É também possível que nos primeiros dias o sujeito adormecido aparentasse ser nada mais que um paciente com alguma espécie de desordem de sono. Como veremos, as sessões com o sujeito adormecido tiveram uma notável e enigmática mudança bastante mais tarde no processo.

Alguns escritores, com programas para desacreditar a autenticidade dos Documentos, detalharam informações biográficas sobre o Dr. Sadler e outros a fim de armar o palco para uma ou outra proclamação. Nesta história, estamos menos interessados em estabelecer as datas dos fatos e exaurir os aspectos biográficos de segundo plano dos participantes, do que em seguir o desenvolvimento histórico autêntico da Revelação.

É importante relatar aqui que todas as pessoas que se envolveram nos primeiros estágios do contato (e todos os estágios subsequentes) eram seres humanos bem comuns. Não obstante o status do Dr. Sadler como um psiquiatra e prolífico escritor no seu campo, tanto ele quanto sua esposa eram pessoas simples e comuns, com fraquezas e fortalezas exatamente como o resto de nós. Ninguém de meu conhecimento, associado ao Movimento de Urântia demonstrou qualquer status espiritual especial ou “capacidade” única. Nas primeiras sessões, podemos saber com segurança, que apenas o Dr. Sadler, a Dra. Lena, o

sujeito adormecido e sua esposa estavam envolvidos. O filho do Dr. Sadler, Bill Sadler Jr., não esteve envolvido nos primeiros contatos, pois ele tinha apenas três anos de idade em 1911. 3

No Apêndice de A Mente em Desordem, o Dr. Sadler estima que cerca de 250 seções noturnas com o sujeito adormecido tinha tido lugar por volta de 1929. Temos apenas o testemunho do Dr. Sadler acerca dos acontecimentos que tiveram lugar antes da origem do Fórum e da ampliação da Comissão de Contato, no início dos anos vinte. Veremos que as atividades foram significativamente alteradas à medida que outras personalidades se tornaram envolvidas. Embora Sadler virtualmente nada tenha escrito acerca dos principais eventos que puseram a Revelação em movimento, Meredith Sprunger supre uma grande quantidade de informações que ele tinha colhido pessoalmente de Sadler.

Informações menos confiáveis acerca dos primeiros acontecimentos têm sido fornecidas por Harold Sherman, (um escritor e auto-proclamado psíquico) que era de modo geral hostil para com os Documentos de Urântia. Mesmo assim, Sherman e sua esposa eram repórteres, e eles proclamam que tiveram uma entrevista franca com o Dr. Sadler em agosto de 1942, na qual ele descreveu os primeiros episódios. Eles dizem que registraram suas lembranças imediatamente depois de ouvir a história. 4

De modo geral, aquilo que Sherman escreveu, em seu livro *How to Know What to Believe* [Como Saber no Que Acreditar] é auto-serviço e configurado para apoiar seus próprios modos de ver os fenômenos psíquicos. Contudo, no segmento particular de seu livro referente à história do Dr. Sadler dos primeiros contatos, grande parte de suas informações mostram correlação com as do Dr. Sprunger e outros Urantianos dos primeiros tempos. Também em apoio dessa parte da narrativa de Sherman são os comentários de Carolyn Kendall, que trabalhou brevemente para o Dr. Sadler como recepcionista e que tem sido estreitamente associada com a Urantia Foundation. Carolyn declara que quando ela tinha “quase 19 anos de idade” (em 1951), o Dr. Sadler contou para ela a história do sujeito adormecido. Carolyn relembra que foi “essencialmente o mesmo que no livro de Sherman”. 5

La Grange, Illinois, aproximadamente 1906 – 11

Se, em favor do argumento, nós desprezarmos a diferença e usarmos a data de 1908, pintamos um William Sadler com 33 anos de idade, sua esposa Lena, e um recém-nascido Bill Sadler Jr., vivendo num subúrbio da velha Chicago, no Illinois. Eles estavam temporariamente alojados num apartamento mobiliado, esperando que a nova residência deles fosse preparada. Sabemos que alguns registros relatam que meio tarde numa noite de verão houve uma batida na porta. Uma senhora, evidentemente outra inquilina diretamente abaixo do apartamento deles, tinha sabido que eles eram médicos.

“Vocês desceriam comigo?” pediu ela. “Algo aconteceu a meu marido. Ele tinha ido dormir, está respirando de maneira muito estranha, e não consigo acordá-lo..” 6

Os Sadler vestiram robes e chinelos e seguiram a distraída mulher para seu apartamento. No quarto de dormir eles encontraram um homem de meia-idade, jazendo num leito. Estava aparentemente dormindo, mas sua respiração parecia perturbada. Ele respirava um par de vezes rapidamente e em seguida suspendia a respiração por um intervalo quase alarmante. O Dr. Sadler rapidamente tomou-lhe o pulso e ficou surpreso de encontrá-lo normal. Contudo, a profundidade do sono do sujeito era bastante acentuada. O Dr. Sadler tentou várias vezes despertar o homem, mas sem sucesso. Finalmente, parecia que nada restava a fazer exceto esperar.

Aproximadamente uma hora se foi. O corpo do homem fez vários movimentos bastante violentos durante esse período. Então, subitamente ele se levantou e olhou em volta. “Quem são essas pessoas?” perguntou ele para sua esposa. Ela explicou que eles eram médicos que ela tinha chamado do andar de cima quando não pudera acordá-lo. Ele exclamou: “O que? Que aconteceu? Há algo errado?”

O Dr. Sadler perguntou: “Como se sente?” “Sinto-me bem,” respondeu o homem. “Sobre o que era que você estava sonhando?” perguntou o Dr. Sadler. “Ora, nada.” respondeu o homem. “Mas você esteve saltitando por toda a cama”, disse Sadler. “Bem, eu nada sei a esse respeito,” respondeu o homem. “Eu me sinto bem.”

Após um pouco de conversa banal, o Dr. Sadler disse: “Veja, eu creio que seria aconselhável que você viesse para um exame completo, amanhã de manhã. Isso é bastante incomum, e queremos estar no lado

em que não há perigo.” O homem e sua esposa concordaram.

No dia seguinte o Dr. Sadler fez o exame e descobriu que o cavalheiro estava em excelente condição física. Depois de testá-lo completamente, Sadler conferiu a história familiar do homem. Não havia registro de insanidade ou epilepsia. O Dr. Sadler sugeriu que gostaria de manter o paciente sob observação durante algum tempo, e o paciente consentiu. 7

Várias semanas se passaram. Então a esposa chamou e informou os Sadler de que seu marido estava outra vez em seu profundo sono peculiar. Os médicos corresponderam, e descobriram estar ele no mesmo estado de sono profundo de antes. Tentaram erguê-lo, até mesmo picando-o com alfinetes, mas nada funcionou. Afortunadamente o pulso permanecia normal durante todas as estranhas seqüências de respiração e movimentos anormais, portanto nada acerca do extraordinário estado parecia apresentar risco de vida. Em seguida ele acordou como antes, completamente esquecido de qualquer comportamento incomum durante seu sono. Ambos os médicos estavam perplexos.

O fenômeno ocorreu várias vezes pelo outono daquele ano, quando a nova residência dos Sadler ficou pronta. O arrendamento do apartamento do paciente estava expirando ao mesmo tempo. Ele e sua esposa decidiram se mudar de forma que pudessem estar perto dos Sadler. Foi nesse novo endereço que o “sono” peculiar do paciente se tornou consideravelmente mais notável e embaraçoso.

O Primeiro Contato

Os Sadler logo foram chamados para a nova residência do sujeito. O procedimento costumeiro foi seguido, e os médicos se sentaram perto da cama, observando e esperando que ele despertasse. Lena Sadler notou que o sujeito estava umedecendo os lábios. “Talvez ele queira dizer algo. Talvez devêssemos fazer uma pergunta,” disse ela. “Como você se sente?” Para grande espanto de todos, o sujeito falou! Mas a voz era peculiar, não sua voz normal. A voz se identificou como um estudante visitante em missão de observação, vindo de outro planeta! 8 Esse “ser” aparentemente estava de alguma forma conversando através do sujeito adormecido. Ambos os médicos pensaram que estavam simplesmente observando um fenômeno conhecido como fala automática. Essa atividade envolve a mente subconsciente, e pode ter lugar sem que o paciente esteja cômico disso. Para verificar este diagnóstico, o Dr. Sadler providenciou para que o sujeito viesse para seu escritório, poucos dias depois da notável ocorrência. Ele estava seguro de que devia explorar a mente do sujeito, de maneira a descobrir a fonte de (o que parecia ao Dr. Sadler na ocasião) um fenômeno que estava enraizado no subconsciente do sujeito adormecido. Em casos de atividade subconsciente que aparentemente aciona comportamentos de outra forma inexplicáveis, o instrumento tradicional da psiquiatria é a hipnose. A pedido do Dr. Sadler, o sujeito adormecido concordou em ser hipnotizado. Uma vez no escritório, o Dr. Sadler achou difícil por o sujeito “sob” hipnose. Depois de finalmente conseguir um estado de hipnose (nesta e em sessões subseqüentes), o Dr. Sadler percebeu que absolutamente não havia no subconsciente ciência da informação que fora discutida pelo pretenso visitante celestial. Isso era muito espantoso e bastante embaraçoso. À medida que o tempo avançava outros supostos seres visitantes começaram a falar “através” do sujeito. O Dr. Sadler permanecia confuso quanto a como os desafiantes e incomuns seres materiais revelados poderiam ter sua origem na psique do paciente. A qualidade, a excelência e consistência do que estava sendo relatado impressionou a ambos os médicos. O Dr. Sadler e a Dra. Lena estavam também perplexos pelo fato de que o sujeito adormecido era indiferente ao processo e ao material que deste resultava. Embora a esposa do sujeito adormecido estivesse ansiosa acerca dos procedimentos, o sujeito parecia ter pouco interesse ou preocupação acerca do que tivesse acontecido durante o seu estado de sono profundo. Não obstante seu malogro, o Dr. Sadler continuou a estar seguro de que podia encontrar uma “explicação científica” para o caso. Ele começou a consultar outros cientistas e médicos acerca do misterioso fenômeno do sujeito adormecido. Como declarado anteriormente, Howard Thurston e Sir Hubert Wilkens, peritos em fraudes espiritualistas e truques, foram convocados. Estes e outros especialistas foram incapazes de explicar o estranho comportamento do sujeito adormecido – e ficavam igualmente intrigados e desconcertados pelas notáveis informações vindas das sessões noturnas com ele. Nesse entretempo, a vida prosseguiu. A década entre 1911 e 1921 viria a ser uma das mais turbulentas e terríveis da história humana. O poderoso Titanic deslizou sob as ondas do Atlântico em abril de 1912, uma formidável reprovção da tecnologia dos seres mortais que tinham desafiado a natureza a afundá-lo. A perda material do Titanic foi largamente comunicada. Mas a indiferença corporativa da

White Star Line foi calmamente aceita e não relatada pelas novas mídias da época: a companhia reduziu o pagamento da tripulação a partir do minuto em que o navio afundou. As desoladas viúvas receberam os cheques de pagamento diminuídos ainda mais, uma vez que o custo dos uniformes de seus maridos eram deduzidos – uma breve nota explicava que os uniformes não haviam sido recolhidos como era exigido. Dois anos depois o mundo civilizado estava em guerra. Mesmo assim, em 1919 estava tudo terminado, as sementes para a segunda Guerra Mundial estavam para ser semeadas na pós-colheita daquela primeira luta. Enquanto isso, em Chicago, o preparo do solo continuava para uma nova era de vida religiosa e descoberta espiritual. No início dos anos vinte, o esforço para trazer uma revelação memorável para iluminar a escuridão materialista de Urântia tomou uma nova direção.

O Fórum

Por volta de 1923, a caminho da Universidade do Kansas, para uma conferência sobre psicologia da Gestalt, O Dr. Sadler escreveu uma nota para Bill Sadler, seu filho, que estava com 15 anos e naquele momento no curso secundário. O Dr. Sadler sugeria que seria bom começar a se juntar com alguns dos amigos e colegas tanto da Dra. Lena quanto do Dr. Sadler para o chá e discussões filosóficas nas tardes de domingo. (Os Sadler tinham se mudado para sua espaçosa nova residência no número 533 de Diversey Parkway, no ano anterior). Ele propunha que Bill falasse sobre isso com sua mãe. Quando o Dr. Sadler voltou para Chicago, descobriu que sua esposa tinha convidado um grupo de cerca de trinta amigos para um chá às três horas da tarde de domingo. ⁹ O grupo estava destinado a se tornar o “Fórum,” e cedo começou a incluir indivíduos interessados de todos os caminhos da vida. Clyde Bedell ¹⁰ disse-me que havia um breve processo de seleção consistindo de uma entrevista com o Dr. Sadler, e que as primeiras sessões eram bastante informais. Mais tarde, à medida que os Documentos de Urântia eram lidos, os encontros podem ter-se tornado um bocado tediosos. A troca de membros do Fórum era grande, e durante o seu período de existência, um total de 486 membros tinham ido e vindo. O encontro final do Fórum como tal, teve lugar em 31 de maio de 1942. ¹¹ Numa entrevista de 1983, Clyde Bedell falou daqueles primeiros dias. O Ano era 1924; Clyde tinha 26 anos de idade. Ele tinha apenas acabado de voltar para Chicago: “Eu vi Lister Atwood ... Eu jantei domingo em sua casa ... Ele perguntou-me se eu gostaria de ir a um encontro de Fórum na casa de um eminente psiquiatra de Chicago. Fiz algumas poucas perguntas, e ele disse: ‘Bem, Sadler é um orador fantástico; fala sobre toda espécie de coisas. As discussões podem ir em qualquer direção. Mas ele é um homem fascinante, interessante, brilhante.’ ... Assim, naquele primeiro domingo eu jantei na casa de Lister e nós fomos para o Fórum de Sadler, no Diversey, 533. Foi extremamente interessante. Não tenho idéia agora acerca do que se tratou, ou do que ele falou, ...” Clyde prossegue para dizer que ele pediu permissão ao Dr. Sadler para convidar uma mulher para assistir a uma sessão. Ele trouxe sua futura esposa, Florence Evans, para o próximo encontro. “Devo mencionar, incidentalmente, o fato de que pouco depois que eu me juntei ao Fórum, Lister Atwood estava cansado do Fórum ... Houve uma completa virada. Não havia limites sobre o que poderia ser discutido. Penso que muitas pessoas do Fórum inicial sentiram, anos mais tarde, que a ele tinham sido levados pelas circunstâncias. Se é esse o caso, o que ocorreu antes que os documentos comessem a vir ... não era uma parte das circunstâncias. É uma coisa estranha, mas ... muitas coisas que pensamos hoje que devíamos ter lembrado, não lembramos ... Em que ano os documentos começaram a aparecer? Não sei. Se tivéssemos sabido que uma coisa tal como uma revelação para toda uma época estava a caminho, teríamos mantido diários ...” ¹² À medida que o Fórum começou a discutir vários assuntos, o Dr Sadler foi continuando seus esforços para descobrir a fonte das enigmáticas manifestações noturnas do sujeito adormecido. Ele e sua esposa tinham começado a elaborar previamente várias perguntas acerca do universo, expressando-as quando surgia a oportunidade. Sadler decidiu privadamente desenvolver uma série de perguntas especialmente difíceis, como um teste. Ele memorizou cinqüenta e duas perguntas específicas (O Dr. Sadler se fazia notar por ter uma memória fotográfica notável) para ver se esses assim-chamados “visitantes estudantes” podiam averiguar o que estava em sua mente. Deve-se notar, de acordo com o Dr. Sprunger, que Sadler não acreditava que telepatia mental fosse possível. Pouco depois, numa das seções noturnas com o sujeito, o Dr. Sadler e a Dra. Lena encontraram uma “personalidade eletrizante” que proclamou ser de um planeta distante. Ele excitou grandemente os médicos por seus comentários. Quando essa personalidade parecia estar para partir, o Dr. Sadler desafiou-o dizendo: “Como pode você provar que é quem diz ser?” A entidade respondeu: “Não posso provar – mas você não pode provar que eu não sou.” Em seguida deixou o médico atordoado com esta observação: “Contudo, acabo de receber permissão para responder a quarenta e seis das cinqüenta e duas perguntas que você tem mantido em sua mente.” Surpreendida, Lena disse bem alto: “Ora Will, você não tem uma tal lista de perguntas, tem?” O Dr. Sadler foi forçado a admitir, “Tenho sim, Lena, e cinqüenta e duas é número exato.” A surpreendente personalidade passou então a responder, como prometido, as quarenta e seis perguntas aceitáveis. Depois

ele acrescentou uma aguda admoestação: “ Se você soubesse com quem está em contato, não me faria perguntas tão triviais. Você faria em vez disso perguntas que pudessem dar lugar a respostas de valor supremo para a raça humana.”

A Comissão de Contato

Ao tempo em que a observação acima foi feita (provavelmente no fim de 1924) podemos estar razoavelmente seguros de que o grupo que haveria de tornar-se a Comissão de Contato consistia de Dr. Sadler, que estava então com 48 anos, Dra. Lena (48), a irmã de Lena, Anna Bell Kellogg (49) e o marido dela, Wilfred Custer Kellogg (50). Emma Louise Christensen (36) tinha se tornado como que um novo membro, uma vez que fora “adotada” como um membro da família pelos Sadler em dezembro de 1923. 15 Bill Sadler Jr. não esteve na sessão da “personalidade eletrizante”, descrita acima, e relatou seu conhecimento a respeito, por “ouvir dizer” 16 Clyde Bedell menciona, na entrevista de 1983, que os Kellogg tinham uma filha que pode ter “muito raramente” assistido a algumas das seções do sujeito adormecido. Ele também tinha uma vaga lembrança de outro médico que pode ter assistido ocasionalmente nos primeiros dias. O historiador Urantiano Mark Kulieke identifica o médico como possivelmente Meyer Solomon. (O Dr. Solomon escreveu uma “Introdução do Neurologista” para “A Mente em Desordem” em 1929, pp xiii – xv. Ele era um professor na Escola de Medicina da Northwestern University). Podemos razoavelmente admitir que foi preservada a primeira atitude de Bill Sadler Jr. com relação à Revelação. O Dr. Sadler escreveu no começo de 1958: “Quando meu filho voltou para casa de uma licença de uma Unidade Militar da Marinha para ler os Documentos de Urântia, a primeira pergunta que ele me fez foi: ‘Pai, há alguém ganhando dinheiro com isso?’ Eu respondi: ‘Não, filho, mas há um bom número de pessoas que estão gastando dinheiro nisso’” 17 Eventualmente Bill Sadler Jr. tornou-se um dedicado membro da Comissão de Contato, um estudante dos Documentos, e talvez o primeiro Urantiano filósofo. A composição final da Comissão de Contato que viu o projeto em sua fase de conclusão 18 consistia de seis membros: Os Drs. William e Lena Sadler, Wilfred e Anna Bell Kellogg, Emma Christensen (ou Christy) e Bil Sadler Jr. Quem quer que estivesse presente quando a dramática declaração do visitante celestial foi feita, somos informados de que ela foi considerada como um desafio tanto quanto uma censura. Na noite da notável admoestação, diz-se que o Dr. Sadler mais tarde observou: “Agora eles o pediram. Vamos fazer perguntas que nenhum ser humano pode responder.” 19 O palco estava montado. Logo depois, numa das reuniões do Fórum, uma pergunta ocasional de um membro ao Dr. Sadler poria em movimento uma nova cadeia de eventos, e a natureza casual dos chás informais dos domingos mudaria nitidamente. O Fórum se tornaria atraído para seu próprio encontro com o destino.

NOTAS FINAIS

1. THE MIND AT MISCHIEF [A Mente em Desordem], por William S. Sadler, M.D., F.A.C.S.; Funk & Wagnall’s Company, Nova York e Londres, 1929, p.383.
2. HOW TO KNOW WHAT TO BELIEVE [Como Saber no Que Acreditar], por Harold Sherman, Fawcett, Nova York, 1976, pp 61 e 62.
3. É difícil estabelecer uma data de nascimento para Bill Sadler Jr. O website da The Urantia Book Fellowship [sítio eletrônico da Irmandade do Livro de Urântia] contém uma excelente linha de tempo dos acontecimentos relacionados com o Movimento de Urântia. Ali a data é dada como sendo 1908, mas indica que existe alguma controvérsia quanto a isso. Acredita-se que os registros de Bill Sadler na Unidade Militar da Marinha mostra erroneamente 1906 como seu ano de nascimento porque ele mentiu acerca de sua idade, para ser alistado.
4. HOW TO KNOW WHAT TO BELIEVE, de Harold Sherman, Fawcett, Nova York, 1976, pp. 58-96.
5. THE CONJOINT READER, entrevista por Polly Friedman, Verão, 1993, p. 3. Em acréscimo à verificação de Carolyn, os fatos básicos na narrativa do “primeiro contato” foram desenvolvidos da informação de Sherman, cruzadas contra, e modificadas pela informação de Meredith e por minhas lembranças das discussões que tive ao longo dos anos com Clyde Bedell e Berkeley Elliot. Clyde juntou-

se ao Fórum com sua esposa Florence, em setembro de 1924, com a idade de 26. Clyde Bedell estava estreitamente envolvido com o Movimento de Urântia, até sua morte em janeiro de 1985. Berkeley Elliot era uma amiga íntima que tinha muitas conversas francas com Bill Sadler Jr, no fim dos anos cinqüenta e começo dos anos sessenta. Desenvolvi o diálogo entre os vários indivíduos no contado seminal com alguma licença artística. Foi baseado sobre uma combinação das fontes acima, e é uma dramatização plausível que concorda com os fatos conhecidos.

6. HOW TO KNOW WHAT TO BELIEVE de Harold Sherman, Fawcett, Nova York, 1976, p. 62. Contudo, podemos jamais saber exatamente como o Dr. Sadler e a Dra. Lena pela primeira vez encontraram o sujeito adormecido e sua esposa. David Cantor ouviu uma versão diferente, e escreveu-me esta nota: “Meu entendimento é que a esposa do sujeito adormecido era uma paciente médica de Lena Sadler e que quando ela descreveu para Lena os curiosos problemas de sono que seu marido parecia estar tendo, Lena sugeriu que eles consultassem o Dr. William em vista do interesse e do conhecimento que este tinha acerca de fenômenos psíquicos. “ Esta história tem aspectos plausíveis. Sabemos que o Dr. Sadler buscava proteger a identidade do sujeito adormecido, e portanto o começo da história que fixou a cena na versão que ele contou a Sherman e a Carolyn pode ter sido por essa razão fabricada. Se assim é, a data de 1908 do encontro, baseada nas residências dos Sadler, pode ser duvidosa.

7. HOW TO KNOW WHAT TO BELIEVE, de Harold Sherman, Fawcett, Nova York, 1976, p. 63.

8. IBID., p. 64.

9. HISTORY OF THE URANTIA MOVEMENT TWO [História do Movimento de urântia Dois] – [[compilada por um participante da Comissão de Contado]]. Sem data, p.7.

10. Tornei-me associado com Clyde Bedell em 1968, quando ele vivia em Santa Bárbara. Naquela época, Clyde tinha ficado conhecido como um dos grandes peritos em propaganda varejista de todos os tempos. Ele escreveu um livro sobre propaganda varejista por volta de 1930, que foi usado como livro de texto em escolas secundárias. Nosso interesse comum era a propaganda. Como declarado antes, Clyde deu-me meu primeiro Urantia Book, uma edição original de 1955.

11. HISTORY OF THE URANTIA MOVEMENT ONE [História do Movimento de Urântia Um], “por um grupo de Pioneiros, assistidos por Membros da Comissão de Contado, 1960”, pp 5-6. O Fórum dava assento a aproximadamente cinqüenta pessoas, e isso indicaria um fator de mudança de dez, sobre os aproximadamente vinte anos de funcionamento. Noutras palavras, embora uns poucos intrépidos como Clyde Bedell mantivessem o intervalo, o membro médio do Fórum demorava apenas dois anos.

NOTA SOBRE AS HISTÓRIAS: [[Veja a apresentação nas quatro próximas páginas]]. Eu estou usando duas diferentes “histórias” do Movimento de Urântia para algumas informações específicas. Para clareza, eu as identifico como História Um e História Dois. A História Um é uma curta narrativa histórica de 14 páginas. A capa desse documento declara que ele foi escrito por um “Grupo de Pioneiros Urantianos, assistidos por Membros da Comissão de Contato, em 1960.” Uma cópia desse documento, com a palavra “Sadler” escrita através da capa, foi-me dado pelo Dr. Sprunger. Contém indicações de edição e anotações que provavelmente foram escritas pelo Dr. Sadler. A História Dois foi elaborada por um ou dois indivíduos anônimos e foi submetida a uma Corte em 1944, em procedimento da Urantia Foundation durante um litígio de copyright contra Kristen Maahera. Embora a Urantia Foundation e outros continuem a se referir a este documento como “escrito pelo Dr. Sadler”, quase certamente isso não ocorreu. Depois de um exame cuidadoso, o documento de 30 páginas parece ser a “história” incompleta, há muito perdida, de Emma Louise Christensen. Sabia-se que essa história existia, mas não pôde ser encontrada depois da morte dela em 1982. “Christy”, como ela era conhecida, aparentemente usou a História Um como guia, inseriu algumas poucas páginas de autoria do Dr. Sadler mas jamais publicadas, e acrescentou suas próprias observações. O documento História Dois, como foi submetido à Corte, não tinha capas, mas começava com o que era a “página 2” da História Um. As páginas foram obviamente renúmeradas, tendo em alguns casos dois números de página conflitantes. A História Dois é um híbrido que é obviamente o produto de um escritor e editor inexperiente. O Dr. Sadler era um escritor consumado. Há deselegantes mudanças da segunda para a terceira pessoa, e longas passagens fazem referência ao Dr. Sadler na terceira pessoa. Num lugar (página 7) o escritor inseriu um comentário: “O médico continua sua narrativa.” O Dr. Sadler jamais escreveu acerca de si mesmo dessa forma. A informação da História Dois é útil, mas deve ser encarada com alguma precaução e avaliada em confronto com outra informação. Uma cópia do original submetido à Corte foi-me fornecida por Kristen Maahera.

12. AN INTERVIEW WITH CLYDE BEDELL [Uma Entrevista com Clyde Bedell], conduzida por Bárbara Kulieke, Grupo de Estudo Herald, dezembro de 1992, p. 12.
13. HOW TO KNOW WHAT TO BELIEVE, de Harold Sherman, Fawcett, Nova York, 1976, p. 65. Meredith, assim como eu, lembramos separadamente de ter ouvido ao longo do caminho, a história das perguntas memorizadas do Dr. Sadler
14. HISTORY OF THE URANTIA MOVEMENT TWO – [[compilada por um membro de Comissão de Contato, sem data]] p. 5.
15. URANTIA BROTHERHOOD BULLETIN, Edição Comemorativa Especial, Primavera, 1982, p. 1.
16. Bill Sadler Jr. descreve o encontro com a “personalidade eletrizante” numa fita feita na Cidade de Oklahoma, datada de 18 de fevereiro de 1962. Contudo, ele declara na mesma fita que incidentes entre 1924 e 1928 que ele relatará na mesma fita provêm de “ouvir dizer”.
17. CONSIDERATION OF SOME CRITICISMS OF THE URANTIA BOOK [Exame de Algumas Críticas do Livro de Urântia], por William S. Sadler, documento produzido em 1958, p. 19. Há testemunho plausível mas não verificado de que Lena usou suas ligações com a Cruz Vermelha Americana para obter cedo a dispensa de Bill Sadler Jr. da Unidade Militar da Marinha. Acredita-se que ela queria que ele se tornasse envolvido na Revelação. A data de seu afastamento da Marinha e sua leitura dos Documentos (que estavam disponíveis na época) não foi fornecida na referência do Dr. Sadler.
18. A Dra. Lena Sadler não deu à Comissão essa composição para a publicação do livro. Ela morreu a 1 de agosto de 1939, com a idade de 64.
19. HISTORY OF THE URANTIA MOVEMENT TWO – [[Compilado por um Membro da Comissão de Contato, sem data]] p. 5. Também na fita datada da Cidade de Oakjahoma, em 18 de fevereiro de 1962, Bill Sadler Jr. atribui a seu pai a observação: “Agora eles o pediram. Vamos dar a eles perguntas que nenhum ser humano pode responder.”

Capítulo 4

Pouco antes do encontro com a personalidade “eletrizante” que falou através do sujeito adormecido e proclamou ser de outro mundo, o Dr. Sadler preparou para entregar ao Fórum uma série de conferências sobre “Higiene Mental”. Assim que ele se postou por trás da estante de leitura na tarde de sábado, um participante perguntou se o Médico tinha qualquer informação sobre um psíquico que tinha anunciado no jornal e estava atuando na ocasião no centro de Chicago. O Dr. Sadler respondeu que não, e acrescentou: “Com uma ou duas exceções, todos os fenômenos psíquicos que investiguei acabaram se revelando fraudes conscientes ou inconscientes. Alguns eram fraudes deliberadas, outros eram aqueles casos peculiares nos quais os atuantes eram vítima das decepções de suas próprias mentes subconscientes.” 1 Outro membro do grupo falou: “O que eram as exceções? Doutor, se você encontrou casos que foi incapaz de resolver, isso seria interessante. Conte-nos mais acerca deles.” “Há um caso peculiar que ainda não fui capaz de resolver,” respondeu o médico. “Estou trabalhando nele, no momento.” O Dr. Sadler pediu em seguida que a Dra. Lena pegasse algumas notas que ela tinha tomado durante uma recente seção com o sujeito. Deve-se salientar que não havia segredo ligado com o caso naquele momento (além do respeito profissional pela anonimidade do sujeito). Os Documentos de Urântia não tinham começado a aparecer. 2

A Dra. Lena começou a ler as notas recentes para um grupo fascinado. O Dr. Sadler fez um comentário acerca da reação energética da assembléia.: “O grupo manifestou um tal interesse no caso que jamais me foi possível, indo de lugar em lugar, dar as conferências sobre saúde mental que eu planejava.” A reunião começou a focar os debates informais nos fenômenos psíquicos. Essas discussões prosseguiram por várias semanas, estavam ainda em progresso quando os Sadler receberam o momentoso desafio da “personalidade eletrizante.” o alegado ser celestial que os admoestou a fazer perguntas mais significativas. 3 Foi portanto, em dezembro de 1924, que os Sadler ficaram preparados para apresentar um formidável número de perguntas em resposta ao ostensivo desafio celestial. Eles mantiveram essas perguntas prontas para a próxima sessão com o sujeito adormecido, esperando uma oportunidade de “invocar o blefe” das alegadas inteligências superiores. O Dr. Sadler sentiu que ele estava sobrecarregado

com 181 perguntas escritas de certa profundidade. 5 A primeira dessas perguntas era: “Há realmente um Deus? E, se há, com que se parece Ele?” 6 Contudo, semanas se passavam, e nada acontecia. Então, às seis de uma manhã, o telefone tocou. Era a esposa do sujeito adormecido.

“Por favor venha aqui depressa!” disse ela.

“Que aconteceu?” perguntou o Dr. Sadler. “Ele está no estado adormecido?”

“Ele está adormecido, sim. Mas não se trata disso,” disse ela. “Por favor, venha aqui depressa!”

Os Sadler “se vestiram como bombeiros voluntários” e correram para a residência. Quando chegaram, estavam sem fôlego e cheios de curiosidade.

A esposa do sujeito os conduziu para uma escrivaninha no estúdio. Pegou um volumoso manuscrito escrito a mão e entregou-o ao Dr. Sadler. “De onde veio isto?” perguntou Sadler.

“Eu não sei,” disse a distraída senhora. “Ele produziu em seu sono ruídos estranhos que me acordaram. Então eu descobri isso sobre a escrivaninha.”

“Ele esteve fora do leito?” perguntou o Dr. Sadler.

“Não que eu saiba. Não vejo como ele poderia ter saído do leito sem me acordar. E ele ainda está adormecido. Não sei como ele poderia ter feito isso.”

Os Sadler começaram a examinar as cerca de 500 páginas de apertado texto escrito a mão. O manuscrito parecia estar se endereçando às 181 perguntas que os Sadler tinham obtido do Fórum! Os espantados Sadler entraram no quarto de dormir. O sujeito estava num sono normal desta vez, e acordou facilmente.

“Sabe você o que esteve fazendo em seu sono?” perguntou o Dr. Sadler.

“Eu nada estive fazendo,” replicou o sujeito.

“Ah, sim, você esteve. Você não escreveu isto?” perguntou Sadler.

“Não. Eu nada escrevi.”

O Dr. Sadler ligou para seu escritório e pediu a Christy para trazer imediatamente um aparelho que ele usava para medir fadiga muscular. Ele raciocinou que se o sujeito tivesse realmente escrito o documento à noite, seu braço mostraria evidência de exaustão. Mas quando Christy surgiu e o cavalheiro foi testado, não houve evidência de fadiga. Os Sadler obtiveram permissão do sujeito e de sua esposa para remover o manuscrito e mandar datilografar suas páginas.

O manuscrito surpreendente

Deve ser notado que os acontecimentos tinham tomado uma direção diferente. O que acontecera era notavelmente diferente das primeiras sessões com o sujeito “falando” e a Dra. Lena tomando notas. Embora o que tinha ocorrido tivesse abalado ainda mais a objetividade científica do Dr. Sadler, ele permaneceu convicto de que devia haver uma explicação plausível para o que tinha transpirado. Não obstante, ele estava perdendo terreno e não era um homem acostumado a ser totalmente confundido. Ele tinha um caso que, de início, parecera ser fala automática comum, mas que havia desafiado a análise tradicional. Agora, ele estava confrontando o que singelamente parecia ser à primeira vista uma vergonhosa escrita automática. Mas a análise destes novos fenômenos era ainda mais problemática do que as sessões do início.

Além de como era entendida a lista de perguntas do Fórum, em primeiro lugar, e o prodigioso conteúdo do manuscrito, havia outros problemas. O Dr. Sadler estimava que, para produzir o documento, seriam necessárias de sete a oito horas de escrita de um indivíduo normal a toda velocidade. Mas o conteúdo do material era tão profundo e inteligente que o Dr. Sadler duvidava que alguém tivesse a capacidade de produzir o material tão rapidamente. 10

Os médicos tinham que enfrentar outra possibilidade: que o material pudesse ter sido preparado ao longo de um período de semanas ou meses, e todo o episódio pudesse ser uma mistificação. Como cientistas, os próximos passos óbvios para os Sadler era encontrar peritos em caligrafia para verificar se o manuscrito fora escrito pelo sujeito. Se ficasse provado que esse era o caso, não podia haver alternativa científica exceto concluir que o manuscrito ou era o produto de escrita automática inconsciente ou era uma fabricação deliberada, independentemente do testemunho aparentemente sincero do sujeito e de sua esposa.

Foram empregados vários peritos em caligrafia e todos concordaram que o material não estava na caligrafia do sujeito adormecido. Muitos anos mais tarde, em Culver, Indiana, Meredith Sprunger teve uma conversa com Clara Stahl, uma CPA [Contadora Pública Diplomada] e membro de sua congregação. Clara disse a ele que anos antes, quando ela estava trabalhando em Chicago, ela foi ter com os Sadler para tratamento médico. Foi convidada para assistir ao Fórum, o que ela fez. Ela recordava que peritos em caligrafia tinham determinado que os Documentos não estavam na caligrafia do sujeito. Não foi testado apenas o sujeito, sua esposa também o foi. A caligrafia foi determinada como sendo de origem desconhecida. 11

Mark Kulieke escreve na página nove de O Nascimento de Uma Revelação:

“Embora, em *The Mind at Mischief*, o Dr. Sadler se refira a mensagens escritas do contato individual, peritos em caligrafia atestaram que o material escrito não apresentava a caligrafia do sujeito humano ou daqueles à sua volta.” O grupo de contato especulou sobre a possibilidade de que a escrita fosse a de um intermediário secundário.”

Podemos razoavelmente captar a razão pela qual o “grupo de contato” tenha especulado que um “intermediário secundário” pode ter feito o trabalho físico da escrita dos Documentos. Na História Dois, página quatro, somos informados de que as mais exaustivas observações, investigações, e esforços da Comissão de Contado “falharam inteiramente em revelar a técnica de reduzir as mensagens à escrita.”

A Questão da Caligrafia

Nem todos os historiadores Urantianos concordarão com a afirmativa de que a caligrafia do texto original era de origem desconhecida. Conquanto geralmente acreditando na autenticidade da Revelação, alguns não obstante crêem que o texto dos Documentos de Urântia foi escrito na caligrafia do sujeito. Contudo, é importante notar que virtualmente todos concordam que o sujeito nunca foi visto escrevendo o texto de qualquer mensagem, e aproximadamente todos concordam que ele realmente não o fazia. Talvez o mais forte argumento em favor de a caligrafia ser do sujeito seja baseada numa fita de Oklahoma de Bill Sadler Jr., datada de 18 de fevereiro de 1962, na qual ele responde à pergunta de se o texto foi escrito a lápis:

“Tudo escrito a lápis, sim. Tudo escrito na caligrafia desse indivíduo, que pesarosamente observou: ‘Se eles alguma vez quiserem sacar contra a minha conta bancária, eu ... Eu estaria em apuros porque o banco pagará mediante aquela assinatura.’”

Não é claro o que significa a expressão “aquela assinatura”. Seria absurdo que os Intermediários, com a preocupação pela anonimidade dele, assinassem no texto o nome do sujeito adormecido! Além disso, embora os comentários pareçam quase definitivos, eles deviam ser considerados em conexão com as primeiras observações de Bill Sadler na mesma fita, que estabelece o fato de que ninguém jamais viu o sujeito escrevendo.

“Agora, durante todos esses anos, esse indivíduo particular a quem se faz referência no livro, jamais foi visto escrever um dos Documentos. E não pensem que não estivéssemos usando olhares de detetive. Se ele os escreveu, tudo que posso dizer é que ele era mais esperto do que todos nós. Ele nunca foi observado a escrevê-los.”

Diz-se que o freqüentador do Forum Herman Schell declarou que eles até mesmo seguiram o sujeito ao trabalho num esforço de “pegá-lo” escrevendo o texto. Até mesmo o crítico Harold Sherman escreve que o sujeito estava adormecido no leito com sua esposa nas ocasiões em que se supôs que estivesse escrevendo o material.

Como, então, foram escritos os Documentos?. Bill Sadler prossegue nessa fita para propor uma notável teoria, que apresentaremos em detalhe no próximo capítulo:

“Eis a teoria que aceito. Quero que vocês visualizem vários pontos no espaço ... chamá-los-emos ponto A, ponto B, ponto C e ponto D. Penso que os Documentos eram ditados ou concebidos, no ponto A. E penso que se pudéssemos ter estado presentes no ponto A quando qualquer um desses Documentos estava sendo escrito, absolutamente nada teríamos visto. No ponto A estava talvez esse Conselheiro Divino que assina o Documento Um.”

Bill Sadler faz então uma digressão para discutir problemas na tradução da língua de Uversa, a Capital do Superuniverso de Orvonton, para a linguagem de Salvington, (nosso universo local) e finalmente para o Inglês. Continua, então, com sua história de como os Documentos de Urântia foram materializados:

“Agora vocês teriam algo para ver no ponto B, mas seria muito sem graça. Seria um homem adormecido, um sujeito de aparência comum, simplesmente adormecido, sem nada fazer. Agora, se você pudesse se trasladar para o ponto C, seria excitante! Você se lembra do dia da ressurreição, quando os soldados viram a pedra rolar para fora, aparentemente por si mesma? O fato é que aquela pedra estava sendo empurrada ... por Intermediários Secundários, que são seres não corporais que podem lidar com substâncias físicas.. No ponto C, penso que vocês teriam visto um fenômeno muito excitante, um lápis se movendo sobre um papel, sem nenhum meio visível de propulsão. Ali foi onde a escrita física se consumou. [[Nota: O ponto “D”, antes mencionado, não voltou a ser referido na fita].]

Dessa forma, a maioria dos eruditos Urantianos concordam que o sujeito não escreveu os Documentos, e muitos concordam que a escrita foi provavelmente feita por um Intermediário Secundário. Seguramente os Intermediários podiam ter conseguido o feito de reproduzir a caligrafia do sujeito adormecido, tivessem eles assim escolhido. Contudo, para que fim? Não apenas estaria isso em contradição com o propósito de manter desconhecida a identidade do sujeito, mas uma intromissão a esse ponto dentro da mente humana não estaria de acordo com a filosofia dos Documentos. Os Intermediários Secundários podem penetrar a mente humana com o propósito de atingir vários graus de contato com o fragmento de Deus (chamado o Ajustador do Pensamento) que normalmente reside em cada pessoa. (1258 – par. 1) -- Os Ajustadores do Pensamento estão “bastante sós em sua esfera de atividade na mente mortal.” (1190 - par. 2) – Finalmente, os Ajustadores do Pensamento tornam as informações desses diversos níveis de seres celestiais “significativas” para as personalidades humanas. (425 - par. 1). Os Documentos declaram que o Ajustador do Pensamento do sujeito humano foi usado para materializar os Documentos., mas em parte alguma afirmam que a mente humana dele foi usada. É razoável concluir que foi exigido o Ajustador do Pensamento de um humano – não uma mente humana – para o especulativo processo que exploraremos mais profundamente no próximo capítulo.

Dois grupos adicionais de fatores relacionados, mais um princípio filosófico, compelem o autor à conclusão de que o texto escrito a mão dos Documentos de Urântia não o foi na caligrafia da Personalidade de Contato.

[1]. As lembranças inequívocas do De. Sprunger do que o Dr. Sadler e Christy disseram, verificadas por Clara Stahl, apóiam a conclusão de que o material não estava na caligrafia do sujeito. Deve também ser lembrado que Bill Sadler Jr. tinha 16 anos de idade à época do aparecimento do primeiro manuscrito, conforme documentado no Capítulo Três. Isso foi mais ou menos na época em que ele se alistou na Marinha (por meio de mentir quanto à idade). Ele não começaria de fato a ler os Documentos de Urântia senão mais tarde, quando estava em casa, de licença da Marinha, conforme documentado antes. Ele não poderia ter começado um estudo intenso dos Documentos até que seu alistamento estivesse concluído em 1928, quando ele estava com 20 anos de idade. É muito provável que o teste da caligrafia tenha tido lugar bastante cedo no processo, enquanto Bill Sadler estava ausente. Embora ele possa ter assistido a algumas das primeiras sessões envolvendo a personalidade de contato, seu interesse e atenção objetiva à época pode estar aberta a dúvida razoável. Finalmente, em e-mail de 8 de novembro de 1999 a mim dirigido, o Dr. Sprunger declara:

“Bill Sadler disse-me que a melhor conjectura que ele e seu pai tinham acerca de quem fez a caligrafia produzindo o texto original era que um Intermediário Secundário fez o manuscrito.”

Esta declaração, em meu julgamento, atende às premissas aceitas melhor do que a contraditória declaração de Bill Sadler na fita de áudio.

[2]. O Dr. William Sadler era um conhecido perito em fenômenos psíquicos. Ele declarou com frequência que ele e outros peritos tinham malogrado quanto a saber como os Documentos foram materializados. Tivessem os Documentos sido feitos na caligrafia da Personalidade de Contato, isso teria constituído à primeira vista, evidência cogente, para qualquer cientista, de que o material tinha sido produzido mediante escrita automática. Se qualquer dos textos dos Documentos tivesse sido falado, ele teria sido de forma auto-evidente o produto de fala automática.

O médico declarou categoricamente que nenhuma forma conhecida de escrita ou fala automática, ou outros métodos psíquicos, foram jamais empregados para produzir qualquer parte dos textos dos Documentos de Urântia, conforme documentado antes neste livro. A Dra. Lena Sadler estava provavelmente de acordo com estas asserções, e estava persuadida da autenticidade dos Documentos muito antes do seu marido.

[3]. O princípio filosófico da Navalha de Ockham pode ser aplicado. Confrontado com análises conflitantes de um conjunto de premissas sobre as quais houve acordo, escolha-se, tudo mais sendo igual, a alternativa menos complicada.

Porque o Tema da Caligrafia é Importante

Essas preocupações sobre caligrafia parecem irrelevantes para muitas pessoas. O Dr. Sprunger nunca se cansa de dizer que é a mensagem dos Documentos o que é importante, e a Revelação não será estabelecida em nossa cultura até que muitas pessoas reconheçam sua qualidade sem igual.

Contudo, esta história é preparada primariamente para dar aos leitores uma oportunidade de tomar decisões informadas, quando pesando os vários debates e assuntos não resolvidos que giram em torno da origem dos Documentos de Urântia. Nos mundos mais esclarecidos, nós não precisamos de uma nova história para fazê-lo. Certamente, nenhum destino espiritual individual dependerá de se eles acreditam ou não que os Documentos foram originalmente materializados em caligrafia de origem desconhecida. Ninguém aceitará subitamente os Documentos de Urântia baseado na data e nas circunstâncias exatas sob as quais o Dr. Sadler encontrou o sujeito adormecido. Por que então tentar estabelecer para os novos e futuros leitores tantos fatos e suposições razoáveis quanto possível? Porque será virtualmente impossível estabelecer, para as futuras gerações, o fato de que os Documentos de Urântia não eram simplesmente um produto de escrita automática – outro trabalho canalizado -- se for passivamente considerado que eles estavam de fato na caligrafia do sujeito adormecido.

Nós estamos numa busca meticulosa pela verdade porque há aqueles que, porque desejam denegrir ou controlar os Documentos, estão apresentando energicamente apenas um lado do assunto. No caso da caligrafia, na página 67 de *How to Know What to Believe*, Harold Sherman faz quatro referências dentro de cem palavras, ou algo parecido, que declaram que o documento produzido naquela noite há muito tempo, estava na caligrafia do sujeito. Ainda assim, em sua própria narrativa, Sherman coloca virtualmente o sujeito no leito, dormindo com sua esposa, quando o documento era escrito. Este paradoxo pode ser explicado pelo desejo aparente de Sherman, de classificar forçadamente a Revelação de Urântia como um fenômeno psíquico comum de escrita automática. Ele era muito desfavorável à rejeição geral de fenômenos “psíquicos” dos Documentos de Urântia, especialmente aqueles de comunicação com os mortos e reencarnação. O teorema da caligrafia de Sherman foi aproveitado por Martin Gardner e outros para ajudar a apoiar seus ataques sobre a fidelidade dos Documentos de Urântia, e para estabelecer que eles foram produzidos por atividades “psíquicas” comuns, e tinham autoria humana.

Se nós que pensamos de forma diferente ficamos silenciosos, isso diminui a oportunidade de os leitores fazerem avaliações informadas. Eu vim a acreditar na Revelação muito antes de descobrir muitas coisas sobre suas origens, como fez a maioria da segunda geração de leitores. Leitores futuros, quer preferamos assim quer não, podem colher informações das origens antes que tenham oportunidade de ponderar a mensagem. Devíamos esforçar-nos para ver se o leitor tem informação bastante para estabelecer conclusões informadas. Devíamos também aspirar a uma qualidade de pensamento analítico acerca dessas questões que seja consistente com a filosofia dos Documentos de Urântia. No próximo capítulo examinaremos o que exatamente dizem os próprios Documentos sobre a materialização da Revelação.

Os Primeiros Documentos São Lidos no Fórum

Os Drs. William e Lena Sadler trouxeram o imenso manuscrito datilografado para a reunião do Fórum de 18 de janeiro de 1925. 12 O Médico anunciou, para os membros, que suas questões tinham sido respondidas com surpreendente detalhe, e leu a primeira seção ou “Documento,” para o grupo. Muito mais tarde depois da reunião, os membros deixaram o edifício da Diversey Parkway, 533, para seguirem para suas casas. Parece duvidoso que muitos deles tenham compreendido a importância do que tinha realmente acontecido naquela noite de janeiro em Chicago. Clyde Bedell, que se tornou um Urantiano tão firme quanto qualquer um dos que já viveram, não podia sequer recordar quando a primeira leitura dos Documentos tivera lugar. E ele disse que, pelo que ele sabia, ninguém tinha naquela ocasião qualquer noção de que eles estavam envolvidos numa revelação para toda uma época.

O Processo do Fórum

Nas semanas seguintes, desenvolveu-se no Fórum o costume de ler uma seção do manuscrito e extrair perguntas dos participantes. O salão do Fórum, na residência de Sadler continha cerca de cinquenta cadeiras dobradiças. Às vezes, freqüentadores do Fórum ocupavam todas as cadeiras e trasbordavam para o corredor adjacente. O Dr. Sadler (ou, mais tarde, Bill Sadler Jr.) lia um Documento. Membros do Fórum submetiam, então, perguntas na forma escrita, que eram coletadas num aquário ou numa cesta e colocadas sobre uma mesa a um lado do salão. Essas perguntas seriam sorteadas, as duplicatas eliminadas, e as relevantes reunidas numa página ou duas. Não é exatamente claro como eram elas submetidas aos Reveladores. Helen Carlson, que esteve no Fórum de 1935 em diante, descreveu o processo de perguntas e respostas acima. Ela disse que pensava que as perguntas eram em seguida colocadas num ponto específico, mas ela nunca foi capaz de descobrir onde esse ponto poderia estar. 13

O Fórum era usado da maneira que “grupos de focalização” são usados na mercadização comercial para estudar as reações gerais dos consumidores a produtos ou campanhas de anúncios. O grande movimento de pessoas no Fórum não era assim tão significativo, desde que, na média, um membro do Fórum demorava apenas dois anos. Aparentemente, aquilo em que os Reveladores estavam interessados era a reação humana geral e a compreensão do material que estava sendo apresentado. Pela monitoração e avaliação das reações à leitura dos Documentos, os invisíveis Reveladores expandiam e refaziam o material. Esse processo formava gradualmente um manuscrito maior, revisado e afinado com as reações, a compreensão e as novas perguntas dos membros do Fórum. O arranjo inicial era bastante informal e continuou por aproximadamente oito meses, depois que o primeiro documento foi lido para o Fórum. Naquela ocasião o Dr. Sadler anunciou para os membros que a Comissão de Contato tinha sido instruída para fazer do Fórum um grupo fechado.

O Fórum se Torna Oficial

Os membros foram informados de que seria exigido deles que assinassem um voto de segredo. Em setembro de 1925, trinta indivíduos concordaram em assinar esse voto e o Fórum tornou-se oficialmente um grupo fechado. Uma vez que o movimento continuou a ser um problema, novos membros poderiam ser aceitos, mas somente depois de serem “entrevistados pelos oficiais e terem assinado o mesmo voto que fora assinado pelos Membros Titulares originais”:

“Nós confirmamos nosso voto de segredo, renovando-o para não discutir as Revelações de Urântia ou a matéria dos seus textos com qualquer pessoa salvo membros ativos do Fórum, e para não tomar notas de tais matérias, à medida que fossem lidas ou discutidas nas sessões públicas, nem fazer cópias ou anotações do que lêssemos pessoalmente.” 14

Contudo, os membros da Comissão de Contato eram os únicos indivíduos que jamais conheceram a identidade do sujeito adormecido. Os membros do Fórum não assistiam às sessões de contato. 15 Os membros do Fórum nunca viram os manuscritos originais, que eram guardados num cofre. 16 Depois que tinham sido datilografados, disse o Dr. Sadler ao Dr. Sprunger que os manuscritos originalmente escritos desapareciam misteriosamente do cofre. Embora tentasse descobrir a técnica que estava sendo usada, Sadler nunca foi capaz de descobrir como isso era realizado. 17 O Dr. Sprunger diz que o Dr. Sadler contou-lhe que de início ele tentou vários truques para embarçar o processo e possivelmente revelar um embuste. Sadler uma vez colocou várias notas de 10 dólares entre certas páginas do manuscrito antes de coloca-lo no cofre. O manuscrito desapareceu e as notas de 10 dólares ficaram. Colocou ele em seguida um manuscrito numa caixa de depósito subterrânea de um banco, mais segura do que seu próprio cofre.

Ele disse que de alguma forma o manuscrito desapareceu, e ele foi mais tarde admoestado que seria desejável se ele descontinuasse seus vários “truques.”

O processo inicial de perguntas e respostas continuou até 1929. Sabemos, por causa do seu comentário contemporâneo em *The Mind at Mischief*, que o Dr. Sadler ainda abrigava reservas quanto ao procedimento, mas que ele também concedia que, quanto a analisar o fenômeno que estava tendo lugar, ele estava exatamente onde começara. O processo de cinco anos eventualmente produziu 57 Documentos, e o manuscrito datilografado final consistia de 1700 páginas. 18

O único contato envolvido durante o procedimento total, que deveria continuar de forma similar por muitos anos, foi o sujeito adormecido. 19

O texto completo dos Documentos de Urântia foi materializado em forma manuscrita. 20 Em seguida foi datilografado, conferido, e o documento manuscrito original foi colocado num cofre. (Conforme explicado, esses documentos originais sempre desapareceram misteriosamente do cofre.) A Comissão de Contato não tinha absolutamente nenhuma autoridade editorial. Seus membros estavam confinados aos deveres relativos a ortografia, maiúsculas e pontuação. Os Documentos de Urântia foram publicados em 1955 exatamente como foram recebidos – no limite da capacidade humana de fazê-lo. Não houve absolutamente intromissão humana quanto a autoria, conteúdo ou disposição. 21

Aparentemente desenvolveram-se comunicações verbais informais entre os Reveladores e a Comissão de Contato, sempre como um grupo, e sempre na presença do sujeito adormecido. Essas comunicações verbais informais com a Comissão de Contato como um grupo eram provavelmente diretas, e não mais usavam as cordas vocais da personalidade de contato como um mecanismo intermediário para o intercuro. 22 Como foram realizadas essas novas comunicações é questão aberta. Contudo, no meu julgamento, tais comunicações verbais não são inconsistentes com os Documentos de Urântia, em que os Intermediários Secundários podem, sob certas condições, afetar a matéria, e assim eles podem teoricamente, produzir ondas de som. Essas comunicações são administrativas e nada têm a ver com o texto dos Documentos de Urântia, que por algum meio não inteiramente compreendido, sempre foram materializados em forma escrita.

É igualmente significativo que as comunicações só tivessem lugar sob certas condições. Não menos do que dois membros da Comissão de Contato tinham de estar presentes para que elas ocorressem. 23 Isso é diferente das assim-chamadas atividades de “canalização” porque as comunicações verbais em questão eram aparentemente desincorporadas e eram sempre ouvidas por pelo menos duas partes verificadoras. Essas verificações eliminam a possibilidade de auto-ilusão. No assim-chamado processo de “canalização” supostamente as palavras são, ou “escutadas” por um indivíduo em particular, ou faladas por um indivíduo que alega que elas estão vindo de uma entidade autorizada desincorporada. Em qualquer desses casos não há possibilidade de corroboração. Talvez essas observações indiquem por que o método de comunicação verbal por meio do uso das cordas vocais do sujeito adormecido tenha sido eventualmente abandonado pelos Reveladores. Nesse estágio do processo de contato – (supondo que fosse empregado contato verbal direto) – talvez os membros da Comissão de Contato pudessem lidar com vozes desincorporadas sem tensão indevida. Mesmo assim, essa técnica pode ter lançado as sementes para futuros problemas na mente humana de um dos membros da Comissão, como veremos.

Outras comunicações administrativas, igualmente não relacionadas ao texto, incluíam mais instruções formais em forma escrita para a Comissão de Contato. Como o texto, essas mensagens escritas eram materializadas de uma forma desconhecida. Quase todas as mensagens tinham uma recomendação na última página, em que se lia: “Para ser destruído pelo fogo não mais tarde do que o aparecimento dos Documentos de Urântia impressos.” Não se sabe que exista nenhum original de qualquer espécie.

Era necessário um sujeito adormecido?

Os fatos acima razoavelmente definidos e documentados levantam a questão não somente quanto a como, mas por que o sujeito adormecido foi envolvido nos procedimentos de materializar o texto e as mensagens escritas, uma vez que as evidências indicam que ele não os escrevia. Além disso, por que estava ele aparentemente sempre presente (num estado de sono, profundamente inconsciente) quando tiveram lugar as comunicações verbais de grupo entre a Comissão de Contato e os Intermediários, uma vez que há pelo menos algumas indicações de que sua voz não mais estava sendo usada? Embora estejamos incertos se os mecanismos de sua voz continuavam a ser usados para algumas comunicações,

podemos estar um tanto quanto certos de que, não obstante o texto dos Documentos estivesse concluído e as preparações para a impressão do livro estivessem em andamento no começo dos anos Quarenta (veja o Capítulo nove), a personalidade de contato esteve presente durante todas as comunicações, até quando a ligação foi oficialmente interrompida em 1955.

O Dr. Sprunger presume que certas regras ou protocolos celestiais estritos governam o processo pelo qual uma revelação de época pode ser transmitida. Isso é consistente com o que os próprios Documentos esclarecem sobre revelações de época na página 1109. Nessa seção os Documentos também nos informam que uma revelação de época é diferente de uma auto-revelação, ou das revelações pessoais que são realizadas numa mente humana por um Ajustador do Pensamento sozinho. Revelações de época são “apresentadas pela função de algum outro agente, grupo ou personalidade celestial.” Na página 1008 somos informados de que os Documentos de Urântia “diferem de todas as revelações prévias, pois eles não são a obra de apenas uma personalidade do universo, mas uma apresentação que tem por origem muitos seres.” Podemos razoavelmente supor que o aparentemente difícil processo pelo qual a materialização inicial dos Documentos foi realizada, e os meios pelos quais eles foram editados por seres celestiais, tenha exigido os serviços do Ajustador do Pensamento de um ser humano. É possível que o protocolo celestial tenha exigido que o Ajustador do Pensamento de um humano estivesse presente, mas não temos certeza. De significado máximo para personagens celestiais no processo de apresentar uma revelação de época evidentemente está o derradeiro bem-estar e a proteção dos seres mortais evolucionários do planeta. Por essa razão o processo é preparado para ser o mais seguro e menos intrusivo possível.

Não sabemos como as últimas sessões foram instigadas pelos Reveladores, ou o que os procedimentos reais significavam para os contatos subseqüentes. Parece claro que os Reveladores estavam dirigindo os mortais. Não sabemos se a esposa do sujeito continuou a estar presente durante os últimos contatos. Considerando o processo de revelação de época, há questões que não podemos responder: Era necessário que a Dra. Lena fizesse uma pergunta antes que o contato inicial pudesse ter lugar através do sujeito adormecido? Por que parecia necessário solicitar dos membros do Fórum profundas indagações cuidadosamente pensadas antes de encaminhar assuntos? Além disso, muita especulação e coisas de autenticidade duvidosa se desenvolveram em torno dos métodos de materializar os Documentos. Num mundo ideal, não surgiriam essas questões, a mensagem dos Documentos sozinha falaria pela autenticidade deles. Essa era a esperança original do Dr. Sadler:

“Dos que estivemos em contato com esse fenômeno desde o começo, há apenas uns poucos ainda vivos, e quando morrermos, o conhecimento disso morrerá conosco. Então o livro existirá como um grande mistério espiritual, e nenhum humano saberá de que maneira ele surgiu.” 25

A ironia dessa significativa declaração é que ela foi feita logo depois de o Dr. Sadler ter revelado grande quantidade de informações a dois jornalistas (os Sherman) acerca da origem dos Documentos de Urântia. Sendo a natureza humana o que é, tem surgido uma massa de falsas informações e de coisas de autenticidade duvidosa acerca dos Documentos, especialmente nos anos recentes. O risco é o de alguém desenvolver um culto em torno do Livro de Urântia propriamente dito, uma virtual “religião” acerca do livro, para excluir suas mensagens e ensinamentos. Talvez a idéia mais insípida que se apresentou seja a de que os membros da Comissão de Contato tenham poderes secretos e status espiritual especial. O povo adora estórias dessa natureza. Em seus vários escritos, Mark Kulieke parece ter uma visão ambígua dessas coisas. Mas na segunda edição de O Nascimento de uma Revelação, ele faz uma observação importante e definitiva na página 11:

“Provavelmente, um fator ou perspectiva a que, com freqüência se dá pouca atenção é o fato de que não apenas o Dr. Sadler, mas toda a Comissão de Contato não eram dados [sic] a experiências místicas ou extra-sensoriais. Enquanto eles viveram e testemunharam algumas ocorrências altamente incomuns, cobrindo metade de um século, eles não solicitaram ativamente essas experiências. Eles podiam nunca iniciar a experiência de contato nem fazer qualquer coisa para realçar a verossimilhança de um contato. Na verdade, eles gastavam muito de seu tempo sendo dúbios acerca do inteiro procedimento. Todo o impulso e o controle estavam nas mãos dos super-humanos. A Comissão de Contato era [sic] incapaz de cultivar qualquer coisa incomum, mas eram essencialmente recipientes passivos desse projeto altamente incomum. Eles tinham seus papéis ativos, mas suas atividades eram humanas e comuns, não místicas. E eles permaneceram cépticos de todas as coisas ocultas ou incomuns. Eles experimentaram uma transação sem par de uma revelação de época mas não se interessaram em muitos episódios de revelação pessoal

(muitos deles também genuínos ou parcialmente genuínos) que continuamente se mostram em abundância em toda a nossa volta.”

“Vamos através do livro outra vez”

No decurso de 1929, parecia que o projeto estava quase completo. Mas em seguida foi enviada ao Fórum uma nova mensagem direta escrita através da Comissão de Contato:

“Com vosso crescente entendimento derivado da leitura e do estudo do material, vocês podem agora fazer perguntas mais inteligentes. Vamos seguir através do livro outra vez.” 26

Assim, por volta de 1929-1930, o grupo começou uma re-leitura do formidável manuscrito.

NOTAS FINAIS

1. HISTÓRIA DO MOVIMENTO DE URÂNTIA DOIS – [Compilada por um membro da Comissão de Contato, sem data] página 7.

2. IBID., página 7.

3. IBID., página 7.

4. IBID., página 8.

5. The PLAN FOR THE URANTIA BOOK REVELATION [Plano para a Revelação do Livro de Urântia] por Carolyn B. Kendal , Documento distribuído a 18 de janeiro de 1996, página 1. Ms. Kendall é a filha do Membro do Fórum Clarence N. Bowman, e foi empregada como uma recepcionista à idade de 19 pelo Dr. Sadler, e trabalhou de 1952 a 1954 e em 1957. Ela ocupou muitos cargos na Irmandade Urântia. Seu marido, Thomas A. Kendall foi um curador da Fundação Urântia no período 1963-1983, e seu Presidente em 1973-1983.

6. Meredith J. Sprunger, revelação pessoal. Ele disse-me que o Dr. Sadler revelou-lhe essa informação.

7. HOW TO KNOW WHAT TO BELIEVE [Como Saber o Que Acreditar], por Harold Sherman, Fawcett, Nova York, 1976, pp. 66-67.

8. IBID., página 67. Sherman dá o número de páginas do manuscrito como 472.

9. IBID.

10. IBID.

11. THE HISTORICITY OF THE URANTIA BOOK [A Historicidade do Livro de Urântia] por Meredith J. Sprunger, página 5. O Dr. Sprunger revelou isso também numa entrevista de vídeo com o autor, gravado por Eric Cosh, o Diretor Geral das Paradigm Productions, Phoenix, AZ.

12. The PLAN FOR THE URANTIA BOOK REVELATION [Plano para a Revelação do Livro de Urântia] por Carolyn B. Kendal , Documento distribuído a 18 de janeiro de 1996, página 1.

13. Depoimento juramentado de Helen Carlson, Chicago, 29 de junho de 1994.

14. HISTÓRIA DO MOVIMENTO DE URÂNTIA DOIS – [Compilada por um membro da Comissão de Contato, sem data] página 9. A referência na História: ”depois de ser entrevistada pelos oficiais” não é clara. A referência pode ser para a Comissão de Contato, uma vez que não há qualquer registro de “oficiais” efetivos. Clyde Bedell me disse que ele foi entrevistado pelo Dr. Sadler.

15. HISTÓRIA DO MOVIMENTO DE URÂNTIA DOIS – [Compilada por um membro da Comissão de Contato, sem data] página 9.

16. THE HISTORICITY OF THE URANTIA BOOK [A Historicidade do Livro de Urântia] por Meredith J. Sprunger, página 5.

17. Meredith Sprunger, conversa o telef nica com o autor, a 16 de outubro de 1999.

18. The PLAN FOR THE URANTIA BOOK REVELATION [Plano para a Revela o do Livro de Urântia] por Carolyn B. Kendal, Documento distribuído a 18 de janeiro de 1996, página 1.

19. HISTÓRIA DO MOVIMENTO DE URÂNTIA UM, “por um grupo de pioneiros Urantianos, assistidos por membros da Comissão de Contato, 1960”, página 6.

20. THE HISTORICITY OF THE URANTIA BOOK [A Historicidade do Livro de Urântia] por Meredith J. Sprunger, página 5. – também – BIRTH OF A REVELATION [O Nascimento de Uma Revela o] por Mark Kulieke, segunda edi o, página 14. Ver também o Capítulo Seis deste livro.

21. HISTÓRIA DO MOVIMENTO DE URÂNTIA DOIS – [Compilada por um membro da Comissão de Contato, sem data] página 24. Ver também depoimento por escrito, juramentado, de Meredith J. Sprunger, 24 de outubro de 1998, (pp. 315-320). Também, num litígio de quase uma década, Kristen Maahera arranjou e documentou forçados testemunhos juramentados prévios de membros da Comissão de Contato e oficiais da Urantia Foundation para apoiar sua causa. Estes testemunhos estabeleceram legalmente fatos contestados. Ver Capítulo 7, nota 20 para maiores informa es sobre esses testemunhos.

22. Meredith Sprunger revelou em entrevistas gravadas que, de um modo ou de outro, a Comissão de Contato teve uma vez permissão de “ficar de ouvido atento” numa celebra o dos Intermediários quando eles receberam permissão para materializar a Parte IV, A Vida e os Ensinamentos de Jesus. (Ver Capítulo Seis, final do par. 7). Obviamente a técnica para fazer isso transcendeu o uso do mecanismo vocal do sujeito adormecido. Bill Sadler Jr. sustentou que uma vez que os papéis começaram a surgir “não houve muita intera o com o ‘sujeito adormecido.’” Sítio eletrônico da Fellowship: (archive/history/h_timlin_2.htm, 19 de maio de 1999). Contudo elas podem ter sido recebidas; Christy, depois que se juntou   Comissão de Contato, evidentemente tomou notas de todos os contatos verbais administrativos com os reveladores, e provavelmente é a esten grafa a que se faz referência em The Mind at Mischief.

23. O sítio eletrônico de The Urantia Book Fellowship revela em seu cronograma que: “Diretrizes estabelecidas pela Comissão reveladora” exigiam que pelo menos dois membros da Comissão de Contato precisavam estar presentes quando quaisquer comunica es verbais estivessem tendo lugar. David Kantor revela que recebeu esta informa o de Christy e Carolyn Kendall. Meredith Sprunger disse-me que todos os contatos de que ele tinha conhecimento tinham pelo menos dois membros da Comissão presentes. O sítio eletrônico também revela que os membros da Comissão de Contato eram solicitados a “deixar o quarto” se qualquer objeto físico precisasse ser movido ou manipulado pelos Intermediários invisíveis. Foi divulgado para a Comissão que testemunhar tais efeitos seria demasiado perturbador psicologicamente para os observadores mortais. Devia-se notar que o estabelecimento dessas “diretrizes” assinalava o envolvimento formal da “Comissão Reveladora” invisível. Até esse ponto todos os contatos tinham sido com Intermediários e “visitantes estudantes”. A transmissão real de material de revela o terminou em maio de 1942. A Comissão Reveladora celestial foi substituída em 1954 por uma “Comissão de Intermediários”. Ver Capítulo Sete.

24. HISTÓRIA DO MOVIMENTO DE URÂNTIA DOIS – [Compilada por um membro da Comissão de Contato, sem data] página 21.

25. HOW TO KNOW WHAT TO BELIEVE [Como Saber no Que Acreditar], por Harold Sherman, Fawcett, Nova York, 1976, página 69.

26. BIRTH OF A REVELATION [O Nascimento de uma Revela o] por Mark Kulieke, Segunda Edi o, 1992, página 14.

Capítulo 5

Neste ponto devemos fazer uma pausa para uma reavaliação tática do material que cobrimos. Descrevemos um processo que foi posto em andamento por um período de vinte e cinco anos – um processo que é notavelmente profundo em suas implicações. Toda pessoa pensante deve considerar se os acontecimentos que acabamos de descrever realmente aconteceram. Possivelmente apenas um leitor de longa data dos Documentos de Urântia poderia convencer-se rapidamente de que os acontecimentos que costurei juntos e aqui pinte realmente ocorreram.

Os Documentos de Urântia são o melhor testemunho de sua validade. Quem quer que virtualmente os estude com cuidado e uma mente aberta deve ficar persuadido de que eles são, no mínimo, uma apresentação única de quem somos, de onde viemos, e para onde vamos.

Por essa razão, aqueles de nós que acreditam na autenticidade dos Documentos de Urântia poderiam tender a serem crédulos acerca de qualquer história documentada, consistente e plausível que dê conta da profundidade e objetivo daqueles Documentos. De fato, nós temos fome de detalhes de como esse volume transformador da vida veio a existir.

Contudo, novos leitores podem ficar rapidamente perdidos, à medida que a narrativa se desdobra, se não explicarmos que o Dr. Sadler e aqueles envolvidos nas primeiras sessões com o sujeito adormecido, também estavam muito perplexos pelos conceitos que lhes estavam sendo apresentados. Há um segmento da História Dois que é intitulado: “Atividades de Contato que precederam os Documentos de Urântia.”

Consiste de três páginas, e parece ter sido escrito pelo Dr. Sadler e inserido no Documento. 1 Em contraste com muitas outras partes da História Dois, o estilo e o conteúdo dessas páginas são consistentes com o modo de escrever do Dr. Sadler. Se admitirmos que o Dr. Sadler as escreveu, ele explica que o período entre o primeiro contato e o começo dos Documentos de Urântia era um período de preparação e teste. Ele prossegue para indicar alguns dos novos conceitos que foram apresentados durante o estágio de preparação. Também declara, falando da comissão de Contato:

“Jamais compreendemos o quanto nosso pensamento religioso se expandira, até que os Documentos começaram a chegar. À medida que as Revelações progrediram nós viemos a apreciar mais profundamente o quanto tínhamos sido preparados para a ampla alteração de nossas crenças religiosas por esses contatos preliminares que se estenderam por um período de vinte anos de pré-educação.” 2

Essas três páginas explicam um processo de pré-educação de vinte anos que teve lugar “até que os Documentos começaram a chegar.” Essa referência a pré-educação só podia se aplicar aos quatro membros originais da Comissão de Contato, embora alguns historiadores tenham erroneamente aplicado ao Fórum. Como veremos, o período de vinte anos de pré-educação se referia apenas a quatro dos membros da Comissão de Contato, e de nenhum modo aos membros do Fórum.

Leitores veteranos dos Documentos de Urântia, às vezes esquecem a imensa mudança de paradigma que teve lugar em seus próprios pensamentos depois de lerem a Revelação. Algumas vezes nos referimos a novos conceitos e impensadamente usamos palavras tais como “Intermediários,” “Ajustadores do Pensamento” e “moroncial” para confusão dos novos leitores. Sabemos que o Dr. Sadler era um ministro ordenado e um homem profundamente religioso. As pré-sessões dos Documentos de Urântia continham material científico e religioso que tiveram considerável impacto sobre ele. Para ter alguma verdadeira compreensão disso, e para ajudar a novos leitores, vamos revisar as 16 iniciativas de “pré-educação” que os Reveladores introduziram para os primeiros membros da Comissão de Contato – antes que o Fórum viesse a surgir. Essas primeiras apresentações parecem ter sido feitas com a intenção de preparar o pequeno grupo de mortais para conceitos ainda mais avançados. Comentários entre colchetes foram acrescentados por mim, de outra forma esse material está como a Comissão de Contato o apresentou nas páginas 11, 12 e 13 da História Dois: “Entre essas numerosas idéias de cosmologia e filosofia, pode-se mencionar as seguintes:

“[1]. O novo conceito de um vasto e crescente universo. [O Cosmos dos Documentos de Urântia excede tudo já postulado pela ciência. Na época não se sabia que o universo estava se expandindo. A Revelação nos diz que ele está se expandindo de acordo com uma respiração regular, em cada bilhão de anos ele “exala” e em seguida “inala” por um igual período. Essa noção desafia o “Big-Bang” e dá suporte à noção menos favorecida de “Universo Oscilante”, que questiona o irrespondível quebra-cabeças científico do

Big-Bang quanto a por que o universo se expande precisamente à taxa que o impede de explodir ou implodir.]

“[2]. Bilhões de outros mundos habitados.

“[3]. Introdução ao conceito de registros de diferentes e variados escalões de personalidades do Universo.

“[4]. Confirmação da crença científica na origem evolucionária da humanidade e mesmo de um cosmos evolucionário.

“[5]. Introdução de múltiplas Deidades Criadoras” [A filosofia dos Documentos de Urântia é pura e consistentemente monoteísta. Contudo, enquanto há apenas uma Primeira Fonte e Centro e um Deus, ou Pai do Universo, o Pai distribui-se e delega prerrogativas de Criador a seres divinos menores de sua criação.]

“[6]. Testes experimentais de nossos conceitos teológicos. Determinação paciente de quão longe podemos ir na direção de modificar nossas crenças teológicas e opiniões filosóficas.

“[7]. Sem o percebermos, num período de vinte anos, nossas visões e atitudes religiosas fundamentais foram consideravelmente mudadas.

“[8]. Ficamos familiarizados com termos tais como a Primeira Fonte e Centro, Havona.” [O universo central, constituído de sete circuitos de um bilhão de mundos perfeitos, mais três circuitos das esferas do Paraíso] “superuniversos, e o Ser Supremo” [O aspecto evolucionário de Deus que se aventura e evolui para a perfeição com seres evolucionários. Este conceito tem sido postulado por teólogos modernos, mas não apresentado em associação com um Deus todo-sabedor.] “embora tenhamos apenas magras idéias quanto ao significado real desses termos.”

“[9]. Também ouvimos palavras tais como Espíritos Mestres, espaço exterior e Diretores de Potência. Mas novamente compreendemos pouco quanto a seus significados. Somos ainda instruídos acerca de numerosas ordens de anjos.

“[10]. Também ouvimos acerca de Ajustadores do Pensamento, mas nosso conceito do significado do termo é vago e indefinido.” [Um Ajustador do Pensamento é o fragmento de Deus que é outorgado a cada mente humana normal no momento em que é alcançada a consciência moral e se introduz nos níveis do pensamento super-consciente. O Ajustador do Pensamento do sujeito adormecido desempenhou um papel-chave na materialização dos Documentos de Urântia, mas a mente humana do sujeito não foi usada, como veremos.]

“[11]. Nós adquirimos um vago conceito dos níveis moronciais de existência – mas nunca ouvimos a palavra ‘morôncia’ até que os Documentos tiveram início.” [O nível moroncial de existência é a área intermediária entre material e espiritual. É para ser classificada como nem material nem espiritual, mas contendo aspectos de ambos. A alma humana é uma criação moroncial que nasce durante nossa vida na carne.]

“[12]. Os Intermediários eram muito reais para nós – frequentemente conversávamos com eles durante nossos ‘contatos.’ Nós compreendíamos muito bem que Intermediários Secundários supervisionavam esses contatos.” [Como veremos, os Intermediários Secundários tiveram um papel-chave na materialização dos Documentos de Urântia. Tanto os Intermediários Primários quanto os Secundários são uma forma de ser celestial um pouco além do alcance da visão humana. São residentes permanentes do nosso planeta durante a luta evolucionária deste. Os Intermediários Secundários são imensamente versáteis, móveis e inteligentes, e são capazes, sob certas condições, de manipular a matéria. Eles podem penetrar a mente humana para se comunicar com o Ajustador do Pensamento de um mortal.]

“[13]. Nós ouvimos acerca de coisas como a rebelião de Lúcifer, mas obtivemos pouca informação sobre Adão e Eva.

“[14]. Tivemos a impressão de que havia razões especiais para a outorga de Jesus, mas tivemos pouca ou nenhuma idéia dessas razões não reveladas.

“[15]. Ouvimos referências ocasionais sobre a vida e ensinamentos de Jesus – mas eles eram muito cuidadosos acerca da introdução de quaisquer novos conceitos relativos à outorga de Michael em Urântia.” [Jesus foi o nome humano dado a nosso Filho Criador, Michael de Nébadon, durante sua missão de outorga a nosso planeta.] “De toda a Revelação de Urântia, os Documentos de Jesus foram a maior surpresa.”

“[16]. Conquanto não tenhamos ouvido a expressão ‘corpo da finalidade’ nós recolhemos de fato uma idéia um tanto vaga de que o Paraíso podia ser o destino dos mortais sobreviventes.

“Nossos amigos super-humanos gastaram portanto para mais de duas décadas estendendo nossos horizontes cósmicos, ampliando nossos conceitos teológicos, e expandindo nossa filosofia global.”

Essa educação preliminar era evidentemente destinada à Comissão de Contato e teve lugar antes que os Documentos de Urântia começassem a chegar – “na verdade, preparando de modo geral o palco para o subsequente início da apresentação dos Documentos de Urântia.”³ Podemos estar razoavelmente certos de que o primeiro documento foi lido para o Fórum em Janeiro de 1925, como previamente indicado. Portanto, nas páginas 11, 12 e 13 da História Dois estamos provavelmente lendo ou as palavras dos Drs. William ou Lena Sadler, ou de um dos Kellogg. A escolha mais lógica é a do Dr. Sadler, cujas palavras foram inseridas em certas ocasiões na História Dois pelo membro da Comissão de Contato que montou aquele documento. A natureza híbrida da História Dois é provável que seja totalmente inocente, e reflita o desejo de que o autor seja anônimo para que a História não fique associada com qualquer membro individual da Comissão.

Podemos além disso concluir razoavelmente que a pré-educação não foi proporcionada a toda a Comissão de Contato. Apenas o Dr. Sadler, a Dra. Lena Sadler, Wilfred Kellogg ou Anna Kellogg poderiam ter recebido os “vinte anos de pré-educação.” Emma L. Christensen (Christy) não veio para a residência dos Sadler até dezembro de 1923, apenas pouco mais de um ano antes que o primeiro Documento fosse lido para o Fórum.⁴ Bill Sadler Jr. ainda não tinha 16 anos em janeiro de 1925. Ele era sem dúvida um rapaz precoce, e pode ter tido alguma exposição ao processo dos primeiros contatos, mas é auto-evidente que ele não podia ter sido submetido a “vinte anos de pré-educação” antes que tivesse 16.

Os seguintes fatos se tornam importantes à medida que avaliamos informações acerca da história da Revelação e das fontes que estão disponíveis para nós. A Dra. Lena Sadler morreu a 1 de agosto de 1939, com a idade de 64. Wilfred C. Kellogg morreu a 31 de agosto de 1956, com a idade de 75 – menos de um ano após a publicação do Livro de Urântia. Anna Bell Kellogg morreu a 24 de fevereiro de 1960 com a idade de 82.⁵ Assim, pelo começo de 1960, o único membro da Comissão de Contato que tinha a experiência real de aproximadamente duas décadas que precedeu o primeiro aparecimento dos Documentos de Urântia era o Dr. Sadler. E, desde que (de meu conhecimento) nem a Dra. Lena Sadler nem os Kellogg deixaram qualquer escrito ou testemunho relativo à Revelação, os escritos, as declarações e as lembranças do Dr. Sadler dos primeiros eventos são portanto de grande importância.

Mais acerca dos primeiros contatos – e Jesus

Entre outros deveres, os Intermediários invisíveis monitoram as atividades não materiais invisíveis do domínio espiritual do nosso planeta. Os Intermediários são os guardiões, as sentinelas, dos mundos do espaço. Eles desempenham os importantes deveres de observadores para todos os numerosos fenômenos e tipos de comunicação que são de importância para os seres sobrenaturais do reino. Eles patrulham o invisível reino do espírito do planeta. [864 embaixo, 865 alto.] Os Intermediários aparentemente estavam presentes a todo contato. Evidentemente, havia uma comissão específica de Intermediários que eram designados para o projeto de revelação de Urântia. Com outros Intermediários que não esses, nem dois contatos apresentavam semelhança; cada contato era inteiramente diferente de qualquer e de todos aqueles que tinham ocorrido antes. Raramente o grupo de quatro membros da Comissão de contato encontrou-se com a mesma personalidade visitante mais do que uma vez. A Comissão foi assim provida de um extenso e liberal treinamento educacional preparatório.⁶ Jesus é pela primeira vez mencionado no Livro de Urântia, na página 30, e outras 19 vezes antes da página 100. Além disso, Michael é mencionado na página 8, como “Cristo Michael – filho do homem e filho de Deus”, e 16 outras vezes antes da página 100. Há referências contínuas a ele e a sua carreira através dos Documentos. Nos primeiros contatos, antes que os Documentos começassem a aparecer, havia uma quantidade limitada de discussão acerca da vida e dos ensinamentos de Jesus. O Dr. Sadler especulou que os Intermediários podem ter sido um pouco “dúbios quanto à autoridade em tais assuntos.” Ele pode ter baseado essa possibilidade no fato de que,

mais tarde na apresentação dos documentos, foi dito que o grupo Revelador de Intermediários buscou autoridades de mais alto nível para dar esclarecimentos acerca do direito de eles apresentarem a história ampliada e expandida de Jesus de Nazaré e seus ensinamentos sem par. 7

Deve-se notar mais uma vez que o Dr. Sadler acreditou durante muito tempo que ele encontraria uma explicação científica para o que estava acontecendo. Mesmo durante o primeiro período do Fórum de 1924-1935, ele procurou permanecer objetivo, e só provisoriamente aceitava a validade do conteúdo dos Documentos de Urântia. Ele escreveu dos primeiros contatos: “Aqueles de nós que participamos dessas vigílias noturnas nunca suspeitamos que estávamos em contato com algo sobrenatural.” 8

O processo de materialização

Do mesmo modo que o nome da personalidade de contato, o pouco que os membros da Comissão de Contato sabiam das técnicas de materialização não era para ser discutido. Contudo, tanto o Dr. Sadler quanto Bill Sadler Jr. não podiam deixar de especular sobre a técnica de materialização dessa revelação de época. Eles podem ter sido desafiados pela dificuldade filosófica de postular que seres espirituais podem simplesmente se comunicar à vontade com os humanos. A “distância” que se interpõe entre os reinos da matéria e do espírito é vasta. Nos Documentos de Urântia somos informados de que:

“O intervalo entre os mundos material e espiritual é perfeitamente preenchido pelas associações em série do homem mortal, o intermediário secundário, o intermediário primário, o querubim moroncial, o querubim de fase intermediária, e o serafim. Na experiência pessoal de um indivíduo mortal esses diversos níveis estão indubitavelmente mais ou menos unificados e tornados pessoalmente significativos pelas operações misteriosas e desapercibidas do divino Ajustador do Pensamento.”

[425, par. 1]

E que:

“ ... uma vez que cada ordem de intermediário pode estabelecer perfeita sincronia de contato com os outros, qualquer grupo é, em conseqüência disso, capaz de conseguir utilização prática de toda a escala de energias que se estende desde a grosseira energia física dos mundos materiais e, em travessia ascendente, as fases de transição das energias do universo, até as mais elevadas forças da realidade espiritual dos reinos celestiais.” [424 embaixo, 425 alto].

Um estudo completo dos possíveis métodos de materializar os Documentos de Urântia está além do objetivo deste livro. Leitores interessados são convidados a examinar as figuras no fim deste capítulo, e a verificar as referências sugeridas.

Três observações finais podem ser feitas. Da minha perspectiva como um leigo, apresentar os Documentos de Urântia em língua inglesa foi uma tarefa de magnitude inimaginável. Eles são em grande parte o que chamaríamos uma “tradução” de outra língua, em alguns casos, de duas outras línguas. Em alguns casos um Documento teve que ser traduzido da língua complexa de Uversa, que é a capital do nosso super-universo de Orvonton para a do Universo Local de Nébadon, e finalmente para os padrões conceituais e lingüísticos da língua inglesa. Alguns leitores gostam dos diálogos e conversações da Parte IV porque dizem que eles contêm as “verdadeiras palavras de Jesus.” Todavia, embora Jesus falasse várias línguas, nenhuma delas era o inglês moderno. Todos os diálogos e conversações previamente revelados tiveram de ser “traduzidos”, por assim dizer, de suas línguas originais e gravadas em alguma forma de imagem simbólica pelos intermediários. Numa carta de 1959 para o Dr. Adams, o Dr. Sadler revelou:

“Você deve lembrar que os intermediários prepararam uma narrativa que era muitas vezes maior do que a que nos foi finalmente dada como a Parte IV do Livro de Urântia.” [Ver Apêndice B]

Em vista dessa declaração, parece que o Dr. Sadler tinha sido informado de que um processo de “edição” preliminar pelos Intermediários teve lugar antes da materialização da re-exposição da Vida e Ensinamentos de Jesus. Os Intermediários foram aconselhados a usar fontes humanas quando disponíveis, suplementá-las e corrigi-las com informações reveladoras, e em seguida materializar o resultado numa apresentação uniforme em inglês contemporâneo. Além disso, os Intermediários calcularam datas de acontecimentos durante a vida de Jesus para confrontar com um calendário moderno e estabeleceram as

horas exatas do dia (baseados sobre a cronologia moderna) para muitos acontecimentos que tinham acontecido quando ainda não tinha sido inventado nenhum método de marcação precisa do tempo. Dessa forma, em minha opinião de leigo, devíamos ter em mente que o processo de materialização dos Documentos na língua inglesa foi de marcante complexidade.

A segunda observação é: Os Documentos de Urântia fizeram uso de uma grande quantidade de material humano conceitual e escrito existente. Os Documentos declaram isso livre e claramente em vários lugares. Todavia, para alguns leitores isso é muito perturbador. Eles raciocinam que uma revelação deveria apresentar apenas material novo. Mas isso é uma super-simplificação do processo e do propósito de uma revelação de época. A técnica de revelação de época inclui sintetizar conceitos e conhecimento existentes, recuperar o que de outra forma pode ser perdido, e usar novos conceitos e idéias apenas quando necessário para cumprir a missão primária. O objetivo da revelação de época é expandir o significado espiritual e as implicações quanto ao universo dos conceitos e do conhecimento existente – que no caso dos Documentos de Urântia exigiu introduzir uma riqueza de novos conceitos e informações relativas ao universo, antes desconhecidas.

Contrastado com uma revelação de época há um fenômeno que os Documentos de Urântia descrevem como auto-revelação. [1109 par. 4] Auto-revelação é o resultado da atividade do Ajustador do Pensamento na mente humana, e produz muitas coisas maravilhosas e inspiradoras, embora com demasiada freqüência materiais diferentemente “inspirados” sejam distorcidos como resultado de sua passagem pela mente humana. Revelação de época, por outro lado, envolve as atividades de personagens celestiais.

“A prova de que a revelação é revelação é esse próprio fato da experiência humana: o fato de que a revelação efetivamente sintetiza as aparentes divergências entre as ciências da natureza e a teologia da religião numa filosofia do universo lógica e consistente, uma explicação co-ordenada e ininterrupta tanto da ciência quanto da religião, criando por essa forma uma harmonia da mente e satisfação do espírito que responde na experiência humana àqueles questionamentos da mente mortal que almeja saber como o infinito opera sua vontade e seus planos na matéria com as mentes e no espírito.” [1106, alto.]

Revelação de época e conhecimento humano existente Para sintetizar ciência, religião e filosofia os autores celestiais da revelação de época devem utilizar e harmonizar conceitos humanos existentes largamente divergentes. Matthew Block, um de um número crescente de pesquisadores urantianos, esteve reunindo documentos e escritos de procedência humana que aparentemente foram utilizados pelos reveladores como matéria-prima para o processo de sintetização. A tarefa dos Reveladores aparentemente é procurar alcançar a mente mortal evolucionária onde ela estiver, e em seguida habilmente oferecer novas informações para expandir a compreensão que a humanidade tem dos valores e significados do universo. Matthew nos mostra com que engenhosidade novas idéias e conceitos são confrontados pelos Reveladores com os conceitos humanos existentes. Seu projeto é um trabalho em andamento que produzirá importantes informações que exigirão uma grande quantidade de estudo para compreender plenamente e avaliar adequadamente. O problema é que, por mais importante que esse trabalho seja, simplesmente reduzir os Documentos de Urântia às partes componentes não necessariamente revelará sua verdadeira natureza – não mais do que a mente humana pode ser verdadeiramente compreendida por ser submetida a uma análise puramente reducionista até as moléculas e os átomos.

David Kantor é um historiador e erudito altamente conceituado, e membro do Comitê Executivo do Conselho Geral de The Urantia Book Fellowship. David fez a seguinte observação:

“O mecanismo efetivo para estruturar a Revelação num nível conceitual ainda está para ser descoberto e descrito pelos eruditos. Penso que o trabalho de Matthew é um começo. Estou lembrado da citação da página 1105: ‘(Religião) consiste não em descobrir novos fatos ou em encontrar uma experiência única, mas antes na descoberta de significados novos e espirituais em fatos já bem conhecidos da humanidade.’ A fonte dos materiais que estão sendo descobertos e avaliados por Matthew Block e outros indicam que os Reveladores não apenas usaram as construções lingüísticas da língua inglesa para se comunicarem conosco, mas também usaram o vocabulário ‘conceitual’ refletido no melhor dos nossos escritos religiosos, filosóficos e científicos. Esses estudos estão ainda num estágio de desenvolvimento muito primitivo mas provavelmente mudarão nosso entendimento das origens dos Documentos de Urântia de forma profunda e fundamental.”

Kristen Maaherra provavelmente estudou as fontes humanas dos Documentos de Urântia e suas estruturas tão intensamente quanto qualquer outro. Ela descobriu muitas pistas fascinantes, inclusive o uso do que ela chama “palavras de uma só vez” (palavras que só são incluídas uma vez no milhão de palavras do texto), palavras hifenadas, palavras em itálico, e outros elementos que se relacionam de alguma forma com o todo imensamente complexo e que confundem. O trabalho sobre a estrutura e os métodos conceituais que produziram os Documentos prossegue e sem dúvida continuará por muitos anos no futuro.

Contudo, eu suspeito que nenhum argumento lógico convenceria alguém de mente-fechada que duvidasse que a síntese de novas informações com informações existentes é precisamente um dos objetivos que os Documentos de Urântia nos dizem que a revelação de época busca conseguir. Para o novo leitor, darei um exemplo desse processo e deixarei que cada indivíduo decida. Há uma passagem nos Documentos de Urântia que se diz constituir uma versão virtualmente parafraseada de uma mensagem de Bertrand Russel, produzida deliberadamente para uma aula de graduação colegial, antes que os Documentos de Urântia fossem publicados. É ponderada, negativa e parece mover-se nos círculos de uma orientação existencial tipicamente intelectual:

“Para o materialista descrente, o homem é simplesmente um acidente evolucionário. Suas esperanças de sobrevivência estão ligadas a uma fantasia de imaginação mortal; seus medos, amores, anseios e crenças são apenas a reação da justaposição incidental de certos átomos de matéria sem vida. Nenhum aparato de energia, nenhuma expressão de confiança pode transportá-lo depois do túmulo. As obras devocionais e o gênio inspirado dos melhores dos homens estão condenados a ficar extintos pela morte, pela noite longa e solitária do esquecimento eterno e da extinção da alma. O desespero sem nome é a única recompensa por viver e labutar sob o sol temporal da existência mortal. A vida aperta, cada dia mais vagarosa, mas, mais certamente, a sua garra de condenação sem piedade, a qual um universo material hostil e implacável decretou fosse o insulto que coroa a tudo aquilo que é belo, nobre, elevado e bom nos desejos humanos. [1118, par. 1]

Considere agora o contra-argumento positivo que aparece nos Documentos de Urântia na página que precede os comentários acima. Essa réplica pode ser procedente de algum escrito que há muito se perdeu para nós e está sendo restaurado pelos Reveladores. Ou, como eu penso que é o caso, pode ser completamente original e maravilhosamente inspirado. Em qualquer caso, dificilmente poderia ser mais apropriado:

“[A verdadeira] Religião assegura ao homem que, seguindo a luz da retidão que é discernível em sua alma, ele está assim identificando-se com o plano do Infinito e com o propósito do Eterno. Uma alma liberada desse modo começa imediatamente a sentir-se em casa nesse novo universo, o seu universo.

“Depois que passardes pela experiência de uma tal transformação pela fé, não mais sereis uma parte escravizada do cosmo matemático, sereis mais um independente filho volitivo do Pai Universal. Não mais esse filho liberado está lutando sozinho contra a condenação inexorável da cessação da existência temporal; não mais ele combate a toda a natureza, com as possibilidades desesperadamente contra si; não mais ele hesita com um medo paralisante de ter, por acaso, colocado a sua confiança numa quimera sem esperança ou de ter dedicado a sua fé a um erro fantasioso

“Agora, sobretudo, os filhos de Deus estão alistados juntos para lutarem na batalha do triunfo da realidade sobre as sombras parciais da existência. Afinal, todas as criaturas tornam-se conscientes do fato de que Deus e todas as hostes divinas, de um universo quase sem limites, estão do seu lado na luta superior para alcançar a eternidade da vida e a divindade de status. Tais filhos, liberados pela fé, certamente se alistaram nas lutas do tempo ao lado das forças supremas e das personalidades divinas da eternidade; até mesmo as estrelas, nos seus cursos, agora, estão na batalha por eles; afinal, eles contemplam o universo de dentro, do ponto de vista de Deus, e, das incertezas de um isolamento material, tudo fica transformado nas certezas da progressão espiritual eterna. E mesmo o tempo não se torna mais do que uma sombra da eternidade, lançada pelas realidades do Paraíso, sobre a panóplia, em movimento, do espaço.” [1117, par. 1-3]

Isto é revelação, e fala por si mesma além de qualquer retórica ou argumento que eu pudesse acrescentar. Uma pessoa abraça isso ou não. Este não é senão um exemplo entre incontáveis outros do poder da Revelação para transcender os parâmetros comuns do pensamento criativo humano. Por mim e por outros urantianos que temos experimentado os Documentos de Urântia por muitos anos, e que temos longamente

apreciado a riqueza espiritual e as concepções desafiadoras da Revelação, simplesmente não há espaço para duvidar de sua autenticidade.

A terceira e última observação é esta: Não se pode super-enfatizar que o Ajustador do Pensamento do sujeito humano era necessário para esse processo funcionar, mas não a mente humana propriamente dita. As atividades do Ajustador do Pensamento se interpõem nos níveis super-conscientes da mente humana, mas assim o fazem (com raras exceções) sem a percepção consciente do sujeito humano.

O Ajustador do Pensamento do sujeito adormecido – junto com os Intermediários Secundários – eram as ligações finais no complexo processo de materialização dessa revelação de época e sua inserção na corrente evolucionária. Nos mundos evolucionários, os Ajustadores do Pensamento estão sempre associados, sob essas circunstâncias de revelação, com um hospedeiro humano. Portanto, o sujeito adormecido era um componente necessário (embora indireto) na intrincada cadeia de procedimentos.

Por que uma metodologia tão complexa? A maioria dos teólogos concordaria com a premissa do Capítulo Quatro, de que certas regras parecem comandar a forma pela qual uma revelação é apresentada no planeta. Os Anjos não têm permissão de “miraculosamente” fazer descer uma revelação no colo dos seres mortais. Quando Clyde Bedell entregou-me meu primeiro Livro de Urântia em 1968, ele informou-me de que o mesmo tinha como autores seres celestiais e ninguém sabia exatamente como surgira. Isso foi um grande susto para mim, até que ele acrescentou: “Mas essa é a pior razão para se acreditar em alguma coisa. Leia-o e veja se ele combina com você. Avalie este livro tão somente pelo seu conteúdo.”

Pode-se argumentar que a personalidade de Jesus de Nazaré, cuja vida e ensinamentos foi também uma revelação de época, foi na verdade “feito descer” em nosso planeta por meio da outorga do seu nascimento. Mas notemos que Jesus poderia ter ganho o mundo facilmente pelo simples exercitar completo de seus poderes miraculosos. Ele poderia ter simplesmente “caminhado no ar” acima do templo, tivesse ele escolhido assim fazer e esmagado as dúvidas de virtualmente todo civilizado mortal no planeta. Mas tais obras e maravilhas também teriam sido a razão menos nobre para acreditar no Mestre, e Jesus nunca se cansou de ensinar esse princípio aos apóstolos. Aparentes milagres têm um apelo cogente sobre personalidades imaturas, mas não eliminam a necessidade de progresso espiritual pessoal. Cada um de nós devemos trabalhar por nosso pão espiritual, do mesmo modo como trabalhamos por nosso pão material.

Como foram materializados os Documentos de Urântia? Ninguém sabe. Em algumas das próximas páginas apresentaremos certas referências dos Documentos de urântia e especulações adicionais relacionadas à questão da materialização. Filósofos que se opõem ao conceito de revelação há muito indicaram os problemas associados com a forma pela qual o reino espiritual poderia interagir com o reino material. Talvez a coisa mais interessante acerca das pistas fornecidas pelos Documentos de Urântia seja o fato de que essa questão, que muito poucas pessoas sabem que existe, seja discutida de maneira tão completa. A idéia de um reino morontial interveniente que mistura material e espiritual e interage com ambos os outros reinos, é exclusiva dos Documentos de Urântia.

No próximo capítulo chegam os Documentos de Jesus enquanto resumimos os acontecimentos e seqüências históricos pelos quais os Documentos de Urântia foram materializados.

NOTAS FINAIS

[1]. Sabe-se que o Dr. Sadler começou, mas nunca completou, uma história de sua autoria. Estas páginas podem ser daquele documento. É possível que o Dr. Sadler delegasse o projeto da história para Christy.

[2] HISTÓRIA DOIS, [preparada por um membro da Comissão de Contato], sem data, pp.2-4. Notar que um “processo de pré-educação de vinte anos” colocaria de qualquer forma a data do primeiro contato em 1904-5. Isso por certo daria suporte à crença de que o processo começou muito antes do que o Dr. Sadler declarou em *The Mind at Mischief*.

[3]. HISTÓRIA DOIS, [preparada por membro da Comissão de Contato], sem data, p. 2

[4]. URANTIA BROTHERHOOD BULLETIN, Número Comemorativo Especial, Primavera de 1982, p. 1.

[5]. URANTIA, THE GREAT CULT MYSTERY [Urântia, o Mistério do Grande Culto] por Martin Gardner foi a fonte para as datas exatas da morte de vários membros da Comissão. Gardner é um bom pesquisador de fatos materiais, tais como datas. Contudo, o livro de Gardner é, na opinião do autor, não-objetivo, inconsistente, repousa sobre premissas misturadas, e é cegamente preconceituoso contra a revelação. Qualquer crença religiosa poderia ser atacada e ridicularizada pelos meios das desafortunadas técnicas que Mr. Gardner usou para atacar os Documentos de Urântia. Ver também Capítulo sete, nota final 4.

[6]. HISTÓRIA DOIS, [preparada por um membro da Comissão de Contato], sem data, p. 4. [7]. IBID., p. 4. [8]. IBID., p. 4.

CAPÍTULO 6

HAVIA UM GRANDE TUMULTO e incerteza no mundo quando, por volta de 1929, o Fórum começou a re-leitura dos 76 Documentos de Urântia 1 e a fazer “perguntas mais inteligentes.” O Domingo Negro, 28 de outubro de 1929, viu o colapso do mercado de ações dos EUA, a que seguiu-se uma crise econômica de âmbito mundial. Os Estados Unidos mergulharam em severa depressão. A Europa sentiu o impacto agudo da crise e na Alemanha um partido nazista militante ganhou 107 cadeiras nas eleições alemãs do ano seguinte. Entre 1924 e 1928 Bill Sadler Jr. estava alistado na Marinha. Em 1929, ele estava com 21 e devia tornar-se cada vez mais ativo na revelação. 2 Através de tudo isso, a Comissão de Contato prosseguiu com sua tarefa de uma nova rodada de apresentação dos Documentos de Urântia aos membros do Fórum e recolher suas perguntas relativas ao material. Nos Documentos de Urântia não há reconhecimento pelos Reveladores de qualquer auxílio dado pelo Fórum ou pela Comissão de Contato. As perguntas formuladas pelo Fórum não são incluídas no texto nem se lhes faz qualquer referência de maneira específica. Muitos leitores têm notado que com freqüência uma pergunta surgida nos grupos de estudo é respondida uns poucos parágrafos mais adiante. Isso indica para a comunidade humana o tipo de perguntas que eram feitas pelo Fórum. A exigência de melhores questões provou-se válida, e os Reveladores expandiram consideravelmente o material existente. O Documento original acerca da natureza de Deus foi inicialmente expandido para dois e em seguida para cinco documentos, os primeiros cinco do livro. Uma pergunta acerca do uso pelos Reveladores da palavra personalidade resultou em mais um Documento adicional. 3 Eventualmente, durante os pouco mais ou menos cinco anos seguintes os 76 Documentos seriam aumentados para 119. Os Documentos foram divididos em três partes:

O UNIVERSO CENTRAL E OS SUPERUNIVERSOS. Esta parte ficou a cargo de um Corpo de Uversa de Personalidades do Superuniverso, agindo sob a autoridade dos Anciões dos Dias de Orvônton. Uversa é a Capital de Orvônton, que é o nosso superuniverso. Esses Documentos se tornaram eventualmente 31.

O UNIVERSO LOCAL. Esses 25 Documentos ficaram a cargo de um Corpo de Personalidades de Nébadon, agindo sob a autoridade de Gabriel de Sálvington. Nébadon é o nome de nosso universo local, e Sálvington é a Capital.

A HISTÓRIA DE URANTIA. Estes ficaram a cargo de um Corpo de Personalidades do Universo sob a autoridade de Gabriel de Sálvington. Estes Documentos são em número de 63. Na avaliação do autor, esses Documentos podem ter sido originalmente em número de 62, e possivelmente foram expandidos para 63 quando chegaram os Documentos de Jesus. Essa possibilidade responderia pela data, e será examinada em alguns dos próximos parágrafos.

Enquanto o Fórum estava completando a segunda rodada de leitura dos Documentos existentes em 1934, outro drama estava se desdobrando. Por trás da cena, por assim dizer, o destino dos Documentos de Jesus estava sendo decidido. Sabemos que o Dr. Sadler acreditava que os membros da Comissão de Intermediários designada para a Revelação tinha dúvidas acerca de sua autoridade para apresentar à Comissão de Contato humana sua narrativa da Vida e Ensinamentos de Jesus. Para esclarecer o assunto, seguiu-se um “desafio legal” celestial “amigável”, em que os Intermediários a cargo da Revelação tiveram um confronto técnico com o grupo de Intermediários responsável pela compilação dos Documentos de Jesus. A “acusação” era desrespeito à política do universo. 4 Os Conselhos do Sistema Local se recusaram a rever a disputa, e remeteram-na acima para os Conselhos da Constelação de Norlatiadek. Quando essas cortes remeteram o caso para os Conselhos de Nébadon, ele foi empurrado

ainda mais para cima para as autoridades do superuniverso de Orvônton. Do princípio ao final, o protesto amigável se estendeu por um ano do tempo de Urântia, antes que descesse a decisão. O grupo de Intermediários que tinha preparado a Vida e Ensinamentos de Jesus foi não apenas absolvido, mas recebeu um mandato especial de mais alta prioridade para o projeto. Quando as notícias chegaram, a Comissão de Intermediários ficou exultante. O Dr. Sadler disse a Meredith Sprunger que, de um modo ou de outro, a Comissão de Contato teve permissão de por algum tempo ficar “ouvindo sem opinar” para a resultante celebração dos Intermediários. 5

A história dessa divergência amigável transmite uma profunda mensagem. É tocante considerar a energia e devoção do grupo de Intermediários que tinha esperado pacientemente para trazer a Vida e Ensinamentos de Jesus para nosso escuro e decadente mundo. Ao mesmo tempo, é inspirador considerar a abstenção e o respeito que eles tiveram para com os limites de sua própria autoridade, não obstante seus sentimentos e crenças pessoais. Talvez os Intermediários estivessem modelando uma atitude de não-proprietário ideal para com os Documentos de Urântia.

A datação de cada parte

Alguns urantianos têm sido confundidos pela datação das várias partes do Livro de Urântia. Um comentarista proclamou que em 1934 os Documentos estavam “completos” e “certificados”, baseando essa idéia numa declaração fora do contexto na História Dois. A informação completa contida na História Dois, o testemunho daqueles que estavam lá, e, mais importante, os próprios Documentos de Urântia refutam claramente a idéia de que os Documentos tenham sido considerados “completos” pelos Reveladores em 1934-1935.

No fim de cada uma das três primeiras partes dos Documentos de Urântia está uma citação, esclarecendo certas informações acerca dos Documentos daquele segmento e dando a data em que foram formulados ou redigidos na língua inglesa. Note-se que em nenhum caso uma citação declara que os Documentos foram “certificados” ou “completados” nessas datas. Veremos que as seqüências estabelecidas de leitura e edição deviam levar muitos anos adicionais antes que o manuscrito de 196 Documentos fosse considerado concluído pelos Reveladores, e pronto para ser impresso.

A citação no fim da Parte I informa: “Estes trinta e um documentos descrevendo a natureza de Deus, a realidade do Paraíso, a organização e funcionamento do Universo Central e dos Superuniversos, as personalidades do grande universo e o elevado destino dos mortais evolucionários, ficaram a cargo, foram formulados e postos em inglês por uma alta comissão consistindo de vinte e quatro administradores de Orvônton, agindo de acordo com um mandato editado pelos Anciões dos Dias de Uversa dispondo que deveríamos executá-lo em Urântia, 606 de Satânia, em Norlatiadek de Nébadon no ano de 1934, A. D.” [354]

A citação no fim da Parte II informa: “Este documento sobre a Unidade Universal é o vigésimo quinto de uma série de apresentações por vários autores, tendo ficado, como um grupo, a cargo de uma comissão de personalidades de Nébadon em número de doze e agindo sob a direção de Mantútia Melchizedek. Nós redigimos estas narrativas e as pusemos na língua inglesa, por uma técnica autorizada por nossos superiores, no ano de 1934 do tempo de Urântia.” [648]

A citação ao fim da Parte III informa: “[Este Documento, descrevendo as sete outorgas de Christo Michael, é o sexagésimo terceiro de uma série de apresentações, a cargo de numerosas personalidades, narrando a história de Urântia até a época do aparecimento de Michael sobre a Terra, à semelhança da carne mortal. Estes Documentos foram autorizados por uma comissão de doze de Nébadon agindo sob a direção de Mantútia Melchizedek. Nós redigimos estas narrativas e as pusemos na linguagem inglesa, por uma técnica autorizada por nossos superiores, no ano de 1935 A. D. do tempo de Urântia.]” 6 [1319] Os colchetes são do original.

O Documento final da Parte III é possivelmente uma “ponte” para os Documentos de Jesus, e, em virtude de sua datação e autoria, pode ter sido acrescentado aos 62 Documentos da Parte III existentes, por ocasião ou um pouco antes de os Documentos de Jesus chegarem em 1935. O Documento 119, (o 63º da Parte III) parece não ter relação seqüencial aparente com os Documentos que o precedem na Parte III. É de autoria de “O Chefe das Estrelas Vespertinas” – uma entidade que não é autor de outros Documentos – e parece sinalizar uma mudança de foco para uma nova fase da história do nosso planeta: a recuperação e

expansão do conhecimento humano que tinha sido perdido, relacionado com a Quarta Revelação de Época, a Vida e Ensinamentos de Jesus de Nazaré.

PARTE IV. Os Documentos de Jesus

A Vida e Ensinamentos de Jesus veio de uma vez em 1935, e não em resposta a perguntas do Fórum. Provavelmente a Parte IV já tinha sido autorizada pelos Intermediários ao tempo em que a permissão foi dada para materializá-los e inseri-los no processo de Revelação. Não há datação nos Documentos da Parte IV. A declaração inicial de autoria informa:

“Este grupo de documentos ficou a cargo de uma comissão de doze intermediários de Urântia agindo sob a supervisão de um Melchizedek diretor de revelação. As bases desta narrativa foi fornecida por um intermediário secundário que foi certa vez designado para a guarda supra-humana do Apóstolo André.” [1321]

A citação do Diretor Melchizedek do primeiro Documento da série (120) informa: “Agindo sob a supervisão de uma comissão de doze membros da Irmandade Unida de Intermediários de Urântia, promovida conjuntamente pelo presidente de nossa ordem e o Melchizedek relator, sendo eu o intermediário secundário que uma vez esteve ligado ao Apóstolo André, estou autorizado a fazer o registro da narrativa dos atos da vida de Jesus de Nazaré, como foram observadas pela minha ordem de criaturas terrenas, e como foram parcialmente registradas subsequentemente pelo sujeito humano que esteve sob minha guarda temporária. Sabendo como seu mestre evitou tão escrupulosamente deixar registros escritos atrás de si, André recusou-se firmemente a fazer muitas cópias de sua narrativa escrita. Uma atitude semelhante da parte dos outros apóstolos de Jesus retardou grandemente a redação dos evangelhos.” [Página 1332] O restante da Revelação de Urântia – os Documentos de Jesus – ficaram a cargo de uma “Comissão de Intermediários.”

Tanto o Dr. Sadler quanto Christy disseram ao Dr. Sprunger que a revelação inteira foi materializada em forma manuscrita. Na entrevista de Bill Sadler Jr. previamente gravada e discutida, ele disse que o processo de materialização jamais foi observado, mas ele especulava que se a materialização de um Documento pudesse ter sido observada, provavelmente tudo o que poderia ter sido visto teria sido um lápis escrevendo inteiramente por si mesmo numa tabuleta. Quando perguntado se todos os Documentos foram escritos a lápis, ele afirmou que foram. 7

James “JJ” Johnson, de Phoenix, Arizona teve duas conversações pessoais com Christy – uma nos anos 70 e novamente no começo dos anos 80. Ela disse a ele em sua primeira visita que o manuscrito era escrito a mão. Ele perguntou especificamente como sabia ela que palavras deviam ficar em itálico, quando ela datilografava o manuscrito. Christy respondeu, “todas as palavras que datilogramos em itálico, estavam sublinhadas.” Ele fornece essa informação como um suporte adicional para um texto que foi materializado em forma escrita a mão. 8

PARTE IV, A Vida e Ensinamentos de Jesus foi materializada da mesma forma como o foram os outros Documentos. O mesmo processo teve lugar depois que eles foram recebidos: datilografar os Documentos a partir dos manuscritos escritos a mão, conferi-los, e em seguida os manuscritos desapareciam. Tem havido testemunhos, notadamente do urantiano Bud Kagan, de que os Documentos de Jesus chegaram datilografados. Contudo, essa idéia se vai, diante do testemunho e da correspondência do Dr. Sadler. Uma carta de Benjamin N. Adams, copiada para o Dr. Sadler, questionava a precisão de várias áreas dos Documentos. Num ponto, Adams notou que o professor de Alexandria que ensinou a Clemente era Pantaenus, e não Poutaenus, como incorretamente declarado na página 2074 da edição de 1955. O Dr. Sadler explicou o erro numa carta ao Reverendo Adams de 17 de maio de 1959:

“Eu penso que a soletração incorreta do nome do professor em Alexandria é indubitavelmente um erro na transcrição para a datilografia. Um ‘an’ foi indubitavelmente transcrito como um ‘ou’. Eu lembro como às vezes ficávamos em dúvida quanto a se uma letra era um ‘a’ ou um ‘u’ no manuscrito. Certamente, nós que estávamos preparando esse assunto, não sabíamos o nome desse professor e assim podíamos ter facilmente incorrido nessa falta.” [Ver Apêndice B para o texto completo dessa carta].

Uma vez que a passagem em questão é dos Documentos de Jesus, foi claramente transcrito de um documento escrito a mão. Um documento escrito com as mesmas características do resto dos Documentos de Urântia. Numa parte diferente da carta o Dr. Adams aponta um outro possível erro:

“Página 1363 (próximo ao fim) ‘Para leste eles podiam discernir à distância o vale do Jordão e mais além as colinas rochosas de Moab.’ Mas as colinas rochosas de Moab não estavam a leste de Nazaré mas a leste do Mar Morto.” [Ver Apêndice B, para o texto completo da carta do Dr. Adams.]

Responde o Dr. Sadler:

”Sua observação acerca de Moab é um enigma para mim. Eu apenas olhei no atlas, e, por certo, você tem razão. Não tenho explicação para esse tópico – seja um engano dos intermediários ou um engano de cópia. Não posso dizer, mas evidentemente você tem razão nesse ponto.” [Ver Capítulo Sete, mudanças na anotação do texto da Parte IV, página 156, # 13]

Em sua carta, o Dr. Sadler é franco e não indica que ele instituirá mudanças para corrigir as discrepâncias aparentes. O leitor pode notar que transparece de suas respostas que ele já não tem acesso aos Reveladores por volta de 1959. Outro ponto de interesse na carta do Dr. Sadler é que ele indica que os Reveladores preferiram reter uma parte considerável do manuscrito de A Vida e Ensinamentos de Jesus. Escreve ele:

“Você deve lembrar que os intermediários prepararam uma narrativa que era muitas vezes maior do que a que foi finalmente dada como Parte IV do Livro de Urântia. Pode ser que tenham sido encontradas algumas dificuldades na hora de suprimir.”

Baseado no testemunho do Dr. Sprunger, Clyde Bedell e outros, os Documentos de Jesus foram lidos para o Fórum e entregues pelos Reveladores exatamente como o resto do Livro de Urântia. Isso também pode ser documentado dentro do contexto completo da declaração em História Dois de que os Documentos de Jesus foram lidos para o Fórum:

“O plano era esse. Nós leríamos um Documento na tarde de domingo e no domingo seguinte as novas perguntas seriam apresentadas. Estas seriam outra vez sorteadas, classificadas, etc. Esse programa cobriu vários anos e finalmente resultou na apresentação dos 196 Documentos do Livro de Urântia.

“De certo modo, havia uma terceira apresentação. Depois de receber esses 196 documentos, diziam-nos que a ‘Comissão de Revelação’ gostaria que nós verificássemos os Documentos mais uma vez e fizéssemos perguntas relativas ao ‘Esclarecimento de Conceitos’ e à ‘Remoção de Ambigüidades.’ Esse programa cobriu mais uma vez vários anos. Só eram feitas mudanças de pequeno vulto. Alguns tópicos eram acrescidos – outros removidos – mas havia pouca revisão ou amplificação do texto.

“O que acabamos de registrar se refere mais particularmente às Partes I, II e III do Livro de Urântia. A Parte IV – os Documentos de Jesus – teve uma origem ligeiramente diferente. Eles foram produzidos por uma comissão de intermediários e foram completados um ano depois dos outros documentos. [Veja: a seguinte linha é a que costuma ser usada fora do contexto]. As primeiras três partes foram completadas e certificadas para nós no A. D. de 1934. Os Documentos de Jesus não foram entregues até 1935,” 9

A linha que é apresentada fora do contexto é usada para dar suporte à idéia de que os Documentos foram “completados e certificados” em 1934. Contudo, no contexto próprio, com as passagens prévias, é claro que um escritor inexperiente (provavelmente Christy) quis comunicar que as Partes I-III dos Documentos foram materializados e entregues a mãos humanas em 1934. Os Documentos de Jesus vieram um ano mais tarde. As seqüências de leitura de todos os 196 Documentos continuaram então por “vários anos” sob a vigilância da Comissão de Intermediários para a Revelação. [A cópia do texto não foi fixada até aproximadamente maio de 1942. Naquela ocasião, o Fórum foi informado pela Comissão de Revelação de que não seriam acolhidas mais perguntas. Esses acontecimentos serão examinados com mais detalhes no próximo capítulo.]

Há uma anedota que eu ouvi de Clyde Bedell, Dr. Sprunger e outros, que mais uma vez indica que os Documentos de Jesus foram lidos para o Fórum e subsequentemente editados pelos Intermediários. O Dr. Sadler, ao apresentar certo domingo um Documento para o Fórum, leu que “Natanael tinha bastante senso de humor para um judeu.” Houve um riso abafado de divertimento que se espalhou pelos membros do Fórum. Mais tarde, quando a cópia datilografada foi removida da câmara subterrânea e examinada (os manuscritos originais escritos a mão tinham sido destruídos), essa afirmação não aparecia. Uma vez que

os manuscritos eram sempre guardados numa câmara subterrânea, jamais se conseguiu entender como esta e outras “correções” puderam ser executadas no manuscrito datilografado.

O processo de ler todos os Documentos para o Fórum continuou através dos anos Trinta. Clyde Bedell afirmou em 1983:

“Os Documentos foram revisados até que foi apresentado o Documento 196, foram feitas perguntas e em seguida produzidas respostas dentro do texto, que se ampliaria, e assim por diante.” 10

Quando os Documentos de Jesus chegaram pela primeira vez em 1935, eles foram não apenas uma surpresa (pois o manuscrito original não era uma resposta a perguntas do Fórum), mas A Vida e Ensinamentos de Jesus também ampliava muito os objetivos e as implicações da Revelação. Como indicado, de acordo com a carta do Dr. Sadler para o Dr. Adams, a versão final que foi materializada para os humanos (depois que tinha sido editada pelos Intermediários), era muito menor que a versão original. Contudo, a Parte IV aumentava de um terço o tamanho do manuscrito. Além disso, a Parte IV estava marcadamente enfocada e detalhada para uma específica estrutura de tempo.

As mais de 1300 páginas prévias do Livro de Urântia cobriam um período de 400 bilhões de anos, tocando mesmo a própria origem do tempo. Elas descreviam distâncias circundando o universo que estão além do que pode a imaginação humana abraçar. Em contraste, as 773 páginas que descrevem a vida e ensinamentos de Jesus cobre apenas um pouco mais de 35 anos da vida de um homem, e em sua maior parte focalizam suas viagens sobre um território de umas poucas centenas de milhas quadradas. Aproximadamente um terço dos Documentos de Jesus registram os últimos sete dias da vida de Jesus e os acontecimentos que se seguiram imediatamente à sua morte. Seria um desafio calcular as razões proporcionais de tempo real pela distribuição do espaço no texto! Não admira que Clyde Bedell escrevesse mais tarde:

“As primeiras 1300 páginas do Livro de Urântia são preliminares para suas últimas 800 páginas, as mais importantes 800 páginas impressas na Terra – A VIDA E ENSINAMENTOS DE JESUS. As 800 páginas não são suporte para as primeiras 1300. As primeiras 1300 páginas estão, no Livro de URÂNTIA, para fornecer uma imensurável visão retrospectiva cósmica. Uma montagem infinita e de apoio para o Criador de nosso universo – viver uma vida com uma missão em nosso minúsculo planeta.” 11

Alguns cristãos fundamentalistas chamariam a atenção para a advertência que João colocou no fim das Revelações, o último livro da Bíblia, na qual ele declarou que ninguém devia acrescentar ou subtrair uma simples palavra ao que tinha sido escrito. Naqueles dias anteriores ao “copyright” tais advertências não eram incomuns. Urantianos chamarão atenção para outras palavras escritas por João no fim do seu Evangelho de Jesus:

“Jesus fez ainda muitas outras coisas, se todas elas fossem registradas, eu suponho que mesmo o mundo todo não teria lugar para os livros que seriam escritos.” 12

Muitas pessoas têm sido subjugadas pelos feitos e retido as palavras de Jesus na Bíblia. Se há a menor possibilidade de que haja palavras e feitos adicionais que foram fervorosamente registrados e são agora revelados, não valeria a pena pelo menos examinar os Documentos de Jesus? Para muitos, muitos urantianos (eu incluso), os Documentos de Jesus reacenderam meu desejo latente de acreditar no Homem de Nazaré e no Filho de Deus, e estudar seus ensinamentos. Quando eu terminei minha primeira leitura dos Documentos de Jesus, descobri que recuperara uma fé confiante em Jesus que iria eventualmente reformular meu inteiro sistema de crença. Tal é o poder da vida e ensinamentos de Jesus de Nazaré. Na verdade, “De todo o saber humano, aquele que é de maior valor é conhecer a vida religiosa de Jesus e como ele a viveu.” (página 2090)

Contudo, nos anos que se seguiram à publicação do Livro de Urântia, os Documentos de Jesus foram atacados por pessoas com várias idéias preconcebidas na base de que eles eram “acrescentados” como um pensamento posterior, ou mesmo inventado pelo próprio Dr. Sadler. Mesmo hoje, alguns indivíduos fazem essa alegação. Ao contrário, há algumas evidências a dar apoio à afirmativa de Clyde Bedell de que os Documentos de Jesus foram projetados para ser a obra-prima final, e os primeiros Documentos formariam a moldura que estava destinada a apresentá-los. Como um urantiano anônimo certa vez declarou:

“A última parte do livro de Urântia mostra como vive alguém que compreende as primeiras três partes.”

Nenhum dos críticos que insinuaram que o Dr. Sadler era o autor, ou opressivamente editou os Documentos de Urântia no todo ou em parte, jamais indicou um motivo plausível. O Dr. Sadler não precisava dos Documentos de Urântia, pois tinha uma vida muito bem sucedida. Ele não obteve poder ou riqueza dos Documentos de Urântia, e já era bastante famoso. De fato, tivesse o envolvimento do Dr. Sadler com a publicação do livro de Urântia sido publicada largamente, isso teria sem dúvida comprometido sua florescente carreira profissional. O Dr. Sadler era um homem de reputação e honra inquestionáveis, e ninguém que o conhecia acreditou que ele tivesse violado seu sagrado voto de proteger os Documentos de Urântia da contaminação de acréscimos ou modificações humanas.

Com o acréscimo de A Vida e Ensinamentos de Jesus, Parte IV, foram acrescentados setenta e sete Documentos. Os Documentos eram agora 196.

Preparando uma Introdução aos Documentos

Em algum ponto, o Dr. Sadler e BILL Sadler Jr. decidiram que os Documentos de Urântia precisariam de alguma espécie de introdução. Compuseram um documento para servir a esse propósito, mas foram firmemente rejeitados numa sessão de contato. Os Reveladores disseram a eles que, embora eles estivessem bem intencionados, sua contribuição não era aceitável: “Uma vela não pode iluminar o caminho para o sol.” Os Sadler foram além disso avisados de que na ocasião propícia seria preparada uma introdução para o Livro. Quando eles receberam a Introdução para o Livro, o Dr. Sadler admitiu a inadequação do que ele e seu filho tinham preparado. 13

Mais tarde, contudo, Bil Sadler Jr. recebeu autorização para compor um Índice para o Livro. Ele compilou os títulos dos Documentos e os cabeçalhos das partes para esse Índice. O urantiano James “JJ” Johnson, de Phoenix, Arizona, destaca que Bill Sadler tomou algumas pequenas liberdades no processo. Uma das várias descobertas de Johnson é que Bill lista Mantútia Melchizedek como o autor do Documento 120. Conquanto os Documentos dêem a entender que ele pode ter sido o autor, não o listam especificamente. O Dr. Sadler deixou bem claro que, fora do Índice, nenhum humano tinha sido autor de qualquer parte do texto atual dos Documentos de Urântia.

Um membro do Fórum fez certa vez uma sugestão para “melhorar” um dos Documentos e isso foi levado através da Comissão de Contato para os Reveladores. Eles foram energicamente informados de que não seria permitido nenhum acréscimo humano aos Documentos de Urântia. Toda precaução foi tomada para publicar os Documentos de Urântia e a Introdução exatamente como foram recebidos. 14 A Introdução do Livro de Urântia termina com esta citação na página 17: “[Ditada por um Conselheiro Divino de Orvônton, Chefe dos Corpos de Personalidades do Superuniverso, designado para retratar em Urântia a verdade relativa às Deidades do Paraíso e do universo dos universos.]” Colchetes do original.

A terceira rodada para o Fórum

Por volta de 1939, o processo pode ter-se tornado um tanto rotineiro e talvez mesmo sem método para a maioria dos freqüentadores do Fórum. A rotação de freqüentadores continuava alta e o comparecimento regular ao Fórum era com freqüência pouco expressivo. Alguns dos mais dedicados freqüentadores do Fórum sugeriram que um grupo se propusesse voluntariamente a empenhar-se em mais profundos estudos dos Documentos e comparecimento mais regular. (Tanto o Dr. Sprunger quanto Mark Kulieke sugeriram que essa idéia deveria vir como uma ordem dos Reveladores. Há também apócrifos alegando uma “comunicação” para aquele fim.) Setenta membros do Fórum se apresentaram voluntariamente para turmas mais intensivas. Encontros dos setenta foram mantidos de maneira mais formal, com turmas nas noites de quarta-feira e também encontros aos domingos. Os “setenta”, como se tornaram conhecidos, empreenderam um estudo sistemático dos Documentos de 5 de abril de 1939 até o verão de 1956. Durante esses 17 anos, os Setenta inscreveram 107 estudantes. Esse grupo foi o predecessor da “Escola da Irmandade Urântia,” que se formou mais tarde. 15

Dizia-se que os Setenta tinham recebido, através da Comissão de Contato, oito mensagens escritas, comunicações do Serafim do Progresso, que estava adido ao Governo Planetário Superumano do nosso planeta. Durante esses anos muitas outras mensagens escritas foram supostamente recebidas pela Comissão de contato. Quase todas essas mensagens tinham uma anotação no fim da última página, que

dizia: “Para ser destruída pelo fogo não depois do aparecimento dos Documentos de Urântia impressos.” O desígnio dos Reveladores era claramente que nenhum apócrifo existisse depois da publicação do Livro. 16

Infelizmente, alegados apócrifos de Urântia continuamente aparecem. Algumas vezes a informação é interessante e ajuda-nos a compreender as coisas, algumas vezes está fora do contexto, editada e mal orientada. Quando examinamos esses materiais devemos lembrar que tais “mensagens” não são revelação, e que não é possível verificar a fonte de tais escritos. Mesmo que fossem comunicações dos Reveladores, seriam sem qualquer dúvida destinados a outra ocasião e a outro lugar. Uma vez que os originais eram supostamente para serem destruídos, a existência de apócrifos de Urântia tais como cópias de “apontamentos instrutivos” de personagens celestiais são menos evidências históricas do que indicações da fraqueza e insensatez da natureza humana. Com esses avisos em mente, segue-se alegada mensagem de um regente do Príncipe Planetário de Urânta em exercício que se diz ter sido endereçada tanto aos Setenta quanto ao Fórum:

“Tenho interesse pessoal em vosso grupo e profunda afeição por vocês como indivíduos. Eu louvo a vossa lealdade, mas estou um tanto espantado com vossa relativa indiferença para com a importância da missão que foi confiada às vossas mãos. Vosso grupo de Setenta pode parecer mostrar mais interesse porque vocês foram selecionados e porque vocês estão mais ou menos sob disciplina. Mas a maioria do vosso Fórum deixa-me chocado com vossa falta de entusiasmo ... Advirto-vos a estar sempre atentos para a importância da extraordinária confiança que foi colocada em vossas mãos.” 17

Com a aproximação dos anos Quarenta, parecia que os Reveladores logo “fixariam” o texto e permitiriam o começo dos trabalhos tipográficos em preparação para a publicação do Livro de Urântia. A 1 de agosto de 1939, a Dra. Lena Sadler morreu depois de uma longa e corajosa luta com um Câncer de seios. Ela conseguira levantar 20.000 dólares em pequenas doações para o fundo de publicação do Livro de Urântia. 18 Uma vez que esse fundo não era suficiente, um membro rico do Fórum ofereceu-se para custear inteiramente a publicação. Contudo, de acordo com o que o Dr. Sadler contou a Meredith Sprunger, os Intermediários deliberaram contra isso. Eles aconselharam fortemente que o fundo para publicação do Livro de Urântia devia ser uma atividade de grupo. Foi feito um apelo geral e a resposta entusiasta do Fórum, junto com o que a Dra. Lena tinha levantado previamente, alcançou um valor suficiente para a primeira impressão.

Com a morte da Dra. Lena Sadler em 1939, um membro da Comissão de Contato original se fora e não havia preparativos para substituí-la. Tornou-se óbvio que o tempo estava se tornando cada vez mais um fator importante à medida que os membros remanescentes da Comissão de Contato imaginavam se eles viveriam para ver a publicação do Livro. O Dr. Sadler e os Kellogg estavam na metade dos seus sessenta agora. Christy estava quase com cinqüenta, e Bill Sadler Jr. tinha há pouco passado os trinta. Ainda assim, os membros da comissão tinham esperança de que os Documentos de Urântia “seriam publicados durante a vida de pelo menos alguns dos membros.” 19

Um mês após a morte da Dra. Lena, a 1 de setembro de 1939, a Alemanha invadiu a Polônia. A II Guerra Mundial tinha começado.

NOTAS FINAIS

1. A “Introdução” ainda não fora materializada. Isso veio mais tarde, como veremos.
2. No Capítulo Três ficou documentado que Bill Sadler Jr. começou a examinar seriamente os Documentos de Urântia quando em licença da Marinha. Naquela ocasião (como documentado previamente) ele foi cauteloso acerca deles, e perguntou a seu pai se alguém estava “fazendo dinheiro” do fenômeno. Numa fita de áudio gravada em Oklahoma, datada de 18/2/62, Bill Sadler apresenta uma teoria sobre como os Documentos de Urântia foram materializados (Ver Capítulo Cinco). Ele também declara que as informações que ele relata acerca do período 1924 – 1928 é “por ouvir dizer”. Ele fornece essa data duas vezes, e também se refere a estar “em Nicarágua lutando numa revolução” nos anos Vinte. Esse período parece definir as datas de sua incorporação nos Quadros da Marinha. O World Book Encyclopedia confirma que a Marinha Americana estava na Nicarágua durante esse período, acalmado uma revolução e supervisionando eleições.
3. Depoimento de Helen Carlson, em Chicago, a 29 de junho de 1994.

4. Entrevista de vídeo de Meredith Sprunger, e também BIRTH OF A REVELATION [O Nascimento de Uma Revelação] de Mark Kulieke, Segunda Edição, 1922, página 16.
5. Entrevista de vídeo de Meredith Sprunger, e também BIRTH OF A REVELATION [O Nascimento de Uma Revelação] de Mark Kulieke, Segunda Edição, 1922, página 16.
6. JJ Johnson salienta que, por qualquer razão, a citação para a Parte III é apresentada entre colchetes [], enquanto as citações das Partes I e II não o são.
7. Fita de áudio gravada em Oklahoma, datada de 18/2/62.
8. Carta pessoal de JJ Johnson, de 29 de setembro de 1999. JJ forneceu outros elementos chave de informação para esta história.
9. História do Movimento de Urântia Dois – [Compilada por um membro da Comissão de Contato, sem data] pp. 18-19.
10. AN INTERVIEW WITH CLYDE BEDELL [Uma Entrevista com Clyde Bedell], conduzida por Barbara Kulieke, em 1983, The Study Group Herald, dezembro de 1992, página 1.
11. A MONOGRAPH ON A VITAL ISSUE CONCERNING THE URANTIA BOOK AND MOVIMENT [Monografia Sobre um Tópico Vital Relativo ao Livro de Urântia e ao Movimento] por Clyde Bedell, 1/81, página 25.
12. João 21:25.
13. A COMMENTARY ON THE ORIGIN OF THE URANTIA BOOK [Comentário Sobre a Origem do Livro de Urântia], por Meredith J. Sprunger, 13/6/91, página 5.
14. IBID., página 5.
15. História do Movimento de Urântia Dois – [Compilada por um membro da Comissão de Contato, sem data] página 22.
16. História do Movimento de Urântia Dois – [Compilada por um membro da Comissão de Contato, sem data] página 21.
17. The PLAN FOR THE URANTIA BOOK REVELATION [Plano para a Revelação do Livro de Urântia], por Carolyn B. Kendall, Documento distribuído a 18 de janeiro de 1996, página 8.
18. História do Movimento de Urântia Dois – [Compilada por um membro da Comissão de Contato, sem data] página 24.
19. IBID., página 21

CAPÍTULO 7

Por volta de 1941, a França tinha entrado em colapso e Hitler era o virtual senhor da Europa. Havia entre os americanos grande preocupação de que os Estados Unidos fossem arrastados para o conflito para ajudar a Inglaterra. Enquanto isso, no número 533 de Diversey, a preocupação com a guerra era combinada com a previsão de que a publicação dos Documentos de Urântia seria retardada. Nessa atmosfera, em julho de 1941, Harold Sherman e sua esposa visitaram o Dr. Sadler em Chicago. Esse haveria de ser um encontro funesto.

O Tumulto de Sherman

Em 1942 teve lugar no Fórum uma rebelião de grupos, geralmente conhecida como o “tumulto de Sherman.” O triste resultado desse feroz conflito afetou a cultura do Fórum e causou divisões no Movimento de Urântia que persistiram até os dias atuais. Para compreender o impacto demolidor que o “tumulto de Sherman” teve sobre o Fórum, nós precisamos primeiro considerar os aspectos inaparentes dos primeiros planos visando formar uma organização para supervisionar o bem-estar e a propagação dos Documentos de Urântia. Nós sabemos que nos começos dos anos Trinta estavam sendo formulados planos para uma organização Urântia porque Clyde Bedell escreveu uma forte carta a Wilfred Kellogg em outubro de 1933, questionando a idéia de um Conselho de Administração auto-indicado com direitos vitalícios. 1 Por volta de 1941, como a possível publicação dos Documentos parecia estar se aproximando, foram consultados advogados pela Comissão de Contato quanto à formação e estrutura de uma entidade incorporada para assumir a responsabilidade pelo bem-estar dos Documentos de Urântia. O Fórum estava a par dessa atividade, mas eles não eram consultados, nem mesmo geralmente inteirados da natureza e status dos planos organizacionais da Comissão de Contato. Foi nessa atmosfera que Harold Sherman e sua esposa se associaram ao Fórum.

Para compreender o que então teve lugar, precisamos examinar três fontes primárias. Em 1976 Harold Sherman publicou uma visão muito dramática dos acontecimentos dos 34 anos precedentes numa pequena brochura: *How to Know what to Believe* [Como Saber no Que Acreditar]. No mesmo ano, Clyde escreveu um documento em réplica: *A Response to a Thinly Disguised Attack on the Urântia Papers* [Resposta a um Ataque Mal Disfarçado aos Documentos de Urântia]. Ambos os relatos são passionais; e cada lado tende a demonizar o outro. Não foi senão em 2003-4, quando e Saskia Praamsma e Matthew Block publicaram os volumes 1 a 3 do *The Sherman Diaries* [Os Diários de Sherman], que novas informações deram mais uma perspectiva aos acontecimentos.

Os Diários de Harold Sherman e o documento réplica de Clyde Bedel estão em razoável acordo acerca de acontecimentos germinais que levaram à crise. Pouco depois que os Sherman chegaram, a 31 de maio de 1942, o Fórum foi informado de que a fase da Revelação estava terminada, e não mais seriam acolhidas perguntas dos membros do Fórum. 2 O texto foi fixado, e a Comissão de Contato foi autorizada a prepará-lo para publicação. Desse ponto em diante, o Fórum tornou-se uma espécie de grupo de estudo glorificado. 3 Os membros foram também excluídos de qualquer participação na formação das organizações que protegeriam e propagariam a Revelação. Deve-se notar aqui que os membros do Fórum tinham contribuído com o dinheiro que tornou possíveis os preparativos para a impressão do livro (a composição do texto em tipos e a elaboração das placas de impressão). Devido à degradação do Fórum e exclusão dos membros de discutir os planos organizacionais, houve uma moderada, mas crescente dissidência no Fórum.

QUEM ERA HAROLD SHERMAN?

Harold Sherman era um bom escritor com uma inclinação poética e espiritual, e sua esposa Martha era a ele supremamente devotada. Ele tendia para o oculto e tinha fortes convicções acerca dos fenômenos psíquicos. Em 1921, com a idade de 23, Sherman passou um começo de noite com Harry Loose, que era um indivíduo enigmático e carismático. Sherman tornou-se convencido de que Loose tinha insondáveis poderes psíquicos. Com exceção de uma única carta de Loose, eles perderam contato, mas Sherman nunca esqueceu aquela noite.

Era 1941 antes que Harold fosse capaz de localizar Loose outra vez. Naquela ocasião, Loose falou a Harold dos Documentos de Urântia. Aparentemente Loose tinha sido um paciente do Dr. Sadler e tinha tomado parte no Fórum. Loose disse que quando os Documentos fossem publicados em livro, eles causariam um impacto no pensamento do mundo inteiro. Além disso, Loose estava certo de que Harold estava destinado a desempenhar um importante papel na propagação do Livro de Urântia, e eventualmente escreveria ele mesmo um grande livro que teria o mesmo objetivo que os Documentos de Urântia. Loose tinha uma notável habilidade para lisonjear e persuadir Sherman de que o escritor era um filho do destino, e ele seria uma potente força à medida que se tornasse familiarizado com os Documentos de Urântia. O livro de Sherman, escreveu Loose repetidamente para Sherman, resultaria em fama e aclamação histórica para ele. “Oh que livro você eventualmente escreverá! ‘Este é o apartamento em que ele uma vez viveu’ ...” [Diaries, vol. 2, p. 64]. Loose assegurou a Harold que Sherman era um indivíduo sem igual, um de um grupo especial que ele chamou de híbridos. Loose acreditava que tanto ele quanto

Sherman tinham reencarnado em nosso planeta várias vezes. (Certamente esta idéia é contrária aos ensinamentos dos Documentos de Urântia, mas naquela época Sherman não sabia disso).

Harold e sua esposa eventualmente viajaram para Chicago para encontrarem o Dr. Sadler e para aprender mais acerca da Revelação. Os Sherman foram aceitos pelo Dr. Sadler e eles se mudaram para Chicago em maio de 1942 para estudar a Revelação de Urântia. A partir dos Diários, é claro que Sherman e Martha se sentaram no Diversey 533 para ler os Documentos de Urântia com corações honestos e desejo sincero de servir à Revelação. E nesse ponto é que termina o primeiro volume dos fascinantes Diários. Então vêm os volumes dois e três, com informações que são ainda mais assustadoras e intrigantes.

O Volume Dois dos Diários deixa certa confusão em minha mente. A respeito de muitas coisas importantes, ele contrasta dramaticamente com o Livro de Harold de 1976, Como Saber no Que Acreditar. Por exemplo, Sherman elogia extravagantemente os Documentos de Urântia através de todo o Volume Dois dos Diários: "... Isto é uma revelação verdadeira e autêntica, e cientificamente provável, de todos os mistérios do universo que têm iludido o homem desde que a evolução das criaturas humanas neste planeta ... Cada linha da imensa quantidade de material é absolutamente de tirar o fôlego." [p.23] Isso, a despeito do fato de que o material dos híbridos de Harry Loose está supostamente "faltando." Loose escreveu: "A longa e muito interessante história dos híbridos foi evidentemente apagada das mentes e dos documentos. Por que, eu não sei, mas esteja certo, foi por uma boa razão." [p. 47]. Do Dr. Sadler Sherman escreve: "O Dr. Sadler é uma personalidade tão gentil como jamais encontramos, e estou certo de que significa o melhor." [p. 43]. Leves reclamações de Loose pelo correio não afetam a paixão de Sherman pelos Documentos, e ele continua a fazer rapsódias sobre eles. Nos Diários, depois de uma leitura completa dos Documentos, Harold escreveu: "Aceito de coração e sem qualquer reserva absolutamente todo o Livro de Urântia e a Revelação que ele contém." [p. 73] De Jesus ele escreve: "...pela primeira vez compreendemos completamente o aparecimento de Jesus na Terra – por que ele veio e o que sua vinda significa para nós, em relação a nosso destino, que conduz além do que chamamos morte para glórias indescritíveis." [p. 23] Mesmo depois de uma confrontação com os Sadler no Fórum, em setembro de 1942, Harold mantinha fé nos Documentos, embora ele estivesse desiludido com o Dr. Sadler. Ele escreveu desse choque para Sir Hubert Wilkins em outubro, observando que: "afinal, nada aconteceu para desacreditar a maravilhosa revelação."

CONFLITANTES REGISTROS DE SHERMAN

Essa é uma versão dos acontecimentos muito diferente daquela que é apresentada no livro de Sherman de 1976. Por exemplo, Sherman proclama em Como Saber no Que Acreditar que ele e Martha tiveram dúvidas imediatas acerca dos Documentos por várias razões, entre as quais porque "não podiam aceitar" o conceito do Ajustador do Pensamento. [p. 71] Ele declara em Como Saber no Que Acreditar que estava preocupado porque as primeiras três Partes dos Documentos não faziam menção a Jesus, e que os Documentos de Jesus foram acrescentados depois que o Livro fora declarado "concluído" em 1934. [p. 72] Deve-se notar que Clyde Bedell e virtualmente todos os membros do Fórum concordam que a Revelação continuou por todos os anos Trinta, e os Documentos não foram declarados concluídos pelos Reveladores até 31 de maio de 1942, quando a cópia foi fixada. Além disso, são feitas referências a Jesus vezes sem conta através do texto, começando na página 30, e mais 19 vezes nas primeiras cem páginas. Harold escreveu em Como Saber no Que Acreditar que havia 92 Documentos ao todo [p. 61] – há 196. 4 Obviamente as recordações de Harold tinham-se evaporado por volta de 1976 (ele estava com 78). Mas, há discrepâncias mais sérias entre os registros do Diário de Sherman e sua versão do que aconteceu, em seu Como Saber no Que acreditar.

Em Como Saber no Que Acreditar Sherman diz que ele estava imediatamente interessado acerca dos Documentos de Urântia como um investigador e um advogado dos fenômenos psíquicos, incluindo projeção astral, comunicação com os mortos, numerologia, astrologia, e reencarnação. Sherman alega em Como Saber no Que Acreditar que ele ficou perturbado porque os Documentos de Urântia rejeitavam tais conceitos psíquicos (ao ponto de os Documentos descreverem-nos como "sórdidos"). Ele diz que mandou rapidamente uma carta registrada ao Dr. Sadler acusando-o virtualmente de entrar a verdade e distorcer os Documentos de Urântia porque ele alegava que o Dr. Sadler era "preconceituoso" contra os fenômenos psíquicos. A Carta de Sherman, cujo texto está impresso em Como Saber no Que Acreditar, realmente adverte o Dr. Sadler de que, como "guarda de confiança" dos Documentos de Urântia ele seria chamado a prestar contas através dos séculos vindouros por sua alteração do texto para entrar informações sobre viagem astral, comunicação com os mortos, reencarnação, e assim por diante. 5 Quando sua rude carta foi supostamente respondida por apenas uma fria manifestação de raiva do Dr. Sadler, Sherman diz que ele

se associou a Clyde Bedell e outros machos agressivos do Fórum para desafiar a dominação de Sadler sobre o Fórum submetendo-lhe uma petição.

Essa descrição dos acontecimentos está longe da esfera de ação dos acontecimentos que os Diários descrevem no Volume Dois. Deixando de lado se Sherman, naquele momento acreditava “sem reservas” na Revelação, como está registrado nos Diários, ele também declara que havia três cartas enviadas por Sherman para o Dr. Sadler, antes da sublevação. A primeira fazia algumas perguntas respeitadas sobre fenômenos psíquicos [33-36]. Essa carta termina com um cordial: “Essas questões e comentários são submetidos com total respeito e total humildade.” As outras duas cartas são também muito moderadas, quase bajuladoras, e questionam apenas a estrutura organizacional proposta, e os planos para publicidade, propaganda e distribuição do livro depois da publicação. Os Diários revelam que o Dr. Sadler visitou os Sherman depois de cada uma dessas duas cartas para respondê-las em pessoa. Houve uma discussão séria, cortês e detalhada entre Sadler e Sherman acerca tanto de problemas organizacionais quanto de planos de publicação. Sadler estava aberto a sugestões sobre a publicação dos Documentos, mas era completamente não responsivo quanto a problemas organizacionais. Mesmo assim, não houve animosidade aberta entre os dois. Contudo, Loose escreve a Sherman sugerindo que ele deve agora confrontar Sadler agressivamente: “Sim, você cometerá erros. Todo profeta e vidente, todo homem santo, sem exceção, desde o começo até agora, têm cometido erros. Você não será uma exceção, e certamente eu não tenho sido uma exceção.” [115]

Na metade de agosto de 1942, Sadler, Christy e os Sherman fizeram um passeio de automóvel até Marion, Ohio, para confraternizar com os Davis. Sherman levantou a questão organizacional no caminho, e foi apoiado por Christy. Embora Sadler tenha-se mantido firme, o passeio de fim de semana prosseguiu em bons termos. O Dr. Sadler não parece suspeitar de nada. Fora do alcance do ouvido, Christy revelou para Sherman que o Dr. Sadler “ficará terrivelmente esmagado” se e quando ele souber das atitudes negativas que existiam no Fórum. Nesse fim de semana Sherman recebe durante o sono uma “mensagem” que ele atribui a seres celestiais. É intitulada: “Planos de Batalha pelo Livro de Urântia” e apóia apaixonadamente as idéias de Harold para distribuição em massa do Livro com mínima organização. Harold considera esse sonho como o sinal pelo qual ele tinha estado esperando. Ele escreve para Harry Loose na sua volta de Marion:

“Como você vê pelo anexo [Plano de Batalha pelo Livro de Urântia,] sua carta foi uma confirmação de: ‘Plano de Batalha pelo Livro de Urântia,’ e você diz lute –ataque e ataque e ataque!

“Estão começando a acontecer coisas. Estou recebendo minhas instruções. Esses documentos parecem-me irrespondíveis. Como pode Sadler ou qualquer humano manter-se contra isto? Estou obtendo ofertas de apoio de membros proeminentes do Fórum altamente considerados pelos Sadler, que ficarão chocados quando forem confrontados por esses “antigos confiáveis.” [p. 121]

Parece na verdade estar acontecendo coisas, e o Dr. Sadler continua desatento. Harold começa a arranjar cada vez mais apoio para reabrir a discussão acerca dos planos de organização. Ele mostra seu Plano de Batalha pelo Livro de Urântia a vários membros do Fórum, inclusive os Kellogg e a filha deles Ruth. Foi decidido que seria oportuna uma petição, e Clyde Bedell foi escolhido para a tarefa de dar-lhe forma. Enquanto isso, o Dr. Sadler, ainda ignorante dos problemas em fermentação, teve uma notável reunião com os Sherman na qual ele deu uma detalhada explicação de como os Documentos de Urântia foram materializados. Nessa explicação ele esclareceu que nenhum nome humano jamais seria ligado ao Livro de Urântia.

Deve-se também notar que no registro feito nos Diários acerca do Tumulto de Sherman (diferentemente do que consta do livro de Sherman de 1976) em nenhum momento foi o conteúdo dos Documentos posto em questão, o ponto era quem iria controlar, negociar e distribuir os Documentos. A carta desafiadora que Sherman alega que enviou pelo correio para Sadler, aquela que foi impressa em Como Saber no Que Acreditar, não é sequer mencionada no Volume Dois dos Diários. Ela não faz um aparecimento até o Volume Três, de 7 de abril de 1943, mais de seis meses depois da explosão do Fórum. [p. 125] Àquela época, Harold escreveu a carta em questão mas não a enviou para Sadler. Ele decidiu mandá-la para Harry Loose, para obter sua opinião do conteúdo. Loose respondeu imediatamente, aconselhando Sherman a não mandar a carta para Sadler “neste momento”. A 10 de maio de 1943, Sherman escreve para Loose e lhe diz que arquivou de vez a “carta proposta”. [160] Não consigo encontrar qualquer outra menção a esta carta nos Diários. Além disso, imediatamente após o tumulto no encontro do Fórum (em seguida à petição) Sherman enviou uma carta apologética ao Dr. Sadler. Ele incluiu um depoimento que

dizia que ele não tinha aspirações comerciais de qualquer espécie acerca dos Documentos. Escreve ele: “Não tenho interesse, desejo ou intenção de desafiar sua autoridade...” Sherman concluía a carta com: “Todos temos nossas faltas humanas. Eu tenho as minhas. Perdoa-me você aquelas, como eu perdôo as suas?”

Surge um interessante aspecto incidental. Harry Loose recebe uma cópia do Plano de Batalha pelo Livro de Urântia, e imediatamente avisa Sherman para não apresentá-la como uma mensagem celestial, e que ela era endereçada apenas a Sherman. Isso põe Sherman numa embaraçosa situação, uma vez que ele já a partilhara e dera a entender a algumas pessoas que ela tinha vindo pronta como uma mensagem do alto. Ele nunca descobre essa indiscrição para Loose. Em meu julgamento, Os Diários de Sherman são um registro muito mais confiável do que teve lugar no Fórum no fatídico mês de maio de 1942, do que o livro de Sherman, assim como do que a réplica de Clyde.

A Petição e a Segunda Colheita

Clyde Bedell completou o esboço final de uma petição de quatro páginas, escrita em forma de carta, em favor dos outros membros do Fórum. Ao final de um encontro secreto, ele apresentou-o a cerca de vinte membros do Fórum, a maioria casais. Nessa carta, Clyde escreveu um longo e cauteloso preâmbulo elogiando o Dr. Sadler, e em seguida entrou no assunto:

“Acreditamos que as pessoas do Fórum como um grupo deviam envidar seus mais sérios esforços na consideração e desenvolvimento de alicerces tão sadios quanto possível em todos os aspectos práticos do futuro do Livro. Respeitosamente, mas com o máximo de seriedade nós pedimos uma oportunidade de conhecer todos os fatos e todas as providências relativas ao Livro de Urântia e à organização associada proposta, tal como seus planos existem hoje.

“Até esta data, nenhuma oportunidade foi oferecida ao grupo para estudar, discutir livremente ou examinar encargos, artigos de incorporação, exigências legais, etc das várias organizações contempladas. Até esta data os sérios membros do Fórum, muitos com segura experiência, julgamento e habilidade, não tiveram nenhuma oportunidade para franca e plena expressão de opiniões baseadas na familiaridade com esses planos de organização que têm sido trazidos a formulações elaboradas pelos membros da Comissão de Contato e ajudas de fora.

“Acreditamos que o talento legal é justificavelmente usado na formulação de certos instrumentos que implementam os planos do Livro de Urântia. Mas não sentimos que as pessoas do Fórum devam ser excluídas do inteiro e completo entendimento de todos os instrumentos identificados com o Livro, pelo qual temos uma solene e inegável responsabilidade como indivíduos.” 6

De modo geral, o núcleo desta carta visava a estrutura proposta das “organizações que protegerão o copyright do Livro, quando for publicado, e sua distribuição.” 7 De acordo com os Diários, 48 membros do Fórum assinaram eventualmente essa petição.

O Dr. Sadler foi avisado da “revolta” pendente, cedo na manhã seguinte, por um casal arrependido que tinha assistido ao encontro. Ele estava bem preparado quando a petição foi-lhe formalmente apresentada várias horas mais tarde. Os Sherman relatam que o Dr. Sadler mandou entrar os membros do Fórum, casal por casal, e lhes disse que os Intermediários tinham-no avisado do encontro e o tinham prevenido previamente quanto aos Sherman. Sadler disse que os Intermediários tinham-lhe proporcionado uma imagem de “televisão” do encontro. Pela primeira vez o nome de Caligástia foi trazido à atenção e foi feita a suposição de que ele era o instigador que estava trabalhando através dos Sherman. Cada peticionário foi convidado a retirar sua assinatura ou ser estigmatizado como “rebelde” Todos os peticionários foram proibidos de ter contato com os Sherman. Uma cuidadosa leitura do documento de Clyde parece revelar que o Dr. Sadler pode ter dito pelo menos algumas dessas coisas, mas Clyde alega que elas foram ditas somente como gracejos. 8 Fossem ou não gracejos, todos os 48 membros retiraram imediatamente seus nomes, com exceção dos Sherman e de Sir Hubert Wilkins, que estava fora da cidade.

Seguiu-se um encontro explosivo do Fórum no qual Harold Sherman desafiou abertamente as declarações de Dr. Sadler relativas ao seu papel e ao de Martha na petição. Os registros de Clyde terminam aqui; ele escreveu que não lembra dos Sherman assistindo a encontros depois da confrontação. 9 Contudo, os Diários são meticulosamente detalhados, e são muito persuasivos em que os Sherman continuaram a assistir aos encontros. Além disso, parece claro que outros membros começaram aos poucos a contactar os

Sherman. A insatisfação acerca da estrutura organizacional continuou, e muitos membros do Fórum original nunca ficaram satisfeitos com a estrutura da Foundation e da Brotherhood. Clyde Bedell era certamente um deles. Contudo, no meu julgamento, o maior dano resultante foi ao movimento de Urântia pela maneira como a petição foi entregue. Nasceu um círculo interno, e isso permanece até os dias de hoje tanto no coração da Foundation quanto da Brotherhood. O palco foi montado para futuras “mensagens secretas” e um desfile de outras “pessoas especiais” que seriam convidadas a ingressar num autocrático círculo interno que presumia total autoridade sobre a Revelação de Urântia. Isso, em meu julgamento, foi o desastroso resultado da sombra de rebeldia há muito enfrentada pelo Dr. Sadler.

Contudo, devo acrescentar que o livro de Harold de 1976 é enganoso. Sua paixão e devoção aos documentos de Urântia nos primeiros anos estão super-documentados. A esta altura eu continuo convencido de que, a despeito de seus erros ao lidar com a petição do Fórum, o Dr. Sadler protegeu os textos originais da Revelação. Quaisquer que tenham sido as fraquezas humanas do Dr. Sadler, eu não creio que ele tenha feito mudanças na Revelação de Urântia. Alguns, sem dúvida, verão isso de forma diferente. Os leitores devem pesar os fatos disponíveis e julgar por si mesmos. Aos interessados, eu recomendo com ênfase que leiam eles mesmos os Diários dos Sherman. São uma completa e fascinante janela abrindo para um dos mais notáveis episódios da história humana.

Quase todos concordam que contatos autênticos (embora limitados) com os Reveladores continuaram, até a publicação do Livro em 1955, depois do que os Reveladores anunciaram o fim com um curto: “Doravante vocês estarão por conta própria.” Quando as placas estavam sendo preparadas em 1942, aparentemente os Intermediários permitiram que os acontecimentos humanos seguissem seu curso, mas não é plausível que eles permitissem a contaminação humana dos Documentos de Urântia, ao mesmo tempo em que eles continuavam a dirigir os passos para a sua eventual publicação no distante 1955. Para concluir, nenhum dos que acreditam que o Dr. Sadler corrompeu a Revelação explicou satisfatoriamente por que os Reveladores simplesmente não puxaram a tomada do projeto. Através de todo 1942 e até sua morte no outono de 1943, Harry Loose manteve sua inflexível alimentação das crescentes dúvidas de Sherman, lamentando continuamente a suposta “remoção” do seu estranho conceito dos híbridos, e dizendo a Sherman que grande homem ele estava destinado a ser. Ainda assim, em suas últimas cartas acerca dos Documentos de Urântia, o maior tormento de Sherman parecia ser contra os Documentos de Jesus. Embora nas primeiras partes dos Diários ele não tivesse senão elogios para com eles, em 1976 parecia que ele gradualmente veio a acreditar que eles tinham sido acrescentados pelo Dr. Sadler para amarrar a Revelação à religião Cristã. Quase todos os estudantes do Livro de Urântia vêm a vê-lo como uma grande estrutura cósmica para a representação da Vida e Ensinaamentos de Jesus de Nazaré. Em Como Saber no Que Acreditar, Sherman lamentou os litígios da Urantia Foundation com leitores do Urantia Book e declarou que o projeto todo era um fracasso. Ele ficou subjugado por Oahspe, um livro que ele veio a acreditar era muito superior aos Documentos de Urântia. É provável que Harold Sherman nunca tenha imaginado que os Diários viessem a ser publicados. Martha Sherman tomou essa decisão depois da morte dele.

Em meu julgamento, nós somos deixados a meditar não sobre a suposta “corrupção” dos Documentos, mas acerca da insensatez humana, depois que o texto estava fixado, insensatez que continuaria depois da publicação. Como veremos, as Organizações Urântia foram formadas em grande parte como o Dr. Sadler, Bill Sadler e vários procuradores as tinham delineado. Logo depois da publicação do Urantia Book, Bill e seu pai tiveram uma disputa, dividindo o grupo de Chicago em duas sociedades. O sonho de Bill de uma Brotherhood democrática jamais viria a se realizar, e eventualmente ocorreria uma divisão entre a Brotherhood e a Foundation que nunca foi sanada. Não me posso impedir de imaginar o que teria acontecido se Harold Sherman e Clyde Bedell tivessem retrocedido em seus caminhos àqueles primeiros dias dourados em que Sherman se referia ao Dr. Sadler como tendo “uma personalidade tão gentil como jamais encontramos”. Clyde e Harold queriam os Documentos divulgados e distribuídos às massas, a custo baixo ou a nenhum custo. Ambos acreditavam que as pessoas podiam decidir a verdade por si mesmos, e que não era necessário ter uma organização formal entre as pessoas e a revelação que a elas pertencia.

Leitura de Prova dos Documentos de Urântia

Pela metade de 1942, estavam em andamento atividades para preparar os Documentos de Urântia para publicação. O manuscrito de Urântia, meticulosamente preparado e estudado, teria agora que ser encaminhado para composição e submetido a cuidadosas provas antes que pudessem ser preparadas as placas para a impressão em forma de livro. Provavelmente tinham sido eliminados da cópia manuscrita

quase todos os erros de soletração, pontuação e colocação de maiúsculas. (Como sabemos, a Comissão de Contato só tinha permissão para providenciar esses tipos de correção. 10) Se, naqueles dias, a Comissão de Contato tivesse o benefício da tecnologia da computação, a tarefa de pré-publicação teria sido relativamente simples. Christy teria preparado um disco a partir do seu computador e o teria entregue ao impressor. Automaticamente teria sido feita a composição tipográfica e gerada uma prova. Christy teria sido levada a lidar com questões de formatação básica.

Como era diferente a situação nos anos Quarenta! Quando Christy entregou os preciosos manuscritos do Livro de Urântia para o editor, R. R. Donnelley & Sons, começaram os árduos processos de composição tipográfica, fazer uma prova, corrigir e repetir a prova. Cada palavra, cada linha e cada página daquele manuscrito tinha que ser completamente refeito por um operador de monotipo, em seguida fundidos como tipos de metal quente e reunidos numa galé. “Puxava-se” em seguida uma prova (impressa) da galé e isso era conferido por um leitor de provas profissional em confronto com o manuscrito original. Uma vez que o leitor de provas estivesse satisfeito, a prova era submetida ao cliente, para aprovação final. 11

Era importante que o OK final do cliente fosse considerado com muito cuidado e fosse verdadeiramente final, antes que as placas fossem estampadas. De outra forma, seria necessária uma operação vultosa para fazer mesmo uma pequena correção na placa fundida, e uma correção maior poderia exigir que toda a placa fosse refundida. Fundir uma placa era um processo complexo e de alto custo que, no caso de um livro, usualmente envolvia um grande número de páginas ao mesmo tempo. Bill Sadler Jr. declarou em sua fita de 18 de fevereiro de 1962, que uma placa incluía um lado de 16 folhas (uma folha consistia de duas páginas) do Livro de Urântia e essas 16 folhas eram impressas simultaneamente. Isso confere com a informação que obtive de dois empregados aposentados de Donnelley. Depois que o cliente tivesse concedido a aprovação definitiva, usava-se uma impressão da página da galé original para criar um modelo. Em seguida despejava-se metal quente. Formava-se uma verdadeira placa curva, a qual podia ser usada na prensa rotativa. Uma vez que a placa final estivesse fundida, a achatada galé original de tipos era “emborcada” e o metal usado em seguida para novas montagens de tipos.

Produzir um livro desprovido de falhas, duplicando palavra por palavra do manuscrito, com pontuação perfeita, é uma tarefa difícil, mesmo com um livro comum e clientes sofisticados. No caso do manuscrito do Livro de Urântia, estavam envolvidas mais de um milhão de palavras. Além disso, esse enorme trabalho incluía muitas palavras não cunhadas na língua inglesa, e formavam numerosas sentenças longas e complexas. Os urantianos descobririam que o processo de publicar livro é muito mais complexo do que corrigir manuscritos datilografados.

Um dos problemas mais difíceis com clientes menos experientes acerca do processo de impressão é o que o pessoal da propaganda chama o “efeito halo”. A página datilografada de prova parece tão bonita, especialmente depois de ler uma página datilografada comum por anos e anos, que é difícil para um olho não treinado ver as falhas.. Mas, os duros e frios fatos são: a exatidão do Livro de Urântia impresso não poderia ser melhor do que o processo de prova final, independente de quão cuidadosamente tenha o manuscrito original sido preparado.

Em janeiro de 1939, Marian Rowley associou-se ao Fórum. Ela recorda a leitura dos Documentos no manuscrito original datilografado. 12 O manuscrito dos Documentos de Urântia só podia ser lido por membros do Fórum em Diversey Parkway, 533. Havia várias cópias datilografadas lá, e os indivíduos podiam sem reservas assinar um Documento na ocasião e lê-lo no edifício. Permitia-se ler antes dos encontros no domingo ou durante as horas de trabalho e à noite nos dias de semana. Os Documentos eram guardados numa câmara subterrânea e eram administrados pela Comissão de Contato. 13

Podemos presumir que o processo inicial de prova (antes de fundir as placas) prosseguiu por um tempo considerável. Somos informados de que Mary Penn, uma empregada da Donnelley Company, era o profissional que fazia a leitura de prova dos Documentos no ambiente do nº 533. Se ela tivesse uma pergunta, faria uma consulta à Comissão de Contato. 14 Contudo, a tarefa de um leitor de prova profissional é primariamente suprir o cliente com uma prova acurada, o cliente é responsável pelos ajustamentos e correções finais. O leitor de prova compara cuidadosamente a prova da galé com o manuscrito, marca as correções e devolve-o para o compositor. Este faz as correções e imprime uma nova prova. Não há limite técnico para o número de provas que podem ser corrigidas e impressas, mas impressores profissionais são geralmente peritos nesse processo, e uma ou duas provas são usualmente suficientes.

A Responsabilidade pelas Correções

Uma vez que o leitor de prova esteja satisfeito, uma nova prova é preparada e fornecida ao cliente. A prova nova não é considerada final até que o cliente decida que ela está perfeita. Novas provas são geradas até que o cliente esteja satisfeito e rubricado sem reservas a cópia final, e nenhuma fundição de placa terá lugar até que essa prova rubricada esteja nas mãos do impressor. Há uma sutil pressão sobre o cliente, porque até que seja dada a aprovação final a uma prova, a placa não pode ser fundida, a galé de tipos não pode ser emborcada e o metal reutilizado. Grande número de galés de tipos desocupadas esperando a aprovação final do cliente representam investimentos substanciais da parte do impressor.

Mesmo assim, a responsabilidade pelas provas finais está com o cliente – neste caso, a Comissão de Contato. Provavelmente a tarefa estava primariamente sobre os ombros de Christy, auxiliada por Marian Rowley, que muitos consideravam o melhor leitor de prova no 533. 15

As placas são fundidas

Carolyn Kendall declara que as placas para o Livro de Urântia foram fundidas em algum momento durante a II Guerra Mundial. Se isso é exato, as provas finais foram feitas, os membros da Comissão de Contato as rubricaram, e as placas foram fundidas na metade dos anos Quarenta. Nós sabemos que, em algum ponto do processo de fundição das placas, o manuscrito datilográfico foi destruído. As placas estavam estampadas, fundidas e colocadas numa câmara subterrânea nas instalações de R. R. Donnelley em Crawfordsville, na Indiana. Assim, à medida que 1945 se aproximava do fim, as únicas manifestações materiais de quatro décadas do processo de revelação eram as placas e as provas de galé do Livro de Urântia que tinham sido feitas a partir daquelas placas.

Contudo, Carolyn também escreve que provas informais continuaram depois que as placas tinham sido fundidas. Ela declara que as “folhas finais da galé lidas pelo Fórum nos anos finais de 1940 e iniciais de 1950 eram estampadas ‘aprovadas por Oppy’” 16 Uma vez que as placas estavam fundidas e os manuscritos datilográficos originais destruídos, já não havia quaisquer meios de conferi-los para verificar o que seriam mais tarde denominados “erros de cópia.” Somos informados por Carolyn Kendall de que essas provas finais da galé na verdade continham “erros” (e o mesmo obviamente acontecia com as placas), mas não nos foi dito que espécie de erros:

“Quando o livro foi publicado a 12 de outubro de 1955, não foi descrito como livre de erros. Os múltiplos processos de fazer transcrições de manuscritos escritos à mão para manuscritos datilográficos; a repetida produção de novos manuscritos datilográficos de duas a cinco vezes; e de manuscritos datilográficos para composições tipográficas apresentavam oportunidades para se introduzirem nos documentos erros que não eram localizados nem mesmo por dois profissionais de leitura de provas. Perto do dia da publicação, Christy e Marian já tinham coletado uma lista de erros notados por membros do Fórum de olho aguçado. Os intermediários não se fizeram voluntários para a localização de erros, apenas se limitavam a dizer que havia erros no texto publicado.” 17

Esse parágrafo tanto levanta questões como fornece possíveis pistas para respondê-las. Vamos começar com a suposição de que os manuscritos datilográficos eram satisfatórios para os Reveladores, de outra forma eles não teriam decidido que a Revelação estava completa e era tempo de preparar a impressão do livro. O processo inicial de fazer transcrições do documento original escrito a mão para manuscritos datilográficos e o número de vezes que estes foram subsequentemente refeitos pode ter resultado em copiar erros. Contudo, o manuscrito final era evidentemente aceitável para os Reveladores.

Erros no Livro de Urântia

Somente o manuscrito final era usado pelo compositor, e a composição final era provada contra esse manuscrito. Se existissem erros no manuscrito terminal, como declarado, aparentemente eles não seriam relatados para a Comissão de Contato pelos Reveladores. Pelo menos, não há documentação, ou testemunho de que eu tenha conhecimento, para esse fim. Podemos também presumir razoavelmente que o próprio manuscrito era evidência de que -- com o consentimento dos Reveladores -- os Documentos de Urântia tinham entrado na corrente principal evolucionária. Isso é muito importante. Pois significa envolvimento humano, e envolvimento humano significa que serão cometidos erros.

Podemos deduzir razoavelmente que os Reveladores estavam afastando os humanos do seu controle e guiamento. Os Reveladores pareciam estar cada vez mais se restringindo quanto a seus próprios envolvimento – desse modo, talvez pudessem eles responder a perguntas sobre erros no livro impresso, mas não tinham permissão de revelar onde eles estavam.

Podemos presumir ainda que quaisquer erros não eram uma ameaça para a integridade geral da Revelação, e que não tinha havido corrupção intencional humana dos Documentos de Urântia. De outro modo, a Comissão Reveladora celestial teria seguramente intervindo e, ou feito ajustamentos ou puxado a tomada de toda a operação.

Seguindo essa lógica somos levados à conclusão de que os “erros” de pré-publicação a que Carolyn se refere eram devidos a pontuação, soletração e uso de maiúsculas.. James Mills, Ph. D., que esteve intimamente associado com a Revelação desde 1951, foi Representante Itinerante para a Urantia Brotherhood, e serviu como um Curador da Urantia Foundation e Curador Emérito por muitos anos, escreveu este comentário em 1991:

“... antes da publicação, os membros do Fórum, ocupados em ler as folhas das primeiras provas feitas a partir das placas metálicas originais, estavam constantemente procurando primariamente erros tipográficos, incluindo pontuação, erros de gramática, de sintaxe ou quaisquer outros erros que pudessem ocorrer no processo de transferência de um texto do manuscrito através dos procedimentos do linotipo para placas metálicas de impressão. Aparentemente, a fonte mais potente de erros estava no ponto do operador de linotipo.” 18

Esse comentário indica que a postura mental das pessoas que prevalecia no 533 era que o operador de linotipo era de algum modo responsável pelos erros que escaparam à atenção da Comissão de Contato, durante o processo de prova. Além disso, verifica-se uma forte preocupação com erros tipográficos de pouca monta. O que viria a ser chamado mais tarde “erros de cópia” editoriais não poderia ter sido verificado porque os manuscritos fonte tinham sido destruídos. E agora nós nos defrontamos com uma pergunta chave. Por que ordenaram os Reveladores que os manuscritos originais fossem destruídos assim que as placas estivessem feitas? A sabedoria humana convencional seguramente diria que os manuscritos fossem preservados para permitir a verificação de qualquer coisa relativa a erros de cópia.

Os Reveladores não Queriam a Contribuição Humana.

Os Reveladores conheciam a natureza humana. Podemos razoavelmente supor que os Reveladores sabiam que existiam nas placas erros tipográficos e aparentes inconsistências. Mais uma vez: os Reveladores evidentemente não estavam tão interessados nisso, porque não sentiam que esses erros fossem uma ameaça à essência da Revelação. Contudo, assim que as placas fossem fundidas, passaria a haver duas versões do texto: o manuscrito e as placas. Os Reveladores sabiam que o manuscrito seria a “autoridade final” usada para verificar esta ou aquela palavra ou declaração. Eles também sabiam que isso criaria um singular “documento sagrado” nas mãos de um pequeno grupo de pessoas. Eles estavam cientes de que o processo de “corrigir” as placas seria interminável, e a porta para opiniões humanas e intromissões humanas, uma vez aberta, jamais poderia ser fechada. Melhor destruir o manuscrito imediatamente, conviver com as placas defeituosas, e deixar que a sabedoria humana lidasse com as anomalias que com certeza seriam mais tarde descobertas. Esse pontos são enfatizados por causa dos acontecimentos que ocorreram antes da segunda impressão. Examinaremos isso no próximo capítulo.

Os poucos pontos do texto onde haviam possíveis inconsistências editoriais não seriam desenterrados até que leitores de olho aguçado eventualmente os descobrissem. Tivesse a Comissão de Contato sabido das inconsistências, seguramente eles teriam perguntado acerca delas e teriam buscado permissão para refazer as placas problemáticas em 1950 – antes do estabelecimento da Declaração de Custódia – quando o texto foi oficialmente transferido e tornou-se responsabilidade da Urantia Foundation. Essas “correções” editoriais teriam exigido mudanças de palavras e de números e supressões, mas àquela época a Comissão de Intermediários Reveladores estava disponível e poderia ter sido prontamente consultada pelos cinco membros restantes da Comissão de Contato. Teria sido um tanto dispendioso fazer essas correções e refazer as placas de algumas páginas em 1950, mas teria valido o tempo e evitado o problema. Tal como tudo aconteceu, quando feitas as placas e destruídos os manuscritos, as placas se tornaram o texto original. As placas são definidas nesses termos, na Declaração de Custódia da Urantia Foundation – e elas foram usadas para publicar o texto original em forma de livro em 1955. Foram publicadas 10.000 cópias do Livro e as placas estavam em precisa concordância, e não havia outro texto.

Desse modo a lista de “erros” que tinham sido coletados durante um período de dez anos, os únicos acerca dos quais, pela pressão do tempo, Christy falou a Carolyn Kendall, eram muito provavelmente limitados a erros de soletração, pontuação e uso de maiúsculas. Isso pode ter sido um embaraço, mas obviamente os membros da Comissão consideravam esses tipos de erros menos do que críticos. Da maneira como as coisas aconteceram, a Comissão de Contato providenciou o uso das placas como as bases para estabelecer a Urantia Foundation, formulando a Declaração de Custódia, e imprimindo o Livro. Contudo, como examinaremos mais tarde, quando a segunda impressão foi feita em 1967, as aparentes inconsistências do texto foram suficientemente importantes para provocar um grande esforço e levar finalmente à “correção”.

Podemos razoavelmente postular que os Reveladores dirigiram, ou deram permissão para que a Comissão de Contato desse os necessários passos para ter as placas fundidas no começo dos anos Quarenta. Como previamente dito, os Reveladores devem ter tido conhecimento de quaisquer problemas no texto ao tempo em que isso foi feito.

Contudo, a concessão de permissão para a Comissão de Contato fazer qualquer padronização na pontuação, soletração e uso de maiúsculas NÃO foi estendida à Urantia Foundation através da Declaração de Custódia.

Os Reveladores puderam provavelmente antecipar que uma vez exposto o Livro a milhares de leitores, as possíveis inconsistências seriam eventualmente descobertas. Então o problema de reconciliá-las teria que ser deixado à sabedoria humana evolucionária.

Ninguém poderia ter feito melhor

Tendo examinado cuidadosamente os fatos, apresso-me a acrescentar que a devoção e o compromisso dos membros da Comissão de Contato, e especialmente Christy, dificilmente poderiam ter sido superados na produção do texto de 1955. Mesmo sob condições ideais, com o envolvimento de muitos peritos sofisticados, teria sido impossível, em meu julgamento, produzir um livro perfeito. Provavelmente jamais se pretendeu que os humanos produzissem um livro perfeito. Algumas das inconsistências que eventualmente emergiram dificilmente poderiam ter sido percebidas até que milhares de pessoas começassem a ter anos de experiência lendo o Livro.

Por que não um livro perfeito?

Alguns argumentaram que os Reveladores poderiam ter simplesmente ido além dos humanos e nos dado um livro perfeito. Essa idéia é uma daquelas com as quais precisamos dialogar. Alguns tendem ligeiramente para a idéia de que os urantianos devem começar a cultivar seu Livro de Urântia. Muitos cristãos, de fato, não sabem que a contraparte muçulmana para Jesus não é Maomé mas o “glorioso Alcorão”.

Os muçulmanos acreditam na Encarnação no Livro, a incorporação de Deus no próprio Alcorão. A Reverência que os cristãos sentem para com Jesus é o que os muçulmanos sentem para com seu livro. O Alcorão que não foi criado, ou eterno, tornou-se um Pilar da fé muçulmana. Em outras palavras o próprio Alcorão é pensamento para ser eterno, e foi entregue por Deus, completo e perfeito, a Maomé.

Sangrentas guerras têm sido travadas através dos séculos para preservar esse dogma predominante. Hoje, a religião islâmica repousa firmemente sobre a Encarnação no Livro – ou o divino “livro pronto.” 19

Não se engane, a impressão de 1955 do Livro de Urântia, com todas as imperfeições, é uma obra-prima de época. Porque ele entrou na corrente principal evolucionária, a impressão de 1955 foi, por certo, uma obra-prima defeituosa (como são todas as realizações em que os humanos tiveram parte).

Os membros da Comissão de Contato e o Fórum tinham atravessado um teste de tempo extremamente difícil, e tinham, até o máximo de suas habilidades humanas, ajudado a trazer para o planeta uma nova Revelação “exatamente como a tinham recebido.” 20 E uma das coisas que essa nova Revelação nos diz é que toda revelação – a menos da presença de Deus, nosso Pai do Paraíso – é limitada e incompleta.. (1008 – par. 2).

Talvez da perspectiva de um universo sob observação, o que fizeram os Intermediários ao trazer a Revelação de Urântia para nosso planeta solitário, retrógrado e em rebelião, foi uma realização sem par, mesmo pelos padrões da excelência celestial. Depois de dois mil anos, o planeta de Urântia, o “santuário sentimental de Michael”, brilhou uma vez mais com nova esperança quando o manuscrito da Quinta Revelação de Época foi por fim estampado para placas de estereotipia chapeadas de níquel.

Alterações feitas no texto original

Antes que continuemos com os acontecimentos cronológicos associados com a Revelação de Urântia, o leitor deve ser informado de que o conjunto completo de placas originais só foi usado para uma impressão do Livro de Urântia. Depois da impressão de 10.000 cópias de 1955, foram feitas alterações no texto. Aparentemente, a maior parte dessas alterações foram instituídas num esforço para “corrigir” o que mais tarde foi chamado “erros de cópia” pela Urantia Foundation. Através dos anos, vários urantianos isolados começaram a descobrir essas alterações. Mas, naqueles anos pré-internet, os urantianos raramente eram capazes de comparar observações. De fato, antes do advento dos computadores, era muito difícil desenvolver uma lista completa das alterações editoriais que foram feitas depois da primeira impressão do livro.

No início dos anos noventa, Merritt Horn, um erudito em Boulder, Colorado, começou a usar tecnologia de computador para comparar a primeira impressão do Livro de Urântia, página por página, com a então corrente edição de 1993. Isso é um processo extremamente lento, tedioso, e custoso. Mr. John Hay, um urantiano devotado, financiou a investigação histórica. Merritt encontrou que mais de 120 alterações haviam sido feitas no texto desde a edição de 1955. Deixando por enquanto de lado a questão da autoridade da Urantia Foundation para de qualquer forma alterar o texto original, a maioria das alterações era de natureza tipográfica. A maioria delas não afetava as passagens em que foram encontradas. Contudo, aproximadamente quinze alterações envolviam claramente significativo escopo editorial, e incluíam alterações de palavras e números, tanto quanto supressões.

Merritt começou então a pesquisar as várias impressões, para ver quando foram feitas as alterações de conseqüências editoriais. Verificou que quase todas elas foram feitas na segunda e terceira impressões. Embora nenhuma das alterações editoriais tenha afetado seriamente o conteúdo essencial do livro, muitos leitores veteranos ficaram chocados quando as descobertas de Merritt começaram a vir à tona. Seu trabalho confirmou e expandiu as primeiras listas de pretendidas alterações que tinham sido compiladas por leitores alerta através dos anos.

Alguns leitores afirmaram que a Declaração de Custódia da Urantia Foundation proíbe alterações de qualquer espécie, até mesmo de pontuação, soletração ou uso de maiúsculas. Esses leitores ficaram também perturbados pelo fato de que eles não tinham sido informados, e que nenhuma das alterações editoriais foram indicadas em notas ao pé da página ou no final. De fato, por mais de vinte anos tinha sido dito aos leitores pela Urantia Foundation que nenhuma de tais alterações tinha sido feita. (Veja a carta do Curador Emérito James Mills, Apêndice B.) Outro fato perturbador era que a grande maioria das alterações pareciam arbitrárias, desnecessárias ou simplesmente erradas. Muitas dessas, tais como a supressão das palavras “in the manger”, [na mangedoura] na página 1317, foram discutidas minuciosamente noutro lugar. Aqui está uma lista muito abreviada das alterações editoriais encontradas por Merritt. (Essa lista inclui somente uma breve descrição das alterações chave. Veja o Apêndice D para uma exposição mais completa do trabalho de Merritt, e uma exploração de alguns das questões envolvidas se esses problemas tiverem que ser resolvidos.)

Alterações editoriais chaves no texto

INTRODUÇÃO:

[1]. Página 3: No #5 da lista de tipos de perfeição, a palavra “other” [outras] foi removida de todas as impressões depois de 1955. A versão de 1967 corrige o uso não gramatical da palavra “other” que foi provavelmente inserida por um datilógrafo que inadvertidamente seguiu o padrão de uso prévio na lista.

PARTE II:

[2]. Na página 413, par. 6: A impressão de 1955 diverge de todas as impressões posteriores em que ela tem a palavra “secondary”, onde todas as outras apresentam “tertiary”. Enquanto tanto um Supervisor de

Circuito secundário quanto de um terciário são designados para a supervisão de um circuito simples do universo local, apenas o Supervisor de Circuito terciário é localizado na esfera sede do universo local; o Supervisor de Circuito secundário é localizado na sede do superuniverso. (Veja página 265). Portanto, “Supervisor de Circuito terciário do Universo” parece ser a descrição correta de Andonvônia.

[3]. Na página 460, par. 1: A edição de 1955 declara “sessenta mil vezes tão denso quanto o vosso sol” enquanto a segunda impressão e as subsequentes foram alteradas para “quarenta mil”. A consistência textual exige “quarenta”, uma vez que na página 459 (Seção 4, par. 1) se declara que nosso sol é cerca de 1,5 vezes a densidade da água, ou cerca de 0,054 libras por polegada cúbica, e 40.000 vezes isso é cerca de 2.160 libras por polegada cúbica (que é também equivalente a 60.000 vezes a densidade da água).

[4]. Na página 474, par. 5: a edição de 1955 colocou aqui um maiúsculo Y, (aparentemente resultante de uma grafia errônea da letra grega gama) o qual foi substituído por “gamma” em todas as impressões seguintes. É provável que a letra grega gama tenha sido transposta para um Y inglês em algum ponto de prova e preparação do texto para impressão.

[5]. Na página 477, par. 1: Duas alterações da edição de 1955 foram feitas em todas as edições subsequentes. O “menos” do original foi alterado para “mais”, e “de dois a três” foi alterado para “quase dois”: “Cada átomo é um pouquinho maior que 1/100.000.000 de uma polegada em diâmetro, enquanto um elétron pesa um pouco (menos) (alterado para “mais”) do que 1/2.000 do menor átomo, hidrogênio. O próton positivo, característico do núcleo atômico, enquanto pode ser não maior do que um elétron negativo, pesa (de dois a três) (alterado para “quase dois”) mil vezes mais”. A expressão revisada é mais consistente com a afirmação do parágrafo seguinte ao acima examinado (página 477) onde o autor declara que o próton é “um mil e oitocentas vezes tão pesado quanto um elétron”. Isso também está de acordo com a opinião científica corrente, que apresenta a razão 1: 1.836.

[6]. Na página 478, par. 3: Em todas as impressões depois da primeira, “quase” foi posto antes de “instantâneo”. Não é claro como esse acréscimo poderia corrigir um erro primitivo.

[7]. Na página 486, par. 5: Na impressão de 1955 lê-se “quatro mil anos”; nas impressões subsequentes, “quatro” foi alterado para “quarenta”. Quarenta mil anos parece ser o correto (veja página 1316, seção 7, par. 2).

[8]. Na página 608, par. 4: Na segunda impressão (1967) e nas seguintes, “681.227” foi alterado para “681.217”, presumivelmente por causa da referência da página 581: “Desde o início do sistema de Satânia, treze Adãos Planetários tinham sido perdidos em rebelião e infrações e 681.204 nas posições subordinadas de confiança.” Parece que um dos números está errado, mas não resulta claro do texto se 681.227 devia ser reduzido para 681.217, ou se 681.204 devia ser aumentado para 681.214.

PARTE III:

[9]. P. 806 – par. 2: Na impressão de 1967, a palavra “sometime” [alguma vez] foi alterada na sentença seguinte por “sometimes” [às vezes]: “No estado ideal, a educação continua por toda a vida, e a filosofia alguma vez [alterado para “às vezes”] se torna a principal busca dos seus cidadãos. Os cidadãos de uma tal comunidade esforçam-se para alcançar a sabedoria como um aprimoramento do seu discernimento do significado das relações humanas, do significado da realidade, da nobreza dos valores e das glórias do destino cósmico.” Do ponto de vista datilográfico, essa é uma alteração diminuta. Contudo, o significado do texto é dramaticamente alterado de uma confiante afirmação da evolução do estado ideal, no texto original, para o reconhecimento de uma simples possibilidade, nas impressões posteriores.

[10]. Na página 827, par. 3: Na segunda impressão (1967) e nas seguintes, “between” [“entre” (duas coisas)] foi alterado para “among” [“entre” (várias coisas)]. O original está correto porque “between” pode ser usado apropriadamente quando mais de dois objetos estão relacionados, especialmente se o relacionamento é para cada objeto individualmente, mais do que de forma indeterminada para o grupo. O relacionamento é a divisão do tempo entre as capitais mundiais; é irrelevante que haja mais de do que duas capitais envolvidas.

[11]. Na página 883, par. 7: A impressão de 1955 colocou “oeste” nessa locação mais do que “leste”. Porque o termo não aparenta ser um título para hemisfério ocidental, “leste” tem sido usado em todas as impressões subsequentes.

[12]. Na página 1317, par.2: A frase “na mangedoura” foi suprimida na segunda impresso e em todas as subsequentes, deixando a sentença: “Esses homens de Deus visitaram a criança recém-nascida”. Provavelmente essa alteração foi feita porque Maria e José entraram num quarto na estalagem no dia do nascimento de Jesus e os sacerdotes não chegaram em Belém senão depois que Jesus estava com três semanas de idade. Desse modo, o “editor” pode ter presumido que não teria sido possível para os sacerdotes ver Jesus “na mangedoura”. Contudo, berços podem não ter sido fáceis de obter. Merritt Horn destaca que, supondo que a manjedoura fosse portátil, é possível que José e Maria pudessem tê-la levado consigo para cima para o quarto na estalagem, de modo a continuar a ter um berço para Jesus.

PARTE IV.

[13]. Na página 1363m par. 5: Na segunda impressão e nas seguintes, a linha “Longe para leste eles podiam discernir o vale do Jordão e, mais além, as colinas rochosas de Moab.” Foi alterada para: “Longe para leste eles podiam discernia o vale do Jordão e mais além estendiam-se as colinas rochosas de Moab.” Depois que o Livro estava sendo impresso, uma carta de um erudito denominado Benjamin Adams destacou que: “... as colinas rochosas de Moab não estavam a leste de Nazaré mas a leste do Mar Morto” (Um urantiano propalou que esta carta alegava que é impossível ver as colinas rochosas de Moab da localização em questão. Se alguém se dá o trabalho de ler essa carta, claramente não é isso o que Adams denunciou. Veja o Apêndice B para uma reprodução da carta de Adams.) A alteração evita a implicação de que as colinas rochosas de Moab estivessem a leste de Nazaré. Contudo, Merritt Horn salienta que, em seu julgamento, o próprio texto não declara que as colinas de Moab estejam a leste de Nazaré. Escreve ele: “Jesus e seu pai estão de pé no alto da colina de Nazaré e estão movendo o olhar de noroeste seguindo um arco para o norte, leste, sul e em seguida oeste. Para leste está o vale do Jordão. Passado o vale, à medida que eles olham, seguindo a linha deste e o arco que eles delinearam, discernem eles as colinas rochosas de Moab. Que essa análise está correta é uma conclusão baseada na seguinte sentença: ‘Também para o sul e leste ...’ que implica claramente que a última localização referida (Moab) estava na mesma direção. Do contrário, a sentença seria pontuada com uma vírgula desta maneira: ‘Também, para o sul e leste ...’.”

[14]. Na página 1849, par.5: O texto de 1955 declarava que Lázaro permaneceu em Betânia “até o dia da crucificação de Jesus”. Isso foi alterado para “até a semana ...” na segunda impressão. A última redação é consistente com a narrativa posterior (à página 1897 par. 1, 1909 par. último, e 1927 par. último) que colocaria a ocasião da fuga de Lázaro entre terça-feira à meia-noite (quando sua morte foi decretada pelo Sanhedrin) e o anoitecer de quarta-feira (quando “certas pessoas” no acampamento “sabiam que Lázaro tinha feito uma apressada fuga de Betânia.”) – dois dias antes da crucifixão de Jesus.

[15]. Na página 1943, par. 2: Na segunda impressão “doze” foi substituído por “apóstolos”, nesse ponto. Porque Judas tinha partido mais cedo, só havia onze apóstolos presentes para a celebração da ceia da recordação, assim “apóstolos” parece mais apropriado.

Alterações não indicadas ao pé da página nem no final

Para repetir, é razoável admitir que nenhuma dessas alterações editoriais constitui adulteração maliciosa ou alteração apreciável da Revelação de Urântia. Contudo, urantianos acreditam que o espírito e o propósito da Declaração de Custódia proíbe qualquer espécie de alteração do texto original. Além disso, para muitos leitores permanece como um mistério que a Urantia Foundation nunca tenha alertado os leitores para essas alterações, através de notas de pé de página ou ao final. Isso é uma prática acadêmica padrão quando fazendo alterações em trabalhos criativos de outro autor. Leitores fazem notar que no caso de uma Revelação de Época que tem por autores seres celestiais, o senso comum determina que isso devia ser obrigatório. Esse modo de ver tem sido rejeitado por alguns defensores da Urantia Foundation como fazer um “fetiche” do texto dos Documentos de Urântia Examinaremos essa questão em profundidade no Capítulo 9.

Os ajustes de tempo da publicação

Por volta de maio de 1942, tinha sido concedida pelos Reveladores à Comissão de Contato permissão para preparar o Livro de Urântia para impressão, mas não ainda para realmente publicá-lo. No próximo capítulo continuaremos a seguir o curso da Revelação até que seja finalmente publicada como um livro.

NOTAS FINAIS:

1. CARTA DE CLYDE BEDELL PARA WILFRED KELLOGG, outubro de 1933. Esta carta pode ser examinada no site da Irmandade: http://urantiabook.org/archive/historykellogg_letter1033.htm

2. HISTÓRIA DO MOVIMENTO DE URÂNTIA UM, por um grupo de Pioneiros Urantianos, assistidos por membros da comissão de contato, 1960, p. 6.

3. David Kantor relata que era seu entendimento que uma vez que fosse assinado o contrato para a produção das placas, a Comissão de Contato seria informada de que não mais haveria apresentação de perguntas e o trabalho do Fórum quanto a isso estava terminado. Prosseguiu apenas como um grupo de estudo dos domingos, embora muitos membros continuassem a se referir ao grupo como o “Fórum” e a si mesmos como “membros” Até que o Livro de Urântia fosse publicado, os novos membros do grupo de estudo dos domingos também preferiam identificar-se como membros do “Fórum”, embora o Fórum como tal tenha cessado de existir em 31 de maio de 1942.

4. HOW TO KNOW WHAT TO BELIEVE [Como saber no que acreditar], por Harold Sherman, Fawcett, Nova York, 1976, pp. 66-67. Nas páginas 70-72 Sherman dá uma explicação de Ajustador do Pensamento que é totalmente incorreta. Ele também questiona por que os Documentos de Jesus foram acrescentados, quando o livro “não fazia qualquer menção a Jesus como tal?” (Lembrar que, ao tempo em que ele teve um encontro com o Dr. Sadler, por volta de julho de 1941, o texto estava virtualmente completo. Dentro de dez meses – aproximadamente quando Sherman e sua esposa realmente começaram a ler os Documentos – o manuscrito seria fixado e considerado pronto para composição). A leitura apressada de Sherman falhou em perceber que, como já declarado, Jesus é mencionado no Livro de Urântia já na página 30, e 20 outras vezes antes que se atinja a página 100. (Michael é mencionado na página 8 como “Cristo Michael – filho do Homem e filho de Deus, e 16 outras vezes antes da página 100!). O livro de Harold Sherman foi uma fonte de informação básica usada por Martin Gardner em seu próprio livro “Urantia – The Great Cult Mystery” [Urântia – o grande mistério Religioso], que foi uma infeliz rejeição geral de qualquer possibilidade de os Documentos de Urântia ter um conteúdo de revelação Os Capítulos de Gardner sobre suas duas fontes chaves, Sherman e Harry Loose, (páginas 135-160) têm que ser lidos para se perceber a que campos distantes foram as idéias “psíquicas” desses homens. Gardner também usava informações que ele obteve da viúva de Sherman, Martha Sherman. Gardner, que rejeitou e ridicularizou as informações de estimados urantianos como o Dr. Sprunger, relata sem comentários passeios de Harold Sherman “fora do corpo” a Júpiter com um cientologista, e a habilidade de Harry Loose para fazer um lenço voar de uma camareira para dentro de sua mão, a vários pés de distância. (Isso foi relatado a Gardner por Martha Sherman, página 139). Gardner relata nas páginas 149-150 acusações da filha de Kellogg de que Sherman pediu-lhe para roubar as placas do Livro de Urântia, de forma que ele pudesse adquirir-lhe o copyright como autor e fazer dele um filme. (As placas estavam armazenadas numa câmara subterrânea de R. R. Donneley & Sons em Crawfordsville, Indiana). Ele fala de uma carta de Loose para Sherman na qual Loose elogia um novo livro de Sherman: “The Dead Are Alive” [Os mortos estão vivos] como uma “obra-prima”.. Gardner revela que Sherman descreveu seu primeiro encontro com Loose como as horas “mais inspiradoras” de sua vida. Finalmente, Gardner encerra seu capítulo dando a público uma carta final escrita por Sherman para o Dr. Sadler. A carta estava cheia de acusações bizarras e questões retóricas. Gardner solenemente relata que “ Não há evidência” de que o Dr. Sadler respondeu à carta. (Os Diários de Sherman indicam que essa carta jamais foi enviada). Na página 407 de seu livro Gardner nos diz que uma carta do ex-policial Loose para Sherman especulava que a morte da Dra. Lena Sadler tinha causado “algo para acontecer” à personalidade do Dr. Sadler. (Loose pode ter sido um paciente psiquiátrico do Dr. Sadler, como Gardner relata na página 136). Finalmente, Gardner nos diz na página 407 que sua própria “cara esposa” pensou que seu livro, “Urantia – The Great Cult Mystery”, era um “desperdício total” de suas energias.

5. O texto dessa carta (de acordo com Sherman) está transcrito nas páginas 73-75 de HOW TO KNOW WHAT TO BELIEVE, POR Harold Sherman, Fawcett, Nova York, 1976.

6. CLYDE BEDELL'S 1942 PETITION [Petição de 1942 de Clyde Bedell], página 2. A carta ou petição em sua totalidade pode ser examinada no site da irmandade: http://www.uversa.org/archive/history/bedell_petition.htm

7. A RESPONSE TO A THINLY DISGUISED ATTACK ON THE URANIA BOOK [Resposta a um ataque mal disfarçado ao Livro de Urântia] por Clyde Bedell, documento datado de 5 de setembro de 1976, pp. 2-9. Não conhecemos as particularidades acerca da estrutura das organizações mencionada no registro de Clyde. Nesse documento ele expressa sua própria discordância com um oligárquico direito de posse vitalícia dos Curadores da Fundação (página 15). Ele continuou a se opor a essa estrutura até sua morte. Quanto a motivos comerciais, Clyde salienta que “ninguém, nem o Dr. Sadler nem sua família, nem qualquer urantiano do meu conhecimento, jamais obteve lucro do Livro de Urântia”. (página 9). Clyde prossegue em seu comentário com esta declaração: “Mesmo hoje, a econômica Fundação é largamente sustentada por urantianos contribuintes, de forma que o livro pode continuar a ser vendido a um preço que o torna uma das maiores pechinchas de livro do mundo”. Nos anos subsequentes, as contribuições em geral minguaram, e a base financeira da Urantia Foundation mudou para uns poucos contribuintes ricos e para o próprio livro. O preço do Livro de Urântia aumentou. Clyde se opôs fortemente a esses aumentos de preço, e começou a referir-se ao Livro como uma “bíblia de homem rico”. O preço permaneceu alto até 1995, quando Pathways publicou uma réplica exata da impressão de 1955 e a vendeu por menos de um quarto do preço da edição da Fundação. A Fundação respondeu com uma redução competitiva do preço. Hoje, acredita-se que a Urantia Foundation seja quase totalmente sustentada pelas receitas da venda do Livro e as doações pessoais dos próprios Curadores.

8. A RESPONSE TO A THINLY DISGUISED ATTACK ON THE URANIA BOOK por Clyde Bedell, documento datado de 5 de setembro de 1976, página 13.

9. HOW TO KNOW WHAT TO BELIEVE, por Harold Sherman, Fawcett, Nova York, 1976, página 85.

10. Comentário sobre a Origem do Livro de Urântia, por Meredith Sprunger, 13/6/91, página 5. Também HISTÓRIA DOIS, preparada por um membro da Comissão de Contato, sem data, página 24.

11. Eu extraí informações suplementares, sobre os processos de impressão da época, de uma edição de 1958 da The World Book Encyclopedia [Enciclopédia Mundial do Livro]. Também entrevistei dois cavalheiros aposentados da instalação original da Donneley Company, em Crawfordsville, Indiana. Ambos, Mr. Krohn e Bart Paddock vivem em Crawfordsville. Krohn era um supervisor de impressão e Paddock um gerente do departamento de placas na época da segunda impressão. Ambos concordaram que o prelo M-1000 teria sido usado para imprimir The Urantia Book. Era um grande prelo alemão antigo. Também entrevistei o genro do Dr. Sprunger, Greg Young (agora um Ministro) que trabalhou no prelo M-1000 em 1969, um ano pouco mais ou menos depois da segunda impressão. Greg, um leitor do Livro, disse que ele compreendeu que o prelo fora usado para imprimir o Livro de Urântia antes de sua chegada. Greg disse que ele foi usado para imprimir os livros condensados do Reader's Digest (tanto quanto a revista). Krohn e Paddock tinham feito a mesma observação. Greg também comentou que o M-1000 também foi usado para imprimir The World Book Encyclopedia. Assim, aconteceu que eu adquiri, por pura curiosidade, mais de dez anos atrás, em Oklahoma, por um par de dólares, uma edição de 1958 da The World Book Encyclopedia. Esse conjunto de livros permaneceu comigo, e tem-se mostrado muito valioso em explicar os métodos de impressão do período em torno de 1955. Por uma notável coincidência, The World Book Encyclopedia menciona, em seu artigo sobre impressão, que um dos métodos de impressão apresentados era o mesmo que fora usado na impressão da própria enciclopédia. Depois de conversar com Greg, olhei novamente para as páginas da enciclopédia que mostravam várias fotografias de métodos de impressão, um impressor, um feitor de placas e assim por diante. Em impressão miúda abaixo das fotos estava o crédito: “R. R. Donneley & Sons, Co.” Veja também o Capítulo 9.

12. The PLAN FOR THE URANTIA BOOK REVELATION [Plano para a Revelação do Livro de Urântia], por Carolyn B. Kendall, Documento distribuído a 18 de janeiro de 1996, página 4.

13. Postagem em 1999 no site (<http://www.urantia.org/newsinfo/strs.htm>) da Urantia Foundation, sob o título Setting the Record Straight [Pondo os Registros em Ordem]: “O último texto datilografado, que provavelmente tinha um número de erros, foi destruído depois que foram feitas as placas do texto, submetidas a verificação cruzada e consideradas livres de erros”. A sintaxe dessa declaração é um tanto estranha, pois o procedimento deveria logicamente ter sido “submetida a verificação cruzada, considerada livre de erros e feitas as placas” Não é dada razão para a suposição de que o texto original provavelmente

tinha “um número de erros”. Ele tinha sido lido e super-verificado pelo Fórum por vários anos. Além do mais, o texto tinha sido destruído depois de feitas as placas; não havia como estabelecer se o manuscrito usado pelo compositor era ou não a fonte do que mais tarde se acreditou serem erros.

14. The PLAN FOR THE URANTIA BOOK REVELATION [Plano para a Revelação do Livro de Urântia], por Carolyn B. Kendall, Documento distribuído a 18 de janeiro de 1996, página 5.

15. Meredith Sprunger, carta pessoal a mim, setembro de 1999.

16. The PLAN FOR THE URANTIA BOOK REVELATION [Plano para a Revelação do Livro de Urântia], por Carolyn B. Kendall, Documento distribuído a 18 de janeiro de 1996, pp. 4-5. “Aprovados por Oppy” pode ser um erro de datilografia no documento de Carolyn. Pode ter sido uma referência a “Poopy”, que era o nome favorito de Christy para o Dr. Sadler.

17. The PLAN FOR THE URANTIA BOOK REVELATION [Plano para a Revelação do Livro de Urântia], por Carolyn B. Kendall, Documento distribuído a 18 de janeiro de 1996, página 5. Carolyn revela que essa informação foi obtida verbalmente de Christy. Os comentários de Carolyn são muito semelhantes aos comentários de um “urantiano da segunda geração” postados pela Urantia Foundation em seu site na metade de 1999, sob o título “Setting the Record Straight” [Pondo os Registros em Ordem], #7.

18. Carta do Curador Emérito James Mills para Ken e Betty Glasziou, a 5 de março de 1991. O comentário de Mills de que: “Aparentemente, a fonte mais potente de erro estaria no ponto do operador de linotipo” era impreciso e enganoso, mas aparentemente foi o que lhe disseram. A derradeira responsabilidade por erros e composição é do cliente. Uma “prova impressa” sempre é fornecida ao cliente, de forma que uma verificação final da cópia possa ser feita, antes que ela seja estampada e fundida como uma placa.. Veja Apêndice B para o texto completo dessa carta.

19. THE CREATORS, por Daniel J. Boorstin, Random House, Nova York, 1992, pp. 63-64.

20. (Alusão ao Capítulo 4). História Dois, preparada por um membro da Comissão de Contato, sem data, página 24. O Dr. Meredith Sprunger, declarou repetidamente que o Dr. Sadler era enfático em que não havia alteração humana na impressão de 1955. (Veja Affidavit, pp 316-320). Clyde Bedell disse-me que ele arriscaria a vida nisso, e sua esposa Florence estava igualmente convencida da integridade da primeira impressão. Kristen Maaherra e Eric Schaveland também reuniram várias dúzias de comentários abonadores de várias fontes e os submeteram como prova para a defesa em aproximadamente dez anos de litígio instituído contra eles pela Urantia Foundation. Aqui estão uns poucos excertos: Emma Christensen: “Posso assegurar-lhe categoricamente que nenhum humano decidiu o conteúdo do Livro de Urântia. O livro está como os Reveladores deram-no a nós”. (Exhibits 8, 10 16.) Thomas Kendall, Curador: “O Livro de Urântia foi organizado e reunido exatamente como revelado”. (Exhibits K-1 e 750). James C. Mills, Curador: “Quanto aos significados usados, não tivemos nenhum controle sobre eles. Reproduzimos o texto exatamente como recebido. Nós nos comprometemos a preservá-lo inviolável e assim o faremos”. [Exhibit 510] William M. (Bill) Hales, Primeiro Presidente da Urantia Foundation: “O Livro de Urântia foi publicado justamente como foi recebido em inglês. Não houve alteração. Nossa única jurisdição tinha a ver com datilografia, leitura de prova e publicação”.(Depoimento de W. Hales, página 19, linha 24, continuando na página 20, linhas 1-3.)

Capítulo 8

CLARENCE BOWMAN, um membro do Fórum desde 1923, disse a sua família que o Fórum e a Comissão de Contato aguardavam o fim da II Guerra Mundial, quando eles estavam convencidos de que o Livro de Urântia poderia ser finalmente publicado. 1 Quando a guerra terminou, parecia que o planeta tinha atravessado um pesadelo que tinha ameaçado sua própria existência, e por fim a paz podia ser alcançada. Contudo, perto do fim do conflito, uma série de detonações atômicas tinha sinalizado uma nova ameaça para a civilização. E logo atrás disso, o Comunismo começou sua campanha incansável para conquistar o mundo.

O Dr. Sadler relatou a Meredith Sprunger que, depois da guerra, a Comissão de Contato foi imediatamente informada de que os Reveladores acreditavam que o Comunismo representava uma das mais sérias ameaças que jamais existira à religião de Jesus e à liberdade da humanidade. Os Reveladores estavam alarmados porque o espectro da III Guerra Mundial estava emergindo, e prevenir um tal conflito era a prioridade imediata deles. Em janeiro de 1946, a Comissão de Contato foi informada de que os “Intermediários Unidos de Urântia” tinham declarado a intenção de derrotar o Comunismo. A Comissão de Contato foi informada, para seu desapontamento, que a antecipada publicação do Livro de Urântia no imediato pós-guerra não iria acontecer. 2

A formação da Urantia Foundation

Por mais de cinco anos, as placas fundidas do Livro de Urântia tinham estado armazenadas nas instalações de R. R. Donnelley & Sons, em Crawfordsville, Indiana, aguardando a ordem de impressão. 3 As Histórias Um e Dois relatam que, em janeiro de 1950, essas placas tornaram-se o material básico para a formação de uma organização que fora delineada e projetada para publicar os Documentos e para preservar perpetuamente a integridade do texto original:

“As placas do Livro de Urântia que foram previamente feitas constituíram a base para a criação da Urantia Foundation, por uma Declaração de Custódia sob as leis do Estado de Illinois, datada de 11 de janeiro de 1950. Essa é uma organização não-lucrativa.

“Um dos objetivos para o qual foi criada a Fundação foi para preservar perpetuamente inviolados os textos do Livro de Urântia e para disseminar os princípios e ensinamentos do Livro de Urântia.” 4

A Declaração de Custódia

Uma Custódia é um título legal pelo qual uma parte assume a propriedade para o benefício de outra. O documento de Custódia tradicionalmente define a propriedade e as condições sob as quais a propriedade é transferida para o cuidado da outra parte. O propósito do documento de Custódia é estabelecer os parâmetros da Custódia, e evitar que prerrogativas e extravagâncias humanas causem dano à propriedade que é mantida em custódia. Uma Declaração de Custódia é um acordo legalmente obrigatório entre as duas partes em acordo. Para refletir esses objetivos, foi criada pela Comissão de Contato em ligação com advogados uma Declaração de Custódia para a Urantia Foundation. Foram providos cinco Curadores com poderes vitalícios. Novos Curadores, quando necessário, seriam eleitos pelos Curadores remanescentes.

No caso da Declaração de Custódia que estabeleceu a Urantia Foundation, a “propriedade” que era para ser protegida pelos termos da Custódia era o texto original do Livro de Urântia. O “texto original” é definido no documento de Custódia como as placas que tinham sido estampadas e fundidas das galés que tinham sido compostas a partir do texto datilografado. Os manuscritos tinham sido destruídos antes do fim da II Guerra Mundial, depois que as placas estavam feitas. As placas eram para ser usadas para publicar O Livro de Urântia, e três cópias do texto original eram para ser preservadas perpetuamente. Portanto, sob a Declaração de Custódia, a Urantia Foundation assumiu provisoriamente inteira responsabilidade pelo texto e eventualmente se tornaria o publicador do Livro de Urântia. O primeiro Conselho de Administração da Urantia Foundation foi constituído por William Hales, Presidente; Bill Sadler Jr., Vice-Presidente; Emma L. Christensen, Secretária; Wilfred C. Kellogg, Tesoureiro, e Edith Cook, Secretária Assistente.

Observe-se que a Comissão de Contato estava sendo cautelosa. Três membros da Comissão de Contato eram também Curadores no primeiro Conselho da Urantia Foundaton: Bill Sadler Jr., Emma L. Christensen, e Wilfred C. Kellogg. Bill Sadler e Christy eram residentes no 533, e Wilfred morava numa casa apartamento a poucos quarteirões de distância. A Declaração de Custódia estabelecia que a Urantia Foundation era claramente reconhecida como o grupo agora responsável pela preservação do texto original, mas a Comissão de Contato mantinha a maioria de votos no Conselho. Qualquer “aviso” celestial para a Urantia Foundation podia ser encaminhado informalmente através da Comissão de Contato ainda funcionando. Os outros dois Curadores, William Hales, Presidente e Edith Cook, Secretária Assistente, tinham a honra de serem os primeiros estranhos a ser envolvidos com a administração do texto original. Contudo, eles obviamente pouca influência podiam exercer sobre as políticas da Urantia Foundation. Alguns urantianos acreditam que esse arranjo de um “grupo interno dentro do grupo interno” foi a semente da cultura original da Urantia Foundation, e continua até este dia. Veja os Capítulos 9 e 10.

Embora três membros da Comissão de Contato fossem Curadores da Fundação, o Dr. Sadler e Anna Bell Kellogg não o eram. De acordo com a Declaração de Custódia, a Urantia Foundation foi organizada para eventualmente funcionar autonomamente; não era uma sucessora para a Comissão de Contato. Os três primeiros parágrafos da Declaração de Custódia tornava essa autonomia clara:

“SAIBAM TODOS POR ESTES DOCUMENTOS que, desde que foi escrito um manuscrito de um livro intitulado ‘The Urantia Book’, e foram produzidos desse manuscrito aproximadamente duas mil e duzentas (2.200) placas niqueladas de estereotipia 5 de espessura de base patenteada, para a impressão e reprodução de tal livro; e

“Considerando que certas pessoas, daqui por diante referidas como ‘Contribuintes’ estando desejosas de que seja criada uma fundação para os objetivos aqui expressos a ser conhecida como ‘URANTIA FOUNDATION’ contribuíram com certos fundos para esse fim, e ditos fundos foram gastos para a produção de tais placas para a impressão e reprodução do URANTIA BOOK; e

“Considerando que os Contribuintes, estando desejosos de que suas identidades permaneçam desconhecidas, de forma que a criação de tal fundação não tenha limitações por motivo de sua associação com seus nomes, coincidente com a execução desta Declaração de Custódia e com completo conhecimento e em consideração disso, induziram seus nomeados a entregar e transferir para os infra-signatários as ditas placas para a impressão e reprodução do URANTIA BOOK, para serem mantidas em custódia a fim de tornar possível a consecução e cumprimento de tais desejos e para cuidar e perpetuar os objetos aqui expressos ...”

O Dr. Sadler permaneceu o líder da Comissão de Contato. Embora a Comissão de Contato tenha transferido provisoriamente a responsabilidade pelo texto para a Urantia Foundation, ela reteve o controle sobre o Fórum-Grupo de Estudos e o Grupo dos Setenta. A Comissão de Contato continuou a funcionar por cinco anos depois do estabelecimento da Urantia Foundation em janeiro de 1950.

A Declaração de Custódia declara que o dever primário dos Curadores “será preservar inviolado” ... “o texto original do Urantia Book” ... “de perda, dano, ou destruição, e de alteração, modificação, revisão, ou mudança de qualquer forma ou tipo.”

Os “Bens Substantivos” que foram confiados à Urantia Foundation são descritos na Declaração de Custódia como representando o texto original do Urantia Book e são discriminados em duas partes: [1]. “placas e outros meios para impressão e reprodução do Urantia Book” e [2]. “cópias autenticadas do texto original do Urantia Book, mas não menos do que três (3) de tais cópias”. (Ao tempo da formação da Urantia Foundation, as cópias do livro ainda não tinham sido publicadas das placas). O documento deu à Urantia Foundation controle discricionário dos Bens Substantivos com exceção das “três cópias do texto original” que seriam impressas pelas placas. A Fundação deveria preservar esses três livros de perda, dano, destruição, e de alteração, modificação, revisão ou mudança de qualquer espécie ou tipo.

Para realizar seu principal dever de preservar o texto original inviolável, a Urantia Foundation foi também incumbida da publicação do texto original e desse modo foi-lhe dada total autoridade sobre as “placas e outros meios” para “impressão e reprodução do Urantia Book”. Eles têm permissão de transferir as placas sob a condição de que elas “voltem para os Curadores quando os propósitos para os quais foram transferidas tiverem sido alcançados” (presumivelmente a impressão do livro). Finalmente, é-lhes concedida permissão de destruir as placas, contanto que todos Curadores concordem que as placas “já não são necessárias para realizar os propósitos para os quais a Fundação é criada” ou se “os Curadores estão impedidos de preservar tais porções dos Bens Substantivos [as placas] por motivo de circunstâncias além do seu controle”. Essas cláusulas permitirão aos Curadores criar novas placas, quando as placas originais estiverem gastas, uma situação que ocorreria depois de tiradas um milhão de cópias, ou se as placas se deteriorarem com o tempo e não puderem ser usadas. Duplicatas de placas podem ser produzidas, quando necessário, a partir das fitas de monotipo, como explicado no Capítulo 7, ou talvez por alguma tecnologia que permita a continuada reprodução inviolada do texto original. Deve-se notar, contudo, que todos os Curadores teriam que concordar antes que qualquer porção dos Bens Substantivos fosse destruída. O Capítulo 9 discutirá como, depois que apenas 10.000 cópias tinham sido impressas, parte dos bens substantivos foi destruída em 1967 – muito provavelmente sem concorrência ou mesmo sem conhecimento de todos as Curadores.

Os Curadores aceitaram suas responsabilidades com esta declaração:

“Nós os aqui subscritos aceitamos em custódia, por nós mesmos e por nossos sucessores, como neste definido, e por meio deste damos a conhecer que nos foram transferidas e entregues aproximadamente duas mil e duzentas (2.200) placas niqueladas de estereotipia, com espessura de base patenteada, preparada dos manuscritos do THE URANTIA BOOK para impressão e reprodução do mesmo, cujas placas estão agora armazenadas na câmara subterrânea de placas de R. R. Donneley & Sons Company em Crawfordsville, Indiana ...”

Note-se que o manuscrito datilografado original não é mencionado como parte da Custódia. Ele tinha sido destruído quando as placas foram estampadas, e agora as placas eram o texto do The Urantia Book que foi referido na Declaração de Custódia. Foram as placas que os primeiros Curadores juraram “aceitar em custódia por si e seus sucessores”. Depois de 1945, os membros do Grupo dos Setenta e do Fórum-Grupo de Estudos usaram as cópias de prova que eram feitas a partir das placas – e não os manuscritos datilografados – para estudar os Documentos.

Alguns urantianos têm examinado a Declaração de Custódia e salientado que, embora a Comissão de Contato tenha sido autorizada a padronizar a soletração, o uso de maiúsculas e a pontuação no texto original datilografado, a Urantia Foundation não tinha tal prerrogativa com as placas. O “dever primário” dos Curadores, descrito na Declaração de Custódia da Urantia Foundation, era preservar o texto original do Urantia Book (as placas) de “perda, dano, ou destruição, e de, alteração, modificação, revisão, ou mudança de qualquer espécie ou tipo.” Esses leitores vêem a autoridade para controlar a publicação e a reprodução do Livro como concedida no espírito de proteger o texto de alterações, não para estabelecer a autoridade dos Curadores para fazer alterações no texto. Naturalmente, se uma pessoa é para ser responsável pela preservação do texto original, essa pessoa deve também receber autoridade para imprimi-lo inviolado. Contudo, não há estipulação na Declaração de Custódia que sequer sugira permitir qualquer alteração no texto original. De fato, aos olhos de quase todos os leitores familiarizados com esse documento, tanto o espírito quanto a linguagem da Declaração de Custódia claramente proíbe quaisquer alterações sejam quais forem.

Nós observamos que, anos antes, Clyde Bedell e uns poucos outros no Fórum abrigavam fortes reservas acerca da maneira pela qual os Curadores da Fundação seriam escolhidos e substituídos. Esses primeiros urantianos estavam preocupados acerca do estabelecimento de uma oligarquia auto-indicada que controlaria totalmente (pelo período de uma geração, pelo menos) o texto da Revelação. (Veja Capítulo 7, “O Tumulto de Sherman”). O Dr. Sadler disse a Meredith, Clyde Bedell e outros que uma vez que um rascunho de Uma Declaração de Custódia fosse redigido pelos advogados, ele seria submetido pela Comissão de Contato à Comissão de Intermediários, para a reação deles. Isso pode ter sido feito mais de uma vez. De acordo com uma declaração de Meredith numa entrevista de vídeo, e o que Clyde me disse pessoalmente, os Intermediários se recusaram a dar sugestões específicas para o documento. Contudo, finalmente declararam: “Se isso é o máximo que vocês podem conseguir, assim terá de ser.” Meredith e Clyde citaram virtualmente as mesmas palavras.

Uma mudança de responsabilidade

De acordo com Mark Kulieke, a quantidade e a natureza dos contatos foram muito modificados, depois de 1952, e as “organizações foram largamente deixadas por conta própria”.⁶ Presumivelmente, essas organizações incluíam a Urantia Foundation, o Grupo dos Setenta e o Fórum dos Domingos-Grupo de Estudos. Havia restrições provisórias, contudo. A Urantia Foundation ainda não tinha recebido permissão para publicar realmente o Livro.

Em novembro de 1951, aos Setenta e ao Fórum dos Domingos-Grupo de Estudos foi lida uma importante comunicação do “Príncipe Planetário de Urântia em Exercício”. Tinha sido entregue à Comissão de Contato pelo seu Regente pessoal. Não há dúvida de que houve grande suspense, porque o grupo estava antecipando um anúncio de que o The Urantia Book seria agora impresso. O anúncio informou ao grupo que o Príncipe Planetário em Exercício tinha tomado várias decisões. Algumas delas envolviam responsabilidades angélicas pela Revelação de Urântia. O status da recém-formada Urantia Foundation era discutida:

“Os aspectos humanos do Urantia Book serão colocados nas mãos dos Curadores da Urantia Foundation, sujeitos a sugestões consultivas e ao poder de veto da Comissão de Revelação dos Intermediários Unidos

de Urântia. Quando, como e se a Comissão de Intermediários deixar de comunicar-se com os Curadores da Fundação por um período de três anos, então tais Curadores considerarão que os assuntos do Urantia Book estão completa e exclusivamente em suas mãos e sob sua jurisdição. Por ora, a mediação entre a supervisão global e super-humana dessa Comissão e o funcionamento diretamente humano dos Curadores da Urantia Foundation deve ficar a cargo da Comissão de Intermediários, a sucessora da Comissão dos Reveladores de Urântia original. Essa Comissão continuará a funcionar como conselheira tanto para os Supervisores Celestiais quanto para os Curadores da Urantia Foundation, mas seu poder de veto estender-se-á somente às decisões e atos dos Curadores humanos.” 7

Observe-se que, com a fundição das placas, agora completa, e a responsabilidade por sua preservação transferida para a Urantia Foundation, o grupo celestial que se estava comunicando através da Comissão de Contato foi alterado. A “Comissão de Revelação de Urântia” foi agora sucedida por um grupo chamado a “Comissão de Intermediários.” Observe-se também o comentário de que essa assistência continuaria “por ora” e estavam sendo feitas preparações para colocar os assuntos do Urantia Book “inteira e exclusivamente” sob a supervisão humana. Isso parece indicar claramente que a assistência celestial especial estava terminando. Na mesma citada mensagem eles ouviram a declaração que parecia prognosticar a notícia pela qual os primitivos urantianos estavam esperando:

“Na ausência de intervenções de Intermediários depois de 11 de fevereiro de 1954, os Curadores da Urantia Foundation deveriam proceder de acordo com seus próprios julgamentos”.

Aproximadamente um ano mais tarde, na data do nascimento de Jesus, 21 de agosto de 1952, outra mensagem do Regente do Príncipe Planetário em Exercício foi recebida e lida para o grupo. O Fórum-Grupo de Estudos devia permanecer sob a direção da ainda em operação Comissão de Contato. A Constituição para uma nova organização a Urantia Brotherhood foi provisoriamente aprovada, com o comentário de que o documento “providencia sua própria emenda”. Foi deixada à discrição da Urantia Foundation quando lançar a nova Urantia Brotherhood autônoma. Quanto ao destino do Urantia Book, o Regente do Príncipe Planetário em Exercício transmitiu o seguinte anúncio:

“Eu, e só eu, decidirei a hora da publicação do Urantia Book. Se eu não providenciar tais instruções antes de ou em 1 de janeiro de 1955, então os Curadores da Urantia Foundation devem dar prosseguimento aos planos para a publicação, de acordo com seus próprios julgamentos. 8

Fora fixada uma data provisória! A mensagem também aprovava planos para publicar um índice num volume separado. O Grupo dos Setenta foi orientado para encerrar as atividades independentes com a inauguração da Urantia Brotherhood.

A Comissão de Contato nada ouviu vindo do regente até a data fatal de 1 de janeiro de 1955. Conseqüentemente, os Curadores da Urantia Foundation agiram com base em seu próprio julgamento. A Urantia Brotherhood começou oficialmente a 2 de janeiro de 1955. Naquela data o Dr. Sadler leu uma diretiva para o Grupo dos Setenta explicando como a Brotherhood devia ser inaugurada. Em seguida William Hales, que estava presidindo o encontro, solicitou uma escolha direta dos oficiais da Brotherhood. Bill Sadler Jr. foi eleito presidente da Brotherhood. Ele em seguida tomou posse e fez convites selecionando para as nove presidências de comitê. 9 Dessa forma, 36 membros do grupo original das noites das quartas-feiras, denominado “Os Setenta” tornaram-se a Urantia Brotherhood.

Pouco tempo depois que a data fatal para intervenção passou, a 11 de fevereiro de 1955, os Curadores da Urantia Foundation assinaram sua “Declaração de Intenção de Publicar o Urantia Book”, e leram-na para o Fórum. Por fim, dez anos depois de estampadas e fundidas, as placas foram desempoeiradas e logo as prensas impressoras estavam girando em Crawfordsville. Deve-se notar uma vez mais que, embora os Curadores estivessem cientes de uma lista de “erros” que tinham sido descobertos desde a fundição das placas, não havia dispositivo na Declaração de Custódia que previsse sua “correção” pela alteração do texto original. Além do mais, cinco dos seis membros originais da Comissão de Contato estavam ainda funcionando, e três deles eram Curadores. Não estou a par de qualquer documentação acerca de uma indagação feita à Comissão de Intermediários, nem de qualquer preocupação àquela época acerca de “erros” nas placas fundidas.

O mandato para publicar The Urantia Book

A primeira menção pública da expressão específica do mandato para publicar The Urantia Book, foi no documento de 1958 do Dr. Sadler CONSIDERATION of SOME CRITICISMS of the URANTIA BOOK. [Consideração de Algumas Críticas do Urantia Book]. No documento de 26 páginas o Médico parece estar tão agudo energética e intelectualmente como sempre.

O Dr. Sadler também nos diz que o mandato para publicar o Livro foi acompanhado de algumas admoestações pela Comissão de Intermediários, que era a sucessora da Comissão Reveladora de Urântia original. Aqui está uma lista completa daquelas admoestações que o Dr. Sadler escolheu para tornar públicas:

“Antes de dar início a essas críticas individuais, permita-me chamar a sua atenção para algumas admoestações que nos foram dadas em conexão com o mandato para a publicação de The Urantia Book. Entre outras coisas nós fomos aconselhados:

‘Vocês são chamados para um grande trabalho e lhes cabe o transcendente privilégio de apresentar essa revelação para as pessoas desse conturbado mundo.

‘Arrogantes cientistas os ridicularizarão e alguns podem até mesmo acusá-los de maquinação e fraude. Bem-intencionados religiosos condená-los-ão como inimigos da religião Cristã e acusá-los-ão de difamar o próprio Cristo..

‘Milhares de almas espiritualmente famintas abençoá-los-ão pela mensagem que vocês trazem, e milhares de outras condená-los-ão por perturbar sua complacência teológica.

‘Vocês estão prontos para seu batismo de alegrias e tristezas que seguramente acompanhará o começo da difusão da Revelação de Urântia?’” 10 Mais tarde, na História Um, observações adicionais seriam dadas a essas admoestações. Desta vez elas foram referidas como “sugestões”. Foram fornecidas as seguintes informações adicionais sobre elas:

“Ao tempo da publicação do Urantia Book, foram dadas sugestões pelos reveladores a respeito do método a ser empregado no trabalho de sua distribuição. Essas instruções podem ser resumidas como segue:

“1. Estudem os métodos empregados por Jesus na introdução do seu trabalho na terra. Observem como ele trabalhou quietamente, a princípio – muito frequentemente depois de um milagre, ele admoestaria o receptor de sua ajuda dizendo: ‘Não diga a ninguém o que lhe aconteceu’.

“2. Foi sugerido que evitemos todo esforço para cedo obter reconhecimento espetacular.

“Durante os primeiros cinco anos essas sugestões têm sido seguidas e a distribuição aumenta anualmente. A vasta maioria da Brotherhood tem concorrido com essa espécie de quieta e gradual apresentação do livro. Contudo, uma coisa deve ser feita clara: Enquanto é política da Brotherhood trabalhar vagarosamente na distribuição do livro, nada é feito para interferir com o esforço entusiástico e energético de qualquer indivíduo para introduzir o livro para seus amigos e associados.” 11

Ao contrário de alguns apócrifos questionáveis, nunca houve um conjunto de “mandatos” permanentes dados à Comissão de Contato relativos à distribuição da Revelação de Urântia.. Houve um mandato de publicação para The Urantia Book, e esse foi acompanhado por várias “admoestações” ou “sugestões” muito claramente referentes a suas primeiras fases de distribuição. Que eu saiba, os excertos acima são as únicas referências a essas sugestões que foram publicadas para o Movimento de Urântia enquanto o Dr. Sadler ainda vivia. A História Dois (que nunca foi publicada) devota uma página para o “Mandato de Publicação”, e cita de sua introdução. Geralmente, essa página (23) previne que: “O Livro pertence à era que se seguirá imediatamente à conclusão da presente luta ideológica.” Também adverte que o Livro é oferecido cedo “para estar à mão para o treinamento de professores e líderes” e para permitir cedo traduções para outras línguas. (Veja o comentário abaixo, de Bill Sadler Jr., que parafraseia o mesmo material que está na página 23 de História Dois). Não há documentação confiável de que os Reveladores estiveram em contato com a Urantia Foundation, toda comunicação foi com a Comissão de Contato.

As sugestões que acompanharam o mandato para publicar o Livro foram parafraseadas, editadas e seletivamente usadas e adotadas em vários memorandos internos da Brotherhood. Bill Sadler Jr. preparou um documento em 1955 intitulado: “Cronometragem do Urantia Book” para os arquivos do Comitê Executivo da Urantia Brotherhood. Nesse documento ele parafraseou as sugestões, chamando-as “ditos sábios” Ele também leu seu documento para o Fórum-Grupo de Estudos. Por aquela época, a ameaça comunista parecia estar ganhando impulso. Os soviets tinham adquirido armas atômicas, e as crianças das escolas americanas recebiam rotineiramente instruções sobre o que fazer no caso de um ataque atômico. Bill Sadler Jr. lembrou ao grupo que a Revelação estava sendo distribuída cedo e era realmente destinada para a era depois da “presente luta ideológica” Ele disse, em parte:

“O Livro pertence á era que se seguirá à conclusão da presente luta ideológica. Aquele será o dia em que os homens estarão desejando buscar a verdade e a retidão. Quando o caos da presente confusão tiver passado, será mais prontamente possível formular o cosmos de uma nova e melhorada era para as relações humanas. E é para essa melhor ordem de coisas que o Livro foi aprontado.

“Mas a publicação do Livro não foi protelada até aquela data (possivelmente) um tanto remota. Foi providenciada cedo uma publicação do Livro de forma que pudesse estar em mãos para o treinamento de líderes e professores. Sua presença é também requerida para atrair a atenção de pessoas de meios que possam assim ser levadas a prover fundos para traduções para outras línguas. Vocês que dedicam suas vidas ao serviço do livro e da Brotherhood pouco podem perceber da importância do que estão fazendo. Vocês seguramente viverão e morrerão sem compreender que estão participando do nascimento de uma nova era de religião neste mundo”. 12

Na verdade, a Comissão de Contato e os membros do Fórum original tinham envelhecido esperando pela publicação e propagação da Revelação. Muito poucos dos que ouviram essa mensagem viveriam para ver o súbito colapso do Comunismo Soviético aproximadamente 35 anos no futuro.

O copyright do Urantia Book

Parece claro que a Comissão de Contato foi orientada pelos Reveladores para obter um copyright internacional para o Urantia Book. Ambas as Histórias declaram que o Urantia Book foi publicado sob um copyright internacional em 12 de outubro de 1955. O Dr. Sprunger lembra claramente tanto Christy quanto o Dr. Sadler declarando que eles foram orientados pelos Reveladores para obter um copyright internacional. 13 Um copyright internacional permite o registro de autoria divina, como é o caso do Urantia Book. Nenhuma das Histórias menciona um copyright dos Estados Unidos. Um copyright dos Estados Unidos só pode ser obtido para obras que tenham por autores cidadãos dos Estados Unidos.

A aplicação do copyright de 1955 dos Estados Unidos para o Urantia Book registrava a Urantia Foundation como autor. Muitos urantianos sustentam que os Reveladores jamais teriam orientado a Comissão de Contato para obter um copyright dos Estados Unidos por meio de uma tal aplicação fraudulenta. Alguns acreditam que, embora o copyright internacional possa ter sido sugerido pela Comissão de Reveladores Celestiais, a aquisição de um copyright dos Estados Unidos foi uma idéia humana. Há alguma base documental para isso. Em 1973, Martin Myers e Christy colaboraram estreitamente num discurso que Myers fez para os leitores em geral. Era intitulado “Unidade, não Uniformidade!”. O discurso foi cuidadosamente elaborado e seu copyright foi feito pela Urantia Foundation. Contém as seguintes declarações na página 5 do manuscrito original:

“Os primeiros líderes do Movimento de Urântia projetaram um plano engenhoso. A estratégia deles era dupla.

“Com o objetivo de proteger o texto de revisões, alterações, e distorções, eles previram a necessidade de colocar o The URANTIA Book sob copyrights dos Estados Unidos e internacional, assim garantindo às futuras gerações o privilégio de ter a Quinta Revelação de Época sem adulterações.. Para esse fim, a Urantia Foundation foi formalizada e o copyright do Livro foi legalmente registrado em seu nome.”

Muitos leitores que estudaram esses comentários foram perturbados por suas implicações. Por que declarou Myers (em colaboração com Christy) que foram os “primeiros líderes”, e não os Reveladores, quem projetou um “plano engenhoso”? O que havia de tão “engenhoso” em obter um copyright comum? Teria a técnica usada de obter um copyright dos Estados Unidos registrando a Urantia Foundation como autor sido considerada engenhosa por Myers? Essa é a primeira menção de um copyright dos Estados

Unidos. Por que afinal mencionou Myers o copyright dos Estados Unidos, quando ambas as histórias e as lembranças do Dr. Sprunger só dão apoio à idéia de que os Reveladores sugeriram obter um copyright internacional? E por que declarou Myers que o copyright do Livro foi “legalmente” registrado? Não presumiríamos que o copyright era legal? (Veja o Epílogo para uma discussão da pretendida “mensagem” de 1942, que foi alegada ter sido descoberta por Myers e Christy em 1980).

O copyright original foi renovado em 1983, com base em que The Urantia Book é uma antologia, uma coleção de escritos de vários autores, e as perguntas feitas pelo Fórum constituíam co-autoria. Durante o litígio com Kristen Maaherra nos anos 90 tanto o copyright original quanto a renovação do copyright dos Estados Unidos foram severamente disputados. Maaherra sustentou que se a Urantia Foundation tivesse submetido propostas verdadeiras o Cartório de Copyright dos Estados Unidos nunca as teria aceito. Como um resultado do litígio de Maaherra, tanto o copyright original quanto a renovação do copyright dos EUA existem agora numa condição grandemente enfraquecida. Veja o Capítulo 10 para uma discussão adicional do litígio de Maaherra, que foi encerrado em fevereiro de 2.000.

Os Urantia Books são por fim entregues

Pode-se imaginar a alegria dos primeiros urantianos quando os primeiros Urantia Books foram finalmente entregues. Mark Kulieke relata a excitação quando seu pai veio para casa na noite daquela quarta-feira de 1955 com quatro Livros. 14 Carolyn Kendall relata que seu pai acreditava que o Urantia Book ia ser “o maior sucesso em centenas de anos, e ia ser analisado em todos os jornais”. Era seu plano adquirir cópias de todos esses jornais com suas históricas análises da grande Revelação. 15

Pouco tempo depois da publicação de The Urantia Book, foi recebida pela Comissão de Contato uma mensagem dos Intermediários:

“Vocês estão agora por conta própria”.

Depois de quase cinquenta anos, a conexão entre os mortais do nosso planeta e a invisível Comissão de Intermediários foi rompida e cessou de existir.

“Eles nem disseram adeus”, observou o Dr. Sadler. 16

NOTAS FINAIS

1. The PLAN FOR THE URANTIA BOOK REVELATION, [Plano para a Revelação do Urantia Book], por Carolyn B. Kendall, documento distribuído a 18 de Janeiro de 1996, página 4.

2. Idem, p. 2. Também declarações do Dr. Sprunger numa entrevista de vídeo. Há um número de comentários semelhantes sobre a situação política mundial da época que vieram à tona em forma escrita. A maioria delas são muito questionáveis. Contudo, essa estória particular acerca da intenção de derrotar o Comunismo foi transmitida ao Dr. Sprunger pelo Dr. Sadler, e eu a ouvi de Clyde Bedell e Berkeley Elliott. Todavia, David Kantor tem muitas dúvidas acerca da veracidade dessa estória. Ele acredita que um comentário casual sobre os negócios humanos teria sido uma violação do mandato de revelação.

3. Muito provavelmente as fitas originais e os negativos de filmes também estavam armazenados. No velho processo de monotipo descrito no Capítulo 7, o compositor não fundia o tipo diretamente, havia um processo em dois estágios. Seu teclado fazia buracos numa fita de papel, que era em seguida introduzida num fundidor. Referência para essa informação era a edição de 1958 da World Book Encyclopedia.

4. HISTORY OF THE URANTIA MOVEMENT ONE, [História do Movimento de Urântia Um] por um grupo de Pioneiros Urantianos, assistidos por Membros da Comissão de Contato, 1960, página 9. A real expressão de Declaração de Custódia, página 8, é também “para perpetuamente preservar inviolado o texto do Urantia Book ...” David Kantor salientou que a expressão “texto inviolado” não aparece na Declaração de Custódia ou nas Histórias. A Custódia usa a expressão “texto original” quando se referindo às placas e na edição de 1955. A Urantia Foundation usa a expressão “textos inviolados” genericamente para se referir a qualquer versão do texto dos documentos que podem publicar. Isso será discutido no Capítulo 9. [Na última sentença da documentada História Um original, lê-se: “Um dos objetivos pelos quais a Urantia Foundation foi criada foi para preservar perpetuamente inviolado o texto do Urantia Book e para disseminar os princípios, ensinamentos e doutrinas do Urantia Book.”] Aparentemente o Dr. Sadler

alterou “perpetuamente preservar” para ler “preservar perpetuamente” e circundou “doutrinas”, recomendando sua supressão declarando “o U. B. me parece evitar usar essas palavras”.

5. O número de “placas”, 2.200, corresponde grosseiramente ao número de páginas do Urantia Book, incluindo o material preliminar na frente. Aqueles que prepararam a Declaração de Custódios evidentemente considerava cada página como uma “placa”, embora cada placa realmente inclua 16 páginas.

6. BIRTH OF A REVELATION [O Nascimento de uma Revelação], por Mark Kulieke, segunda edição, 1992, página 24.

7. Veja o cronograma de David Kantor no site da Fellowship, para 1951 e 1952, <http://www.uversa.org/archive/history/message112251.htm> onde essa mensagem é reproduzida. Em “THE PLAN FOR THE URANTIA BOOK REVELATION”, por Carolyn B. Kendal, Carolyn apresenta, na página 3, a mesma “mensagem” com uma instrutiva omissão. A declaração que falta é: “Quando, como, e se a Comissão de Intermediários deixar de se comunicar com os Curadores por um período de três anos, então devem esses Curadores considerar que os assuntos do Urantia Book estão inteira e exclusivamente em suas mãos e sob a sua jurisdição”. Essa sentença omitida dá claramente apoio àqueles que acreditam que orientação celestial especial para os Curadores terminou em 1955, com a mensagem: “Vocês agora estão por conta própria”. Veja o Capítulo 9 para uma discussão do tema de continuar a orientação celestial especial. Veja também o Epílogo para discussões adicionais do questionável uso do apócrifo “mensagens” e como eles têm tido com demasiada frequência a aparência de serem revisados para dar apoio a uma posição política, filosófica ou legal. Nesse caso, “The PLAN FOR THE URANTIA BOOK REVELATION”, (datado de 18 de janeiro de 1995) foi submetido aos Membros do Fellowship General Council num esforço para persuadi-los a reconsiderar seus votos de publicar The Urantia Book, que estava então no domínio público. Com seu documento, Carolyn também escreveu uma carta envolvente para os Conselheiros. Alguns de seus comentários são interessantes. Escreve ela: “Independentemente de como alguém possa querer que as velhas mensagens prossigam, o fato é que elas existiram, elas exerceram uma forte influência e são ainda relevantes” ... “Como um antigo membro do Fórum, eu fui constrangida por promessas a não discutir a origem do livro ou qualquer coisa que aconteceu antes da publicação”. Se as velhas “mensagens” são ou não relevantes pode ser disputável. O que é difícil de compreender é a declaração de Carolyn de que ela era um “antigo membro do Fórum”. De acordo com a História Um (página 6) e História Dois (Página 10), o último encontro do Fórum teve lugar a 31 de maio de 1942, quando Carolyn tinha cerca de dez anos de idade. Em 1951, aquilo a que ela se associou foi ao Grupo de Estudos dos Domingos. Carolyn tinha 23 anos quando The Urantia Book foi publicado. Veja também o Epílogo, onde a história de Carolyn, Os Anos Dourados, é discutida. A mesma passagem crítica é omitida naquele documento.

8. IBID, página 3.

9. Documento de abril de 1992, intitulado AD HOC COMMITTEE ON RESEARCH: PRINCIPLES, PATTERNS, AND STRUCTURES IN THE URANTIA BOOK AND RELATED SOURCES [Comitê de Pesquisa ad hoc: Princípios, Padrões e Estruturas no Urantia Book e Fontes Relacionadas] por Carolyn Kendall, página 9.

10. CONSIDERATION OF SOME CRITICISMS OF THE URANTIA BOOK, [Consideração de Algumas Críticas do Urantia Book], pelo Dr. William S. Sadler, documento produzido em 1958, página 1.

11. HISTORY OF THE URANTIA MOVEMENT ONE, [História do Movimento de Urântia Um] por um grupo de Pioneiros Urantianos, assistidos por Membros da Comissão de Contato, 1960, página 9.

12. The PLAN FOR THE URANTIA BOOK REVELATION, [Plano para a Revelação do Urantia Book], por Carolyn B. Kendall, documento distribuído a 18 de Janeiro de 1996, página 4

13. AFFIDAVIT [Depoimento] do Dr. Meredith Sprunger, datado de 24 de outubro de 1998. (Veja pp: 316-320).

14. BIRTH IF A REVELATION [O Nascimento de uma Revelação] por Mark Kulieke, segunda edição, 1992, página 24.

15. WITNESSES TO A REVELATION [Testemunhos para uma Revelação], por Polly Friedman, Summer, 1993, página 4.

16. A MONOGRAPH ON A VITAL ISSUE CONCERNING THE URANTIA BOOK AND MOVEMENT [Monografia Sobre um Tema Vital Relativo a The Urantia Book e seu Movimento] por Clyde Bedell, janeiro de 1981, página 19. Também Clyde Bedell relatou-me pessoalmente a história dessa mensagem. O Dr. Sadler relatou a mensagem para o Dr Sprunger e adicionou o comentário acerca da súbita interrupção da conexão: “Eles nem disseram adeus”.

Capítulo 9

Chegamos agora a uma diferente linha de demarcação na história da Revelação de Urântia.. Uma notável realização foi levada a cabo pelo pequeno grupo de urantianos que tinha de algum modo tido intercuro com os Reveladores invisíveis. Por meio de um árduo processo que abrangera cinco décadas, eles tinham cooperado com os esforços de seres celestiais que produziram e materializaram um manuscrito diferente de qualquer outro que jamais tenha existido antes no planeta.

Os seis membros da Comissão de Contato tinham, até o máximo de suas habilidades, mantido seus juramentos sagrados de preservar o texto exatamente como fora recebido. A Dra. Lena Sadler tinha-se ido, ao tempo em que seus trabalhos produziram frutos. Os cinco membros remanescentes da Comissão de Contato podiam ter grande orgulho de suas contribuições humanas para preservar o texto original da Quinta Revelação de Época. Nenhuma intrusão humana deliberada tinha corrompido os Documentos de Urântia, e agora o imperfeito – mas sincero e intrépido – esforço para duplicar o texto original foi realizado com segurança e dez mil cópias foram impressas (três das quais eram para ser preservadas “perpetuamente”).

Sacrifícios importantes tinham sido feitos ao longo dos anos. A maior parte das vidas da Comissão de Contato tinham girado em torno de um corpo de Intermediários que tinha provido força e orientação a cada passo. E agora, depois de quase cinqüenta anos, os mortais estavam por conta própria.

Por um momento a emocionante realidade de cópias impressas do Urantia Book provocariam e sustentariam uma tremenda euforia. Urantia Books eram enviados pelo correio para pessoas proeminentes, para amigos, para a família. A Urantia Foundation e a Urantia Brotherhood foram lançadas. Uma escola da Urantia Brotherhood foi formada em 1956. A 17 de junho de 1956, a primeira Sociedade Urântia foi estabelecida em Chicago:

“...e o Fórum, depois de 33 anos, entrou na história e a maioria dos seus membros tornaram-se os 156 membros iniciais da nova sociedade.. Os intrépidos Membros do Fórum preparavam-se agora para partilhar The Urantia Book com o mundo”.¹

A escola da Urantia Brotherhood teve sua primeira reunião em setembro de 1956, com 71 estudantes. O Dr. Sadler tinha comprado uma propriedade em Pine Lodge na Beverly Shores, Indiana. A idéia era que os estudantes poderiam viver em chalés na propriedade, enquanto se preparavam para sair como professores e líderes da nova Revelação. Por volta de 1960, 14 estudantes tinham-se graduado e recebido Diplomas de Líderes Certificados. 2 Diplomas de Professores Ordenados também eram concedidos.

Eventualmente as principais atividades da escola foram conduzidas para 533 Diversey, em Chicago, com classes sendo mantidas à noite. Alguns Urantianos tinham sentido que somente professores profissionais ou pessoas aposentadas poderiam dedicar verões inteiros para o programa original de Pine Lodge, e as novas classes noturnas foram bem freqüentadas. O Dr. Sprunger relata que um Reverendo David Schlundt viajava 120 milhas desde Goshen, Indiana, para freqüentar as classes noturnas. Infelizmente, em 1975, o programa formal de treinamento de professores tinha perdido impulso. Oficinas de verão e seminários ainda são oferecidos pela Urantia Book Fellowship. Contudo o Currículo pleno dos Professores e o programa de treinamento intensivo do Dr. Sadler tinham sido abandonados. O urantiano José Manuel Rodriguez Vargas, de Bogotá, Colúmbia, está desenvolvendo um programa de treinamento formal segundo as linhas do original, com a idéia de graduar professores e líderes certificados. Outras escolas têm sido tentadas, tais como The Boulder School estabelecida por John Hay na metade dos anos oitenta (agora fechada), e a Escola de Significados e Valores, de Polly Friedman, em Los Angeles.

O Dr. Sadler escreveu que o mandato para publicar o livro foi acompanhado por várias admoestações e sugestões. Essas incluíam o desenvolvimento de escolas para professores e líderes. Embora a Brotherhood tenha desenvolvido programas de estudo em profundidade, eles são uma sombra dos conceitos originais do Dr. Sadler e do Dr. Sprunger. Carolyn Kendall expressou pesar acerca da perda das escolas urantianas formais:

“Se esse conselho é para ser levado a sério, seria imperativo considerar a re-instituição de escolas formais, situadas regionalmente, para encaminhar a matéria de treinamento em profundidade e a qualificação de professores do Urantia Book.” 3

Todavia, a despeito de todas essas atividades, começou seguramente a alvorecer sobre os humanos: Uma Revelação com significado para uma Época foi colocada em nossas mãos, mas ninguém sabe como fazer andar uma Revelação. E – agora nós estamos por nossa conta. Não mais teremos comunicações e conselhos super-humanos sobre os quais apoiar-nos. Os Reveladores romperam sem cerimônia a conexão e “nem mesmo disseram adeus”.

O destino da Comissão de Contato

Dentro de oito anos, mais três membros da Comissão de Contato seguiriam a Dra. Lena Sadler na jornada pós-vida. A 31 de agosto de 1956, menos de um ano após a publicação do Urantia Book, Wilfred C. Kellogg morreu com a idade de 75. Sua esposa, Anna Bell Kellogg, morreu a 24 de fevereiro de 1960, com a idade 82. 4 Nesse entretempo, Bill Sadler Jr. e o Dr. Sadler caíram em desentendimento.

Bill e sua esposa Leone moravam no Diversey Parkway 533 com o Dr. Sadler. Bill e Leone se divorciaram por volta da época da publicação. No dia seguinte ao Natal, em 1955, o filho de 19 anos de Bill e Leone estava tomando uma xícara de café depois de um jantar de Natal com sua mãe e o Dr. Sadler, quando caiu em coma e morreu. Sua saúde tinha sido deteriorada, possivelmente devido a um tumor cerebral. Ele tinha perdido a visão de um olho e a do outro estava se deteriorando.

Em algum momento de 1956 Bill Sadler Jr. esposou Florine Seres

Bill fumava sem parar e também bebia pesado. No meio de toda a tragédia e infelicidade de sua vida, ele e seu pai estavam agora em aberta divergência, principalmente por causa de seu divórcio. Bill Sadler avançou para formar a Segunda Fundação Sociedade de Chicago. Durante esse período um grupo em Oklahoma descobriu o Urantia Book e, por conta própria, deu início a uma “Igreja de Urântia”. Bill começou a fazer visitas regulares à Cidade de Oklahoma, onde sua sabedoria, discernimento filosófico e profundo conhecimento dos Documentos eram calorosamente apreciados. Como o primeiro “Representante de Campanha” da Urantia Brotherhood, Bill Sadler Jr. deu conferências sobre o livro por todos os Estados Unidos. Uma série de conferências em Pasadena e Malibu na Califórnia, em 1958-1959, estão preservadas em fita e disponíveis na Escola de Significados e Valores.

Bill Sadler tinha escrito seu maravilhoso A Study of the Master Universe [Estudo do Universo Mestre], e estava trabalhando num volume companheiro de Apêndices quando sua saúde começou a falhar. Um súbito ataque privou-o da fala. Ele estava tentando recuperar sua capacidade de falar quando foi hospitalizado com cirrose do fígado.

Mais tarde, em 1963 ele estava outra vez hospitalizado com embolias em ambas as pernas. Poucos meses mais tarde, com a idade de 56, um ataque do coração encerrou sua vida na terra. A data foi 22 de novembro de 1963. Outro príncipe, astro de destino trágico, caiu naquele dia, John F. Kennedy. Clyde Bedell, que era um bom amigo de Bill Sadler Jr., escreveu dele:

“Bill era um dos homens mais interessantes que conheci. Sua conversação fluía de um intelecto superior imensamente saboroso, colorido e sub-estruturado por um conhecimento e uma compreensão dos Documentos de Urântia simplesmente prodigiosos.” 5

A questão de continuar a orientação especial

Quando cessaram os Intermediários de comunicar-se com a Comissão de Contato? Foi literalmente em 1955, imediatamente depois da mensagem “Vocês estão agora por conta própria? Ou continuaram os Intermediários a dar instruções verbais? No julgamento deste autor, a evidência e o peso de testemunhos indicam de forma esmagadora que as comunicações terminaram completamente em 1955.

Como veremos a Urantia Foundation e muitos que apóiam suas políticas acreditam que continuaram orientações celestiais especiais até pelo menos 1982.

Por causa da importância dessa questão, eu a tratarei em profundidade. Uma vez que tenho um admitido preconceito contra a noção de que continuou a haver orientação celestial especial, eu reuni quase toda a documentação de apoio para esta discussão, do material dos apoiadores da Fundação – ou da própria Urantia Foundation. Também apresentei separadamente a perspectiva filosófica ligeiramente diferente do Dr. Sprunger.

Espera-se que leitores interessados possam ter agora uma base razoável para decidir essas questões e, baseados no que o conjunto de editores acreditam ser uma contribuição imparcial das informações disponíveis, pesar de forma completa as ramificações das respostas. O principal ponto crítico nos acontecimentos que impelem esta discussão podem ser estabelecidos ao tempo da preparação da segunda impressão que teve lugar em 1967 – 1968. A segunda impressão teve seu copyright em 1967 mas, de acordo com o cronograma do site da Fellowship, não foi realmente impressa até maio de 1968. Essa anomalia pode ser compreendida pelo exame do processo peculiar de preparação, que até agora não foi cuidadosamente explorado. Por causa da data do copyright, daqui por diante nos referiremos à segunda impressão como a impressão de 1967.

A segunda impressão do Urantia Book

No momento em que a segunda impressão estava sendo preparada, só restavam da Comissão de Contato o Dr. Sadler, que estava com 92 anos de idade e sujeito a falhas, e Christy, 77. Muitos anos antes, o Dr. Sadler tinha deixado claro para Meredith Sprunger que depois que a conexão do sujeito adormecido cessou em 1955, não houve mais mensagens. Não temos idéia de quando o próprio sujeito adormecido possa ter morrido. A Comissão de Contato tinha sido previamente prevenida pelos Reveladores de que depois da publicação eles não deviam fazer qualquer comentário ou anúncio quanto a se o sujeito adormecido estava vivo ou tinha falecido. 6 Se o protocolo estabelecido para contatos permanecia válido, podemos razoavelmente presumir que ele estava vivo quando a mensagem final “Vocês estão agora por conta própria” foi recebida pela Comissão de Contato, pouco depois que o livro foi publicado em 1955.

É claro que o Dr. Sadler não tinha acesso aos Reveladores quando ele respondeu às questões da carta do Reverendo Adams, a 17 de março de 1959. (Veja Capítulo 6. Veja também o Apêndice B para uma reprodução de sua carta.) Leitores interessados notarão que o Dr. Sadler tem poucas respostas plenas para os vários pontos levantados pelo Erudito bíblico. Donald Green, um dos editores deste livro, fez a observação de que, se o Dr. Sadler tivesse como questionar os Reveladores a respeito dessas possíveis inconsistências no texto de 1959, ele seguramente o teria feito. Da mesma forma ele teria sido prudente para indagar dos Reveladores a melhor maneira de resolver as questões do texto. Quanto aos problemas mais difíceis apresentados pelo Reverendo Adams, o único comentário do Dr. Sadler foi que: “... nosso mandato proibiu-nos alterar de qualquer forma o texto do manuscrito”.

Por volta de 1967 o velho Dr. Sadler de 92 anos, que nunca fora um Curador, foi virtualmente afastado da liderança administrativa. Cada vez mais eram responsabilidades deferidas para Christy. Como Curadora da Urantia Foundation e Secretária, ela respondia à maioria da correspondência dos leitores, ou decidia quem estava melhor qualificado para fazê-lo. Muitas vezes ela telefonava para Meredith Sprunger para responder a cartas particularmente difíceis. Christy tinha de enfrentar sérias questões, como a necessidade de uma nova impressora de tear. Em acréscimo à coleção de erros que ela e Marian Rowley tinham obtido desde que as placas tinham sido feitas, problemas mais importantes com o texto estavam sendo relatados por leitores astutos, tais como o Dr. Adams. Era óbvio que, na próxima impressão do Urantia Book, certas inconsistências editoriais, ou inconsistências aparentes precisariam ser comunicadas pela Urantia Foundation.

No documento de Carolyn Kendall de 1996, o PLAN FOR THE URANTIA BOOK REVELATION [Plano para a Revelação do Urantia Book], Carolyn explica sua compreensão do processo pelo qual erros e inconsistências presumidos eram catados e “corrigidos” na segunda edição de 1967 do Urantia Book. Ela escreve na página 5:

“Nos anos posteriores à publicação, erros trazidos à atenção de Christy ou Marian eram bem-vindos. A Fundação queria que o livro fosse perfeito. Contudo – Christy era inflexível: nada de alterações arbitrárias. Entre 1955 e 1982, correções ou modificações propostas eram submetidas, por qualquer dos dois membros sobreviventes da Comissão de Contato, aos reveladores, para permissão”.

Essa declaração foi a que Carolyn relatou que Christy lhe disse. Não é claro o que Carolyn queria dizer com o termo “reveladores”. Muitos leitores têm levantado questões filosóficas acerca do processo que Carolyn descreveu. Como afirmado antes, nem a Comissão de Intermediários nem a Comissão Reveladora estavam disponíveis, de acordo com o que o Dr. Sadler relatou para Meredith Sprunger e Clyde Bedell.

Em 1958, num memorando interno, Bill Sadler Jr. referiu-se aos membros da Comissão de Contato como “extintos”. Se, como Carolyn afirma, ou o Dr. Sadler ou Christy podia ter iniciado contato unilateralmente e “submetido” alterações propostas a inteligências super-humanas em 1967, isso claramente significava uma forma de comunicação totalmente diferente da que tinha existido durante o processo de Revelação. Carolyn não menciona a Personalidade de Contato nesse novo procedimento. O grupo de Intermediários tinha sempre estado presente aos contatos, mas nem a História Um, nem a Dois menciona que eles tenham se comunicado com membros individuais da Comissão de Contato senão na presença de outros membros. De fato, havia uma regra segundo a qual nenhuma comunicação seria feita a menos que dois ou mais membros da Comissão de Contato estivessem presentes. 7 Evidência abundante – a menor das quais não era a idade do Dr. Sadler e sua longamente estabelecida repugnância relativa às assim chamadas atividades “psíquicas” – indica que era Christy sozinha que estava presente nas supostas comunicações com “Intermediários” durante as preparações para a segunda impressão.

O que Carolyn revela em seguida acerca do processo de “correção” é ainda mais notável:

“Os Curadores da Urantia Foundation não tinham participação no processo de corrigir o texto do Urantia Book. Suas tarefas eram publicar o texto com quaisquer alterações que fossem autorizadas pelos intermediários. Eles deviam manter o texto inviolado, protegendo-o por copyright. 8 Deve ser esclarecido aos leitores, pela Foundation, que as correções feitas depois de 1982, aparentemente foram feitas sem autorização dos intermediários. 9 Confessadamente, ao publicar sua última edição, a Foundation está desfazendo as alterações feitas depois de 1982”. 10

Essa série de comentários que Carolyn publicou em 1996 representa de modo geral o ponto de vista daqueles leitores que acreditam que mensagens celestiais diretas, entregues através de Christy, continuaram a aconselhar e guiar os Curadores da Urantia Foundation, por quase três décadas após a impressão de 1955.

Razoavelmente e com muita cautela, consideremos da perspectiva dos leitores que fazem objeção ao processo que Carolyn descreve acima, e que se opõem às implicações da noção de que tenha continuado a haver orientação celestial direta, essas informações e as fontes que Carolyn documenta.

PRIMEIRO, Carolyn relata que seu marido, Tom Kendall, lhe disse: “Os Curadores da Urantia Foundation não participam no processo de correção do texto do Urantia Book”. Todavia, lembremos que, de acordo com a Declaração de Custódia, o primeiro dever dos Curadores é, de acordo com o Artigo III, Deveres dos Curadores: “PRESERVAÇÃO DO TEXTO DE THE URANTIA BOOK: O dever primário dos Curadores será preservar inviolado o texto de THE URANTIA BOOK ... preservação e manutenção em segurança de cópias do texto original de THE URANTIA BOOK ... de perda, dano, ou destruição, e de alteração, modificação, revisão ou mudança de qualquer espécie ou tipo”. Além do mais, na parte 3 da mesma seção, PRESERVAÇÃO E CONTROLE DA REPRODUÇÃO DE THE URANTIA BOOK, se declara: “Será dever dos Curadores reter absoluto e incondicional controle de todas as placas e outros meios para a impressão e reprodução de THE URANTIA BOOK ...”

Esses deveres são logicamente complementares. Se os Curadores deviam ser responsáveis e sujeitos a prestar contas pela preservação do texto original, como definido no parágrafo 3.1 da Declaração de

Custódia, seria necessário que lhes fosse concedida absoluta autoridade e controle da reprodução de The Urantia Book. Como poderia seguir-se então logicamente que os Curadores não estivessem envolvidos nas decisões e processos para “corrigir” a segunda impressão? Além disso, Carolyn escreve que seu marido, Tom Kendall, que era naquele momento um Curador, lhe disse que os Curadores “não participavam na correção dos textos de The Urantia Book”. Isso é enigmático – e o senso comum exige sejam respondidas as seguintes questões: Uma vez que a própria Christy tinha ainda assento como um Curador da Fundação em 1967 (ela não se tornou Curador Emérito 11 até 1971), como podia essa declaração ser plenamente correta? Christy e Tom Kendall, como Curadores, estavam ambos comprometidos por juramento a proteger o texto original de quaisquer alterações, fossem quais fossem. Com que autoridade e com que capacidade estava Christy agindo independente dos outros Curadores? E como soube Tom Kendall, ele próprio um Curador, que alterações estavam sendo autorizadas “pelos intermediários”, como ele evidentemente relatou para Carolyn? Se Christy disse isso a Tom, não estava ele obrigado a informar todos os outros Curadores que estavam sendo feitas alterações ao texto da Revelação que estava sob suas vigilâncias?

SEGUNDO, Carolyn relata que: “Suas tarefas eram publicar o texto com quaisquer alterações que fossem autorizadas pelos intermediários. Eles deviam manter o texto inviolado, protegendo-o por copyright”. Contudo, a Declaração de Custódia da Urantia Foundation e o juramento prestado pelos Curadores jamais foi “para publicar o texto com quaisquer alterações que fossem autorizadas pelos intermediários”, mas em vez disso para: “preservar o texto original de The Urantia Book” de “alteração, modificação, revisão, ou mudança de qualquer forma ou tipo.”. Nem os intermediários, nem o copyright são mencionados na Custódia. De uma perspectiva puramente técnica e legal, na Declaração de Custódia simplesmente não há qualquer dispositivo dando permissão para “corrigir” o texto da edição de 1955 de The Urantia Book. Tivéssemos os Reveladores desejado um tal dispositivo, podemos razoavelmente presumir que eles o teriam advogado claramente.

TERCEIRO, na sentença seguinte, Carolyn nos diz que: “Deve ser esclarecido aos leitores, pela Fundação, que as correções feitas depois de 1982, aparentemente foram feitas sem autorização dos intermediários”. 1982 foi o ano em que Christy morreu. Carolyn permite concluir que as alterações até 1982, inclusive, foram feitas com autorização dos Intermediários. (Em suas notas finais ao PLANO PARA A REVELAÇÃO DE THE URANTIA BOOK Carolyn escreve que isso é sua opinião pessoal.) Contudo, só dispomos da afirmação de Christy (como relatada por Carolyn) de que Christy obteve para si autorização dos “Intermediários” para fazer as alterações de palavras e números e supressões. Diferentemente das comunicações dos Intermediários para a Comissão de Contato, não havia outro humano verificador presente. Tais afirmações ou alegações acerca de “comunicações” são problemáticas e caem dentro do domínio dos fenômenos psíquicos inverificáveis porque não podiam ser validados nem refutados por meios empíricos, nem podiam jamais ser corroborados por outros. Além disso, alguns urantianos ficam perplexos com a noção de que os Reveladores e a Comissão de Contato tenham ido, por cinquenta anos, tão longe para evitar a descoberta da Personalidade de Contato – apenas para os Intermediários começarem conversações informais com Christy, que em seguida prontamente revela sua condição de “contato” para várias outras pessoas.

QUARTO: O comentário final de Carolyn em seu documento de 1996, nos informa que: “Confessadamente, ao publicar sua última edição, a Fundação está desfazendo as alterações feitas depois de 1982” Ela dá como sua fonte Richard Keeler, Presidente da Urantia Foundation. A data de 1982 é quando Carolyn acredita que os “intermediários” cessaram de dar informações acerca de alterações, evidentemente porque Christy morreu em 1982. Alguns leitores podem estranhar que se a Urantia Foundation pode tão prontamente desfazer as “alterações feitas depois de 1982” em The Urantia Book, por que não podem desfazer as alterações feitas depois de 1955. Uma possível razão foi postada em 1999 no comentário “Setting the Record Straight” [Pondo os Registros em Ordem] do site da Urantia Foundation: (<http://www.urantia.org/newsinfo/strs.htm>). Em sua explicação das alterações feitas no texto original depois da primeira impressão (apontamento #7) a Urantia Foundation declara:

“Conquanto não haja documentação oficial quanto às razões para algumas das alterações depois da primeira impressão de The Urantia Book, sabemos da análise dessas alterações (veja a brochura da Fundação: ‘Alterações do Texto’) que a maioria dessas alterações eram de natureza datilográfica. Temos razões para acreditar que nenhuma das alterações mais significativas foram feitas sem a aprovação dos reveladores”. (Ênfase minha).

Devemos presumir dessa afirmação que a Urantia Foundation dá suporte à noção de que "Reveladores" estavam orientando alterações significativas do texto. Mas, como documentado previamente, não havia Reveladores disponíveis quando as alterações foram feitas. A celestial Comissão Reveladora de Urantia tinha sido substituída pela Comissão de Intermediários no começo dos anos cinquenta. Depois da feitura das placas, não foram feitas alterações de texto até 1967. Keeler, o Presidente da Fundação, testemunhou no litígio de Maaherra (1991 – 1999) que não tinha havido novos contatos depois de 1955. Não obstante, se a declaração da Fundação se refere a "Mensagens" de entidades anônimas que eram supostamente recebidas por Christy, isso pareceria elevar mensagens "canalizadas" acima do juramento dos Curadores da Urantia Foundation para honrar a Declaração de Custódia e desaparece rapidamente em face dos ensinamentos dos Documentos de Urântia.

Numa análise final, as três "cópias autenticadas do texto original de THE URANTIA BOOK" que a Urantia Foundation está comprometida pela Custódia a manter e proteger de "perda, dano, ou destruição e de alteração, revisão ou mudança de qualquer espécie ou tipo" não mais correspondiam, palavra por palavra, seja com as placas seja com o que a Fundação imprimiu em 1967. Através das 16 impressões subsequentes de 1967 até 1999, 12 são diferentes e nenhuma delas casa com o texto original de 1955. (Veja Apêndice D) Seguramente, é razoável sugerir que essa contradição é um problema para todos os leitores, independentemente de se eles acreditam que as alterações pós-1955 foram ou não autorizadas pelos Intermediários. Como o Curador Emérito James C. Mills escreveu para Ken e Betty Glasziou na carta datada de 5 de março de 1991 (Veja Capítulo 7):

"Parece que precisamos comparar cuidadosamente a presente impressão com a primeira impressão. Em minha opinião, só pode haver uma edição de The Urantia Book, a primeira".

O que saiu errado?

Na opinião daqueles que estão de acordo com a noção de que a orientação celestial especial continuou, nada saiu errado. Eles acreditam que Christy estava em contato com "Intermediários". Contudo, aqueles de nós que não acreditamos que a orientação celestial ímpar se estendeu além de 1955, devemos confrontar-nos com a questão de exatamente o que aconteceu para motivar o Curador Christy a alterar o texto original (as placas) diante da Declaração de Custódia que proibia qualquer alteração, fosse qual fosse. Para nós, a explicação mais plausível é que Christy acreditava que obtivera a aprovação dos Intermediários para corrigir o considerável número de erros datilográficos e aparentes inconsistências editoriais que tinham sido coletados desde que elaboradas as placas do Urantia Book, em 1942-45. Não podemos saber exatamente qual o processo de pensamento de Christy, mas é muito provável que fosse similar às idéias que levaram ao trágico episódio de canalização de Vern Grimsley, que examinaremos no próximo capítulo. Vern veio a acreditar que estava ouvindo "Intermediários" conversando com ele.

Podem as pessoas realmente se iludirem ao ponto de acreditarem de fato que estão ouvindo "vozes" conversando com elas? Sim, podem. Num relato de 1984 sobre a canalização de Grimsley, Hoite Caston, um antigo Curador, citou o Dr. Julian Jaynes, autor do famoso livro *The Origin of Consciousness and the Breakdown of the Bicameral Mind*. [A Origem da Consciência e a Irrupção da Mente Bicameral] O Dr. Jaynes observou:

"Qualquer que seja a área do cérebro utilizada, é absolutamente certo que tais vozes existem e a experiência de ouvi-las é exatamente como ouvir sons reais ... Elas são ouvidas em graus variados por muitas pessoas completamente normais. Com frequência, é numa ocasião de stress, que a confortante voz de um dos pais é ouvida".

Que circunstância poderia ter feito surgir tal stress em Christy? Certamente o peso da responsabilidade por uma revelação de época seria suficiente. O Dr. Sadler, como indiquei, estava com 92 e se deteriorando rapidamente. Todos os membros da Comissão de Contato tinham-se ido. Christy estava virtualmente só; decisões muito sérias precisavam ser tomadas, e só havia a sabedoria humana sobre a qual se apoiar. A Comissão de Intermediários há muito partira. Alguns têm postulado que Christy acreditou sinceramente que tinha sido escolhida para "corrigir" e "aperfeiçoar" o texto, não obstante essa missão violasse seu juramento como um Curador. Admitindo a situação, o que teria empurrado além dos limites essa mulher, sob outros aspectos normal, fazendo-a imaginar que os Intermediários tinham voltado para ajudá-la?

Voltamos outra vez ao relato de Mr. Caston sobre Vern Grimsley. Como veremos, Grimsley estava muito próximo de Christy, e ele acreditava que ela recebia mensagens dos Intermediários. Ela confidenciou a Grimsley que lhe “tinham dito” que ele era “um reserva do destino””. [Refere-se a The Urantia Book, páginas 1257-1258]. Apenas meses depois da morte de Christy em 1982, Vern teve uma crise emocional muito séria. Agora Christy se fora, e Vern acreditava que ele mesmo era um “líder espiritual” do Movimento de Urantia. Grimsley estava projetando a compra de uma propriedade muito dispendiosa na Califórnia para sua organização da Família de Deus. De pé sob uma árvore, ele olhava para a propriedade de 25 acres lá embaixo e o espaçoso edifício de 75 quartos. Os Apêndices do relato de Caston reproduzem uma carta do Dr. Paul Knott, que examinou informalmente Vern. O Dr. Knott relata:

“Vern, nesse estado de consternação, se pôs a peregrinar por conta própria e de repente ‘vinda do azul’ (palavras de Vern) uma voz acima e à sua direita fala imperiosamente (e lhe diz o que ele quer ouvir). ‘É isso’. A difícil decisão foi assim tomada por ele, sua ansiedade foi aliviada e a compra foi subsequentemente feita”.

Hoje Caston acrescenta o seguinte comentário:

“Um ‘amigo invisível’, um dos únicos conselheiros no planeta que Vern podia inquestionavelmente acreditar que possuiria a sabedoria para aconselhá-lo, tinha aparentemente lhe ‘falado’”.

Voltando para o dilema de Christy, um cenário semelhante é possível. Em companhia de outros membros da Comissão de Contato, ela tinha ouvido os Intermediários falarem, e tivera a experiência de vozes sem corpo. Agora ela se sentia só e com necessidade desesperada de conselho. Ela “escuta” uma “voz” dizer-lhe para “corrigir” o texto, e seu problema está resolvido. Parece que Carolyn e Tom Kendall acreditaram que Christy tinha uma “conexão” especial com os seres celestiais. Talvez tal apoio tenha encorajado Christy a acreditar que ela tinha um status especial, e ao resolver as inconsistências aparentes ela estivesse “restaurando” o texto original. Há evidência de que ela acreditava nisso. Numa carta ao erudito urantiano James Johnson datada de 4 de setembro de 1981, Christy respondeu a uma lista de indagações e aparentes erros datilográficos que JJ lhe tinha submetido para esclarecimento. JJ não esperava que suas indagações fossem tomadas como sugestões para alterar o texto do Livro. Contudo, numa breve carta que acompanhava a lista de indagações, Christy surpreendeu JJ com a informação de que duas de suas indagações seriam aceitas e corrigidas. (veja exhibits, pp 206-207):

“Caro ‘J. J.’

“Sei que você teve um imenso trabalho caçando esses erros, mas nós temos ordens estritas de deixar o texto inviolado. Portanto, não alteramos erros salvo datilográficos, de soletração ou de pontuação. Nem você nem eu podemos re-escrever a Revelação de URANTIA. O texto é, tão próximo quanto podemos fazê-lo, uma cópia idêntica ao trabalho dos Intermediários. Mantenhamos isso em mente, em todos os momentos”.

Um Pós-escrito a mão foi acrescentado por Christy ao pé da carta:

“Não recebemos sua carta em tempo de fazer qualquer alteração na Sétima Impressão mas as correções necessárias serão feitas na Oitava”.

Essa dicotômica resposta deixou JJ perplexo. Por um lado, Christy lhe disse que ela estava sob ordens estritas para deixar o texto original inviolado. JJ concordava com isso completamente e nunca tinha defendido ou mesmo sugerido que se mudasse o que quer que fosse. Por outro lado, Christy declarou que ela “corrigiria” dois dos itens que ele descobrira (um dos quais alterava o significado de uma frase) na próxima impressão. Christy morreu no ano seguinte e as alterações nunca foram feitas.

Todavia, permanece a questão: como foi que nenhum Curador desafiou Christy? Como veremos, é muito provável que apenas aqueles Curadores simpáticos para com as supostas “mensagens canalizadas” soubessem que um número substancial de placas tinham sido repostas por substitutas alteradas, e as originais destruídas.

Foram todos os Curadores informados das alterações?

Muitos leitores têm dificuldade de acreditar que todos os outros Curadores não foram informados das alterações. Ainda assim, há evidência muito forte de que não o foram. Consideremos as declarações documentadas de James C. Mills, Ph. D. que foi selecionado para substituir Christy como um Curador, em outubro de 1971. O Dr. Mills era um antigo presidente da Urantia Brotherhood, e servira muitos anos como um Curador Emérito. Nessa Qualidade ele respondia “oficialmente” a muita correspondência da Fundação.

O que o Dr. Mills escreveu, a 5 de março de 1991, em resposta a uma indagação do Dr. Kenneth & Betty Glasziou da Austrália, indica que ele não estava a par do objetivo e do número de alterações editoriais que Christy tinha feito sob suas vistas como Curador:

“Eu só tive uma experiência com uma alteração textual sendo feita entre impressões. E lhe falei a esse respeito durante sua visita em Pensacola. Isso se deveu à diligência de um professor secundário de ciência que tinha um BS em ciência e tinha lido num jornal científico que um número específico dado no Urantia Book expressando a relação entre a massa do núcleo e o elétron planetário no átomo de hydrogen tinha um dígito de diferença. Ele foi capaz de persuadir as pessoas do 533 a alterar isso na segunda impressão. Naquela época eu tinha me mudado para Wisconsin e o homem instituindo a alteração tinha-me seguido como presidente da Brotherhood. Completamente por acidente, a alteração foi-me trazida à atenção por uma jovem estudante que estava inflamada com a intromissão óbvia com o que ela firmemente e com acerto acreditava que seria negligenciado por mãos humanas. Eu obtive um belo tumulto com o assunto e tudo voltou à situação original na próxima impressão. Desde aquela ocasião, com exceção do período de 1973-1975, eu não tenho residido em Chicago e não fui informado de qualquer outra discrepância aparente entre impressões, até sua carta de 20 de novembro. Vou discutir esse assunto com a Foundation imediatamente. [Veja Apêndice B para o texto completo da carta. Deve-se notar que a alteração referida pelo Dr. Mills não foi desfeita em edições posteriores, ao contrário do que ele tinha presumido].

Certamente, os Curadores eram indivíduos inteligentes, honrados, que estavam cientes de suas solenes Custódias e responsabilidades. Um problema era que a maioria dos Curadores apenas periodicamente se defrontavam com a realidade prática do Diversey Parkway 533, enquanto Christy vivia e trabalhava lá em tempo integral. Enquanto os Curadores se tornavam gradualmente distanciados do real envolvimento com o texto, a cultura do 533 girava mais energeticamente em torno da personalidade dominante de Christy.

Parece que a declaração de Carolyn de que os Curadores não participavam do “processo” de “correção” do Urantia Book é válida, no sentido de que todos os Curadores não estavam cientes de que o texto de 1967 estava sendo alterado por Christy com a “aprovação” do que ela percebia como sendo as vozes dos Intermediários. 12 E talvez, como indicado, Christy acreditasse que ela estava “restaurando” o texto para sua forma própria, por meio das “correções” do que ela julgava que fossem erros humanos de cópia. Ao mesmo tempo, alguns urantianos estão perplexos acerca dessa alegação porque o manuscrito original já não estava disponível. Que método empírico usou Christy para verificar “erros de cópia”?

Havia um problema “técnico” de impressão?

Em outra parte de sua carta para o Dr. Kenneth Glasziou, o Dr. Mills parece ter estado sob a impressão de que o livro todo tinha de ser recomposto em 1967, devido a uma mudança na tecnologia de impressão, e isso teria resultado em muitos erros de datilografia e de cópia:

“Nos doze anos de intervalo entre a primeira e a segunda impressão novas técnicas fotográficas e maior velocidade dos prelos tornaram as placas originais obsoletas e tiveram que ser produzidas novas placas. Como as placas originais tinham sido planejadas para fornecer um milhão de impressões, isso foi um verdadeiro golpe.”

Contudo, não foi esse o caso. As placas originais foram usadas para a impressão de 1967 do Urantia Book, com a exceção de pelo menos 48 páginas que foram substituídas por novas placas com texto alterado. Além disso, o que tinha mudado fora a tecnologia usada para fazer placas. O Boletim da Urantia Brotherhood relatou, em sua edição de Inverno e Primavera de 1979, página 2, que: “[As primeiras] cinco impressões tinham sido realizadas no mesmo prelo”. Isso está de acordo com dois empregados de R. R. Donneley, agora aposentados, que na época estavam lá. Mr. Bart Paddock, o gerente do departamento de placas, e Mr. Krohn, que era um supervisor de impressão em 1967, concordam que um prelo M-1000 abrigado no prédio da Donneley em Crawfordsville, Indiana, teria sido usado para ambas as impressões de 1955 e de 1967. Esse prelo podia ainda acomodar as placas originais em 1967. O Boletim da Urantia

Brotherhood também relatava que: “O texto do Urantia Book era o mesmo com correções gramaticais menores. Isso, como muitos leitores sabem, é um dos propósitos principais da Urantia Foundation, proteger o texto do Urantia Book e impedi-lo de ser modificado”.

Sabemos agora que as alterações foram além dessa auto-contraditória e eufemística descrição. Para conseguir alterações editoriais na segunda impressão, é claro que alguém decidiu que o procedimento mais simples era alterar as placas, substituindo as chamadas páginas problemas por pelo menos 48 páginas novamente estampadas. Como declarado, o uso das placas originais em 1967 não constituiria um problema técnico para o prelo M-1000, a não ser pela idade das próprias placas. 13 Ambas as impressões de 1955 e 1967 mostram evidência de deterioração das placas. Contudo, depois de examinar a impressão de 1955 e a de 1967, podemos estar virtualmente certos de que as placas originais foram primeiro alteradas, e em seguida usadas na impressão de 1967. As páginas que “requeriam” alterações de palavras e de números e supressões foram removidas fisicamente e substituídas por páginas novamente estampadas e fundidas. [Veja os Adendos que se seguem às notas finais deste capítulo para a evidência que Merritt Horn e eu coletamos e que nos levou a essa conclusão].

Podemos estar razoavelmente certos de que, além do Dr. Mills, outros líderes altamente respeitados não foram diretamente informados de que várias alterações editoriais tinham sido feitas pela alteração de placas. Clyde Bedell escreveu em 1976:

“Cada palavra dos Documentos de Urântia, até mesmo o uso dos mais altos conceitos humanos existentes, foram colocados nos Documentos de URANTIA pelos Reveladores. Nada foi inserido por qualquer ser humano, seja o que for. Eu arriscaria minha vida quanto a isso”. 14

Observe-se que Clyde usa os termos Documentos de Urântia, e não Urantia Book. Por causa de seu extenso trabalho com seu Concordex, Clyde estava ciente em 1976 de que havia problemas datilográficos com várias impressões do texto. 15 Contudo, se ele tivesse sabido que o texto original tinha sido deliberadamente alterado, com base em estranhas novas “mensagens celestiais”, estou certo de que ele teria, para por isso em termos moderados, feito vigorosas exceções ao processo. As presumidas mensagens “canalizadas” não eram levadas a sério por todos no Diversey Parkway 533. 16 Não foi senão depois da morte do Dr. Sadler que rumores de mensagens “canalizadas” por Christy começaram a vir à tona além das estruturas de poder interno da Urantia Foundation e Urantia Brotherhood. Gradualmente, estórias de suposta orientação especial da Foundation começaram a circular entre os urantianos. Em 1981, Clyde Bedell publicou uma clara avaliação das alegadas mensagens “secretas” e “orientação celestial” especial que tinha continuado a ser transmitida depois da morte do Dr. Sadler:

“Eu não creio que os Curadores sejam mais divinamente orientados do que você é ou eu o sou. As palavras que ouvimos repetidas em toda parte, alegadamente comunicadas ao Fórum quando o Livro foi publicado em 1955: ‘Vocês estão agora por conta própria’, eu creio que sejam verdadeiras e que foram ditas para valer. Nós estamos por nós mesmos e deveríamos considerar nosso privilégio e nossa responsabilidade mais seriamente do que fazemos ...

“Sim, eu ouvi em várias ocasiões as tagarelices sussurradas e os resmungos: ‘Os Curadores devem estar certos. Eles são tão aplicados em suas políticas que devem estar recebendo orientação, comunicações’. Examine essa idéia, que, quando expressa, é usualmente em tom lamentoso acerca dos [copyright] temas que tenho estado discutindo neste Documento. Qualquer leitor que acredita nisso, está com efeito dizendo que os ensinamentos de nossa vasta e grande Revelação, The Urantia Book, já estão sendo substituídos por comunicações secretas para um punhado de humanos, servidores nominais do Movimento de Urântia...Eu creio que o Urantia Book não será substituído, até uma data muito distante de agora, e então por outra Revelação de Época, e não por espíritos anônimos, passando secretamente pequenos ‘faça e não faça’ para Curadores falíveis”. 17

Algo tinha que ser feito

Retornando ao dilema de Christy imediatamente antes da impressão de 1967 – certamente algo tinha que ser feito. Uma conclusão final parece auto-evidente: As decisões para alterar o próprio texto mediante a secreta alteração das placas, em vez de fazê-lo abertamente, indicando as inconsistências aparentes através de notas ao pé da página ou ao final, criou problemas novos. O texto supostamente “corrigido” já não estava em concordância seja com as placas originais seja com a impressão de 1955. É também auto-evidente que não se pode ter múltiplos e diferentes conjuntos de reproduções invioladas do mesmo texto

original. Além disso, jamais houve um sincero e completo esclarecimento para os leitores. Muito poucos compradores das impressões posteriores de The Urantia Book tinham sido informados de que o livro que ele estava comprando não guardava perfeita conformidade com o texto original de 1955. É razoável que os leitores devam ser os juizes da importância das alterações que foram feitas, e sejam capazes de pesar suas decisões de compra de acordo com isso.

Nas poucas páginas seguintes, o Dr. Sprunger revisa a situação que acabo de descrever, pesa seu significado e sugere uma solução. Sua perspectiva difere ligeiramente da do autor, e é apresentada aqui para a consideração do leitor:

O Dr. Meredith Sprunger revisa as ambigüidades associadas com a publicação dos Documentos de Urântia

“A maioria dos estudantes de The Urantia Book consideram geralmente que os Documentos foram produzidos por personalidades super-mortais e que, exceto por alterações de soletração, pontuação e uso de maiúsculas, não foram alterados por qualquer ser humano. Os Documentos de Urântia foram publicados exatamente como recebidos dos Reveladores.

“Uma vez que os Documentos foram datilografados numerosas vezes e compostos tipograficamente por R. R. Donneley & Sons, é óbvio que erros de cópia podiam acontecer, e provavelmente aconteceram. Os Intermediários provavelmente estavam cientes desses erros e inconsistências, mas não os consideravam sérios o bastante para interromper a publicação.

“Em meu julgamento, o grande erro que os fundamentalistas religiosos cometem é suas crenças na inspiração literal, na infalibilidade das escrituras. O propósito básico da revelação é ampliar o discernimento espiritual pela expansão do paradigma espiritual.

“Nos anos que se seguiram à publicação de The Urantia Book em 1955, muitos desses possíveis erros e inconsistências foram apontados e algo tinha que ser feito a respeito deles na impressão de 1967. Alguém decidiu tentar corrigir essas áreas problemáticas do texto mediante a alteração das placas. Numa compreensão tardia, o grande erro que a Fundação cometeu foi não listar essas alterações, juntamente com as respectivas razões, em notas ao final do livro.

“Neste ponto, devíamos reexaminar as evidências quanto a quem tomou a decisão de fazer as alterações. Carolyn Kendall nos diz, de informação fornecida por Tom Kendal, que os Curadores da Urantia Foundation não participavam no processo de ‘corrigir’ o texto de The Urantia Book. Isso indicaria que as alterações eram feitas por Christy tanto na impressão de 1967, quanto nas subsequentes, até sua morte em 1982. Essa hipótese é aparentemente confirmada por Scott Forsythe, Assistente Administrativo para a Urantia Foundation, quando ele escreveu para JJ Johnson, ‘A relação de Christy com o texto do Urantia Book era sem par’. (Veja Apêndice B)

“Carolyn Kendall e Tom Kendall acreditavam que essas alterações eram aprovadas pela Comissão de Intermediários. Essa suposição, por certo, é desafiada pela declaração que o Dr. Sadler me fez, de que todos os contatos com os reveladores super-humanos tinham cessado, e algumas questões acerca da natureza e autenticidade dos alegados contatos de Christy com os Intermediários foram suscitadas por algumas das estruturas de poder da Brotherhood.

“Em meu julgamento, a menos que você seja um fundamentalista de The Urantia Book, acreditando na ‘inspiração literal’, na absoluta verdade de cada palavra em The Urantia Book, de um ponto de vista pragmático faz pouca diferença se essas alterações foram aprovadas pela Comissão de Intermediários ou não. Essas alterações não afetam a autenticidade da revelação da Quinta Revelação de Época. Em qualquer caso, não há meio objetivo de provar definitivamente se essas alterações foram aprovadas pelos Intermediários ou não.

“Talvez a melhor solução para essa infeliz confusão fosse listar todas as alterações feitas depois da edição de 1955, juntamente com as respectivas razões, e permitir a cada indivíduo tomar sua decisão quanto ao texto original dos reveladores. Esperamos que os Curadores da Fundação façam isso colocando notas finais nas futuras impressões”.

Reverendo a questão original

As precauções do Dr. Sprunger acerca do Fundamentalismo Urantiano são oportunas mas não creio que aquela questão estivesse em discussão. Conquanto, de um ponto de vista pragmático, possa ser dito que as alterações no texto até esta data têm sido de menor importância e não afetam nossos destinos espirituais, acredito que deveríamos considerar cuidadosamente futuros leitores e o bem-estar geral da Revelação daqui a cem, trezentos ou quinhentos anos. Se o fizermos, importa se essas alterações “foram feitas pela Comissão de Intermediários ou não”. A questão de orientação celestial especial depois de 1955 não pode ser evitada, suas ramificações são demasiado significativas para serem ignoradas.

Minhas razões para acreditar que a viabilidade de longo prazo e integridade da Revelação estão em jogo são quádruplas:

[1]. Há necessidade de uma seqüência confiável de sucessivas impressões com o texto original de 1955 como uma pedra de toque para futuros eruditos.

[2]. É ilógico, dissimulado e filosoficamente inconsistente para a Urantia Foundation “preservar” um texto original enquanto imprimindo e vendendo para o público vários textos diferentes, deixando supor que cada um é uma réplica “inviolada” do texto original.

[3]. A letra e o espírito da Declaração de Custódia proíbe quaisquer alterações do texto, sejam quais forem. Isso deveria ser honrado tanto de fato quanto de direito.

[4]. O questionável processo pelo qual as alterações eram originalmente feitas pode ser classificado entre as atividades “psíquicas” clássicas, que os próprios Documentos refutam. A natureza da política que por tanto tempo os conciliou é repugnante para muitos urantianos. E a recusa da Urantia Foundation em atenuar o problema causa divisão e trás danos à comunidade de Urântia.

Quanto ao primeiro ponto, eruditos precisam de acurada pedra de toque pela qual verificar suas avaliações da Revelação. A sabedoria dos Reveladores em tornar obrigatório o princípio de imprimir e preservar um texto original não comprometido parece óbvio para muitos eruditos dos Documentos. O Dr. Mark McMenamin, um professor de geologia no Mount Holyoke College, respondeu a uma carta de JJ Johnson com esses comentários: “Se isto foi escrito em 1955, partes dele estão notavelmente à frente do seu tempo. Só pude localizar a edição de 1984; pode você confirmar que as páginas 664-671 apareceram como na edição de 1955?” Por causa da persistência e dos esforços e de JJ, O Dr. McMenamin incluiu comentários muito favoráveis acerca do Urantia Book em seu próprio livro, *The Garden of Ediacara* [O Jardim de Ediacara], publicado pela Columbia University Press em 1998. (Veja Apêndice C). JJ escreveu-me mais tarde: “Deve ser evidente que isto vai dar cada vez mais colheita ... quanto mais depressa nós expusermos isso ... mais cedo cientistas como Mark não terão que fazer essas perguntas e hesitar em incluí-las em suas pesquisas, seus livros e outros trabalhos”. JJ destaca que, se em 1998, um erudito tem dificuldade de encontrar uma edição de 1955, imagine quão difícil será daqui a cem ou duzentos anos. Na verdade, que valor têm três (3) cópias do texto original de *The Urantia Book*, se elas são preservadas em uma localização desconhecida, onde ninguém consegue vê-las e a Fundação está imprimindo textos diferentes?

Parece claro que em 1967 foi tomada a decisão de destruir uma porção dos Bens Substantivos em detrimento da Declaração de Custódia. É um fato que a Urantia Foundation decidiu em maio de 1971 completar a destruição das placas históricas, depois de apenas 10.000 cópias do texto original terem sido tiradas. Para muitos urantianos as placas originais não eram simplesmente uma curiosidade a mais, como os manuscritos datilográficos originais eram uma curiosidade. As placas eram o “texto original” de *The Urantia Book* como definido na Declaração de Custódia. E as placas eram também a primeira das duas partes dos Bens Substantivos descritos no parágrafo quatro do documento de Custódia, elas tinham sido provadas, fundidas, e sancionadas quando os Reveladores estavam em contato. Tudo o que resta agora dos Bens Substantivos totais são três livros impressos, uma geração depois das placas originais (como as placas originais eram uma geração depois dos manuscritos datilográficos). Porque esses livros não foram impressos em papel livre de ácido, eles devem eventualmente ficar deteriorados. Uma vez que o texto original não mais está sendo impresso, alguns leitores não estão satisfeitos com a realidade de que os últimos vestígios do processo de revelação digno de fé sejam três cópias de papel e tecido da impressão do Livro de 1955. Muitos leitores e crentes estão inquietos, mesmo que os correntemente designados

“guardiões do texto original” assegurem aos urantianos que esses três livros, impressos a partir das placas originais, estão sendo preservados, armazenados em algum lugar.

O quarto ponto é a maneira clandestina pela qual foram feitas as alterações, as implicações da política que as aceita. Na página 24 de *Birth of a Revelation* [O Nascimento de uma Revelação] (segunda edição) Mark Kulieke expressa de forma não intencional o paradoxo resultante:

“Tanto o Dr. Sadler quanto Christy indicaram que os Documentos de Urântia foram publicados exatamente como recebidos, exceto por erros de cópia, a maioria dos quais foram subsequentemente identificados e corrigidos. A Comissão de Contato estava limitada a fazer alterações na soletração, no uso de maiúsculas e na pontuação”.

Há umas poucas dúzias de declarações documentadas de Christy e do Dr. Sadler, assim como de muitos Curadores e membros do Fórum, assim como ambas as Histórias, no sentido de que “os Documentos de Urântia foram publicados exatamente como recebidos”. Contudo, não consegui encontrar nem uma só que acrescentasse: “exceto por erros de cópia, a maioria dos quais foram subsequentemente identificados e corrigidos”. Ainda mais, a declaração: “A Comissão de Contato estava limitada a fazer alterações na soletração, no uso de maiúsculas e na pontuação” conduz a outras questões: [1]. Não foi *The Urantia Book* publicado pela Urantia Foundation, e não pela Comissão de Contato? A Comissão de Contato estava há muito extinta em 1967. [2]. Não tinham as placas, definidas na Declaração de Custódia como o texto original do *Urantia Book*, sido transferidas para a Urantia Foundation em 11 de janeiro de 1950? [3]. Christy era um Curador empossado em 1967. Por que, não obstante seus sinceros motivos, foi-lhe permitido, independente dos outros Curadores, fazer alterações nas placas, uma ação proibida pela Declaração de Custódia e excedendo de muito a autoridade da Comissão de Contato?

Uma carta de Scott M. Forsythe, Assistente Administrativo para a Urantia Foundation, claramente confia para JJ Johnson em 1988, que Christy na verdade tinha assumido uma relação “sem par” com o texto de *The Urantia Book*. Forsythe escreveu em resposta a uma indagação de JJ acerca de certas questões que ele tinha proposto. Christy tinha escrito a JJ que ela tinha decidido fazer duas alterações na próxima impressão. Como já indicado, Christy morreu pouco depois de sua carta de 1981 para JJ e as alterações jamais foram feitas. Forsythe escreve:

“... Como você está bem ciente, a relação de Christy com o texto de *THE URANTIA BOOK* era “sem par” ... É bastante provável que o atual Quadro de Curadores não sinta que eles tenham o mesmo relacionamento com o texto do livro que é desfrutado por Christy. Em outras palavras, os Curadores podem não sentir que eles podem exercer as mesmas prerrogativas que estão disponíveis para Christy nesses assuntos ... Por óbvias razões, um assunto como este é um tema de proporções delicadas e sensíveis, e o quadro pode não desejar expandir o registro escrito deste assunto”. [Veja o Apêndice B, para o texto completo desta carta].

Essa reação naturalmente deixou JJ perplexo. Se a relação de Christy com os Documentos de Urantia era considerada autenticamente “sem par” pelos Curadores, por que não conseguiram eles por em prática as “correções” finais que ela fazia? Diferente dessa carta um tanto cândida, expressando o desconforto dos Curadores, uma política de polido mas resolutivo silêncio e conciliação continuou a estar em vigor até a proclamação de apoio, pela Urantia Foundation, às alterações de 1999, em seu site, sob o título: *Setting the Record Strait* [Pondo os Registros em Ordem]. Independentemente de como uma pessoa possa ver os comentários acima, somos confrontados com um fato indiscutível: Pelo menos a partir de 1994, todos os Curadores estavam cientes das alterações que tinham sido feitas, e de suas implicações. Até o momento, não houve movimento no sentido de corrigir o problema. Embora uma “lista de correções” tenha sido publicada pela Urantia Foundation em 1994, ela não estava anotada e nenhum aviso foi colocado nos livros publicados para informar os compradores das alterações e de que seria disponibilizada uma lista de “correções” até 1999. Tais meias-medidas, em qualquer hipótese, são inadequadas para a maioria dos urantianos, que desejam reproduções confiáveis do texto original a ser publicado e que seja honrada a Declaração de Custódia.

Devemos ser capazes de confiar nos escreventes

Além de: [1]. a necessidade de uma seqüência confiável de reproduções fiéis do texto original como uma pedra de toque para futuros eruditos e [2]. A falácia filosófica de preservar um texto e imprimir outro, e [3]. A letra e o espírito da Declaração de Custódia que proíbe a Urantia Foundation de fazer qualquer

alteração de qualquer espécie ao texto, e [4]. O questionável processo pelo qual as alterações eram originalmente feitas – e a indefinida política que há muito as tem conciliado – há um quinto argumento que se impõe.

Esse argumento para imprimir o texto original foi descrito sucintamente por Eric Schaveland: “devemos ser capazes de confiar no escrevente”. O fato inescapável é que ninguém -- inclusive os Curadores -- realmente sabe quanto as impressões correntes de The Urantia Book diferem do texto original da edição de 1955. Não saberemos até que sigamos o conselho do Dr. Mills e, resoluta e destemidamente, usemos a tecnologia disponível para comparar o texto corrente com o original de 1955. Pode ser que descubramos que o texto corrente está razoavelmente próximo da impressão de 1955. Por certo, a Declaração de Custódia não sugere que “razoavelmente próximo” seja suficientemente bom. Contudo, ponhamos de lado por um instante o argumento do “razoavelmente próximo”.

Seguramente, os Intermediários tinham boas razões para não ter deixado em mãos humanas qualquer liberdade de ação com respeito ao texto do Urantia Book. A Declaração de Custódia foi projetada pela Comissão de Contato para proteger o texto original da insensatez humana. A despeito dessa salvaguarda, sabemos que a porta foi aberta em 1967, e tiveram lugar alterações do texto sob as vistas da Urantia Foundation. Esse precedente encorajou uma política de permissibilidade humana pela Urantia Foundation. – uma oligarquia de cinco indivíduos auto-indicados. A Urantia Foundation continuou a fazer “correções” no texto a cada impressão, a partir da segunda.

Muitos Curadores subseqüentes evidentemente não estavam cientes da medida em que essas liberdades tinham afetado o texto. Contudo, como indiquei, todos os Curadores estão agora cientes das alterações do texto, ainda que individual e coletivamente eles se tenham recusado a enfrentar o problema. Um Curador, Morris (Mo) Siegel, disse-me em 1998 que ele era indiferente à questão do texto, porque da perspectiva da promoção comercial ele percebia que “muito poucos leitores dão importância” às alterações no texto original. Ainda assim, a Declaração de Custódia foi supostamente projetada para isolar os Curadores das marés mutantes da opinião popular.

O erudito urantiano David Kantor acredita que, se a tropa dos urantianos permanecer calada e dócil a respeito de sua Revelação, os futuros Curadores operando em contextos sociais que não podemos hoje antever, podem facilmente seguir esse curso de descontrolada e desorientada lassitude, e optar por tomar liberdades adicionais com o texto.

Nós sabemos, das declarações de Carolyn Kendall e do que Richard Keeler admitiu, que continuaram as alterações do texto depois de 1982. Se a descrição de Carolyn é acurada, Mr. Keeler prometeu desfazer as alterações posteriores a 1982. A pesquisa de Merritt Horn indica que essas alterações não foram desfeitas nas impressões correntes, como prometido. (Veja Apêndice D). Seguramente, ninguém pode predizer para onde um dia conduzirá a filosofia atual de permitir a uma oligarquia de cinco indivíduos tolerar alterações com relação ao texto da Revelação de Urantia. Sem um “mantenedor do texto” fidedigno, a pedra de toque de uma versão impressa do texto original autenticamente inviolada, e o estabelecimento de uma linhagem de retorno à impressão original, tanto o espírito quanto a letra da Declaração de Custódia da Urantia Foundation foram, efetivamente, desonrados.

A Busca da Verdade

A informação e os argumentos acima são apresentados no espírito de uma busca da verdade. A Revelação pertence às pessoas e elas devem ser responsáveis pelo destino que lhe der. Os Reveladores nos deram uma grande, enobrecedora e criativa tarefa; a Urantia Foundation foi estabelecida para servir-nos. Ao escolher os meios pelos quais nos esforçamos para realizar a tarefa diante de nós, não devemos adiar nossa busca pela verdade. Pois a verdade é um dos constituintes da tríade de preciosos valores centrais que formam o próprio objetivo.

A verdade não partirá por matarmos o mensageiro. O sistema adversário é tão necessário para a história como o é para a ciência e a lei. Nem a verdade partirá simplesmente porque evitamos expandir “os registros escritos deste assunto” Ela não partirá se usarmos de sofismas para redefinir o termo “inviolado”. Interessar-se pelas alterações não é fazer “do texto, um fetiche”. Pelo contrário, pode ser a série clandestina interminável de alterações, de impressão para impressão, por um comitê de cinco humanos num inatingível esforço para “tornar o livro perfeito” que está fazendo “do texto, um fetiche”.

A mais séria consequência de transferir a responsabilidade pela Revelação para uma oligarquia não é necessariamente uma questão da qualidade dos Curadores Individuais. O filósofo Mortimer Adler expressou a mais séria influência de uma oligarquia desta forma:

“Admitindo que tais homens [superiores] possam ser encontrados, o problema é que, deixá-los governar, com sabedoria e benevolência, reduz o resto da população à perpétua infância ...” 18

A questão de publicar e ao mesmo tempo preservar o texto original permanece, até hoje, “um assunto de proporções delicadas e sensíveis”. Ainda assim, eu proponho que é precisamente pelas mesmas razões que as tornam delicadas e sensíveis que elas requerem a corajosa investigação dos urantianos. Não pode ser repetido com demasiada frequência: a Revelação foi uma dádiva às pessoas deste planeta; as pessoas são responsáveis pela Revelação que receberam.

Eu permaneço cautelosamente otimista quanto ao resultado desse delicado e sensível assunto. Pois enquanto nós urantianos debatermos criativamente essa questão, com tolerância e respeito, ainda não teremos descido inteiramente para o torpor da orgulhosa utopia pelo bem da “unidade”. Unidade a qualquer preço tem assinalado historicamente o impulso de muitos empreendimentos mortais gloriosos para o esquecimento cósmico.

Por ocasião da morte do Dr. Sadler, o palco estava montado. Um círculo interior dentro de outro círculo interior tinha sido formado. Esse círculo ultra-interior tinha recolocado os Curadores como a entidade encarregada do texto da Revelação. O que aconteceu nas décadas que se seguiram viria a ser adequadamente descrito pelo Dr. Sprunger como o lançamento da Revelação sobre os “incômodos e turbulentos mares do ingente esforço evolucionário”.

NOTAS FINAIS:

1. BIRTH OF A REVELATION [O Nascimento de uma Revelação], por Mark Kulieke, segunda edição, 1992, página 24. Contudo, o Fórum tinha passado à história muito antes, a 31 de maio de 1942, quando eles foram informados de que não mais seriam acolhidas questões. (Veja História Um, página 6, e História Dois, página 10). O Fórum ressurgiu em seguida como um Grupo de Estudos dos domingos.

2. HISTORY OF THE URANTIA MOVEMENT ONE, “por um grupo de Pioneiros de Urântia, assistidos por membros da Comissão de Contato, 1960”, página 13. Em seu “Relato a um Comitê Ad Hoc” Carolyn Kendall fornece a informação de que havia 71 estudantes. Ela acredita que havia 17 estudantes diplomados em 1960. A História Um declara que havia 14.

3. Abril de 1992, documento intitulado AD HOC COMMITTEE ON RESEARCH: PRINCIPLES, PATTERNS, AND STRUCTURES IN THE URANTIA BOOK AND RELATED SOURCES [Comitê ad hoc de Pesquisas : Princípios, Padrões e Estruturas em The Urantia Book e Fontes Relacionadas] por Caroly Kendall, página 29.

4. URANTIA, The Great Cult Mystery [Urântia, o Grande Mistério Religioso], por Martin Gardner, Prometheus Books, Nova York, 1995, páginas 98 e 100.

5. IBID., pp. 40-43. Também, Meredith Sprunger forneceu algumas informações de segundo plano. A citação de Clyde Bedell foi retirada de THE PLANETARY PRINTS, Primavera de 1985, página 35.

6. História Dois, preparada por um Membro da Comissão de Contato, sem data, página 21.

7. Memorando interno de Bill Sadler Jr. foi citado por Carolyn e Tom Kendal em seu documento RESPONSE TO URANTIA FOUNDATION'S REPORT TO READERS OF THE URANTIA BOOK [Resposta ao Relato da Urantia Foundation para os Leitores de The Urantia Book], 21 de junho de 1990, página 2. Como já anotado, Christy disse a David Kantor que uma das regras do processo de revelação era que pelo menos dois Membros da Comissão de Contato tinham de estar presentes para qualquer comunicação ter lugar.

8. O PLAN FOR THE URANTIA BOOK REVELATION [Plano para a Revelação de The Urantia Book], por Caroy B. Kendall, Documento distribuído a 18 de janeiro de 1996, página 5. Ela dá como

fonte desses comentários seu marido Thomas Kendall, que foi um Curador da Urantia Foundation de 1963 a 1983, e seu Presidente de 1973 a 1983.

9. IBID., página 5. Carolyn diz que essa declaração é sua opinião pessoal.

10. IBID., página 5. Carolyn dá como sua fonte Richard Keeler, Curador e Presidente da Urantia Foundation. Merritt Horn relata que essa providência não foi tomada. (Veja o Apêndice B).

11. De acordo com a Declaração de Custódia: “Um Curador Emérito não deve ter direitos, deveres ou poderes comuns, mas aquela denominação deve ser dada a uma determinada pessoa apenas como uma expressão de seus passados serviços como um Curador”. Contudo, os deveres e a ascendência de Christy aparentemente não eram reduzidos por essa estipulação. (Veja o Apêndice F).

12. Foi algum tempo antes de a Urantia Foundation parecer ter despertado para o fato de que tais alterações eram feitas. Foi declarado no Urantian News, novembro, 1991: “De tempos em tempos os Curadores têm autorizado alterações que corrigiram soletração, erros de gramática ou de impressão. Os Curadores atuais também estão cientes de umas poucas alterações do texto empreendidas na segunda impressão. Essas eram alterações que se tornaram necessárias devido a provas incompletas da primeira impressão”. Contudo, na realidade os “Curadores” não parecem funcionar como um grupo coeso ao fazer observações e tomar decisões acerca do texto. Eu tive conversas pessoais com três Curadores atuais em 1998, e nenhum deles pareceu exatamente ciente de que alterações tinham sido feitas no texto. Eles pareciam confusos acerca de como devem eles policiar o conteúdo do Livro, quando eles estão, para todos os propósitos práticos, isolados do processo de impressão. Além do mais, eles expressaram pouco interesse no problema. Não obstante os deveres dos Curadores, seu juramento, e a Declaração de Custódia, parece ainda prevalecer a cultura do 533, que estabeleceu nos últimos anos da década de sessenta o círculo interior residente dentro do círculo interior. Os Curadores, em geral, são personagens titulares e nunca tinham tido um relacionamento direto com a preservação do texto original depois de 1955. Os Curadores geralmente permanecem passivos acerca do conteúdo das várias versões do Urantia Book que estão sendo impressas. Por ocasião do presente escrito, estão sendo publicadas pela Urantia Foundation não menos do que três diferentes versões supostamente “invioladas” do texto original, nenhuma das quais concorda com o texto original de 1955 que a Fundação está supostamente “preservando”.

13. Essa informação foi obtida de uma conversa telefônica que tive com Mr. Krohn e Mr. Paddock, em 26 de outubro de 1999. Ambos esses cavalheiros estão agora aposentados, e vivem em Crawfordsville, Indiana.

14. A RESPONSE TO A THINLY DISGUISED ATTACK ON THE URANTIA BOOK [Resposta a um Ataque Mal Disfarçado ao Urantia Book] por Clyde Bedell, documento datado de 5 de setembro de 1976, página 13.

15. Numa carta a JJ Johnson datada de 11 de maio de 1976, Clyde expressou conhecimento de problemas datilográficos específicos entre a impressão de 1955 e impressões posteriores. Numa nota posterior (outubro de 1977) para JJ, ele sugeriu modos de obter uma impressão de 1955, da qual já estava ficando difícil encontrar uma cópia.

16. Meredith Sprunger revelou pessoalmente essa observação para mim.

17. A MONOGRAPH ON A VITAL ISSUE CONCERNING THE URANTIA BOOK AND MOVEMENT [Monografia Sobre um Tema Vital relativo ao Livro e ao Movimento de Urantia] por Clyde Bedell, março de 1981, pp. 18-19. [Ênfase do original].

18. HAVES AND HAVE NOTS por Mortimer J. Adler, Macmillan Publishing Company, Nova York, 1991, pp.116-17.

Capítulo 10

DEPOIS DA EUFORIA INICIAL de ter Urantia Books, começou a serpejar sobre os primeiros urantianos um lento desapontamento. O esperado impacto da Quinta Revelação de Época não aconteceu. Livros enviados pelo correio para pessoas famosas, 1 ou não eram respondidos, ou eram respondidos com notas curtas e breves. Nenhum dos grandes jornais criticou o livro. Sir Hubert Wilkins que deu assistência ao Dr. Sadler nos primeiros dias e que estava igualmente confuso com os fenômenos do sujeito adormecido, tinha estudado os Documentos periodicamente por vinte anos em Chicago, no 533 Diversey Parkway. 2 Quando o Livro foi publicado, ele enviou doze cópias a amigos especiais. Wilkins relatou que só tinha recebido uma resposta interessada. “As pessoas pareciam pensar que se tratava de um romance humorístico ou algo desse gênero. De qualquer forma, a resposta é um bom critério de suas reais aptidões mentais.

Em 1958, um estudante secundário de dezenove anos, que estava interessado em se tornar ministro, escreveu de Kansas para a Urantia Foundation. Seu nome era Vern Grimsley. Grimsley fora originalmente introduzido aos Documentos de Urântia pelo Dr. Sprunger. Mais tarde ele apresentou The Urantia Book para os seus irmãos da fraternidade da Universidade de Kansas, que incluía Richard Keeler, Martin Myers e Hoite Caston. Em 1962 Myers e Keeler viajaram para Chicago para se encontrar com o Dr. Sadler e Christy. Por volta de 1963 uma série de cartas foram trocadas entre Vern e Nancy Grimsley e o Dr. Sadler, culminando com Sadler convidando o casal para ir a Chicago, para um encontro. Pela mesma época, o jovem Martin W. Myers começou a ter significativa influência no Diversey Parkway 533. Martin Myers era um leitor entusiasta de The Urantia Book e ele impressionou especialmente Christy.

À medida que as coisas gradualmente se estabilizaram, os primeiros urantianos do 533 resolutamente se empenharam em outro teste de tempo. Mas, eles já não eram jovens. Tanto Christy quanto o Dr. Sadler estavam preocupados porque virtualmente não havia leitores jovens ingressando no grupo e não havia ninguém a quem a tocha pudesse ser passada. Depois da segunda impressão, em julho de 1968, Martin Myers veio para o Diversey Parkway 533, como um alojamento temporário enquanto ele “procurava um apartamento”. Myers, que fora treinado como advogado, cedo tornou-se um residente permanente do 533. Martin ajudou o idoso médico e Christy e cuidava deles de muitos modos. Ele aconselhou Christy acerca do andamento da Revelação de uma perspectiva legal. Depois que o Dr. Sadler morreu, a 26 de abril de 1969, Martin aproximou-se ainda mais de Christy. 3

Depois da morte do Presidente da Brotherhood Alvin Kulieke em 1973, Christy escreveu uma carta para os Curadores e “outros VIPs” intitulada “A Brotherhood está em Crise”. Ela expressava grave preocupação pela falta de novas pessoas sendo atraídas para o movimento. “Não podemos permitir que prevaleçam Caligastia e os que são inamistosos para com The Urantia Book”. (Eu nunca encontrei qualquer documento em que o Dr. Sadler mencione Caligastia. 4, ou expresse preocupação com ele. A cultura estava sendo submetida a significativas mudanças no 533). Durante 1973 o jovem Martin (ele estava no começo dos seus trinta) foi nomeado Curador da Fundação, e imediatamente começou a advogar uma abordagem draconiana e legalística para “administrar” a Revelação.

Mudança para uma Liderança Autoritária

A 29 de junho de 1973, numa Conferência Urântia em Los Angeles, Martin Myers fez um notável discurso: “Unidade, não Uniformidade”. Pela primeira vez a tropa urantiana ouviu referências ao que Martin chamou “os mandatos”. Os “mandatos” eram “normas de procedimento” especiais, que os Reveladores celestiais, alegou Martin, tinham dado à Comissão de Contato. Supostamente, os “mandatos” foram transferidos para a Urantia Foundation. Os atuais Curadores, deduzia ele, herdaram esses mandatos para gerir a propagação da Revelação. A estratégia de Martin para controlar a Revelação era por meio de fazer valer resolutamente marca registrada e copyright. Em seu discurso, Myers estruturou um programa de “crescimento lento” para a Fundação no próximo milênio, e surpreendeu sua audiência com citações dos “mandatos”. Contudo, o que Martin realmente citou em seu discurso foram seleções das “admoestações” ou sugestões que acompanhavam o mandato para publicar The Urantia Book aproximadamente duas décadas antes de ele atingir o status de Curador. Os urantianos que discordavam do seu uso notaram que Mr. Myers era muito seletivo nas passagens que leu em seu discurso. Eles reclamavam que Martin estava enfatizando as advertências e omitindo inteiramente as admoestações positivas que o Dr. Sadler tinha publicado em seu documento de 1958 Consideração de Algumas Críticas. O Capítulo Oito documenta o fato de que os assim chamados “mandatos” nunca existiram como tais.

Como anotado, o documento de Sadler claramente explica que havia um mandato para publicar o livro, acompanhado por um elaborado conjunto daquilo a que o Dr. Sadler se referiu como “admoestações” ou “sugestões”.

Muitos urantianos acreditam que em seu discurso Myers posicionou a Urantia Foundation como uma agressiva autoridade central – entre os leitores e a Revelação -- baseando essa postura em supostas “mensagens secretas” dadas por seres celestiais para a Comissão de Contato, e alegadamente transmitidas aos Curadores. Durante os poucos anos seguintes, alguns urantianos objetaram como os “mandatos” secretos encontraram caminho para selecionados mantenedores da Fundação e foram venerados como preciosas informações privilegiadas.

Urantianos também têm comentado que, pelo tempo em que elas têm estado circulando, essas sugestões seriam cópias de cópias de informações administrativas obsoletas tristemente editadas. Os Reveladores tinham ordenado que os originais fossem “destruídos pelo fogo” imediatamente depois da publicação de *The Urantia Book*. À luz dessas instruções, não pode ser adequado que cópias tenham sido feitas e conservadas. É ainda pior que se tenha feito ressurgir essas cópias 20 anos depois da publicação e usadas para estabelecer a “autoridade” de um pequeno grupo de indivíduos. Muitos têm protestado além disso que nenhuma cópia do texto completo dos supostos “mandatos” jamais foi fornecida para a leitura geral. Hoje, muitos urantianos consideram os assim-chamados “mandatos” como apenas uma curiosidade apócrifa que devia-se deixar desaparecer pacificamente nas neblinas do tempo.

Alguns urantianos apontam para o episódio dos “mandatos” como um exemplo de precisamente o que os Reveladores procuraram evitar. Eles conheciam a natureza humana, e quão fácil seria desenvolver um círculo interior de “pessoas especiais” que teriam informação “exclusiva” que poderiam usar para controlar os outros. Contudo, em pouco tempo, quase todos teriam uma versão dos assim-chamados mandatos. Como Bill Sadler Jr. escreveu num memorando sem data, por volta de abril de 1955: “É tão difícil evitar a satisfação do ego transiente de trair a posse de informação secreta”.

Desde a época do primeiro anúncio público de sua existência, os “mandatos” tiveram uma forte influência sobre muitos urantianos. Depois do discurso de Myers, houve uma definida mudança da política da Fundação – distante da Declaração de Custódia que ordenava a proteção, preservação e publicação do texto original – para uma missão novamente definida de preservação e proteção do copyright, as assim-chamadas “marcas” e o nome “Urantia”. Nenhum desses itens jamais foi possuído pela Comissão de Contato, e não poderiam ter sido confiados à Urantia Foundation. O copyright, as “marcas” e o nome Urantia não eram parte dos Bens Substantivos e por isso não são mencionados na Declaração de Custódia.

Pouco depois que Myers se tornou um Curador, começou um período de litígio e constrangimento contra os urantianos. Um temor muito real de ser atingido pelos litígios dominou grande parte do movimento de Urantia. Seguiu-se uma política de crescimento lento. O preço do Livro aumentou dramaticamente, a tal ponto que Clyde Bedell disse que ele se estava tornando “A Bíblia do Rico”. A distribuição foi apertada. Exigia-se permissão escrita da Urantia Foundation para citar publicamente ou imprimir mesmo curtas passagens de *The Urantia Book*. Sem autorização escrita da Urantia Foundation, eram proibidos tanto o uso dos três círculos concêntricos azuis sobre um fundo branco (a Bandeira de Michael) quanto os termos Urantia ou urantiano. Numerosos processos foram movidos contra urantianos entre 1974 e 2000.

Licenciando a Bandeira de Michael

Na metade e na parte final dos anos setenta, a Urantia Foundation forçou um acordo de licenciamento que a separava das Urantia Brotherhood Societies. Esse acordo foi estruturado e dirigido por Martin Myers (que tinha total apoio de Christy). Quando encontrei Berkeley Elliott em 1975 e comecei a ficar envolvido com o movimento, tinha sido prática comum usar livremente os três círculos concêntricos de cor azul celeste descritos nos Documentos de Urântia. Em toda parte havia travesseiros, adesivos de parachoques, anéis e amuletos com a Bandeira de Michael sobre eles. Sob o novo acordo de licenciamento da Urantia Foundation, as Urantia Brotherhood Societies tais como a Primeira Sociedade de Oklahoma já não podiam, sem autorização, e sem ser uma “sociedade licenciada em boa situação”, usar os três círculos concêntricos de cor azul celeste, a que agora se fazia referência como as “marcas” (as marcas registradas pela Urantia Foundation) 5 As palavras Urantia ou urantiano não podiam ser usadas sem permissão da Fundação. Era proibido o uso pessoal dos três círculos concêntricos de cor azul celeste, mesmo como expressão religiosa individual. Muitos urantianos protestaram que essas “marcas” são na realidade a bandeira de nosso Filho Criador, Michael de Nébadon, e o emblema material da Trindade do Paraíso. Eles

ignoraram comumente essas restrições legalistas. Os Documentos de Urântia apoiavam claramente a posição de que os três círculos concêntricos de cor azul celeste não foram traçados pela Urantia Foundation e não podiam ser “posse” dela ou de qualquer outro agente mortal:

“ ... Gabriel reuniu seus acompanhantes pessoais em Edêntia e, em conselho com os Altíssimos, decidiu assumir o comando das hostes leais de Satânia. Michael permaneceu em Sálvington enquanto Gabriel seguiu para Jerusém e, estabelecendo-se na esfera dedicada ao Pai, o mesmo Pai Universal cuja personalidade Lúcifer e Satan tinham questionado na presença das hostes associadas das personalidades leais, ele exibiu a bandeira de Michael, o emblema material do governo da Trindade sobre toda a criação, os três círculos concêntricos de cor azul celeste sobre um fundo branco”. [605 final, 606 início]

Myers deu ensejo a que se penetrasse na sua posição filosófica quando enviou um “Relato Especial” para milhares de leitores em abril de 1990, admoestando-os: “Aqui embaixo, na Urantia endurecida pelo pecado e despedaçada pela rebelião, a Fundação possui as marcas registradas, a palavra ‘URANTIA’ e o símbolo dos três círculos concêntricos, perpetuamente”.

A Urantia Brotherhood tinha usado livremente os três círculos concêntricos de cor azul celeste por duas décadas. Contudo, os oficiais aceitaram relutantemente o acordo de validade retroativa que declarava que eles tinham sido licenciados pela Urantia Foundation para usar aquele emblema por todo o período. No fim dos anos setenta, virtualmente toda a Brotherhood fora arrastada para o acordo de licenciamento da Urantia Foundation, e aqueles que se recusavam eram submetidos a certo ostracismo e ameaçados com litígios. Assegurava-se aos oficiais da Brotherhood que o acordo era para benefício da Revelação e não seria usado como um dispositivo para controlar a organização fraterna. Essa garantia parece insincera à luz dos acontecimentos subsequentes. Em novembro de 1979, Clyde Bedell escreveu uma carta a Martin Myers advertindo-o de que as restrições que a Urantia Foundation estava impondo aos urantianos estavam inibindo a liberdade de expressão religiosa.

“Vocês não me estão deixando as opções de escolha que todo urantiano devia ter e precisa ter. Em vez disso, vocês estão assumindo o papel de donos da Revelação e do Novo Evangelho, cuja apresentação vocês não toleram que seja feita, exceto segundo a luz de vocês, a qual possivelmente é auto-orientada e centrípeta, manifestando-se numa pequena ilha colonizada por um pequeno e determinado grupo de autoritários hierarquizados ... Martin, eu creio que vocês, como um grupo, estão pisando num terreno que ameaça nosso Movimento com cismas e grande perigo. A História sugere que a auto-perpetuação de poder nas mãos de “grupos religiosos” que não podem ser atingidos pelas pessoas que eles estão destinados a servir, transforma-se em tirania. Você estremece diante da palavra – “não nós” diz você. Mas todo autoritarismo hierarquizado posta-se onde você está postado, falando do ‘bem do movimento’”. 6

Clyde me disse, perto do fim de sua vida, que suas preocupações acerca dos perigos de auto-perpetuação de poder tinham sido secamente postas de lado. Infelizmente, dentro de poucos anos de sua carta de 1979 para Martin, um cisma ainda mais agudo do que Clyde jamais imaginara, estava em vias de se desenvolver no Movimento de Urântia. Começou na Califórnia, e foi conduzido por um “agente especial” da Urantia Foundation.

O Episódio da “canalização” da III Guerra Mundial de Grimsley

Essa é uma dolorosa, talvez a mais dolorosa, série de acontecimentos na história dos Documentos de Urântia. Para alguns, ao primeiro rubor, parece ser um tema político, não diretamente relacionado com a história dos Documentos de Urântia. Contudo, à medida que começamos a sondar esse território “livre”, e abrir algumas das portas que tinham estado até agora fechadas, tornou-se evidente que o episódio de Grimsley está ligado muito de perto aos acontecimentos descritos no Capítulo 9, que eventualmente tinham conduzido aos compromissos da Declaração de Custódia e do texto original de The Urantia Book. Os acontecimentos em torno da história de Grimsley explicam por que a questão de exatamente o que aconteceu com o texto original durante tanto tempo tem sido envolvida em mistério. Além disso, as ramificações do que aconteceu durante a crise de Grimsley afetou o bem-estar da Revelação até hoje, como veremos. Uma vez que esse é um tema muito sensível e muito disfarçado, eu me apoiei quase completamente sobre documentação de fontes que estão muito próximas do ponto de vista da Fundação. Evitei especulação tanto quanto possível e deixei que os fatos falassem por si mesmos. Tratei esse episódio com alguma extensão porque, como Hoite Caston, um antigo Curador, escreveu sobre o episódio Grimsley: “Esse acontecimento é importante demais para simplesmente ser varrido para baixo do tapete. Deixaria uma protuberância tão grande que logo estaríamos tropeçando nele outra vez”. 7 Na verdade,

como os dinamismos que fizeram avançar as mudanças da segunda impressão, eu creio que o episódio de Grimsley não pode permanecer uma protuberância confortavelmente guardada sob um cosmético tapete de sigilo.

Vern Bennom Grimsley, irmão da fraternidade de confrades de Martin Myers, tinha-se tornado o menino de ouro do Movimento de Urântia por volta de 1980. Grimsley tinha-se estabelecido como um proeminente membro interno tanto na Urantia Foundation quanto na Urantia Brotherhood. Mr. Grimsley tinha-se tornado muito próximo de Christy, e era um orador altamente conceituado nas conferências de Urântia. Grimsley estabelecera, em 1967, a Family of God Foundation (FOG) [Fundação da Família de Deus] como uma avançada organização espiritual sem fins lucrativos. Em 1971, foi-lhe concedido, pela Urantia Foundation, o status de “agente especial”. Eu ouvi seu discurso maravilhosamente orquestrado numa Conferência Internacional de Urântia em Snowmass, em 1981. Ele concluiu o discurso com uma súplica por unidade no movimento e deixou a plataforma. A música de gaita de foles encheu a tenda da convenção. Vern ficou de pé no meio da multidão num arremedo de exaustão, aparentemente pouco capaz de agradecer a aclamação, enquanto perto de mil urantianos puseram-se de pé, aplaudindo e animando. A estrela de Vern Bennom Grimsley nunca cintilou com mais brilho.

O relato dos Kendall da crise de Grimsley declara que em janeiro de 1983, cerca de oito meses após o serviço comemorativo de Christy, Vern Grimsley Chamou Martin Myers e os Kendall para lhes fazer um anúncio surpreendente. Ele disse que a 16 de dezembro de 1982 ele começou a receber “mensagens” dos “Intermediários” na forma de declarações audíveis. Ele disse que tinha sido instruído para comprar uma propriedade de 25 acres, em Clayton, na Califórnia, para abrigar os quadros de aproximadamente 40 membros da organização da Família de Deus. Myers imediatamente voou para a Califórnia, onde ele se reuniu com os Castons e os Keelers para um passeio antecipado pela propriedade. 8

Alguém pode imaginar por que mensagens tão bizarras não eram simplesmente rejeitadas e descartadas. Alguns disseram que foi por causa da credibilidade e do “carisma” de Vern que eram tão convincentes. Contudo, se uma pessoa aceita o relato de Thomas Kendall do apoio de Myers às mensagens de Christy, podemos presumir que o Curador Myers (pelo menos no início) era muito aberto para a possibilidade de que elas fossem válidas. Keeler e Caston de início apoiavam definitivamente as mensagens. Cedo na crise o Dr. Paul Knott entrevistou Vern Grimsley. Vern declarou que Christy tinha dito a ele que ele era um Reserva do Destino. Dr. Knott perguntou como Christy saberia disso. Vern respondeu: “Eu não sei, mas penso que ela recebia mensagens do mesmo modo como eu recebo.” O Dr. Knott subsequentemente entrevistou várias pessoas, (ele não revela quem) mas ninguém admitiu que sabia de qualquer declaração de Christy de que ela tinha recebido mensagens depois de 1955. 9 Ambos os Kendall insistiram de forma diferente..

Em fevereiro de 1983 Grimsley anunciou uma nova “mensagem”: “Ainda não chegou a hora de dar publicidade ao Livro”. O relato dos Kendall diz que Martin declarou a 26 de fevereiro que Vern seria convidado a comparecer ao Comitê Executivo da Urantia Brotherhood naquela noite, e declarou: “Eles adotarão realmente uma forte posição contra a publicidade quando ouvirem acerca das experiências de Vern”. Em maio de 1983 o pai de Martin morreu e Martin convidou Vern para conduzir o serviço comemorativo de Kansas. A 4 de setembro de 1983, sete meses depois que ele soubera da primeira mensagem de Grimsley, Myers fez um discurso numa conferência da mídia em Los Angeles. Ele incluiu um longo e brilhante tributo a Vern e à sua organização:

“... nesta ocasião é apropriado fazer uma menção especial a outro grupo... a Fundação da Família de Deus. Sob a incansável, infatigável liderança de Vern Bennom Grimsley... a Fundação da Família de Deus definiu novos níveis de verdadeiro serviço mundial ... A lealdade resoluta deles aos propósitos e metas da Urantia Foundation e da Urantia Brotherhood tem ajudado materialmente na inauguração de uma nova era em Urântia ... Pode-se antecipar pelos sinais no horizonte que o verdadeiro trabalho deles está apenas começando”. 10

A essa altura o Comitê Executivo da Urantia Brotherhood começou a discutir o tópico de publicar o Urantia Book como uma brochura. O Conselheiro Harry McMullan trouxe uma imitação em três volumes, levando algumas pessoas a acreditar que ele estava propondo dividir o livro. Na verdade, a idéia de publicar os Documentos de Jesus separadamente tinha sido longamente discutida entre os urantianos. Alguns Conselheiros Gerais acreditavam que uma publicação separada dos Documentos de Jesus, como um novo e aumentado evangelho de Jesus, atingiria um grande número de cristãos que poderiam não ser imediatamente atraídos pela versão completa do The Urantia Book. (Lembrar que Meredith Sprunger foi

levado a ler o livro inteiro depois que leu os Documentos de Jesus.) Outros Conselheiros, aparentemente ignorando que o texto original já tinha sido comprometido, acreditavam que tal ação iria de alguma forma por em perigo o que a Fundação agora designava pelo eufemismo o “texto inviolado”.

Em meio à discussão da Brotherhood, o tema da canalização – e a questão da continuação da orientação celestial especial – emergiu abruptamente das sombras do círculo interno. A 19 de setembro de 1983, mais outra “mensagem” em apoio das políticas da Urantia Foundation veio supostamente para Mr. Grimsley, quando ele estava tomando um banho, e era muito clara: “Não dividam o Livro” 11 Essa “mensagem” foi expedida pessoalmente por Vern para o Comitê Executivo da Brotherhood, e logo ela estava vazando para muitos leitores perplexos. Os líderes do Comitê Executivo da Urantia Brotherhood foram fortemente influenciados por essa mensagem com umas poucas notáveis exceções. Especialmente ativo em resistir-lhe estava o Conselheiro Harry McMullan que, juntamente com Berkeley Elliott, representava a Sociedade de Oklahoma no Conselho e insistia que os confrades conselheiros não aceitassem docilmente a advertência de Grimsley como vinda dos Intermediários.

Contudo, um número considerável de líderes nas estruturas de poder da Brotherhood e da Foundation embarcaram na compra da “mensagem” de Grimsley. Alguns desses líderes salientaram que segundo se dizia a própria Christy teria certa vez declarado que Vern Grimsley era um membro do “Corpo de Reserva do Destino”.

Alguns lembravam que no ofício fúnebre de Vern por sua cara amiga Christy, ele tinha revelado que ela o tinha de fato “comissionado” para dar prosseguimento a seu trabalho. Vern tinha declarado em seu discurso comemorativo que entre as exigências finais da Christy de 92 anos estava um pedido urgente para que se protegesse e preservasse a Revelação com “especial atenção para o copyright e as marcas registradas”. Em seguida Grimsley tinha feito um forte apelo por unidade no serviço comemorativo:

“Christy deu-me instruções claras e explícitas para transmitir esta mensagem de unidade e prioridades espirituais, não apenas em seu memorial aqui hoje, mas através de todo o movimento de Urântia no futuro. E eu lhe garanti: ‘Isso eu farei até morrer’. Ela recomendou que eu devia comissionar a todos nós para re-dedicar nossas vidas a Deus ... e a trabalhar corajosamente pela unificação espiritual do movimento de Urântia.” 12

Numerosos líderes urantianos, especialmente aqueles que acreditavam que Christy tinha recebido “orientação” celestial especial, declararam que o relato de Vern indicava claramente que o “manto” de Christy tinha passado para Vern Bennom Grimsley. Contudo, pode ser notado que Christy tinha confinado suas “mensagens” e seu alegado status como uma “personalidade de contato” a um pequeno círculo interno. Grimsley estava propenso a eventualmente ir com ousadia ao público, e isso pode ter sido sua perda dentro da estrutura de poder interno. Especialmente quando suas mensagens tomaram uma feia e desanimadora nova direção.

A 6 de outubro, as vozes anônimas supostamente “disseram” a Grimsley para: “Preparar-se para a III Guerra Mundial”. 13 Grimsley advertiu sobre terremotos mundiais, e a Família de Deus começou a estocar alimento e suprimentos. Pela metade de outubro Grimsley postou mais de cem cartas para “líderes” urantianos, advertindo-os de iminente guerra global e insistindo que eles fossem visitá-lo para discutir a situação. As predições de Vern acerca de um dia de juízo final sacudiu a comunidade de Urântia. Apoiado em “mensagens” adicionais, ele insistiu que os arquivos chave da Fundação e os livros arrolados fossem transferidos para a sua matriz fortificada em Clayton, para guarda e segurança. A 30 de outubro de 1983, depois de dez anos, uma maioria de Curadores da Urantia Foundation votou a revogação do status de “agente especial” de Vern Grimsley. Thomas Kendall se recusou a assinar a carta de notificação. Perto do fim do mês, um interessado Hoite Caston visitou Vern. Caston, Myers e Keeler estavam agora em comunicação muito estreita, e para muitos urantianos suas ações pareciam orquestradas em direção aos propósitos comuns de distanciá-los de Vern e remover Thomas Kendall, Presidente da Urantia Foundation – o mais prestigioso defensor de Grimsley. Os confrades da fraternidade pareciam especialmente preocupados que Vern tivesse escolhido ir diretamente à Comunidade de Urântia com sua “mensagem” de dia de juízo final.

A Comunidade de Urântia foi dominada pelo temor, e muitos líderes permaneceram indecisos acerca das “mensagens”. Meredith Sprunger tinha resistido energicamente à apocalíptica maré de temor desde o começo, e declarou abertamente que as mensagens de Grimsley eram ilusórias. Ele viajou para a Cidade de Oklahoma para acalmar o medo lá, e nós nos beneficiamos de sua cabeça fria, conhecimento

profissional e sabedoria espiritual. Em Boulder, Clyde Bedell insistiu com os leitores a permanecerem calmos, e ele deplorou o fato de que “líderes” da Brotherhood tenham começado construindo abrigos para onde fugir e “correr em círculos como galinhas com as cabeças cortadas”. A 27 de outubro de 1983, Morris (Mo) Siegel, o Representante da Extensão Nacional da organização da Família de Deus, (FOG) de Grimsley, tomou a palavra depois de um grupo de estudos de Boulder. Esse futuro Curador manteve o galanteio por meia hora, advertindo os já temerosos urantianos acerca do predito holocausto nuclear da III Guerra Mundial, e as terríveis conseqüências que poderiam seguir-se. Siegel explicou que a custo considerável ele tinha construído e equipado um abrigo pessoal para onde fugir com sua família, e advertiu que o ataque poderia vir sem aviso.

Em seguida, Clyde tomou a palavra. Entre outras coisas ele disse:

“Se para alguns urantianos há estranhas vozes e suspiros na noite e amedrontadoras advertências para alguns ouvidos, isso pode possivelmente vir de nossos amigos do ‘alto’... ou pode ser, e em minha opinião mais provavelmente é, uma mistura dos ecos, temores, dúvidas e confusões – espero -- que nascem de duplas lealdades, lealdade para com nosso estado humano espiritualmente imaturo e para com nossa nascente – espero – mas incompleta lealdade para com Jesus e para com o Pai ... Altos ativistas urantianos, que são leais às políticas oficiais [urantianas], à luz da busca do Livro por lealdade acima de tudo para com os soberanos de nosso universo, ‘põem uma severa pressão sobre nossa alma... a mente humana não suporta bem o conflito de dupla fidelidade’. ... Agora, se a guerra não vier, nós seremos, não a próxima ‘sociedade secreta’ que temos até agora sido, devido às políticas repressivas do 533, mas um desacreditado e risível monte de suprimentos. 14

Na quarta-feira, 16 de novembro de 1983, Vern deu instruções a Richard Keeler, seu maior contribuinte e Gerente Executivo de Investimentos da Família de Deus, para liquidar as contas da FOG. Vern determinou que o dinheiro, que somava aproximadamente 1.300.000 dólares, fosse enviado para ele imediatamente. Grimsley informou a Keeler que as vozes sem corpo tinham-lhe dito que agora se tratava de Alerta Vermelho, e a III Guerra Mundial ia começar no fim de semana 18-20 de novembro. Ele disse a Keeler que pretendia converter o dinheiro em ouro, em vista da catástrofe iminente. O dinheiro foi transferido no dia seguinte. 15 No mesmo dia em que Vern chamou Keeler, Hoile Caston enviou a “primeira versão” do que ele chamou um “relato” para Grimsley, por Via Expressa pedindo sua “resposta”. O documento, que tinha sido obviamente preparado mais cedo para uso no momento próprio, criticava fortemente Grimsley e expunha muitas falácias em suas alegações, enquanto apresentava Martin Myers como completamente negativo acerca das mensagens de Vern. No mesmo dia em que Caston pos no correio uma carta para Vern pedindo resposta, ele enviou cópias do relato negativo para todos os membros do Comitê Executivo da Brotherhood para ajudá-los em suas deliberações acerca de Vern. 16 No domingo, 20 de novembro, depois de desfrutar um seguro fim de semana, Richard Keeler enviou, para Vern e Nancy Grimsley, uma carta escrita de próprio punho de renúncia como Gerente de Investimentos da Família de Deus. Nessa carta o multimilionário Keeler também informava aos Grimsley que ele tinha legado toda a sua riqueza pessoal para a FOG, mas agora a organização seria excluída de sua vontade. 17 (Veja Apêndice B).

Enquanto isso, na estrutura de poder interna o confrade Myers começou a consolidar uma posição anti-mensagem. Ele declarou em discussões confidenciais que ele estava preocupado com a percepção do público: “Eu não quero que este movimento se torne conhecido como um grupo que anuncia o juízo final e que está sendo dirigido por um sujeito que diz receber mensagens”. Os Kendall defenderam Vern, dizendo que as primeiras mensagens tinham o sinal da verdade, raciocinando curiosamente assim porque elas tinham “confirmado o que já eram políticas aceitas”. Tom Kendall tomou em seguida uma decisão fatal. Depois de conferenciar com os outros Curadores, decidiu que ele e sua esposa Carolyn iriam a Clayton para discutir o assunto pessoalmente com Vern. Um Curador disse-lhe que não afirmasse que ele estava representando a Urantia Foundation, e Tom concordou com essa advertência. 18

Thomas Kendall e Carolyn eram apenas dois dos líderes que tinham acreditado e dado apoio a Grimsley. Antes de sua mensagem de fim de mundo, Vern tinha ganho o apoio de muitos grandes líderes, incluindo cinco futuros Curadores, dois dos quais Gard Jameson e Philip Rolnick, estavam realmente trabalhando para Vern em sua Matriz de Clayton como voluntários. Outro futuro Curador, Morris “Mo” Siegel estava na lista da brochura da Família de Deus como um “Representante da Extensão Nacional da FOG” e estava sediado em Boulder. Mais outro futuro Curador, Richard Keeler, era “Gerente Executivo de Investimentos Financeiros” para a FOG. Contudo, Grimsley começou a perder apoio rapidamente quando se tornou obvio que a “mensagem” do Alerta Vermelho da III Guerra Mundial era claramente um alarme

falso. Os esforços persuasivos de Martin Myers ajudou a derrubar as escoras de Grimsley. Quando os Kendall voltaram da Califórnia, descobriram que Myers tinha sido duro no trabalho e a maré tinha mudado, para eles, desastrosamente. Quando Tom Kendall veio a perceber o que tinha acontecido por trás das cenas, era tarde demais e ele lamentou:

“Eu comecei a perceber que Martin acreditava que ele, e não eu, devia ser Presidente do Quadro de Curadores ... Eu suspeitava que ele estava esperando por uma escusa plausível para ver-se instalado como presidente. A Controvérsia de Vern Grimsley apresentou a oportunidade. Eu recebi, a 31 de dezembro de 1983, a notícia de que eu já não era presidente e tinham tido início passos para me retirar do quadro”.

Considerando o apoio original de Martin Myers a Vern e o alegado longo apoio às “mensagens” de Christy, as acusações contra Kendall eram muito intrigantes. Kendall foi acusado de estar “sujeito à influência de fenômenos psíquicos” e que tais fenômenos “constituíam uma degradação dos ensinamentos do Urantia Book, no sentido de que o Livro estimula a função da sabedoria evolucionária e do julgamento racional tanto quanto possível amplificados pela experiência espiritual de alguém na solução de problemas e desafios...” 19

Kendall contestou as acusações, e lembrou aos Curadores que “o assunto de como lidar com a situação francesa” em 1980, foi “resolvida” através da fé dos Curadores numa mensagem “recebida” por Christy e que ela (um Curador Emérito) e Martin (um Curador) tinham trazido à atenção dos outros Curadores. 20

Esse apelo à consistência lógica falhou, e, depois de 20 anos como Curador (e 10 anos como Presidente da Urantia Foundation), Kendall foi sumariamente humilhado e expulso, e Martin logo foi eleito novo presidente da Urantia Foundation. Myers eventualmente nomeou como Curadores os confrades da fraternidade Hoite Caston (junho de 1986) e Richard Keeler (julho de 1989). Quando indagado mais tarde por que ele indicara esses homens como Curadores, uma vez que ambos tinham eventualmente apoiado Vern, Martin respondeu que eles eram “testados contra rebelião”. 21 Ironicamente, em 1992 Keeler teria sucesso em retirar Myers da presidência. (Patrícia Mundelius, filha de Bill Sadler Jr. assumiu a Presidência depois que Martin foi desalojado, e seria eventualmente substituída por Richard Keeler, que tinha liderado a revolta da guarda palaciana contra Martin). Myers acionou a Urantia Foundation em 1993 por causa de sua remoção. As exatas acusações que resultaram em sua remoção nunca foram esclarecidas.

Muitos urantianos tinham motivos para lembrar as advertências de Clyde Bedell sobre estabelecer para dirigir a Urantia Foundation uma oligarquia de cinco que se auto-perpetuam.

Quando o irromper da III Guerra Mundial, predito por Grimsley, deixou de se materializar numa data específica, o movimento FOG rapidamente perdeu impulso e se transformou num fiasco, embaraçando vários líderes proeminentes e deixando cicatrizes permanentes. Em junho de 1984, Hoite Caston produziu um “relato” final de mais de 250 páginas em espaço um, acrescido de apêndices referentes ao caso. Isso tinha sido editado por Richard Keeler. O documento final foi descrito por Nancy Grimsley como “difamatório” e contendo “muitos exemplos de erro, distorções e falsa representação”. O massivo “relato” refutava virtualmente cada aspecto da atividade, comportamento e caráter de Vern, e não deixava uma folha de grama de pé. Continha excertos das “mensagens”, nas quais as supostas “vozes celestiais” faziam tolas brincadeiras e comentários licenciosos. O conteúdo repugnante de algumas dessas mensagens convenceu virtualmente todos aqueles que estavam na cerca a abandonar o apoio à FOG. Nancy pleiteou com Hoile não distribuir o documento mas sem resultado. Não obstante o tom de tablóide de muitos dos trabalhos de Caston, o relato continha muita sabedoria e é instrutivo quanto ao perigo de práticas carismáticas, especialmente a canalização.

Mais do que nunca, depois do fiasco da “canalização” da III Guerra Mundial, talvez o segredo mais bem guardado do nº 533 de Diversey Parkway tenham sido as atividades de “canalização” de Christy e a alteração do texto original. Evidentemente, não ciente dessas práticas, Caston fez o seguinte comentário na página 237 de seu relato:

“Pode o movimento de Urântia permitir-se ter em posições de liderança indivíduos que [sic] aceitam orientação de vozes alucinatórias, visões, e outras formas de fenômenos psíquicos? Em minha opinião, esse comportamento seria altamente questionável se os próprios indivíduos estivessem tendo a experiência dos fenômenos, mas quando os líderes estão aceitando e pondo em prática os ‘contatos’ e alegações imaginários de outra pessoa, o que isso diz acerca do senso de julgamento e responsabilidade?”

As atividades de “canalização” de Christy eram todas causadoras de confusão porque entre os apócrifos valorizados pela Urantia Foundation uma das mais citadas “advertências” avisava contra esse mesmo fenômeno. A própria Christy, como Presidente da Urantia Brotherhood, usou-a numa carta para os “líderes” de Urântia:

“Muitos estranhos “-ismos” e embaraçosos grupos procurarão ligar-se ao Urantia Book e sua crescente influência. Nossas mais tentadoras experiências podem bem ser com grupos tais que proclamam bem alto suas crenças nos ensinamentos do Livro e que persistentemente buscam se ligar ao movimento. Grande sabedoria será necessária para proteger a Brotherhood que se reforma das influências distorcidas e desagregadoras de grupos multifários, assim como dos indivíduos igualmente desagregadores e perturbadores, alguns bem-intencionados, outros sinistros, que se esforçam para se tornar parte do corpo de autênticos constituintes da Urantia Brotherhood”.

Mesmo assim, parece haver uma irresistível atração para tais “influências”. Há também um inexplicável fluxo e refluxo das marés e lealdades conduzindo a oligarquia da Urantia Foundation. Depois que Hoile Caston e o Dr. Thomas C. Burns renunciaram como Curadores, alguns urantianos ficaram alarmados quando a Urantia Foundation dispôs-se outra vez a acolher o conselho de Vern Bennom Grimsley. Em novembro de 1999, a Urantia Foundation postou na internet um relato, segundo o qual o novo grupo de Curadores tinha viajado para a Califórnia para ter ao final um encontro com Grimsley. Três membros da nova configuração de Curadores (Keeler, Siegel, e Jameson) tinham trabalhado pela FOG, e tinham dado considerável apoio financeiro à FOG.

Não foi revelado exatamente o que foi discutido na conferência. Contudo, depois do encontro, os serviços de Grimsley como redator de discursos foram empregados pela Urantia Foundation para preparar um pronunciamento expressando o costumeiro tema da Fundação de “necessidade de unidade”. O pronunciamento, quase inteiramente escrito por Mr. Grimsley, foi apresentado pelo Presidente Richard Keeler na Conferência da Fellowship em Vancouver, na Colúmbia Britânica, em 1999.

Conflitos, Confusão e Litígio

A fricção entre a Urantia Foundation e a Urantia Brotherhood aumentou progressivamente quando Martin Myers tomou posse como Presidente da Urantia Foundation. Thomas Kendall observou:

“A separação da Foundation com relação à Brotherhood tem erodido gradualmente. A Foundation tem adotado crescentemente uma atitude de proprietário não apenas com relação ao Urantia Book mas também com relação à Brotherhood ...pela aplicação do martelo do controle de marcas”.

Em outubro de 1989, o Presidente da Urantia Foundation Martin Myers anulou a licença da Urantia Brotherhood; era proibido para esta usar o nome Urantia e os três círculos concêntricos – as assim chamadas “marcas”. Também foi ordenado à Urantia Brotherhood mudar seu nome, desde que se dizia que não lhe era mais permitido usar a palavra “Urantia”. A Urantia Brotherhood obedientemente tornou-se The Fellowship. (Anos mais tarde o nome foi mudado para The Urantia Book Fellowship). Quase todas as Sociedades Brotherhood existentes votaram por ficar com a original Brotherhood, agora a “Fellowship”. 22

Seguindo-se a essa série de terremotos, um reviver do interesse na canalização voltou a aumentar entre os leitores do Urantia Book, e tem sido mais um fator de divisão no movimento. Muitos leitores ficaram alarmados com o fato de que, depois do caos que a canalização havia causado ao movimento nos anos oitenta, novamente atividades de canalização ganhassem impulso nos anos noventa – em alguns casos substituindo grupos sérios de estudo por sessões de “canalização”, nas quais “seres celestiais” sem corpo começavam a “falar” através de “receptores” humanos para crédulos urantianos. A Urantia Foundation, sob Keeler, concedeu permissão para trabalhos de canalização serem publicados juntamente com excertos do Urantia book. Uma sessão de “canalização” foi um destaque da Conferência internacional da Fellowship em 1999, na qual uma alegada entidade chamada “Ham” supostamente “falou” através de um “receptor” humano e respondeu a perguntas da audiência.

Conquanto não se opondo aos direitos de qualquer um de se ocupar com essas atividades em seu próprio tempo, muitos leitores experientes verificam que o ressurgimento da “canalização” representa desperdício e perda de conexão com os Documentos de Urântia. Alguns acreditam que as práticas de canalização carecem de significado, em vista das recomendações do Dr. Sadler sobre tais fenômenos psíquicos.

Alguns urantianos acreditam que as “atividades de canalização” de Christy e a aceitação delas como um reforço do poder organizacional, confundiu os leitores acerca do papel dos fenômenos psíquicos e abriu uma caixa de Pandora de erros.

Como já citado, o Dr. Sprunger se opunha a atividades de canalização desde o início. Referindo-se ao período de conflitos, litígio e diferentes visões filosóficas do contato e da orientação celestiais, Meredith observou filosoficamente: “Muitos de nós percebemos agora que a Quinta Revelação de Época foi lançada nos atormentados e turbulentos mares da luta evolucionária”. 23

Nasce a IUA

Depois da discórdia com a Urantia Brotherhood, a Urantia Foundation decide criar um novo braço fraternal e é estabelecida a Associação Urântia Internacional, ou IUA. Esse grupo é uma organização de serviço social orientado por projetos, formado pela Urantia Foundation para manter estudos em profundidade do Urantia Book e seus ensinamentos. Diferentemente do arranjo original de uma Brotherhood separada, como aprovado pelos Intermediários, a organização das IUA não é autônoma e está ligada de perto aos Curadores da Fundação. Os membros são encarregados de manter a Urantia Foundation e o copyright, e a organização continuamente solicita doações para os projetos da Urantia Foundation. As IUA declaram expressamente que não são organizações religiosas. Assim as IUA, como a Urantia Foundation e a Fellowship, evitam resolutamente definir uma missão religiosa como parte de sua visão.

Mais Litígios

Depois que Martin Myers tornou-se Presidente da Urantia Foundation em 1983, a política de litígios contra urantianos foi seguida com renovada energia. Entre a série de maiores processos estava um litígio de 1991 que foi lançado contra Kristen Maaherra, uma dona de casa do Arizona, por despachar índices gratuitos de computador contendo o texto do Urantia Book. 24 JJ Johnson foi também autuado sem aviso como um “co-conspirador”, embora as acusações contra JJ fossem subsequentemente suspensas, sem explicação ou desculpa. A arma do litígio mostrou-se terrivelmente dispendiosa, drenando JJ de milhares de dólares para responder a acusações sem fundamento. Uns poucos anos mais tarde o marido de Kristen, Eric Schaveland, foi processado em ação separada pela Urantia Foundation por usar, num site, os três círculos concêntricos na cor azul celeste.

Os processos contra Maaherra e Schaveland demonstraram ser a ruína do conjunto de advogados da Urantia Foundation anteriormente invencível. Com o apoio de doações de muitos urantianos, Kristem e Eric trouxeram resolutamente o cilindro legal da Fundação para uma posição de repouso. O litígio Maaherra fragmentou a comunidade urantiana a arrastou-se por quase uma década, despedaçando a vida familiar de Eric e Kristen e sugando milhões de dólares da Urantia Foundation. Por mais de dois anos durante esse litígio, The Urantia Book foi declarado estar no domínio público, com base em decisão da corte de que o copyright original de 1955 do Urantia Book, obtido nos Estados Unidos, não era válido. Eventualmente a Urantia Foundation obteve uma reversão e uma vitória de Pirro. O fraseado ambíguo da reversão deixou o copyright amplamente aberto a ulteriores litígios.

A desafiadora resistência de Kristen e Eric pareceu inspirar outros urantianos a disputar o controle da Urantia Foundation sobre o texto. Em 1994, durante o litígio, e antes que qualquer julgamento tivesse sido feito, a Pathways Company desafiou o copyright imprimindo e vendendo, para os leitores de Urântia, cerca de 5.000 cópias da Parte IV dos Documentos de Urântia, A Vida e os Ensinamentos de Jesus.

Durante o período em que os Documentos de Urântia estiveram no domínio público em 1995, a Pathways Company publicou o texto completo original de 1955 dos Documentos de Urântia, informando pela primeira vez os leitores em geral das alterações que tinham sido feitas nas impressões da Fundação depois de 1955 e listando as mais significativas nas páginas traseiras de sua impressão. A Uversa Press (The Fellowship, antigamente Urantia Brotherhood) publicou os Documentos de Urântia num formato de duas colunas em 1996. Em 1999, a Michael Foundation da Cidade de Oklahoma publicou a Parte IV dos Documentos de Urântia (sem o Documento 120) sob o título: Jesus: A New Revelation. Esta publicação continha uma lista de alterações que a Urantia Foundation tinha feito ao texto original.

Enquanto isso, tornou-se lugar comum entre os Urantianos que o texto original de 1955 do Urantia Book não estava sendo publicado pela Urantia Foundation. Em resposta a indagações dos leitores, em 1994 a

Urantia Foundation publicou um pequeno panfleto intitulado: “Correções do Texto”. Admitindo por fim que tinham sido feitas alterações, o panfleto declara em parte: “Quase metade das alterações, inclusive um pequeno número que podiam ser consideradas como mais do que alterações menores, foram feitas na segunda e terceira impressões. Essas alterações foram feitas por aqueles indivíduos que eram diretamente responsáveis por preparar o texto original para publicação”. Presumivelmente isso significava Christy e Marian Rowley. Como discutido no Capítulo 9, não tinha havido nenhuma declaração impressa no próprio livro para alertar o comprador de impressões posteriores com uma completa indicação de que o documento “Correções do Texto” (com suas aproximadamente 150 alterações) estava disponível.

Quando o milênio se aproximava do fim, após quase um quarto de século de agressivo litígio com os urantianos, a Urantia Foundation lançou ainda outro processo, anunciando a 1 de dezembro de 1999, que estava propondo uma ação contra a Michael Foundation e seu fundador, Harry McMullan, por publicar os Documentos de Jesus. O anúncio dizia que a votação dos Curadores para acionar a Michael Foundation fora unânime. A Urantia Foundation anunciou: “O Copyright da Fundação no Urantia Book torna possível a preservação do texto inviolado pelos próximos Cinquenta anos”.

Mr. McMullan é um urantiano muito visível. Ele é um Conselheiro Geral, tendo servido no Comitê Executivo da original Urantia Brotherhood e subsequente Fellowship por quase duas décadas. Contudo, a Urantia Book Fellowship fez objeções a envolver-se no litígio e alegou que o conflito entre McMullan e a Urantia Foundation era um “assunto privado”. Ainda assim alguns urantianos acreditam que a carta subsequente da Presidente da Fellowship Janet Farrington Graham para os membros, parecia apoiar a tese da Fundação de que imprimir separadamente os Documentos de Jesus tinha comprometido sua versão corrente “inviolada” do texto. No MENSAGEIRO PODEROSO da Fellowship, para o Outono de 1999, Farrington reimprimiu sua carta. Geralmente ambígua, a carta era muito específica num ponto. Referindo-se a um debate do Conselho Geral, de agosto de 1996, acerca da impressão dos Documentos de Jesus separadamente, ela escreveu:

“O conselho foi então lembrado de que quando o Urantia Book pela primeira vez caiu no domínio público, o conselho votou unanimemente proteger e preservar o texto inviolado; esse projeto de publicar a Parte IV como um volume separado foi considerado como estando em conflito com aquela resolução”.

Farrington relata que os dois conselheiros que queriam fundamentar a impressão retiraram em seguida seus pedidos para “repensar o projeto”. Alguns urantianos acreditam que ela deixou a forte implicação de que a impressão tinha sido resolvida pelo Conselho Geral, quando de fato não o foi. Certamente, a implicação de que a impressão da Parte IV separadamente viola de fato o texto original do Urantia Book nunca foi estabelecida. Muitos urantianos acreditam que uma tal idéia não atingiu o status de dogma entre alguns membros da Fellowship até que Vern Grimsley avisou: “Não dividam o livro”. Outros urantianos acreditam que o tema que iniciou o litígio foi o controle do texto e do copyright, e nada tinha a ver com a preservação do texto original. Eles observaram que a ação de McMullan não afetou a preservação do texto original como a Urantia Foundation o tinha definido: manter três cópias da impressão de 1955 num ambiente de temperatura controlada. Uma versão inviolada do texto original não foi publicada pela Urantia Foundation desde 1955.

A Urantia Brotherhood

A Urantia Brotherhood foi inicialmente projetada para funcionar como uma organização fraternal, independente da Urantia Foundation. Infelizmente, como o Dr. Sprunger assinala, os líderes do Fórum que formularam a constituição da Brotherhood não se deram o tempo para estruturá-la diretamente dos ensinamentos do Urantia Book. Eles decidiram usar um modelo organizacional e uma constituição projetada segundo o protótipo Presbiteriano do Século 16. No lugar dos 36 mais velhos do modelo do século 16, foi estabelecida um Conselho Geral da Brotherhood com 36 Conselheiros saídos do grupo dos “Setenta” da noite de Quarta-feira. A constituição da Brotherhood foi tacitamente aceita pelos Intermediários com o comentário de que ela permitia “sua própria reformulação.” De acordo com as Histórias Um e Dois, esses Conselheiros e seus sucessores deviam dirigir a Brotherhood pelos nove primeiros anos. Depois disso, a Brotherhood passaria a ser governada pelas ações de uma Assembléia Trienal, composta de vários delegados eleitos pelas Sociedades Urântia. 25 Num ofício-memorando interno de 1958, Bill Sadler Jr. viu a Brotherhood amadurecendo para se tornar uma “instituição republicana” diretamente representativa.

Em 1955, a recém-estruturada Urantia Brotherhood visualizou organizar milhares de grupos de estudo do Urantia Book e gradualmente estruturá-los em Sociedades Urântia. A natureza precisa dessas Sociedades era ambígua. Muitos dos membros fundadores da Urantia Brotherhood consideravam a organização como religiosa. A visão original do Dr. Sadler era que as Sociedades Urântia se desenvolveriam como grupos religiosos sérios. Sob a liderança do Dr. Sadler, um elemento chave da constituição das Brotherhood era o desenvolvimento de professores ordenados. Uma escola para treinar e ordenar professores foi estabelecida pouco depois da publicação do Livro. Em numerosas ocasiões o Dr. Sadler discutiu a natureza das novas organizações religiosas com o Dr. Sprunger. 26

O Temor de “Originar Igrejas”

Enquanto a Brotherhood se desenvolvia, veio à tona na Urantia Brotherhood uma visão que era muito diferente daquela dos Drs. Sadler e Sprunger. Uma maioria crescente dos membros da Brotherhood primitiva partilhavam tanto um forte temor do que eles chamavam derrisoriamente “igrejificação” quanto uma atitude preconceituosa contra a religião institucionalizada. Havia até mesmo um marcado desconforto no grupo original quanto ao uso de preces na abertura dos encontros. O Conselho Geral da Brotherhood eventualmente eliminou da constituição os termos “professor ordenado”, temendo que isso tivesse conseqüências institucionais. A Brotherhood agora se definia, não como uma organização religiosa, mas como “uma organização sócio-educacional com fins religiosos”. 27 Depois da morte do Dr. Sadler, a Urantia Foundation retirou de circulação todos os estudos bíblicos do Dr. Sadler. Esses auxílios ao estudo relacionavam o Urantia Book com conceitos bíblicos.

Mesmo assim, na Urantia Brotherhood muitos eram entusiastas quanto a introduzir líderes religiosos, educacionais e outros ao Urantia Book. Meredith Sprunger escreveu daqueles primeiros dias:

“Ilusões de grandeza quanto a dar início a um renascimento espiritual em nosso planeta trouxeram novo vigor às Conferências de Urantia. Gradualmente a realidade evolucionária começou a mudar o quadro. Líderes políticos e religiosos não ficavam impressionados. O Livro era sucintamente posto de lado como um documento gnóstico contemporâneo ou polidamente ignorado”. 28

No começo dos anos noventa, a Assembléia Trienal de Delegados (que consiste de representantes das Sociedades, eleitos diretamente) votou pela representação direta no Conselho Geral. As Sociedades queriam representantes que fossem eleitos por elas e que prestassem contas diretamente a elas. Em resposta, o Conselho Geral das Fellowship votou para emendar a constituição e permitir a representação direta das sociedades e estabelecer uma separação entre os poderes Executivo e Judiciário. Contudo, o Comitê Executivo foi, por alguma razão, incapaz de efetivar a emenda da constituição. As atuais Urantia Book Fellowship permanecem estruturadas segundo o modelo Presbiteriano de século 16, embora a própria Igreja Presbiteriana há muito o tenha descartado em favor de uma estrutura organizacional mais contemporânea. A proposta foi posta de lado sem resolução.

A Nova Fellowship

Desenvolveu-se uma fundamental mudança na Brotherhood original, do que resultou a atual The Urantia Book Fellowship. Enquanto a Urantia Brotherhood original foi concebida para ser uma associação fraternal de religiosos, a nova Fellowship está evoluindo como um facilitador de associações locais ou regionais de religiosos. O conceito de uma organização social monolítica evoluiu para uma organização de serviços que encoraja e estimula mais íntimas religiões locais e associações fraternais. David Kantor, membro do Comitê Executivo do Conselho Geral tem sido instrumental em levar esse conceito de serviço para um nível global, especialmente por meio da internet. Sob a direção de Kantor, as atividades de internet e website da Fellowship pela primeira vez têm trazido abertamente e com muito sucesso informações confiáveis, notícias, e a história do Movimento de Urântia para toda a comunidade de Urântia.

A perspectiva de Mr. Kantor é que uma infra-estrutura de organizações de fracas raízes, desenvolvidas pelos urantianos num íntimo nível local, a esta hora serviria melhor à Revelação. Kantor observa que essas espécies de organizações pessoais “teriam melhores chances de sobreviver às lutas políticas que parecem engolfar maiores organizações sociais”. Portanto, ele advoga que a Fellowship permaneça desembaraçada de laços religiosos, de forma que possa mais efetivamente servir de forma não judicativa aos variados esforços urantianos para desenvolver expressões socializadas de suas crenças religiosas..

Contudo, para alguns urantianos continuam os problemas de quão longe a tolerância pode ir, assim como de que maneira prover às necessidades do desenvolvimento religioso individual – e não socializado.

O Problema da Religião Urantiana

Os Documentos de Urântia não são uma religião, da mesma forma como Jesus de Nazaré não é uma religião. Ainda assim, os Documentos de Urântia são profundamente religiosos. Para muitos urantianos, a luta política secular pelo controle dos Documentos de Urântia tem de tal forma dominado o movimento que as questões mais significativas têm sido negligenciadas: os Documentos de Urântia mudam as vidas? Tornam eles as pessoas melhores – mais benevolentes, bondosas, mais empenhadas em servir à humanidade?

Nos primeiros dias do movimento, essa questão estava surpreendentemente ausente. Os Documentos de Urântia surgiram num mundo em que o intelectualismo reinava supremo. Os primeiros membros do Fórum eram admoestados quanto a isso. Mary Lou Hales veio para o Fórum em 1932. Ela disse, numa entrevista de 1993:

“Diziam-nos com efeito que – ‘Vocês estão aceitando essa Revelação intelectualmente, mas não a estão aceitando emocionalmente. Nós estamos muito ansiosos de que vocês permitam que ela faça mais em suas vidas’. E portanto era por culpa nossa, vocês vêem, que nós não a estávamos aceitando de forma correta, emocionalmente, permitindo que ela influenciasse nossas vidas da forma devida. [A Revelação] era maravilhosa. Nós estávamos todos vibrantes e excitados com ela e o que devíamos fazer acerca disso e daquilo, mas aparentemente não estávamos permitindo que ela realmente mudasse nossas vidas ou nos ajudasse a nos tornarmos mais espirituais. 29

O pai de Carolyn Kendall, Clarence Bowman, era membro do Fórum original. Quando os Documentos foram finalizados em 31 de maio de 1942, o Fórum tornou-se um Grupo de Estudo dos Domingos. Carolyn tinha 19 anos quando encontrou o Dr. Sadler e ela juntou-se ao Grupo dos Domingos. Ela disse isto de sua experiência religiosa:

“O que eu senti espiritualmente estava estranhamente faltando no Fórum ... Foi mais tarde, muito depois da publicação, que eu percebi que havia uma mensagem espiritual ali. Bem, pode ser que eu fosse deficiente. Provavelmente eu era. Havia muitas pessoas altamente poderosas no Fórum, mas eu nunca ouvi que o Pai nos ama e que nós todos somos filhos e filhas do Pai. Isso não era enfatizado, era lido, mas não aparecia”. 30

Talvez, como conseqüência, uma cultura não religiosa caracterizou o começo do movimento. As três maiores organizações Urântia definem-se como seculares, ou pelo menos não religiosas. A Urantia Foundation, a Associação Urântia Internacional (IUA) e a Urantia Book Fellowship. Não obstante o excelente serviço que tem sido feito por muitos membros individuais à medida que estimulam expressões religiosas independentes, as culturas políticas de todas as organizações são relativamente seculares e não representativas. Geralmente as unidades individuais tendem a ter um sabor mais religioso. Essas atividades religiosas de fracas raízes é vista favoravelmente por alguns urantianos, os quais salientam que os Documentos de Urantia afirmam:

“Todas as atividades humanas não religiosas buscam curvar o universo para o distorcido serviço do ego...” [67, par. 1]

Os grupos de Estudo de Urântia têm tradicionalmente permanecido fóruns intelectuais. Gradualmente, mais expressões religiosas têm sido encorajadas nas conferências da Urantia Fellowship. Hinos, preces e meditações de grupo são práticas cada vez mais aceitas, mas geralmente o medo da “igrejificação” prevalece. Quase todos os urantianos viram o caos político do movimento e observaram que muito pouco dele tem qualquer relação com a filosofia e a mensagem espiritual dos documentos de Urântia. Muitos urantianos concordam que muito foi perdido quando a Urantia Brotherhood abandonou suas escolas formais para o desenvolvimento de professores e líderes religiosos certificados. Uma quarta alternativa organizacional, para atender à necessidade de escoamentos puramente religiosos para os urantianos, há muito foi advogada por Meredith Sprunger.

O Dr. Sprunger sobre uma Religião de Urântia

O Dr. Sprunger acredita que há uma grande necessidade de novas instituições religiosas para servir à grande margem de desenvolvimento espiritual neste mundo, instituições religiosas autênticas que apelarão para as mais altas aspirações espirituais da humanidade. O Dr. Sprunger acredita que os Documentos de Urântia fornecerão a inspiração para esse renascimento espiritual vindouro. Além disso, ele afirma que essas instituições religiosas são um passo necessário no preenchimento da missão do Movimento de Urântia.

Essas novas organizações espirituais não suplantarão nem competirão com as existentes organizações seculares de Urântia. Elas traçarão círculos grandes o bastante para incluir e unir muitos crentes, e complementar o que agora está sendo feito. Em anos recentes, têm emergido buscadores espirituais por todo o mundo, em números sem precedentes, acompanhados por um crescente desencantamento com as instituições religiosas existentes. No Movimento de Urântia há um crescente anseio por uma “comunidade religiosa” que vai além dos grupos de estudo usuais e das conferências ocasionais. Cada vez mais os urantianos anseiam por um sentido de “família espiritual” e uma clara identidade comunitária. Há um crescente desejo por nutrição espiritual, nutrição espiritual urantiana do nascimento à morte. As sociedades e os grupos de estudo urantianos, que são primariamente grupos sócio-intelectuais, não podem preencher todas as funções das instituições religiosas tradicionais. É convicção do Dr. Sprunger que a atividade mais importante no Movimento de Urântia a este tempo é focar sobre o desenvolvimento das fontes para ajudar a trazer à realidade novas instituições religiosas:

“Novas instituições religiosas urantianas servirão como veículos através dos quais a Quinta Revelação de Época pode ser introduzida no mundo. Também necessitamos de dedicados urantianos para pesquisar e desenvolver simbolismos criativos tanto quanto expressões religiosas e sociais apropriadas da Quinta Revelação de Época”.

O Dr. Sprunger observa que já tem havido várias tentativas espontâneas mas de curta vida, para estabelecer tais instituições religiosas. Quando essas tentativas são feitas, há um perigo de que tais instituições sejam improvisadas sem ter o tempo e o esforço para estudar os ensinamentos do Urantia Book. Meredith sugere que grupos de dedicados urantianos devem estudar as informações fornecidas no Livro, de forma que novas organizações reflitam autenticamente as verdadeiras visões da Quinta Revelação de Época. A missão desses grupos seria desenvolver um corpo de fontes. De outra forma a pressão da necessidade moldará as organizações religiosas sem essa ajuda. O Dr. Sprunger previne:

“A história da religião demonstra que, quando fortes ideais e aspirações espirituais inspiram o povo, e há insuficiente base estrutural intelectual e social para guiar esse povo em suas expressões religiosas criativas, todos os tipos de crenças irracionais estão propensas a aparecer, tais como: visões de anjos, canalização de seres celestiais, falar em línguas estranhas, tentativas de milagres ou predições de juízo final.”

Meredith observa que esses fenômenos psíquicos e emocionais quase sempre ocorrem numa atmosfera sócio-espiritual desestruturada. O modo mais efetivo de estabelecer uma ordem racional, uma estabilidade confiável, e uma genuína identidade espiritual é desenvolver escoamentos estruturados para a expressão social e espiritual urantianos. Esses escoamentos também responderão por iniciativas criativas e serviços amorosos.

É necessário um novo paradigma?

Ainda há outra perspectiva religiosa a considerar. A urantiana Rosey Lieske, de Phoenix, Arizona está entre um crescente número de urantianos que acreditam apaixonadamente que os Documentos de Urântia apresentam uma mensagem que não pode ser abraçada pela análise intelectual nem orquestrada pela estrutura organizacional. Para Rosey os Documentos de Urântia definem com precisa clareza o chamado de Jesus de Nazaré para níveis cada vez mais íntimos de relacionamento pessoal, através de adoração, meditação e prece diretamente e sem intervenção a Deus. Diz ela: 32

“Nós vivemos num mundo que é voraz e tem necessidade do evangelho vivo de Jesus. Nós temos o gênio simples e brilhante por trás do plano de ação do mestre rumo ao eu espiritual – uma realização coletiva

num nível planetário. Adoração e Serviço. Nem mesmo três palavrinhas. Apenas duas – prontas para serem enterradas ou mobilizadas para a ação”.

O apelo intelectual e emocional por unidade no Movimento de Urântia, deixa Lieske fria. Ela acredita que os Documentos nos dizem que “metas, não crenças” unificará algum dia os religiosos. Ela diz que formação crente, embora inevitável, não produzirá naturalmente resultado espiritual.

“Comunidades espirituais não brotarão do solo de apenas concordância intelectual ou crente – somente a experiência real nascida da fé em ação, que é a vontade de amar a Deus – a vontade de servir à sua família. Metas, adoração inspirada e conduzida pelo serviço, metas que são feitas e encontradas – ao mesmo tempo pessoais e coletivas – fornecerão o dinamismo para o nascimento e a evolução da comunidade espiritual”.

Para Lieske todos os conflitos do Movimento de Urântia surgem porque as formas religiosas têm sido casadas com formas políticas. Ela acredita que as organizações urantianas falham em transmitir a mensagem espiritual de The Urantia Book porque os urantianos têm demasiado frequentemente vindo a venerar o próprio livro. Ela afirma que o reino nunca pode ser explicado, construído, feito manifesto, ou manipulado só pelas energias humanas. Ele só pode ser acessado através da adoração, que é o primeiro passo no programa do Mestre, e implementado no “mundo real” pelo segundo passo: serviço.. Contudo, Rosey imagina se muitos urantianos contemporâneos podem como que fazer a ampliação do paradigma:

“Permanece a questão quanto a se grande número de nossa comunidade espiritual amadurecerá e aproveitará a oportunidade para AGIR segundo a Revelação. Podem os urantianos substituir a política e o intelectualismo pelas mensagens transcendentais do evangelho – colocando-a como sua primeira prioridade – e esforçando-se para fazer o rebanho voltar para o Mestre? Encontra Deus, torna-te como ele – encontra teu irmão, serve-o”.

Continua o processo de “batismo de alegrias e tristezas” nos mares da luta evolucionária. Alguns urantianos acreditam que estamos agora engajados nos estágios preliminares de uma autêntica nova era de religião no mundo. O tempo dirá. Com que presteza o papel de uma liderança significativa pode ser assumida pelos urantianos é uma questão aberta. No Capítulo 8, relatamos que Bill Sadler Jr. citou (presumivelmente) os Reveladores quando disseram:

“Indubitavelmente vocês viverão e morrerão sem perceber que estão participando do nascimento de uma nova era de religião neste mundo”.

NOTAS FINAIS:

1. Essas “pessoas famosas” incluíam Sholen Asche, Ralph Bunche, Norman Cousins, Aldous Huxley, Eleanor Roosevelt e Edward Teller. THE FELLOWSHIP BULLETIN, Inverno de 1992, página 1.

2. Harold Sherman alega que ele e sua esposa tinham interessado Sir Hubert Wilkins no Fórum, mas isso parece ter sido um dos vãos da fantasia. A 17 de março de 1959, o Dr. Sadler escreveu em carta para o Reverendo Adams (Apêndice B): “Do ponto de vista da ciência geral, penso que os estudos do falecido Sir Hubert Wilkins foram os mais extensos e exaustivos. Por um período de vinte anos ele periodicamente passou algum tempo em Chicago examinando os papeis. Ele trabalharia semanas de uma vez, dez horas por dia ...” Isso deve ter sido pré-publicação uma vez que Wilkins dificilmente teria ido a Chicago para estudar os Documentos se ele tivesse um livro, e a atividade não poderia ter começado antes de 1935, pelo menos sete anos antes de Sherman ficar envolvido. Além disso, o Dr. Sprunger tinha declarado que o Dr. Sadler lhe disse que tinha consultado Wilkins nos primeiros dias.

3. AFFIDAVIT [Depoimento] de Martin Myers, 24 de maio de 1993.

4. “A doutrina do demônio pessoal em Urântia, embora tenha algum fundamento na presença planetária de traidores e iníquos como Caligástia, era não obstante inteiramente fictícia em seus ensinamentos de que um tal “demônio” poderia influenciar a mente humana normal contra sua escolha natural e livre. Mesmo antes da outorga de Michael em Urântia, nem Caligástia nem Daligástia jamais foram capazes de oprimir os mortais ou de coagir qualquer indivíduo normal a fazer qualquer coisa contra a vontade humana. O livre arbítrio do homem é supremo em assuntos morais; mesmo o Ajustador do Pensamento

residente recusa-se a compelir o homem a pensar um único pensamento ou a praticar um simples ato contra a escolha da vontade do homem”. [Página 753, par. 2]

5. SPECIAL REPORT TO THE READERS OF THE URANTIA BOOK [Relato Especial para os Leitores do Urantia Book], abril de 1990, página 22.

6. Clyde Bedell deu-me essa carta junto com outras correspondências em 1984, poucos meses antes de sua morte.

7. VERN GRIMSLEY MESSAGE EVALUATION [Avaliação da Mensagem de Vern Grimsley], 17 de junho de 1984, página 10.

8. Relato de 21 de junho de 1990, por Thomas A. e Carlyn B. Kendall, intitulado:

RESPONSE TO URANTIA FOUNDATION'S SPECIAL REPORT TO THE READERS OF THE URANTIA BOOK AND COMMENTS ON OTHER RELATED SUBJECTS [Resposta ao Relato Especial da Urantia Foundation para os Leitores do Urantia Book e Comentários Sobre Outros Assuntos Relacionados], página 7.

9. Carta do Dr. Paul D. Knott para leitores não revelados, 20 de novembro de 1983.

10. Relato de 21 de junho de 1990, por Thomas A. e Carlyn B. Kendall, intitulado: Resposta ao Relato Especial da Urantia Foundation para os Leitores do Urantia Book e Comentários Sobre Outros Assuntos Relacionados, página 8.

11. IBID., página 8.

12. URANTIA BROTHERHOOD BULLETIN, Primavera de 1982, página 5.

13. Relato de 21 de junho de 1990, por Thomas A. e Carlyn B. Kendall, intitulado: Resposta ao Relato Especial da Urantia Foundation para os Leitores do Urantia Book e Comentários Sobre Outros Assuntos Relacionados, página 8.

14. TO BE (upset) OR NOT TO BE [Ser (perturbado) ou não Ser], por Clyde Bedell, “Lido num encontro em Boulder, na noite de 27/10/83, depois de uma conversa assustadora sugerindo a estocagem de alimentos, água, etc., na qual tinha sido dada meia-hora ou algo assim para cada membro da família providenciar a preparação de um grande conjunto de peças para levar a um abrigo para onde fugir, ao soar de um alarme, etc.,” páginas 3 e 5.

15. VERN GRIMSLEY MESSAGE EVALUATION [Avaliação da Mensagem de Vern Grimsley], 17 de junho de 1984, página 206.

16. IBID., página 28.

17. IBID., Apêndices.

18. Relato de 21 de junho de 1990, por Thomas A. e Carlyn B. Kendall, intitulado: Resposta ao Relato Especial da Urantia Foundation para os Leitores do Urantia Book e Comentários Sobre Outros Assuntos Relacionados, página 8.

19. IBID., página 8.

20. IBID. Tom está referindo-se a um episódio que ele registrou na página 6 (A data do surpreendente incidente foi aproximadamente novembro de 1980): “TAK: [Thomas A. Kendall] Depois do encontro do Quadro de Curadores no sábado seguinte, Christy e Martin tinham lido para mim que tinha, segundo alegado, chegado a ela no começo da semana. Dizia: ‘Não se torne envolvido em discussões longas e improdutivas com Mr. Weiss. Leia a página 840. [NOTA: Jacques Weiss era um francês que traduzira The Urantia Book para o francês e em seguida publicou-o em 1962, depois de obter a permissão da Urantia Foundation.]’ Eu interpretei a mensagem, como fizeram os assistentes administrativos Scott Forsythe e Michael Painter, como significando que não devíamos ficar atolados em longas negociações.

Pode-se concluir que os outros Curadores interpretaram essa mensagem como significando que não devíamos ficar envolvidos em quaisquer negociações. A página 840 tinha a ver com a conspiração de Caligástia. O sentido dessa referência também está aberto a questões”. Dessa passagem, escrita pelos mantenedores da Fundação Carolyn e Thomas Kendall nós podemos razoavelmente chegar a duas notáveis conclusões. Primeira, Martin Myers admitiu, e aparentemente encorajou, as “mensagens” canalizadas de Christy. Segunda, que essas “mensagens” tinham, não apenas evidentemente ditado as alterações do texto original do Urantia Book desde 1967 (como previamente documentado), mas o que se visava com os conteúdos dessas “mensagens” era usualmente pesado quando a urantia Foundation estabelecia suas políticas!

21. IBID., página 7.

22. Muitos leitores permaneciam frustrados pela “separação” Eu era um membro do Conselho Geral da Brotherhood quando o voto final foi tomado. Para mim mesmo e para a maioria dos outros Conselheiros, foi nosso mais doloroso momento como urantianos. Contudo, uma vez que a Brotherhood fora sumariamente desprovida de seus privilégios e as assim-chamadas “marcas” já tinham sido “levadas” pela Urantia Foundation, não fora deixada escolha para o Conselho Geral. Deve ser notado que dois futuros Curadores que eram membros do Conselho à época, Morris “Mo” Siegel e Gard Jameson, eram advogados vocais de desafiar as táticas de controle da Urantia Foundation e ambos votaram pela separação.

23. THE FUTURE OF THE FIFTH EPOCHAL REVELATION [O Futuro da Quinta Revelação de Época], de Meredith J. Sprunger, documento datado de 10/2/93, página 1.

24. A impressão do Urantia Book de 1955 tem uma declaração no fim do Livro Índice, imediatamente antes da INTRODUÇÃO: “(Um exaustivo índice do Urantia Book é publicado num volume em separado.)” Os Reveladores tinham aprovado o projeto anos antes. Quando Maaherra foi acionada 35 anos mais tarde, o compreensivo índice estava ainda não publicado.

25. História do Movimento de Urântia Um, por um grupo de Pioneiros Urantianos, assistidos por membros da Comissão de Contato, 1960, página 10.

26. THE FUTURE OF THE FIFTH EPOCHAL REVELATION [O Futuro da Quinta Revelação de Época], de Meredith J. Sprunger, documento datado de 10/2/93, página 1.

27. IBID., página 1.

28. IBID., página 1.

29. THE CONJOINT READER, publicação da Escola de Significados e Valores, Santa Monica, CA, Verão de 1993, página 10.

30. IBID., página 3.

31. O material essencial para esta seção foi tirado de, e baseado sobre THE FUTURE OF THE FIFTH EPOCHAL REVELATION [O Futuro da Quinta Revelação de Época], de Meredith J. Sprunger, documento datado de 10/2/93.

32. PLANETARY PRINTS, Rocky Mountain Urantia Society of Denver, Spring, 1985, página 26. (Foto e texto de Clyde Bedell, no livro, à página 256).

NOTA PESSOAL

Nota Pessoal para Nossos Irmãos e Irmãs de Língua Espanhola

As conclusões que formulamos no Epílogo da edição de 2.000 da História dos Documentos de Urântia permanecem como declaradas no Epílogo. Nenhum fato material importante foi desafiado com sucesso. Não houve alterações intrusivas feitas por seres humanos na edição de 1955 dos Documentos de Urântia. Quanto a alguns dos eventos que tiveram lugar no Fórum, a publicação dos Diários de Sherman

forneceram novas informações que justificaram uma nova redação do material relativo a “O tumulto de Sherman” na edição original. Contudo, Os Diários de Sherman não forneceram qualquer nova evidência que desse suporte à alegação de que o Dr. Sadler tinha alterado o texto dos Documentos de Urântia. Há aqueles que continuam, contudo, a acreditar que ele o fez. Continuam desafios à veracidade de fatos científicos individuais e seções históricas dos Documentos, e os leitores precisarão julgar esses assuntos por si mesmos.

O que podem, então, os leitores de língua espanhola dos Documentos de Urântia concluir? Francamente, em meu julgamento os leitores de língua inglesa enfrentam os mesmos problemas. Em quais organizações acreditar, quais verdadeiramente servem à Revelação? Ou convém evitar as organizações como um todo? E por que a Revelação não tem atraído mais atenção na América? É possível que o mundo de língua espanhola será o primeiro a carregar a tocha da Revelação? Essas questões serão respondidas com o tempo. Depois de perto de quarenta anos estudando os Documentos e trabalhando com as organizações Urântia de todo tipo, minha própria perspectiva pode ser instrutiva.

Parece que cada organização existente tem seu apelo particular e atrai certos leitores. Em meu julgamento, há também uma invisível irmandade espiritual que transcende todas essas divisões e debates. Se dividirmos todos os buscadores da verdade em segmentos verticais, os que apóiam a Foundation num segmento, os que apóiam a Brotherhood noutro segmento, e assim por diante, a situação parece sem esperança. Contudo, se dividirmos todos os buscadores da verdade em camadas horizontais, de acordo com um julgamento razoável de sua maturidade e devoção aos valores da iluminação, surge um quadro diferente. Aqueles que seriam nossos líderes podem não mais ocupar os níveis mais altos, e muitos indivíduos que talvez fossem previamente desconhecidos serão encontrados seguramente no topo. Esses indivíduos de mente elevada são os líderes dos servidores que se devotam às tarefas da Revelação, quer tenham eles ouvido falar da revelação quer não. Como reconheceremos essas pessoas? Jesus deu-nos o teste perfeito: conhecê-los-emos pelos seus frutos. Em outras palavras, se eles clamam ser uma macieira, peça-lhes que lhe mostre suas maçãs. Ironicamente, o objetivo original da Revelação parece ter sido alcançado. A validade da Revelação deve depender do seu conteúdo não de sua suposta origem miraculosa ou de qualquer autoridade ou organização humanas. É claro que a Revelação nega sua infalibilidade e limitações. [Veja página 1008] É também claro que a Revelação nos foi dada para que façamos algo com ela. [Veja as páginas 2017-2018]. Que vamos então fazer? Como conheceremos a verdade? Como traremos as verdades da Revelação para as pessoas do mundo?

Os Documentos nos dizem que a única maneira de revelar a verdade é vivendo-a. Jesus viveu-a. Parece claro que somos chamados para transmitir a Revelação pelo modo como vivemos nossas vidas. Somos chamados, todos nós, não menos do que os clérigos. Em essência, os Documentos de Urântia são um chamado para que os mortais evolucionários sigam o Mestre e vivam a verdade. Essa tarefa está longe de completa. Ela foi posta em movimento há 400 bilhões de anos, quando a matéria-prima e os subterrâneos adormecidos do espaço começaram a turbilhonar no crescimento de uma poderosa empresa criativa. É uma tarefa que foi impulsionada pelo próprio Filho Criador sobre as poeirentas estradas de Israel há 2.000 anos e que voltou para que as mãos humanas a completem.

Numa análise final, o que nós afirmamos acreditar é de pouca importância. Durante muito tempo as pessoas acreditaram que o mundo era plano. Se a nova Revelação da religião de Jesus é simplesmente um conjunto fechado de proposições para que nelas acreditemos, isso não é uma exigência de tão alto custo para entrar no reino. Se Jesus de Nazaré é o maior homem que jamais viveu, então há paz e conforto no evangelho, e nenhuma urgência. Mas, deveríamos recordar as palavras de C. S. Lewis, que disse: “Se você busca a paz, você nem encontrará a paz nem a verdade. Se você busca a verdade, você encontrará a paz e a verdade”. Se ousarmos imaginar que é verdade que um ser pré-existente veio do Paraíso e criou o universo local, e que em seguida, disfarçado de um homem comum, voltou a um perigoso planeta evolucionário dilacerado pela luta, onde sofreu sobre a cruz da existência humana por quase 35 anos, e que sua tarefa, ainda não completada, de iluminar as mentes evolucionárias, ele a confiou aos seres humanos para que a concluíam, então a religião de Jesus não é tão fácil.

Se é verdade que Deus tem necessidade de nós e que Jesus ainda vive, nós nos encontramos fitando os olhos do ardente amor do Mestre. Não evitamos esse resultado quando nós, como Nalda à beira do poço, apontamos em todas as direções exceto nosso próprio coração? Se apontamos para as colinas distantes e falamos acerca dessa ou daquela declaração dos Documentos, ou acerca de comunidade e distribuição de livros, ou a respeito de missões instrutoras, e quem possui o Urantia Book e o que nós acreditamos, não estamos saindo do assunto? Se não evitarmos o olhar indagador do Mestre nós daremos a volta no círculo

inteiro. A questão de se tomaremos nossas próprias cruces e seguiremos ou não Jesus confronta-nos com urgência cada vez maior. O Mestre nos pede, incessantemente, para olharmos outra vez dentro dos nossos próprios corações, e diz que se um homem ou uma mulher desejar segui-lo deve esquecer-se de si mesmo e assumir diariamente suas responsabilidades e segui-lo. Se essa é verdadeiramente a tarefa diante de nós, a nova e eterna religião de Jesus, como revelada nos Documentos de Urântia, não é assim tão fácil. Não é de admirar que os Documentos o declarem à maneira de Nalda:

“Os modernos homens e mulheres de inteligência fogem da religião de Jesus por causa de seus temores do que ela fará a eles – e com eles. E todos esses temores são bem fundados. A religião de Jesus de fato domina e transforma os seus crentes, exigindo que os homens dediquem as suas vidas a buscar um conhecimento do que é a vontade do Pai no céu, e exigindo que as energias da vida sejam consagradas ao serviço altruísta da irmandade dos homens.

“Os homens e as mulheres egoístas simplesmente não pagarão esse preço, nem mesmo pelo maior tesouro espiritual jamais oferecido ao homem mortal. Somente quando o homem se houver tornado suficientemente desiludido, pelos desapontamentos dolorosos que acompanham as buscas tolas e decepcionantes do egoísmo, e depois da descoberta da esterilidade da religião formalizada, é que ele dispor-se-á a voltar-se, de todo o coração, para o evangelho do Reino, a religião de Jesus de Nazaré”.

[2083]

APÊNDICE A

Notas e Referências Chave são listadas na ordem aproximada em que pela primeira vez figuraram nas NOTAS FINAIS. Nenhum documento baixado da web foi usado para referência editorial primária.

O website da Fellowship (<http://www.ubfellowship.org>) foi usado para várias fotos e verificações de algumas datas. A data da segunda impressão de The Urantia Book é dada como 1 de março de 1968. Contudo, a própria impressão é designada como 1967, e essa foi a data que usamos. A data de impressão da Fellowship pode ser acurada, devido a alteração das placas, como explicado no Capítulo 9.

LISTA DAS REFERÊNCIAS USADAS

- [1]. The Urantia Book, impressão de 1955 do texto original.. Foi usada a publicação original.
- [2]. THE MIND AT MISCHIEF [A Mente em Desordem], por William S. Sadler, M. D., F.A.C.S.; Funk & Wagnall's Company, Nova York e Londres, 1929. Foi usada a publicação original.
- [3]. Documento escrito pelo Dr. Meredith Sprunger depois da morte do Dr. Sadler, e um artigo em PERVADED SPACE, uma newsletter publicada pelo urantiano de Chicago David Kulieke, Primavera de 1979. Foram usados os documentos originais.
- [4]. THE HISTORICITY OF THE URANTIA BOOK [A Historicidade de The Urantia Book] por Meredith J. Sprunger, Documento revisado em 18 de dezembro de 1993. Documento original fornecido pelo Dr. Sprunger. Foi usado o documento original.
- [5]. CHICAGO, A PHOTOGRAPHIC JOURNEY [Chicado, uma Jornada Fotográfica] por Bill Harris, Crescent Books, Nova York, 1989.
- [6]. HOW TO KNOW WHAT TO BELIEVE [Como Saber no Que Acreditar] por Harold Sherman, Fawcett, Nova York, 1976. Foi usada uma publicação original em brochura. Foi usada a publicação original.
- [7]. THE CONJOINT READER, entrevista por Polly Friedman, Verão, 1993. Foi usada a publicação original.
- [8]. HISTORY OF THE URANTIA MOVEMENT TWO [História do Movimento de Urântia Dois] – [Compilada por um membro da Comissão de Contato] sem data. Cópia do Documento original de 30

páginas fornecido à corte em defesa da Urantia Foundation, por Carolyn Kendall, no litígio com Maaherra. A página do título tinha sido removida e as páginas renumeradas, algumas páginas tanto tinham os números originais, quanto novos números. O autor acredita que este documento foi um híbrido criado pelo uso de materiais de várias fontes. Foi provavelmente compilado por Christy, usando o mesmo molde que História Um. Veja Capítulo 3.

[9]. HISTORY OF THE URANTIA MOVEMENT ONE [História do Movimento de Urântia Um], "Por um Grupo de Urantianos Pioneiros, assistidos por Membros da Comissão de Contato, 1960". Essa História me foi fornecida pelo Dr. Meredith Sprunger, que a recebeu diretamente do Dr. Sadler. A página de título tinha "Dr. Sadler" escrito através dela. Continha redação manual e comentários em várias páginas, provavelmente do Dr. Sadler. O autor acredita que o molde original para esse documento foi desenvolvido por várias pessoas e usado para a História Dois assim como para a História de Marian Rowley criada para a Urantia Brotherhood em 1960. Marian fez uma folha comparando sua História com a do "Médico". Qualquer que fosse a versão que o médico usasse, tinha a mesma folha de capa que a dela, de acordo com as notas dela. E tinha um total de 34 páginas (embora duas estejam listadas como "omitidas") A História Um tem apenas 17 páginas, e a História Dois (faltando a página de título), tinha 30 páginas.

[10]. AN INTERVIEW WITH CLYDE BEDELL [Entrevista com Clyde Bedell], conduzida por Barbara Kulieke, The Study Group Herald, Dezembro de 1992. Foi usado o documento original publicado.

[11]. Urantia Brotherhood Bulletin, Special Memorial Edition, Primavera de 1982. Foi usado o documento original publicado.

[12]. Fita de Bill Sadler Jr. gravada na Cidade de Oklahoma, datada de 18/2/62. Cópia cassete de carritel para carritel da fita original me foi dada por Berkeley Elliott no fim dos anos setenta. David Kantor também distribuiu cópias dessa fita.

[13]. CONSIDERATION OF SOME CRITICISMS OF THE URANTIA BOOK [Consideração sobre algumas Críticas ao The Urantia Book] por Dr. William S. Sadler, documento produzido em 1958. Foi-me dada uma cópia do documento original em 1969, por Clyde Bedell.

[14]. The PLAN FOR THE URANTIA BOOK REVELATION [Plano para a Revelação do The Urantia Book], por Carolyn B. Kendall. Documento distribuído a 18 de Janeiro de 1996. Usei a versão original que Carolyn distribuiu. Há algumas diferenças de paginação entre esta e as cópias posteriores publicadas na internet.

[15]. Depoimento juramentado de Helen Carldon, Chicago, 29 de junho de 1994, Litígio de Maaherra.

[16]. BIRTH OF A REVELATION [O Nascimento de Uma Revelação], por Mark Kulieke, segunda edição, 1992.

[17]. The Fellowship Archive, cronologia histórica, várias referências a verificações cruzadas de datas de outras fontes.

[18]. Entrevistas de vídeo de Meredith Sprunger, fita por Eric Cosh, de Phoenix, AZ.

[19]. Carta pessoal de JJ Johnson, 29 de setembro de 1999.

[20]. A MONOGRAPH ON A VITAL ISSUE CONCERNING THE URANTIA BOOK AND MOVEMENT [Monografia sobre um Tema Vital Relativo ao The Urantia Book e seu Movimento] por Clyde Bedell, 1/81. Foi usada a publicação original, fornecida pelo autor.

[21]. A COMMENTARY ON THE ORIGIN OF THE URANTIA BOOK [Comentário sobre a Origem do The Urantia Book] por Meredith J. Sprunder, 13/6/91. Foi usada a publicação original, fornecida pelo autor.

[22]. The World Book Encyclopedia [Enciclopédia Mundial do Livro], edição de 1959. Foi usada a publicação original.

[23]. Duas conversas telefônicas, uma com Mr. Krohn e outra com Mr. Bart Paddock, que vivem em Crawfordsville, Indiana. Krohn foi um supervisor de impressão e Paddock foi gerente do Departamento de Placas, para R. R. Donnelley Company, nos anos cinquenta e sessenta. Também tive várias conversas telefônicas com pessoas de Crawfordsville. Duas conversas telefônicas com Greg Young (agora um Ministro), que trabalhou no Prelo M-1000 em 1969, um ano ou algo assim depois da segunda impressão.

[24]. Postado no site (<http://www.urantia.org/newsinfo/strs.htm>) pela Urantia Foundation, em 1999-2000, sob o título “Setting the Record Straight” [Pondo os Registros em Ordem].

[25]. A RESPONSE TO A THINLY DISGUISED ATTACK ON THE URANTIA BOOK [Réplica a Ataque Mal-disfarçado ao The Urantia Book] por Clyde Bedell, documento datado de 5 de setembro de 1976. Foi usada a publicação original.

[26]. Carta do Curador Emérito James Mills para Ken e Betty Glasziou, em 5 de março de 1991. Cópia do original fornecida por Kristen Maaherra.

[27]. THE CREATORS [Os Criadores], por Daniel J. Boorstin, Random House, Nova York, 1992.

[28]. Documento de abril de 1992, intitulado AD HOC COMMITTEE ON RESEARCH: PRINCIPLES, PATTERNS, AND STRUCTURES IN THE URANTIA BOOK AND RELATED SOURCES [Comitê ad hoc sobre Pesquisa: Princípios, Padrões e Estruturas no The Urantia Book e Fontes Relacionadas] por Carolyn Kendall. Foi usada a publicação original. Carolyn preparou esse material para assistir um Comitê ad hoc para o trabalho da Fellowship numa nova constituição. Eu fui um membro desse Comitê.

[29]. AFFIDAVIT [Depoimento] de Dr. Meredith Sprunger, datado de 24 de outubro de 1998. Foi usada a publicação original, fornecida pelo autor. (Veja pp 316-320).

[30]. WITNESSES TO A REVELATION [Testemunhos para uma Revelação] por Polly Friedman, Verão de 1993, School of Meanings and Values [Escola de Significados e Valores] Foi usada a publicação original.

[31]. URANTIA, The Great Cult Mystery [Urantia, o Grande Mistério Religioso], por Martin Gardner, Prometheus Books, Nova York, 1995. Foi usada a publicação original.

[32]. THE PLANETARY PRINTS [Edições Planetárias], Primavera de 1985. Foi usada a publicação original.

[33]. RESPONSE TO URANTIA FOUNDATION'S REPORT TO READERS OF THE URANTIA BOOK [Réplica ao Relato da Urantia Foundation para os Leitores de The Urantia Book], 21 de junho de 1990, Tom e Carolyn Kendall. Foi usada a publicação original, fornecida pelos autores em 1990, quando eu era um Conselheiro Geral.

[34]. Declaração de Custódia da Urantia Foundation . Foi usada a publicação original.

[35]. HAVES AND HAVE NOTS [Ter e Não Ter] por Mortimer J. Adler, Macmillan Publishing Company, Nova York, 1991.

[36]. THE FELLOWSHIP BULLETIN, Inverno de 1992. Foi usada a publicação original.

[37]. AFFIDAVIT OF MARTIN MYERS [Depoimento de Martin Myers], 24 de maio de 1993. Foi usada cópia do documento original da corte.

[38]. Cópia de carta de Clyde Bedell para Martin W. Myers, 16 de outubro de 1979. Dada a mim por Clyde, em novembro de 1984.

[39]. URANTIA BROTHERHOOD BULLETIN, Primavera de 1982. Foi usada a publicação original.

[40]. THE FUTURE OF THE FIFTH EPOCHAL REVELATION [O Futuro da Quinta Revelação de Época] por Meredith J. Sprunger, documento de 10/2/93. Foi usada a publicação original.

[41]. UNITY, NOT UNIFORMITY! [Unidade, não Uniformidade] Conversa a propósito de The Urantia Book, as Organizações Oficiais do Movimento de Urântia, e Unidade, não Uniformidade, por Martin W. Myers. Apresentada para a Primeira Conferência Ocidental de Urantia, 29 de junho de 1973. Foi usada cópia da publicação original.

[42]. AN UNOFFICIAL "WHITE PAPER" Some things for the TRUSTEES OF THE URANTIA FOUNDATION and the EXECUTIVE COMMITTEE OF THE URANTIA BROTHERHOOD CORPORATION to ponder ["Documento Branco" não oficial com Algumas coisas para os Curadores da Urantia Foundation e o Comitê Executivo da Urantia Brotherhood Corporation ponderarem], por Clyde Bedell, abril de 1976. Foi usada a publicação original.

[43]. VERN GRIMSLEY MESSAGE EVALUATION [Avaliação da Mensagem de Vern Grimsley] por Hoite Caston, editado por Richard Keeler, 17 de junho de 1984. Foi usada a publicação original.

[44]. THE PROBABLE BOMBING OF US NUCLEAR TARGETS (OR IMPROBABLE) [O Provável (ou Improvável) Bombardeio de Alvos Nucleares dos USA] de 27 de outubro de 1983, por Clyde Bedell. Foi usada a publicação original.

[45]. TO BE (upset) OR NOT TO BE [Ser (perturbado) ou não o Ser], "Lido para um encontro em Boulder, na noite de 27/10/83, depois que as pessoas tinham tido cerca de meia-hora de uma conversa assustadora, recomendando estocar alimentos, água, etc., a preparação de cada membro da família com um grande conjunto de coisas para levar a abrigos para onde fugir em caso de alarme, etc." por Clyde Bedell. Foi usada a publicação original.

[46]. THE GOLDEN YEARS [Os Anos Dourados], por Carolyn Kendall e Barbara Newsome, História Comemorativa do 50º Aniversário da Urantia Foundation, primeira impressão, 2000.

Depoimento do Dr. Meredith Justin Sprunger

Em 24/10/1998

Declaro, sob a pena de perjúrio, que o que se segue são as minhas lembranças acerca da autoria, e dos temas circunvizinhos da autoria de The Urantia Book.

Seguindo-se à minha descoberta de The Urantia Book em dezembro de 1955, e depois de introduzi-lo para certo número de colegas e amigos clericais, eu gastei anos pesquisando com eles os aspectos históricos do livro. Descobrimos rapidamente que os Documentos de Urântia eram recebidos por um pequeno grupo de pessoas em Chicago. O Líder deles era o Dr. William S. Sadler. O Dr. Sadler era um psiquiatra altamente respeitado e professor universitário na Escola de Graduação em Medicina da Universidade de Chicago. Por quase trinta anos o Dr. Sadler foi também um conferencista no Conselho Pastoral do Seminário Teológico McCormick.

A 7 de maio de 1958, nosso grupo de ministros teve um encontro com o Dr. Sadler para discutir os fenômenos associados com a origem dos Documentos de Urântia. Minha associação pessoal com o Dr. Sadler continuou até sua morte em 1969. No curso dessa amizade, tivemos muitas conversas sinceras acerca da materialização da Introdução e dos 196 documentos que foram eventualmente publicados como o texto de The Urantia Book. É importante salientar que, com respeito a isso, o Dr. Sadler era um pesquisador profissional de inquestionável integridade.

O Dr. Sadler declarou categoricamente que não havia nenhum fenômeno psíquico conhecido ligado à origem dos Documentos de Urântia. O texto final dos Documentos de Urântia foi materializado em forma escrita, mas não foi canalizado ou falado, nem foi o produto de escrita automática. O Dr. Sadler declarou que, embora o Ajustador do Pensamento (um fragmento de Deus que reside todas as mentes humanas normais) da "personalidade de contato" estivesse de alguma forma ligado ao processo de materialização por seres espirituais, a personalidade de contato estava totalmente alheio a essa atividade. Nem essa pessoa de contato, nem qualquer outro humano, escreveu qualquer dos textos nem produziu ou originou qualquer material usado nos textos da revelação dos Documentos de Urântia, que consistem da Introdução e dos 196 documentos.

Embora o Dr. Sadler fosse enfático que nenhum fenômeno psíquico conhecido estava associado de qualquer forma com a autoria dos Documentos de Urântia, ele admitia que ele estava frustrado quanto a precisamente de que maneira o texto dos Documentos de Urântia foi materializado na língua inglesa. Ele era muito claro em sua convicção de que nenhum ser humano editou, selecionou ou teve qualquer contribuição criativa de qualquer espécie na autoria dos Documentos de Urântia, nem na arrumação dos textos de The Urantia Book, que consiste da Introdução e de Documentos de 1 a 196.

O Dr. Sadler foi claro como cristal que os membros da Comissão de Contato não tinham autoridade editorial para o que quer que fosse e a responsabilidade deles estava confinada à ortografia, uso de maiúsculas e pontuação. Os Membros do Fórum não tinham sequer permissão de ver os documentos originais materializados, e em nada contribuíam para a autoria. O Dr. Sadler estava convencido de que os Documentos de Urântia são exatamente o que eles se propõem ser, uma revelação de época da autoria tão somente de seres celestiais.

Eu estudei The Urantia Book em profundidade por mais de quarenta anos, e também estou convencido de que a autoria do texto é supra-humana, e de que ele foi materializado por meios sem precedentes que não são plenamente entendidos. Em minha melhor opinião pessoal e profissional, eu estou absolutamente convencido de que não houve autoria nem contribuição criativa humana e não houve decisões editoriais humanas envolvidas com a materialização dos Documentos de Urântia. Eu acredito na verdade do que o Dr. Sadler escreveu – e revelou-me pessoalmente numerosas vezes: os Documentos de Urântia foram publicados tal como recebidos, e a Comissão de Contato não teve autoridade editorial de qualquer espécie, e seu papel estava confinado à tarefa de cuidar da ortografia, do uso de maiúsculas e da pontuação. Os membros do fórum também não contribuíram para o conteúdo criativo dos Documentos de Urântia. O fórum era equivalente a um dispositivo de sintonia, no sentido de que eles eram usados pelos autores celestiais unicamente como um meio para medir o entendimento humano.

O Dr. Sadler foi também absolutamente claro acerca de duas coisas relacionadas: (1). Absolutamente nenhum nome ou nomes humanos deveriam jamais ser ligados à autoria ou materialização dos Documentos de Urântia e a publicação de The Urantia Book. Mesmo quem imprimiu, R.R. Donnelley and Sons não obteve permissão para colocar na primeira edição um indício da impressão que declarasse sua identidade. (2). Nenhum ser humano sabe, ou jamais soube o método exato pelo qual os Documentos de Urântia foram materializados. Nós só podemos estar categoricamente certos de que não houve autoria humana, nenhum envolvimento editorial humano, nem qualquer atividade na criação, seleção, e ou arrumação dos Documentos de Urântia, que consistem da Introdução e de Documentos numerados de 1 a 196 inclusive, e que constituem o texto de The Urantia Book.

O Dr. Sadler tornou manifesto para mim que os reveladores mantiveram total autoridade sobre o processo pelo qual os Documentos de Urântia foram materializados. Os reveladores sugeriram a submissão de questões, e, em certo ponto, depois que a Comissão de Contato e o fórum tinham lido alguns dos documentos, pediram que indagações mais significativas fossem desenvolvidas e apresentadas pela Comissão de Contato. O Dr. Sadler disse que, numa certa sessão, uma personalidade celestial que dizia ser um estudante em visita ao nosso planeta declarou para a comissão: “Se vocês percebessem com que alta fonte espiritual vocês estão agora se associando, vocês suspenderiam essas investigações pueris para identificar fraude e fariam perguntas significativas sobre a natureza e realidade do universo”. Foi nesse ponto que o fórum foi convocado pelo Dr. Sadler para ajudá-lo a formular indagações apropriadas, em resposta ao desafio dos reveladores. O fórum tinha sido originalmente reunido pela família Sadler como um grupo de pessoas leigas que se reuniam na casa do Dr. Sadler para tomar chá e passar uma ou duas horas de discussão informal e intercâmbio social. Os reveladores logo responderam às indagações que o fórum tinha formulado e essas respostas foram apresentadas ao fórum pela Comissão de Contato. Pouco depois disso os reveladores orientaram o Dr. Sadler e a Comissão de Contato para fazer do fórum um grupo fechado, e pedir que cada membro fizesse um juramento de segredo acerca do conhecimento do que a Comissão de Contato estava fazendo e de quais informações os reveladores tinham fornecido para o fórum através da Comissão de Contato. “O fórum, como era antes, foi retirado de nós” escreveu o Dr. Sadler. Ele estava indicando que a discussão geral cessara no fórum, e os reveladores daí em diante dirigiam a agenda do grupo através da Comissão de Contato, e usavam o fórum essencialmente como um grupo de focalização para os Documentos de Urântia.

O Dr. Sadler disse que nenhum membro do fórum, exceto os membros da Comissão de Contato, jamais esteve presente durante qualquer dos contatos com os reveladores. Ele também disse que apenas uma

pessoa ou “sujeito adormecido” estava envolvido na totalidade do processo de materialização do texto dos Documentos de Urântia.

O Dr. Sadler me disse que, em certo ponto, ele e seu filho Bill escreveram um rascunho para uma introdução aos Documentos de Urântia, e o submeteram aos reveladores. Numa sessão de contato com os reveladores eles foram informados de que, embora eles fossem bem-intencionados, tais submissões não eram aceitáveis, e os reveladores fizeram o comentário, referindo-se à introdução escrita pelo Dr. Sadler e Bill Sadler Jr.: “Uma vela não pode iluminar o sol”. No momento próprio, foi assegurado aos humanos, uma introdução para o livro seria materializada. Quando os reveladores produziram a Introdução para os Documentos de Urântia, o Dr. Sadler declarou que ele e seu filho perceberam a inadequação de sua tentativa conjunta para escrever uma introdução.

O Dr. Sadler e seu filho receberam, contudo, permissão para compor um Índice para The Urantia Book. Bill Sadler compilou os títulos, à medida que eles apareciam nos Documentos, assim como os cabeçalhos das seções dos Documentos, e resumiu alguns materiais que eram originados nos Documentos de Urântia, e incorporou-os a um Índice para The Urantia Book. O Dr. Sadler e outros membros da Comissão de Contato me asseguraram que nenhum humano escreveu, editou, ou arrumou qualquer dos textos dos Documentos de Urântia, que consistem da Introdução e todos os Documentos desde o Documento 1 até o Documento 196, inclusive.

O Dr. Sadler me disse que um indivíduo, não um membro da Comissão de Contato, mas em vez disso um membro do fórum, que fez sugestões para “melhorar” os Documentos de Urântia, foi vigorosamente informado pelos reveladores (através da Comissão de Contato) de que nenhuma adição humana aos Documentos de Urântia seria permitida. O Dr. Sadler disse que foram tomadas todas as precauções possíveis para se ver que os textos dos Documentos de Urântia fossem apresentados tal como os reveladores os produziram e materializaram.

Deve ser enfatizado que não há, nem nunca houve, uma autoridade humana sobre o conteúdo ou a origem dos Documentos de Urântia. Contudo, Christy com freqüência me pediu que respondesse a muitas cartas recebidas pela Foundation, de leitores que pediam esclarecimentos sobre a origem dos Documentos de Urântia. Como esses pedidos aumentassem, eu produzi um documento sobre o essencial da origem dos Documentos de Urântia, que constituem o texto de The Urantia Book. Esse documento foi aprovado pela Urantia Foundation, impresso e distribuído livremente por vários anos tanto pela Urantia Foundation quanto pela Urantia Brotherhood.

Com relação aos esforços precipitados de urantianos, a seguinte declaração foi escrita pelo Dr. Sadler sob o cabeçalho, Distribuição de The Urantia Book: “Contudo, uma coisa deve ficar clara: Enquanto é política da Brotherhood trabalhar vagarosamente na distribuição do livro, nada é feito para interferir com os esforços entusiásticos e enérgicos de qualquer indivíduo para introduzir The Urantia Book para seus amigos e associados”.

Assinado
Meredith Justin Sprunger

ADDENDA TO AFFIDAVIT [Suplementos ao Depoimento]:

MEREDITH JUSTIN SPRUNGER é ministro na Igreja Unida de Cristo e professor universitário, agora afastado das responsabilidades do ensino e da pastoral. Por muitos anos o Dr. Sprunger esteve em atividade como Conselheiro e Consultor Psicológico, mantendo uma Prática Privada como Certificado em Psicologia no Estado de Indiana. Ele serviu a congregações no Midwest e ensinou no Elmherst College e no Instituto de Tecnologia da Indiana, funcionando como Chefe do Departamento de Psicologia, Supervisor da Divisão de Artes Liberais, e como Presidente.

O Dr. Sprunger serviu como Representante de Campo, Supervisor dos Comitês de Relações Fraternais e Educacionais, e Presidente da Urantia Brotherhood. Ele é fundador e Diretor Executivo da Christian Fellowship for Students of The Urantia Book [Fraternidade Cristã para Estudantes do Livro de Urântia], e Editor Executivo do Jornal da Fraternidade Espiritual. O Dr. Sprunger é o único colega educacional e profissional vivo, do Dr. William S. Sadler, associado com The Urantia Book.